

**Proposta técnica
e metodológica
para aferição
da capacidade
máxima real do
Instituto Penal
Plácido de Sá
Carvalho/RJ**

SÉRIE FAZENDO JUSTIÇA | COLEÇÃO CENTRAL DE REGULAÇÃO DE VAGAS



SÉRIE FAZENDO JUSTIÇA
COLEÇÃO CENTRAL DE REGULAÇÃO DE VAGAS

**Proposta técnica
e metodológica
para aferição
da capacidade
máxima real do
Instituto Penal
Plácido de Sá
Carvalho/RJ**

BRASÍLIA, 2026

CNJ (Conselho Nacional de Justiça)

Presidente: Ministro Luiz Edson Fachin

Corregedor Nacional de Justiça: Mauro Campbell Marques

Conselheiros

Ministro Guilherme Augusto Caputo Bastos

José Edivaldo Rocha Rotondano

Mônica Autran Machado Nobre

Alexandre Teixeira Cunha

Renata Gil de Alcântara Videira

Daniela Pereira Madeira

Guilherme Guimarães Feliciano

Pablo Coutinho Barreto

João Paulo Schoucair

Marcello Terto

Ulisses Rabaneda

Daiane Nogueira de Lira

Rodrigo Badaró

Secretária-Geral: Clara da Mota Santos Pimenta Alves

Secretário de Estratégia e Projetos: Paulo Marcos de Farias

Assessora-Chefe Executiva do Gabinete da Presidência: Raquel Coutinho

Diretor-Geral: Bruno César de Oliveira Lopes

Supervisor DMF/CNJ: Conselheiro José Edivaldo Rocha Rotondano

Juiz Auxiliar da Presidência e Coordenador DMF/CNJ: Luís Geraldo Sant'Ana Lanfredi

Juiz Auxiliar da Presidência e Coordenador-Adjunto: Ruy Muggiati

Juíza Auxiliar da Presidência - DMF/CNJ: Andréa da Silva Brito

Juiz Auxiliar da Presidência - DMF/CNJ: Lucas Nogueira Israel

Juíza Auxiliar da Presidência - DMF/CNJ: Solange de Borba Reimberg

Juiz Auxiliar da Presidência - DMF/CNJ: Ricardo Alexandre da Silva Costa

Diretora Executiva DMF/CNJ: Renata Chiarinelli Laurino

Diretor Técnico DMF/CNJ: Vitor Stegemann Dieter

MJSP (Ministério da Justiça e Segurança Pública)

Ministro da Justiça e Segurança Pública: Ricardo Lewandowski

Secretário Nacional de Políticas Penais: André de Albuquerque Garcia

PNUD BRASIL (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento)

Representante-Residente: Claudio Providas

Representante-Residente Adjunta: Elisa Calcaterra

Representante-Residente Assistente e Coordenadora da Unidade de Programa: Maristela Baioni

Coordenadora da Unidade de Governança e Justiça para o Desenvolvimento: Andréa Bolzon

Coordenadora-Geral (equipe técnica): Valdirene Daufemback

Coordenador-Adjunto (equipe técnica): Talles Andrade de Souza

Coordenadoras da Área Penal (equipe técnica): Fabiana de Lima Leite e Pollyanna Bezerra Lima Alves

Coordenadoras-Adjuntas da Área Penal (equipe técnica): Francine Machado de Paula; Isabela

Rocha Tsuji Cunha; Raissa Carla Belintani de Souza; Nayanne Stephanie Gonçalves Amara

FICHA TÉCNICA

Elaboração: Suzann Flávia Cordeiro de Lima

Colaboração: Acácia Regina Resende Setton e Denis Anderson Pereira da Hora

Supervisão: Valdirene Daufemback

Colaboração: Bruna Nowak, Andréa Vaz de Souza Perdigão, Vitor Stegemann Dieter, Lucas Miranda, Gustavo Carvalho Bernardes, Gustavo de Aguiar Campos, Priscila Coelho, Amanda Pacheco Santos, Pedro Castanheira do Amaral Gonçalves



Esta obra é licenciada sob uma licença *Creative Commons* — Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações. 4.0 Internacional.

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)

B823p

Brasil. Conselho Nacional de Justiça.

Proposta técnica e metodológica para aferição da capacidade máxima real do Instituto Penal Plácido de Sá Carvalho/RJ [recurso eletrônico]./ Conselho Nacional de Justiça, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Secretaria Nacional de Políticas Penais; coordenação de Luís Geraldo Sant'Ana Lanfredi... [et al]. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2026.

Inclui bibliografia

308 p.: fots., tabs., grafs. (Série Fazendo Justiça. Coleção Central de regulação de vagas).

Versão PDF.

Disponível, também, em formato impresso.

ISBN

ISBN 978-65-5972-631-8 (coleção)

1. Sistema prisional. 2. Central de vagas. 3. Política Penal. I. Título. II. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. III. Secretaria Nacional de Políticas Penais. IV. Lanfredi, Luís Geraldo Sant'Ana (Coord.). V. Série.

CDU 343.8 (81)

CDD 345

Bibliotecária: Tuany Maria Ribeiro Cirino | CRB1 3543

Coordenação Série Fazendo Justiça: Luis Geraldo Sant'Ana Lanfredi; Renata Chiarinelli Laurino; Vitor Stegemann Dieter; Valdirene Daufemback; Talles Andrade de Souza; Débora Neto Zampier

Elaboração: Suzann Flávia Cordeiro de Lima

Supervisão: Valdirene Daufemback

Revisão Técnica: Francine Machado de Paula, Natália Ramos da Silva, Pollyanna Bezerra Lima Alves, Bruna Nowak, Andréa Vazde Souza Perdigão, Vitor Stegemann Dieter, Lucas

Apoio e Projeto Gráfico: Comunicação Fazendo Justiça

Revisão ortográfica: Tribus Revisões e Traduções

Diagramação: Sense Design & Comunicação

Fotos: CNJ

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Do conceito de vaga	14
2	CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DE AFERIÇÃO DA CAPACIDADE MÁXIMA REAL DO INSTITUTO PENAL PLÁCIDO DE SÁ CARVALHO (RJ)	30
2.1	Etapas da construção metodológica	37
2.1.1	Etapa 1: Solicitação/pesquisa e análise documental	37
2.1.2	Etapa 2: Refinamento do instrumento de avaliação	43
2.1.3	Etapa 3: Campo com aplicação do instrumento	74
3	SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS	84
3.1	Dados dos Módulos	87
3.2	Outros Espaços	206
3.3	Outros Ambientes Precários	212
4	RESULTADOS	220
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	244
	ANEXOS	259

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Fórmulas de cálculo da capacidade a ser garantida em cada módulo	36
TABELA 2: Lista de planilhas do instrumento	44
TABELA 3: Requisitos gerais do instrumento por seção	49
TABELA 4: Score utilizado (nomenclatura e percentual de vaga atribuído)	62
TABELA 5: Programa de necessidades e dimensionamento de cada módulo	63
TABELA 6: Pontuação total para cada seção e categoria	81
TABELA 7: Resumo comparativo pontuação ideal x pontuação atingida	84
TABELA 8: Pontuação verificada para cada seção e categoria	86
TABELA 9: Síntese de cálculos de números comparativos	225

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Quadro-síntese dos documentos fornecidos para planejamento da etapa de campo	38
QUADRO 2: Áreas estimadas com base no Google Earth	42
QUADRO 3: Caracterização dos métodos utilizados	75

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Composição da vaga	74
GRÁFICO 2: Direções e sentidos dos percursos	79
GRÁFICO 3: Mapa comparativo entre pontuação total e pontuação verificada	229
GRÁFICO 4: Distribuição de vagas entre categorias (E), em percentual	230
GRÁFICO 5: Padrão de desempenho entre pontos atingidos e pontos atribuídos	232
GRÁFICO 6: Comparação entre pontuação total ideal e pontuação verificada	233
GRÁFICO 7: Quantidade de vagas por categoria x pontos atribuídos a cada categoria	235
GRÁFICO 8: Comparação entre Pontuação ideal (P.ideal) e pontuação atingida (P.A)	236
GRÁFICO 9: Proporcionalidade da vaga por módulos em cada seção do instrumento	237
GRÁFICO 10: Comparação dentre percentual de vagas por categoria x percentual de pontuação atingida	239
GRÁFICO 11: Comparação da seção 1. Funcionalidade, entre as categorias	240

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Representação multidimensional do conceito de vaga	26
FIGURA 2: Ciclo metodológico de Valsiner, 2001	31
FIGURA 3: Planta de Locação; b. Imagem atual (Google Earth) Acesso em 28/03/2025	40
FIGURA 4: Croqui com edifícios novos inseridos na planta de situação	41
FIGURA 5: Proporção entre espaços livres, construídos e ampliações	43
FIGURA 6: Diagrama das seções e respectivas quantidades de questões	47
FIGURA 7: Percurso inicialmente planejado, a partir do Wayfinding	76
FIGURA 8: Foto do documento fornecido com contagem de PPLs	77
FIGURA 9: Mapeamento Esquemático dos Percursos	78
FIGURA 10: Pintura de demarcação dos passeios nas áreas abertas da unidade	206
FIGURA 11: Humanização por melhorias no ajardinamento, através da utilização de mão de obra de PPLs	206
FIGURA 12: Distribuição de recipientes de lixo em algumas áreas externas para manutenção de limpeza	207
FIGURA 13: Melhoria da iluminação externa	207
FIGURA 14: Espaço aberto próximo à torre de água com muito acúmulo de lixo	214
FIGURA 15: Estrutura da torre de água muito precária, com instalações quebradas e expostas	214
FIGURA 16: Criação de aves improvisada, próximo à torre de água, possível contaminação de água	215
FIGURA 17: Área de separação de lixo (segundo informações) sem a menor estrutura e repleta de lixo	216

FIGURA 18: Espaço livre vizinho à escola com acúmulo de lixo	216
FIGURA 19: Posto de vigilância desativado, próximo ao Pavilhão E	217
FIGURA 20: Planta Baixa da Cozinha desativada	217
FIGURA 21: Fotos da estrutura desativada da Cozinha	218

APRESENTAÇÃO

A Constituição de 1988 estabeleceu a dignidade da pessoa humana como fundamento da República. Esse princípio maior deve iluminar toda a vida nacional, inclusive a execução das penas, afastando a ideia de que a prisão se torne espaço de negação de direitos.

O reconhecimento do estado de coisas inconstitucional nas prisões brasileiras pelo Supremo Tribunal Federal, que deu origem ao plano Pena Justa, convocou não apenas os poderes públicos, mas a sociedade brasileira, a assumir compromissos para lidar com esse cenário que compromete a confiança nas instituições. Não deve existir outra razão senão a lei, aplicada com a autoridade que emana da confiança coletiva no que é justo.

Os problemas do cárcere não afetam apenas as pessoas que nele se encontram e os profissionais que ali trabalham. A superlotação, a precariedade estrutural e de acesso a direitos repercutem para além dos muros, alimentando ciclos de exclusão e de violência que comprometem a segurança de toda a coletividade. Estado, instituições e sociedade devem exigir que a execução penal seja conduzida com racionalidade, transparência e humanidade, de modo que a pena cumpra sua finalidade sem degradar a pessoa.

É a partir destes valores que o Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e do Sistema de Execução de Medidas Socioeducativas conduz o programa Fazendo Justiça. Trata-se de parceria longa com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e com a Secretaria Nacional de Políticas Penais do Ministério da Justiça e Segurança Pública, ainda mais relevante para a implementação do plano Pena Justa, com mais de 300 metas a serem cumpridas até 2027.

Nesse sentido, apresenta-se proposta técnica de metodologia de aferição da capacidade máxima real do Instituto Penal Plácido de Sá Carvalho (IPPSC), situado no Rio de Janeiro, atendendo aos indicadores estabelecidos na Resolução nº 09/2011, do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCCP). Como uma das metas do plano Pena Justa, pretende-se construir um instrumento de certificação de vaga real, a ser empregado no âmbito da Central de Regulação de Vagas. Lança-se, para tanto, o projeto-piloto de avaliação do IPPSC/RJ, unidade prisional que é objeto de medidas provisórias pela Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte¹).

O presente documento materializa a segunda etapa do estudo, reunindo os resultados coletados e os necessários ajustes realizados no instrumento preliminar de avaliação geral de vaga, considerando aspectos identificados na unidade prisional objeto de estudo. A primeira etapa, por sua vez, sistematizou dados e referências técnicas e teóricas, nacionais e internacionais, que afetam a aferição da capacidade de unidades prisionais.

¹ Corte IDH. Assunto do Instituto Penal Plácido de Sá Carvalho. Medidas Provisórias a respeito do Brasil. Resolução da Corte Interamericana de Direitos Humanos, de 22 de novembro de 2018, Considerando 134. Disponível em: https://www.corteidh.or.cr/docs/medidas/placido_se_03_por.pdf.

Almeja-se atender às determinações da Corte IDH para enfrentar a superlotação e as violações de direitos humanos, por meio (i) da elaboração de parâmetros objetivos para definir a capacidade das prisões, (ii) do uso de dados estruturados para prevenção da superlotação e de práticas abusivas contra as pessoas privadas de liberdade e (iii) da análise do espaço prisional, considerando eficiência, sustentabilidade e condições de vida digna.

Edson Fachin

Presidente do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Nacional de Justiça



INTRODUÇÃO

1 Introdução

Com ínfimos critérios de análise, os edifícios penais no Brasil reproduzem sistemas antiquados (Auburniano e Pensilvaniano, séc. XVIII), negligenciando a qualidade da assistência e a adequação dos espaços necessários ao seu funcionamento. Relatórios de inspeção do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCCP), da Ouvidoria Nacional dos Serviços Penais (Ospen), do Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (MNPCT) e do próprio Conselho Nacional de Justiça (CNJ) documentam extensivamente problemas relacionados à insuficiência estrutural nos ambientes prisionais, tais como a precariedade nos sistemas de ventilação, saneamento, abastecimento de água e energia elétrica, além de tensões entre as pessoas privadas de liberdade e os servidores.

A ausência de uma definição clara e objetiva do conceito de vaga — entendida não apenas como cela ou leito, mas como um conjunto integrado de infraestrutura, serviços, adequação ambiental, sustentabilidade e eficiência energética — acarreta diversos problemas estruturais e operacionais.

Primeiro, inviabiliza o planejamento e a certificação da capacidade real das unidades prisionais, pois gera incertezas na quantificação e na qualificação da oferta carcerária. Em seguida, dificulta a racionalização dos espaços e a padronização de projetos arquitetônicos, colocando em risco a habitabilidade, a segurança e a saúde dos internos.

Além disso, a falta de parâmetros específicos causa desperdício de recursos públicos e falhas na gestão energética e ambiental, comprometendo a eficiência operacional e elevando custos. Por fim, essa negligência fragiliza a conformidade legal e dificulta a fiscalização, favorecendo a superlotação, a degradação das condições de detenção e o enfraquecimento dos objetivos de reintegração social e respeito aos direitos humanos.

Visando solucionar esses problemas sistematicamente, o CNJ e o PNUD, no escopo do Programa Fazendo Justiça, publicaram o manual "[Central de Regulação de Vagas: Manual para Gestão da Lotação Prisional](#)". O documento inclui orientações para dimensionamento de vagas, aprimoramento tecnológico e intervenções administrativas, com foco em fluxos de entrada e saída no sistema prisional, apontando a necessidade de parâmetros para uma ferramenta espacial que defina a capacidade máxima real de cada unidade prisional, buscando um critério objetivo para identificar e prevenir a superlotação, que frequentemente resulta em práticas de tortura e maus-tratos. Assim, dispositivos judiciais e administrativos podem ser acionados quando a capacidade máxima for ultrapassada.



No presente documento, o termo "vaga", entre aspas, é utilizado quando não há adequação ao conceito mais amplo que ora se propõe. **Até 2011, a conceituação de vaga nas prisões era baseada apenas na quantidade de leitos nas celas e na capacidade máxima por unidade penal, sem considerar áreas proporcionais às necessidades.** A Resolução 09/2011 trouxe dois conceitos novos para o planejamento desses espaços: o conceito global de espaço construtivo, de uma custódia que envolve segurança, dignidade humana, reintegração social, conforto ambiental, sustentabilidade, funcionalidade, acessibilidade e eficiência; e o conceito de vaga incluindo o acesso a condições de vida que beneficiem presos, funcionários e visitantes, baseado em cálculos de espaço pessoal.

A definição do conceito de vaga no sistema prisional é essencial não apenas para mensurar a capacidade de custódia de um estabelecimento penal, mas sobretudo para avaliar se as pessoas privadas de liberdade (PPLs) são mantidas em condições dignas, com acesso integral aos seus direitos fundamentais, conforme previstos na Lei de Execução Penal. Isso implica reconhecer que uma vaga não se resume a um espaço físico ou a uma unidade de medida numérica: trata-se de uma estrutura funcional e multidimensional, onde diferentes direitos precisam ser simultaneamente garantidos.

Cada dimensão da execução penal — como a assistência à saúde, a assistência jurídica, a assistência educacional, o acesso ao trabalho, o suporte psicológico e religioso, além das condições materiais de vida — é prestada em espaços e tempos distintos, exigindo infraestrutura, recursos humanos e procedimentos específicos. Assim, a efetividade da vaga penal depende da existência e da disponibilidade desses diferentes serviços, como se fossem estações que, articuladas, compõem a jornada de cumprimento da pena.

1.1 Do conceito de vaga

O objeto fundamental da arquitetura não é o edifício em si, mas o espaço vazio que ele delimita e qualifica. Esse vazio não representa ausência, mas uma presença potencial, carregada de significados, usos e experiências possíveis, capaz de produzir uma “presença” (Zumthor, 2013) que se manifesta nos intervalos, nos silêncios e nas atmosferas criadas entre os elementos construídos.

O espaço vazio, portanto, é o campo onde se articulam as relações entre tempo, corpo e contexto, funcionando como um mediador entre o indivíduo e o mundo.

Christian Norberg-Schulz (1980) aprofunda essa perspectiva ao afirmar que a arquitetura deve criar lugares — e não apenas espaços —, ou seja, estruturas que possibilitem a apropriação simbólica e existencial do ambiente. O vazio, nesse contexto, é o que permite a emergência do lugar como totalidade significativa. Aldo van Eyck (1962), por sua vez, critica a arquitetura moderna por transformar o espaço em um vazio estéril, desprovido de relações humanas, e defende uma arquitetura que articule “unidade e diversidade, parte e todo”, criando espaços intermediários que favoreçam a convivência e a identidade.

Dessa forma, o espaço vazio é o verdadeiro objeto da arquitetura, porque é nele que se inscrevem as possibilidades, as potencialidades e as regulações das interações entre o humano e o espaço-tempo.

Nesse sentido, compreender o conceito de vaga à luz dos direitos humanos, especialmente no marco dos Direitos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais (Desca), é fundamental. Esses direitos são universais, interdependentes e indivisíveis, e exigem promoção e proteção integradas, conforme determina a ordem jurídica internacional. A mera presença física em um espaço de confinamento não satisfaz tais exigências: é necessário assegurar que a PPL tenha acesso contínuo e real aos serviços que compõem a execução penal digna.

A concepção da vaga penitenciária deve ser ampliada para além de sua dimensão numérica. Como observa Trindade Bestetti (2014), pensar a vaga apenas como “cama ou cela” reduz sua complexidade funcional, desconsiderando a articulação entre os elementos que a compõem. A vaga, na verdade, é uma estrutura formada por uma série de lugares, distribuídos no tempo e no espaço da execução penal, que viabilizam o acesso a direitos fundamentais e a garantias processuais.

Na literatura sobre execução penal, o conceito de vaga transcende a simples destinação espacial de cela ou leito, integrando-se ao construto de “lugar”, definido como um arranjo contínuo de espaços físicos, serviços, programas e recursos distribuídos ao longo do cumprimento da pena, essenciais para a garantia dos direitos fundamentais e das garantias processuais (Mendes, 2013; Foucault, 1979). Na concepção de vaga como lugar, fica evidenciada a necessidade de projetar ambientes prisionais que considerem não apenas a adequação arquitetônica e ambiental, mas também aspectos de sustentabilidade e eficiência energética, promovendo condições dignas de encarceramento e potencializando processos de reintegração social (Santos, 2005; Braga; Pereira, 2017).

Na arquitetura e nas ciências humanas, o *lugar* não é apenas um ponto geográfico, mas um espaço carregado de significados, relações sociais e experiências subjetivas, irredutível a um ponto no espaço. Ou seja, não é apenas “onde algo está”, mas como esse espaço é experienciado pelas pessoas (Tuan, 1977; Relph, 1976), sendo visto como um elemento central na construção da identidade pessoal e coletiva, um ponto de ancoragem para o pertencimento e a significação do mundo vivido. Para Heidegger (2001), o lugar é uma instância existencial que emerge da relação entre o ser humano e o espaço. Isso inclui memórias, identidades, práticas sociais e culturais.

O lugar é a instância do espaço onde se materializa o cotidiano, onde se entrelaçam dimensões objetivas (formas, infraestrutura) e subjetivas (valores, usos, afetos), “é o espaço vivido, o espaço do vivido, o espaço da existência” (Santos, 1996, p. 122), resultando em uma totalidade concreta vivida pelas pessoas.

No contexto prisional, isso significa que cada espaço — a cela, o ambulatório, a sala de aula ou o parlatório — é um *lugar* que carrega significados, relações de poder e possibilidades (ou negações) de cidadania. Cada assistência ofertada à pessoa presa se estrutura em múltiplos serviços, e cada serviço, por sua vez, se concretiza em um ou mais lugares geográficos, sem os quais a assistência deixa de ser efetiva.

A vaga prisional, portanto, é a soma de lugares cuja articulação assegura o acesso contínuo e simultâneo aos direitos. Reconhecer essa complexidade é essencial para orientar políticas públicas mais justas e compatíveis com os princípios constitucionais e os compromissos internacionais assumidos pelo Estado brasileiro.

Esses lugares não são fixos nem absolutos — o mesmo espaço pode atender a múltiplas necessidades dependendo da sua configuração, acessibilidade e significado para o sujeito. O importante é que não basta o espaço físico: é preciso que ele funcione como um *lugar vivido e significativo*.

Assim, cumpre conceber a vaga como o **lugar de cumprimento da pena**, com todas as previsões legais, composta de:

- lugares de assistências materiais (abrigo e proteção + descanso + preparo e acesso à alimentação + higiene básica e sanitária + todas as necessidades dos policiais penais e técnicos que atendem às PPLs etc.);
- lugares de assistência educacional (ensino/aprendizagem + leitura + suporte pedagógico + atendimentos + infraestrutura adequada para planejamento, apoio e descanso dos professores e técnicos);
- lugares da assistência social (atendimento social + serviços de escuta e acolhimento + serviços de documentação + apoio à família das PPLs + profissionalização + atendimento adequado à visita + atendimentos individualizados + todas as necessidades dos policiais penais e técnicos que atendem às PPLs etc.);
- lugares da assistência à saúde (salubridade em todos os lugares da unidade + acolhimentos psicossociais + atendimentos de prevenção de doenças + atendimento de tratamento de doenças + atendimentos de saúde bucal + cuidados e observação + todas as necessidades dos policiais penais e técnicos que atendem às PPLs etc.);
- lugares de assistência religiosa (acolhimento das diversas práticas religiosas e de crenças coletivas e individuais + todas as necessidades dos policiais penais e técnicos que atendem às PPLs etc.);
- lugares de assistência jurídica (orientação sobre direitos + acesso à defesa de qualidade + facilitação de participação em audiências + direito à privacidade nas interações entre PPLs e defensores/advogados + todas as necessidades dos policiais penais e técnicos que atendem às PPLs, etc.).

Essa correlação mostra que cada assistência legal pressupõe a existência de um ou mais "lugares" específicos, que devem ser planejados com base em critérios de habitabilidade, dignidade e funcionalidade. A ausência desses lugares compromete a efetividade da assistência e, portanto, da própria vaga prisional como espaço de garantia de direitos.

Corroborando essa visão integrada, a abordagem sistêmica do conceito de vaga no sistema prisional deve se alinhar aos sete eixos fundamentais definidos pelas Regras de Mandela e pela legislação brasileira, reforçando a necessidade de um sistema prisional que priorize a dignidade, a justiça e a reintegração social, promovendo um ambiente saudável tanto para as PPLs quanto para os trabalhadores:

1. **Princípios Básicos de Tratamento:** aborda a necessidade de garantir que todas as condições materiais, de tratamento e comunicação nas prisões se orientem pelo cumprimento do propósito social das penitenciárias: proteger a sociedade enquanto promove a reintegração social das PPLs. Isso exige ambientes dignos, com assistência técnica e segurança humana, bem como acolhimento respeitoso de visitantes, sem nenhum tipo de violência.
2. **Salvaguarda:** focado em (i) mitigar vulnerabilidades e riscos de abuso nas prisões, enfatizando a importância de recepção, triagem e individualização da pena com o suporte de equipes interdisciplinares. Especial atenção é dada ao período inicial de adaptação das PPLs, considerado sensível, para garantir segurança e suporte emocional; (ii) garantir o direito à vida, de maneira a assegurar as condições materiais necessárias para a manutenção da saúde física e psicológica.
3. **Condições Materiais de Aprisionamento:** infraestruturas dignas nas prisões são essenciais, garantindo padrões de vida que respeitem a dignidade de todas as PPLs quanto do trabalho. A precariedade não deve ampliar o sofrimento inerente ao encarceramento. Estruturas adequadas contribuem para minimizar diferenças entre a vida dentro e fora da prisão, facilitando a reintegração social.
4. **Segurança, Ordem e Disciplina:** a segurança nas prisões é abordada com diretrizes claras baseadas nas Regras de Mandela, respeitando princípios como proporcionalidade e razoabilidade. Conflitos e incidentes são tratados com orientações específicas, assegurando que a disciplina e as sanções sejam aplicadas de forma justa e humana, garantindo um ambiente seguro para todos.
5. **Regime Prisional e Segurança Humana:** destaca a necessidade de manter contato com o mundo exterior, facilitando visitas e conexões que respeitem a dignidade dos visitantes e das PPLs. O regime prisional deve reduzir as diferenças entre a vida na prisão e a liberdade, promovendo a preparação para o retorno à sociedade.
6. **Cuidados com a Saúde:** garantir saúde física e mental adequada nas prisões é essencial, tanto para a qualidade de vida das PPLs quanto para a saúde pública. Condições como superlotação e precariedade agravam problemas de saúde, mas serviços adequados podem prevenir a propagação de doenças e apoiar a reintegração social.
7. **Quadro Técnico/Prisional:** as equipes técnicas e prisionais precisam de condições de trabalho que favoreçam o profissionalismo e o respeito à dignidade humana. Isso inclui formação, recursos adequados e ambientes que respeitem os direitos trabalhistas, permitindo que realizem seu trabalho de maneira eficaz e humana.

Para compreender plenamente o conceito de vaga, é preciso reconhecê-la como um espaço que une direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais, tratados como um todo indivisível e interdependente, considerando os pilares acima descritos. Garantir esses direitos vai além da simples disponibilização de uma cela

ou leito: exige a implementação de um sistema estruturado de proteções concretas e de fácil acesso para a pessoa privada de liberdade.

Portanto, entender a vaga como soma de direitos garantidos no tempo e no espaço da execução penal implica reconhecer que o espaço construído é político: ele pode promover saúde, reintegração, segurança e justiça — ou pode aprofundar a exclusão e a violência estrutural. Um projeto comprometido com os direitos humanos não isola, mas acolhe com dignidade, protege com proporcionalidade e restaura com responsabilidade. Embora as Regras Mínimas das Nações Unidas para o Tratamento de Presos (ONU, 2015) estabeleçam parâmetros humanitários para higiene, alimentação, assistência médica e proteção contra tortura, sua implementação muitas vezes é equivocadamente interpretada como sinônimo de humanização, quando na realidade tais normas garantem apenas condições mínimas humanitárias (de dignidade).

A arquitetura humanitária é uma abordagem mais ampla e emergencial, orientada para assegurar sobrevivência e proteção em cenários de vulnerabilidade extrema, que se concentra na garantia de direitos básicos, muitas vezes em resposta a condições degradantes e violações de direitos humanos. Seu foco está em fornecer alimentação, saúde, higiene básica e proteção contra abusos, sem necessariamente transformar a prisão em um espaço de reinserção social. Além disso, pode envolver intervenção emergencial de organizações internacionais para evitar tortura, violência institucional e superlotação, atuando como um mecanismo de contenção e resposta emergencial às crises carcerárias.

A humanização dos espaços está intrinsecamente ligada aos direitos humanos, pois ambos compartilham princípios fundamentais como dignidade, inclusão e bem-estar. No contexto dos direitos humanos, a humanização dos espaços se manifesta na garantia de ambientes que respeitem a diversidade e promovam acesso equitativo aos serviços essenciais, como saúde, educação e moradia. Segundo Santos *et al.* (2018), a humanização na saúde se articula diretamente ao direito fundamental à saúde, conforme estabelecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948). Isso significa que os espaços de atendimento devem ser projetados para acolher e respeitar as necessidades individuais, garantindo um atendimento digno e acessível.

Ademais, a humanização dos espaços urbanos e institucionais fortalece o direito à cidade, conceito defendido por Lefebvre (1968), que enfatiza a participação ativa da população na construção de ambientes mais inclusivos e funcionais. Castelhana (2014) destaca que a humanização na saúde envolve não apenas a relação entre profissionais e pacientes, mas também a configuração dos espaços físicos, que devem ser planejados para proporcionar conforto, acessibilidade e interação social.

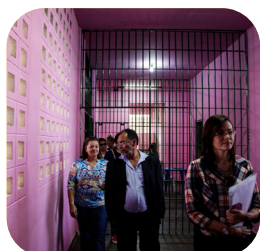
Em nível internacional, observa-se que a abordagem da humanização varia conforme os desafios e prioridades de cada país. Na Europa, há um forte investimento em urbanismo centrado nas pessoas, com cidades priorizando espaços de convivência e mobilidade sustentável. Já na América Latina, a humanização dos espaços muitas vezes está associada a políticas de inclusão social, buscando transformar áreas urbanas degradadas em locais acessíveis e seguros para todos.

Dessa forma, a humanização dos espaços não apenas complementa os direitos humanos, mas também os fortalece, garantindo que os ambientes físicos e sociais sejam projetados para promover dignidade, inclusão e qualidade de vida. Essa abordagem continua a influenciar políticas públicas e práticas arquitetônicas em nível global, consolidando a humanização como um elemento essencial na construção de sociedades mais justas e equitativas.

O conceito de humanização na arquitetura da saúde tem sido amplamente discutido, embora ainda careça de uma definição teórica unificada. Segundo Deslandes (2006), trata-se de uma prática que busca integrar qualidade técnica com reconhecimento da subjetividade, cultura e direitos dos pacientes, propondo uma nova práxis no cuidado em saúde. Kovaltowski (1980) observa que muitos defensores da humanização arquitetônica emergem do pós-modernismo, como reação aos impactos da burocratização e da rigidez funcionalista, propondo uma arquitetura mais sensível à escala humana e à experiência do usuário.

Negri Filho (2015) associa a humanização a uma abordagem baseada em direitos, fundamentada nos princípios de universalidade, equidade e integralidade, que se desdobram em três dimensões: (a) assistência, com foco na escuta e na postura ética dos profissionais; (b) ambiente físico, que deve ser sensorialmente acolhedor; e (c) instituição, que deve oferecer uma imagem integrada e positiva da experiência de cuidado, perspectiva reforçada pelo conceito de *healing environment*, que destaca o papel do espaço físico na recuperação do paciente (Verderber; Fine, 2000; Miller; Swensson, 1995).

Essa transição entre perspectivas teóricas e práticas revela que a humanização na arquitetura da saúde não se limita a uma diretriz estética ou funcional, mas envolve uma profunda alteração na forma como os espaços são concebidos e vivenciados. A valorização da experiência subjetiva do usuário – seja paciente, profissional ou visitante – exige que o ambiente físico dialogue com seus sentidos, promova acolhimento e respeite suas singularidades culturais e emocionais. Nesse contexto, a arquitetura se torna um agente ativo no cuidado, capaz de mediar relações, reduzir tensões e contribuir para a construção de vínculos terapêuticos.



Segundo Maslow (1998), uma pessoa com um certo nível de necessidade terá toda a sua organização interna voltada para encontrar maneiras de satisfazer essa necessidade, de forma que sua percepção, memória e comportamento estarão direcionados à sua realização. Benedikt (2008) afirma que, à medida que essa necessidade começa a ser satisfeita, outra – situada em um nível superior da hierarquia – tende a se manifestar e dominar o corpo, enquanto as demais permanecem em estado potencial, podendo, no entanto, reaparecer diante de mudanças ambientais (sobrevivência: desempenho estrutural, proteção, eficiência climática). Assim, o espaço construído deve considerar as categorias a seguir.



Segurança: proteção, propriedade, controle do espaço;



Legitimidade: identidade social, direitos de propriedade;



Aprovação: valores legais positivos, integração com a vizinhança, valorização dos ocupantes;



Confiança: espontaneidade, abertura a novas formas;



Liberdade: deslocamento, opinião, espaço, flexibilidade e privacidade.

Com base nessas necessidades humanas e no enfoque de direitos no debate sobre humanização, é possível compreender o espaço como uma estratégia para a garantia de direitos humanos. Nesse sentido, Negri Filho (2015) argumenta que a satisfação das necessidades sociais, derivada do arcabouço dos direitos humanos e sociais, é expressa em definições específicas sobre qualidade de vida. Essa pode ser entendida em cinco esferas interdependentes, listadas abaixo.

Esfera individual — autonomia ou independência funcional: capacidade socioeconômica de suprir suas necessidades e exercer emancipação política;

Esfera coletiva — equidade entre grupos e construção de espaços públicos democráticos;

Esfera institucional — demanda por democratização institucional e resposta intersetorial às necessidades sociais, atuando nos determinantes da qualidade de vida e dos problemas de saúde;

Esfera ambiental — ênfase no princípio da sustentabilidade;

Esfera subjetiva — foco na adoção de novas formas de subjetivação, construção de visões sociais inovadoras e consolidação de valores como solidariedade, justiça e respeito às diferenças.

Para ele, uma resposta baseada em direitos à necessidade social integra três conceitos-chave: universalidade, equidade e integralidade. A universalidade garante direitos a todos; a equidade avalia desigualdades com base em julgamentos éticos de justiça; e a integralidade exige uma resposta social abran-

gente — capaz de provocar mudanças radicais nas práticas, afetar determinantes e exposições sociais e superar os fatores que excluem pessoas do exercício de seus direitos. Esses três princípios são, portanto, uma tríade inseparável para a garantia efetiva dos direitos humanos, que indica caminhos metodológicos para a implementação do conceito de humanização.

Tendo em vista a necessidade de organização dessas categorias, consideremos que a humanização dos espaços deriva de dois padrões projetuais identificados por Christopher Alexander e sua equipe em 1977. Esses padrões foram desenvolvidos para descrever problemas recorrentes em ambientes construídos, propondo soluções em um formato condicional do tipo "se-então" (Alexander, 1977).

Diferentemente de abordagens deterministas, os padrões funcionam como parâmetros propositivos, orientando decisões de projeto sem restringir a criatividade dos arquitetos, e dependem da integração entre urbanidade e habitabilidade (Cordeiro, 2017), permitindo que os ambientes sejam inclusivos, acessíveis e socialmente dinâmicos, considerados conceitos fundamentais para a humanização dos espaços urbanos, pois garantem que o ambiente construído atenda às necessidades sociais, culturais e ambientais dos indivíduos.

A **urbanidade** refere-se à escala de implantação das edificações, promovendo dinamicidade urbana, legibilidade e conexão com o entorno, buscando proporcionar pertencimento ao lugar, harmonia com o ambiente e qualidade das interações sociais no espaço urbano, promovendo acessibilidade, diversidade de usos e integração entre os habitantes e o meio urbano.

Já a **habitabilidade** dos espaços construídos refere-se à qualidade ambiental e funcional dos ambientes urbanos e arquitetônicos, garantindo conforto, segurança e bem-estar aos usuários. Segundo Santos e Freire (2010), a qualidade do ambiente construído impacta diretamente a saúde e o desempenho físico e psicológico dos indivíduos, sendo essencial para a promoção do bem-estar social.

A **orientação e a forma dos edifícios** influenciam aspectos como iluminação, ventilação e privacidade, determinando a eficiência energética e o conforto térmico das unidades habitacionais. Estudos indicam que a disposição das edificações pode otimizar o aproveitamento da luz natural e da ventilação cruzada, reduzindo a necessidade de iluminação artificial e de climatização mecânica (Freire, 1996; Vasconcelos; Freire, 2010). Além disso, elementos como minipátios, janelas translúcidas e vegetação contribuem para a manutenção da privacidade visual, especialmente em contextos urbanos densos.

A **organização espacial** também impacta a habitabilidade, distinguindo áreas primárias e secundárias para otimizar a funcionalidade dos ambientes. A presença de zonas de transição, como varandas e terraços, equilibra comunicação e privacidade, promovendo interações sociais saudáveis. Segundo estudos sobre qualidade de vida urbana, espaços coletivos bem estruturados fortalecem o senso de pertencimento e melhoram a experiência dos moradores (Ali; Jesus; Ramos, 2020).

Por fim, os sistemas construtivos desempenham um papel crucial na habitabilidade ao permitir expansões coerentes das edificações. Métodos que combinam autoconstrução e execução por empreiteiras possibilitam adaptações ao longo do tempo, garantindo que as moradias atendam às necessidades dos usuários sem comprometer a qualidade do espaço construído. A flexibilidade espacial, conforme discutida por Parreira e Villa (2024), é um atributo essencial para o desenvolvimento sustentável das habitações sociais.

Dessa forma, a habitabilidade está diretamente relacionada à humanização dos espaços, assegurando que os ambientes urbanos e arquitetônicos sejam projetados para oferecer conforto, segurança e integração social, promovendo cidades mais sustentáveis e inclusivas.

A aplicação desses padrões foi analisada em projetos habitacionais coletivos premiados nacionalmente, a fim de compreender sua relevância no contexto urbano. Segundo Peixe e Tavares (2018), a linguagem de padrões de Christopher Alexander tem sido utilizada para integrar conhecimento qualitativo ao processo criativo, permitindo que soluções arquitetônicas sejam desenvolvidas sem comprometer a inovação. A pesquisa examinou projetos premiados em São Paulo entre 1980 e 2005, verificando a pertinência dos parâmetros humanizadores selecionados.

Os resultados indicaram dificuldades na superação de preceitos modernistas, que, em alguns casos, resultaram em déficits de qualidade espacial e percepção de desumanização (Battaus, 2015). A análise revelou que a rigidez de certas abordagens arquitetônicas pode comprometer a experiência dos moradores, reforçando a necessidade de reinterpretação dos padrões como parâmetros projetuais para incentivar sua aplicação eficaz em futuros projetos habitacionais.

Além disso, os conceitos humanizadores combinam parâmetros em diferentes níveis, enfatizando conexões hierárquicas e propriedades espaciais. Essa estratégia intenciona vincular os padrões às qualidades espaciais inerentes, abordando necessidades psicossociais e ambientais dos residentes (Peixe; Tavares, 2018). Dessa forma, a humanização dos espaços habitacionais não apenas melhora a qualidade de vida dos moradores, mas também fortalece a relação entre arquitetura e bem-estar social.

Lawson e Phiri (2003) desenvolveram o modelo Aspect, que organiza critérios de projeto em oito categorias: (1) privacidade, companhia e dignidade; (2) vistas externas; (3) contato com a natureza; (4) conforto e controle ambiental; (5) legibilidade espacial; (6) aparência interna; (7) instalações e equipamentos; e (8) espaços exclusivos para funcionários (Lawson, 2007).

Já do ponto de vista educacional, diversos autores discutiram tendências pedagógicas e suas respostas arquitetônicas (Sanoff, 1994; Brubaker, 1998; Dudek, 2000; Nair; Fielding, 2005; Dudek, 2007; Ford; Hutton, 2007; Wilkel; Ching, 2007; W, 2009; Taylor, 2009; L, 2010; P; K, 2011), sempre apoiados em pesquisas que focam estratégias de projeto e suas consequências para a qualidade do ambiente escolar. Esses estudos destacam a elaboração do programa arquitetônico e a definição do escopo de desenvolvimento como passos essenciais ao processo de projeto.

Os princípios mencionados correspondem a ferramentas que auxiliam o processo de projeto conhecidas como *Design Quality Indication* (DQI) (Cabe, 2005), consideradas subcategorias de análise de qualidade do projeto e reconhecidas como parâmetros para espaços de humanização. Esse instrumento coincide com a abordagem proposta pelo Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido (NHS), por meio do *Achieving Excellence Design Evaluation Toolkit* (Aedet), que busca adquirir e sistematizar conhecimento relevante para projetos hospitalares e educacionais. Tal ferramenta apresenta um diferencial interessante, com base em avaliação sistemática de cada uma das 10 dimensões do projeto, produzindo medições de desempenho para cada aspecto, o que merece atenção na busca por padrões de humanização para a arquitetura prisional.

Engstrom e van Ginneken (2022) apresentam um arcabouço conceitual robusto que articula a “arquitetura prisional ética” a partir de 16 domínios ambientais fundamentados em evidências provenientes de diversas regiões do mundo. O estudo demonstra que o ambiente construído pode influenciar significativamente a experiência dos usuários — tanto em espaços pessoais quanto em áreas comuns — por meio dos construtos de tratamento humano, autonomia e estímulos.

Esses domínios são analisados a partir de três grandes eixos conceituais: tratamento humano, autonomia e estímulos ambientais, articulando os fundamentos da psicologia ambiental, da arquitetura e da geografia carcerária. Iluminação natural, privacidade, conforto térmico, ausência de ruído excessivo, contato com a natureza e acesso facilitado aos ambientes comuns são algumas das condições arquitetônicas diretamente ligadas à mitigação dos sofrimentos carcerários (*pains of incarceration*) e ao estímulo à reabilitação.

Nesse sentido, a fundamentação dos parâmetros de *senso de urbanidade e habitabilidade*, compreendendo o edifício prisional como um elemento ativo, reforça essa perspectiva ao adotar metodologias já consagradas no campo da saúde — como o *Design Quality Indicator* (DQI), o Aedet e o *WHO Quality Rights* — e da educação, como o Aspect, adaptando-as para os desafios específicos do ambiente prisional.

O DQI, por exemplo, estrutura sua avaliação em torno de três categorias principais: funcionalidade, impacto e padrão de construção. Tais eixos são altamente compatíveis com a lógica dos sete eixos da execução penal fundamentados nas Regras de Mandela, incluindo saúde, assistência jurídica, segurança, educação, trabalho e acesso à espiritualidade. A avaliação de funcionalidade — centrada em como o edifício permite o uso digno, seguro e eficiente dos espaços — dialoga diretamente com a compreensão de que a vaga deve garantir acesso real e simultâneo aos serviços básicos previstos em lei.

Já o Aedet, com sua abordagem técnica baseada em desempenho e conforto, pode ser usado para verificar se os espaços prisionais favorecem a assistência, a prevenção de doenças e o bem-estar de trabalhadores e pessoas privadas de liberdade. A seção dedicada à promoção de segurança sanitária e física, por exemplo, é absolutamente pertinente em ambientes de privação de liberdade, onde riscos físicos, químicos e psicossociais são potencializados pela superlotação e pela precariedade estrutural.

O *WHO Quality Rights*, por sua vez, promove uma leitura diretamente alinhada aos princípios constitucionais e aos tratados internacionais de direitos humanos, avaliando se os espaços garantem não só infraestrutura, mas também autonomia, liberdade de expressão, segurança e acolhimento.

Ferramentas como o *DQI*, o *Aedet* e o *WHO Quality Rights* operacionalizam o conceito de vaga como um núcleo institucional complexo. Elas permitem projetar e avaliar edificações prisionais não apenas pela forma física, mas por sua capacidade de oferecer funcionalidade, dignidade e direitos fundamentais. Esse conjunto de instrumentos incorpora dimensões de saúde, educação, trabalho, assistência social, jurídica e religiosa, além de parâmetros de desempenho técnico, acessibilidade, segurança e bem-estar ambiental.

Essa abordagem alinha-se à ideia de que uma vaga prisional não pode se resumir ao número de leitos. Em vez disso, é um arranjo multifacetado de dispositivos materiais e simbólicos, capazes de materializar direitos e garantir sua efetividade por meio da articulação entre infraestrutura e operação. Cordeiro (2016) reforça essa perspectiva ao defender uma *arquitetura prisional* humanizada, que respeite a dignidade humana e crie condições adequadas para a reabilitação e a reinserção social.

Integrando esses instrumentos à reflexão sobre a qualidade espacial e o conceito ampliado de vaga no sistema prisional, é possível consolidar uma abordagem profundamente inovadora, que vê os espaços de privação de liberdade como ambientes institucionais de cuidado, responsabilização e garantia de direitos — e não apenas de contenção.

A aplicação dos parâmetros de qualidade espacial no contexto da *arquitetura prisional* permite uma reinterpretação profunda do que significa construir espaços que respeitem a dignidade, os direitos humanos e o papel social da execução penal. Conceitos como *senso de urbanidade* e *senso de habitabilidade*, amplamente utilizados na arquitetura da saúde, devem ser transpostos para o campo penitenciário a fim de orientar projetos mais humanos, funcionais e integrados ao território.

O *senso de urbanidade* refere-se a como o edifício se relaciona com seu entorno urbano e social. Em um presídio, isso envolve repensar sua localização, acessibilidade e articulação com políticas públicas intersetoriais. A presença carcerária não deve se dar de forma isolada ou marginal, mas integrando-se ao tecido territorial de maneira que *favoreça o vínculo com o mundo exterior* — como previsto nas Regras de Mandela — e facilite o acesso de familiares, defensores públicos, agentes de saúde e outros serviços. A urbanidade aqui também diz respeito à *legibilidade espacial*, garantindo que o espaço seja compreensível, seguro e acolhedor, inclusive para trabalhadores e visitantes.

O *senso de habitabilidade*, por sua vez, diz respeito ao espaço interno da unidade prisional. Ele está diretamente ligado à capacidade da edificação de oferecer condições de abrigo físico e simbólico que satisfaçam necessidades básicas como privacidade, conforto ambiental, convivência respeitosa e possibilidade de escolha. Esses critérios são especialmente relevantes em um ambiente que, por definição, restringe liberdades. Ainda assim, o projeto deve garantir *espaços que promovam saúde mental, bem-estar cotidiano e oportunidades de reintegração social*, evitando arquiteturas de contenção meramente punitivas.

Dessa maneira, é necessário projetar espaços que viabilizem simultaneamente as dimensões previstas na legislação brasileira e nas Regras de Mandela: saúde, educação, assistência social e jurídica, espiritualidade, trabalho, higiene e segurança.

A qualidade espacial, nesses termos, é um componente fundamental da efetividade da pena. Sem ela, a vaga deixa de garantir direitos e passa a representar apenas uma contagem estatística e uma punição sem perspectiva de reabilitação – o que, mesmo com “paredes vazias”, configura superlotação moral e institucional. Projetar unidades prisionais com base nesses parâmetros é assumir que a arquitetura não pode ser neutra diante da vida: ela deve reparar, sustentar e dignificar.

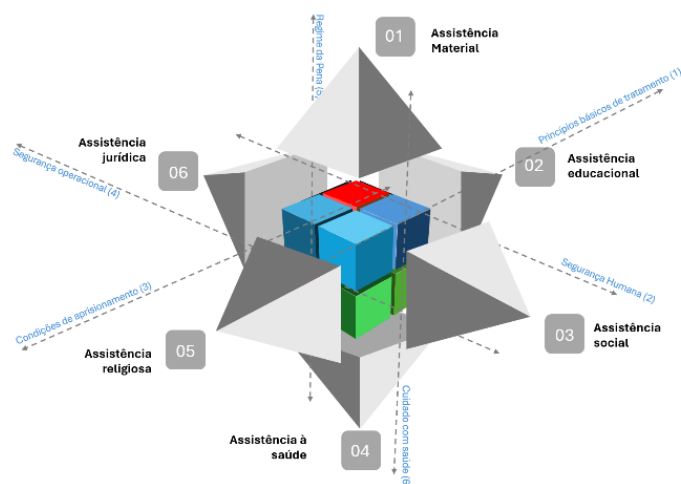
Por isso, o “instrumento de certificação de vaga real” é composto de seções e subseções que perpassam todos os conceitos aqui apresentados, permitindo a constatação de existência da vaga que possibilita a efetivação de todas as assistências necessárias. Ele não apenas oferece critérios objetivos para avaliar e melhorar a vaga, mas também operacionaliza o conceito como um campo de garantias materiais e simbólicas. Projetar e avaliar presídios por esses parâmetros é reconhecer que a dignidade se constrói no espaço – e que prisões dignas não são apenas mais humanas, mas também mais eficazes em sua função pública de justiça e reintegração.

A imagem da vaga multidimensional (Figura 1) ilustra graficamente a complexidade da definição de uma vaga no sistema prisional, rompendo com a ideia simplificada de que basta um espaço físico disponível. A figura sugere que cada vaga corresponde à interseção dinâmica de múltiplas dimensões – e eixos transversais – que precisam coexistir em equilíbrio e funcionamento simultâneo para garantir que a execução penal ocorra de forma legal, digna e alinhada aos direitos humanos.

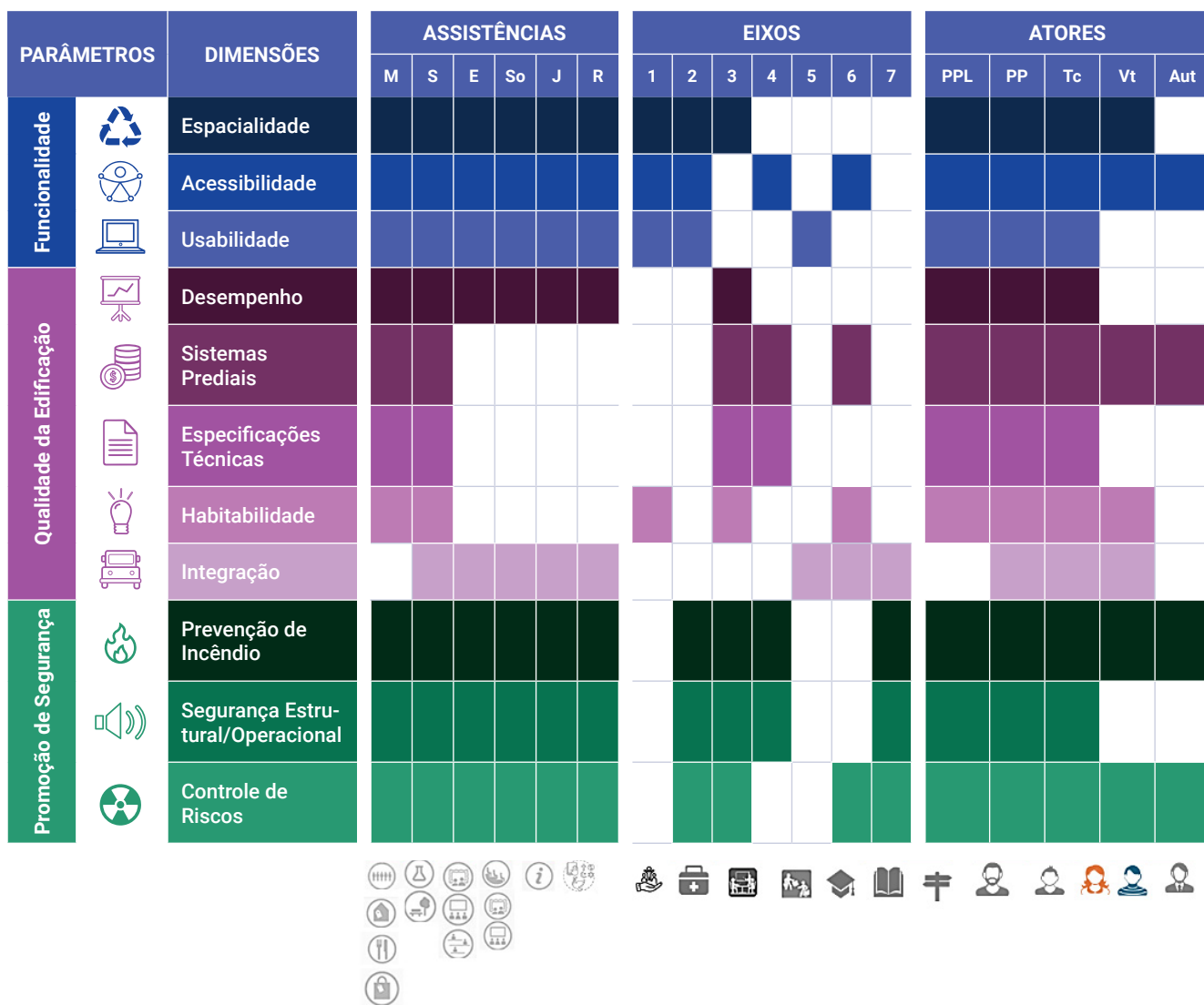
Nesse sentido, dar continuidade a essa representação exige esclarecer que o conceito global de vaga deve ser interpretado como um núcleo vivo, multifacetado e interdependente, onde se articulam as sete dimensões estruturantes do sistema prisional: (1) Princípios Básicos de Tratamento; (2) Salvaguarda; (3) Condições Materiais de Aprisionamento; (4) Segurança, Ordem e Disciplina; (5) Regime Prisional e Segurança Humana; (6) Cuidados com a Saúde; e (7) Quadro Técnico/Prisional. Cada eixo representa um plano de garantia concreta de direitos, cuja ausência ou inefetividade compromete a função social da pena e transforma a vaga em uma ficção estatística.

Alinhada às Regras de Mandela e à legislação brasileira, essa abordagem reforça que a vaga prisional deve ser concebida sob a ótica dos direitos humanos econômicos, sociais, culturais e ambientais, compreendidos como indivisíveis e interdependentes, conjugando promoção, proteção e reparação. Essa interpretação permite transitar da lógica quantitativa para uma lógica qualitativa, centrada na dignidade humana. Considera, também, uma perspectiva multidimensional do direito às assistências à saúde, às condições materiais, ao trabalho, à educação, à religião, jurídica e às suas garantias constitucionais.

Figura 1: Representação multidimensional do conceito de vaga



ASSISTÊNCIAS		ATORES	
M	material	PPL	peessoas privadas de liberdade
S	à saúde	PP	policiais penais
E	educacional	TC	técnicos
So	social	Vt	visitantes
J	jurídica	Aut	autoridades
R	religiosa		



Autora: Suzann Cordeiro

ASSISTÊNCIAS		ATORES	
M	material	PPL	pessoas privadas de liberdade
S	à saúde	PP	policiais penais
E	educacional	TC	técnicos
So	social	Vt	visitantes
J	jurídica	Aut	autoridades
R	religiosa		

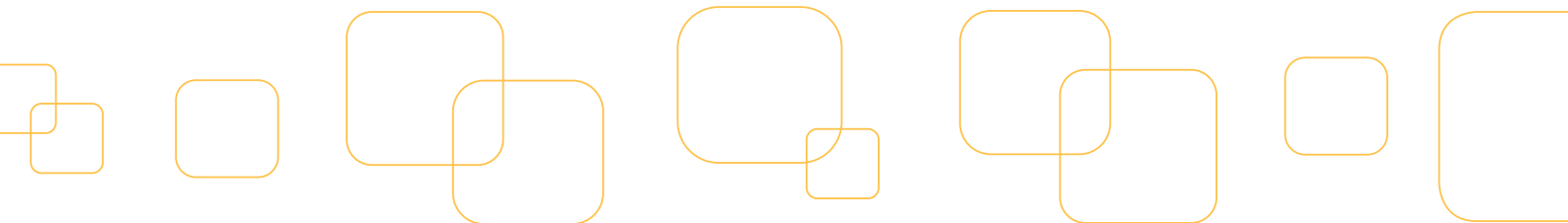
Essa lógica se aplica com força ao sistema prisional: uma vaga não pode ser compreendida como um espaço físico vazio, mas como um arranjo institucional vivo, multifacetado, cuja efetividade depende da oferta simultânea e acessível de serviços e condições materiais. Trata-se de garantir que a execução da pena ocorra em um local com suporte adequado de saúde, assistência jurídica, educação, trabalho, assistência social, espiritualidade e condições dignas de habitabilidade. Cada uma dessas dimensões possui exigências operacionais e arquitetônicas específicas — tal como ocorre nas unidades de saúde — que precisam ser organizadas no tempo e no espaço para garantir sua eficácia.

A abordagem sistêmica das Regras de Mandela, articulada à legislação brasileira, reforça que o cumprimento da pena exige, muito mais que paredes e grades, espaços que sustentem os sete eixos fundamentais da execução penal — desde os princípios básicos de tratamento até o trabalho técnico, passando por salvaguardas, saúde mental, regime prisional e infraestrutura material. Sem esses elementos, a vaga transforma-se em ficção estatística, mesmo que fisicamente haja espaço disponível.

Essas dimensões dialogam diretamente com os sete eixos estruturantes da vaga qualificada já discutidos. Por exemplo, os domínios identificados por Engstrom e van Ginneken (2022) alinham-se à necessidade de condições materiais adequadas de aprisionamento, saúde física e mental, dignidade no acolhimento e condições apropriadas de trabalho para os profissionais — reforçando que o ambiente físico é, ao mesmo tempo, meio de contenção e plataforma de reintegração. Incorporar tais domínios ao planejamento e à avaliação do sistema prisional possibilita transformar a vaga de uma unidade meramente física em um instrumento concreto de efetivação de direitos.

Essa capacidade será definida, então, pelo número total de vagas existentes, computando-se as vagas que respeitem a área mínima individual (prevista em normativas de referência nacional e internacional) e excluindo-se vagas (ou percentuais de vagas) em desacordo com os preceitos de direitos humanos, aquelas eventualmente desativadas e/ou informais.

Avaliando ambientes construídos em uso e conhecendo a estrutura organizacional da instituição para compreensão do funcionamento e dos fluxos de atividades, através de um sistema de indicadores que possibilita a avaliação mensurável, objetiva, rastreável e auditável das condições em um ambiente, considerando dois grandes grupos de usuários ou ocupantes em função do tempo de vivência no edifício — a população fixa (usuários que convivem no ambiente de estudo diariamente, por vários anos) e população flutuante —, pode-se verificar se a vaga por PPL realmente garante todos os seus direitos.





CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA
DE AFERIÇÃO DA CAPACIDADE
MÁXIMA REAL DO INSTITUTO PENAL
PLÁCIDO DE SÁ CARVALHO (RJ)



2 Construção metodológica de aferição da capacidade máxima real do Instituto Penal Plácido de Sá Carvalho (RJ)

Para avaliar sistematicamente o desempenho e a eficácia de diversos aspectos do ambiente prisional, a metodologia do estudo incorpora abordagens atuais como avaliação pós-ocupação (APO), avaliação de desempenho de instalações (FPE) e pesquisas recentes sobre análise de usabilidade². Foram utilizadas, nesse tipo de estudo, ferramentas de pesquisa como questionários preenchidos por peritos, roteiros de entrevistas, orientações específicas e observação direta.

O objetivo geral do projeto é auxiliar os formuladores de políticas e o Poder Judiciário na confecção de mecanismos de verificação de vagas reais e na implementação de estratégias que aprimorem a qualidade dos direitos em espaços de execução penal.

Nesse sentido, os dois objetivos específicos do estudo piloto são:

1. **Desenvolver ferramentas e estratégias de coleta de dados fáceis de usar e eficazes em termos de custos, utilizando metodologia específica, de maneira a validar a abordagem utilizada no estudo completo.**
2. **Explorar as questões contextuais e as restrições para melhorar a qualidade dos direitos a partir da existência de vagas nos espaços penais.**

O escopo inicial de kits de ferramentas e guias para ambientes construídos saudáveis sugeriu a importância de projetar a pesquisa para além da literatura científica, a fim de garantir que as ferramentas identificadas para análise pudessem verificar as assistências e os direitos dos usuários do espaço construído, entendendo que a verificação da qualidade do direito refletisse na verificação de vaga real do edifício, sendo o espaço considerado uma variável importante para o processo de humanização.

² Ver, por exemplo, Alexander, 2008; Ono, Ornstein, Villa e França, 2018.

Métodos são construídos de modo a unificarem os diferentes níveis deste ciclo metodológico. Contudo, aqui metodologia não é concebida como um pacote de métodos usado apenas para fins de pesquisa, mas como um processo de construção do conhecimento sobre o objeto estudado (Valsiner, 2001). Nesse sentido, o termo “metodologia” relaciona as concepções básicas de humanização e pressupostos humanitários, explicitados nas etapas anteriores do estudo. Os pesquisadores são participantes ativos em todo o processo e criam seus próprios métodos de acordo com bases até mesmo intuitivas sobre o fenômeno.

Valsiner (2006a) argumenta que a única forma de produzir conhecimento adequado nas ciências sociais é por meio de uma consistência vertical entre diferentes níveis de um ciclo metodológico ou epistêmico constituído de diferentes elementos: pressupostos, teorias, concepção dos fenômenos, métodos e produção de dados.

Figura 2: Ciclo metodológico de Valsiner, 2001



Autora: Valsiner, 2001 adaptado por Suzann Cordeiro

Conforme esse ciclo, não há uma preferência automática por um conjunto específico de métodos, sejam eles qualitativos ou quantitativos (Diriwachter, Valsiner e Sauck, 2005). A escolha da metodologia empírica mais apropriada resulta da convergência entre: (a) pressupostos teóricos e uma abordagem humanitária/humanista, que funcionam como ferramentas para “enxergar” e “interpretar” o espaço construído – seja ele físico, social ou simbólico – dentro de um enquadramento conceitual específico (apresentado na etapa anterior); (b) objetivos específicos para a construção do instrumento, traduzidos em parâmetros objetivos; e (c) quem são os atores que aplicarão o instrumento nos espaços construídos, aqui identificados como arquitetos e urbanistas.

O **sentido de lugar**, sob uma perspectiva pragmática, está intrinsecamente ligado ao uso dos espaços e às dinâmicas envolvidas na experiência humana. Sob a ótica wittgensteiniana, o significado não é um elemento secundário ou acessório ao espaço, mas algo que se manifesta e se atualiza por meio do uso **situado** (Meira;

Pinheiro, 2007). Assim, compreender o movimento dos indivíduos e suas interações espaciais é essencial para garantir que o planejamento dos ambientes atenda eficazmente às necessidades reais dos usuários.

A análise das **redes de significações espaciais** relacionadas ao habitante e ao lugar oferece aos arquitetos uma base valiosa para identificar e articular significados no contexto prisional. Essas redes fundamentam a criação de espaços verdadeiramente habitáveis, promovendo uma relação coerente entre arquitetura e vivência dos indivíduos encarcerados.

Nesse cenário, **sujeitos e instituições** estão interligados em um processo de construção mútua. As práticas institucionais moldam os indivíduos, que, por sua vez, podem atuar tanto como agentes de manutenção da ordem quanto como focos de resistência ao sistema. Compreender essas dinâmicas adaptativas permite uma visão mais ampla do ambiente prisional e esclarece o papel de cada setor no cumprimento da pena justa.

Em termos metodológicos, defende-se uma abordagem que privilegie a **consistência na investigação**, em oposição à padronização rígida de métodos. A reflexão sobre dimensões técnicas e interações de campo torna-se essencial para captar fenômenos complexos. Para isso, é necessário adotar uma análise integrada entre diferentes níveis do fenômeno, utilizando o nível adjacente mais próximo para compreender relações funcionais. Adicionalmente, os estudos devem considerar aspectos dinâmicos e a temporalidade, destacando processos de transformação (**emergência**) e estabilidade (**auto-organização**).

Diante dessa complexidade, é crucial que arquitetos e urbanistas sejam incentivados a explorar as **dimensões técnicas** e as interações decorrentes da experiência prática, fundamentais para compreender plenamente a realidade dos fenômenos espaciais (Cordeiro, 2017). Qualquer investigação sobre fenômenos em desenvolvimento deve considerar as interações dinâmicas entre os processos e suas relações hierárquicas e temporais, visando ao planejamento futuro (Shanahan; Valsiner; Gottlieb, 1997; Valsiner, 2004c).

O foco da construção metodológica deste estudo foi a formulação de conhecimentos para a aplicação experimental do instrumento desenvolvido no **IPPSC/RJ**, a fim de validar sua coerência e mensurar a **vaga real**. A adoção de métodos prontos comprometeria a profundidade do processo, pois os dados obtidos são **construções derivadas do próprio fenômeno**, fundamentadas na atuação do investigador. Elas refletem concepções sobre o mundo, teorias formuladas acerca do objeto de estudo e direções para o aprimoramento do método.

Embora seja possível analisar um fenômeno a partir de um único nível, essa abordagem dificilmente fornecerá soluções satisfatórias para problemas que requerem uma visão ampla das relações funcionais entre múltiplas dimensões. Por isso, a ideia de **trajetória** é essencial para descrever o desenvolvimento do instrumento e da metodologia aplicada (Shanahan; Valsiner; Gottlieb, 1997; Valsiner, 2002b).

A relevância da metodologia aqui proposta vai além da mensuração da vaga real, consiste na busca por conscientizar os arquitetos da importância da historicidade do sujeito que ocupa o espaço planejado, e, por outro lado, compreender como se processam modificações feitas pelo sujeito que se abriga no espa-

ço, demonstrando que tal espaço é, sempre, inacabado e permissivo para novas modificações pelo sujeito nele inserido, sendo necessária a priorização desse sujeito como ser humano.

Nesses termos, a trajetória pretendida seria a aplicação do instrumento com questionário composto de centenas de informações acerca do espaço construído, além de medições de espaços para conferência, apreendendo aspectos de funcionalidade, qualidade da edificação e segurança de todos os usuários, em consonância com as garantias legais, nacionais e internacionais, com linguagem direcionada ao aferidor detentor de conhecimentos técnicos, que deve ser um arquiteto e urbanista.

A **estrutura do instrumento** consiste em duas dimensões, conforme já posto pela Corte IDH (2022) sobre o IPPSC/RJ, em que a responsabilidade do espaço construído é garantir diretamente os aspectos de segurança relacionados à saúde, ao meio ambiente e à segurança pessoal, desde que não sejam ignorados os aspectos de segurança intrínsecos do espaço, como os ambientes sociais e simbólicos.

A primeira dimensão aborda a verificação do atendimento ao Marco Regulatório, respondendo como as determinações legais dos direitos das pessoas privadas de liberdade se materializam em ambientes (espaço físico + social + simbólico) de assistências. A segunda dimensão apresenta características importantes no processo de humanização dos espaços, a partir da garantia dos direitos humanos.

O objetivo da estrutura é demonstrar, ao longo do ciclo de vida do espaço, que é o tempo em que o espaço construído é funcional, as inter-relações entre questões políticas amplas que moldam e respondem às questões de qualidade de direitos garantidos pela existência de vaga nos espaços penais; concepções atuais sobre o que define "qualidade da vaga" nos espaços penais; demandas e benefícios do espaço para seus inúmeros usuários; e métodos que podem ser usados para avaliar diferentes aspectos da qualidade apropriadamente.

Essa estrutura não se destina a servir como uma lista de verificação. Apesar de ter sido construída especificamente para o IPPSC/RJ, trata-se de uma ferramenta multidimensional orientada para políticas. Serve como ponto de partida para a construção de instrumento nacional de verificação de vagas, ajudando a discernir os meios mais apropriados para avaliar diferentes aspectos da qualidade da vaga em nível local, regional e/ou nacional. Também pode ser usada por países individuais para avaliar a "qualidade" em termos de seus próprios objetivos e prioridades.

Quatro ferramentas de pesquisa foram usadas no estudo piloto: (a) questionários de inspeção para técnicos; (b) roteiros de entrevistas para complementação de dados não contemplados nos questionários; (c) quando disponíveis, informações locais e nacionais, tais como dados e estatísticas, políticas, normas e orientações nacionais e locais; (d) questionário de antecedentes da unidade, de maneira a fornecer informações descritivas sobre o edifício, com o objetivo de iluminar o contexto social, econômico, demográfico, educacional, operacional etc. e coletar dados sobre aspectos objetivos – ou quantificáveis – relacionados à qualidade dos serviços e à quantidade de usuários (demografia do IPPSC/RJ; propriedade, financiamen-

to e gestão do patrimônio; uso comunitário do espaço; atividades; construção e manutenção; espaços e lugares; sustentabilidade ambiental; segurança e proteção; acessibilidade; manutenção).

Os equipamentos utilizados foram câmeras de celulares, permitidos durante as visitas; trenas eletrônicas; o aplicativo para Android Lux Meter: Light Meter³ Decibelímetro (Sound Meter)⁴, que utiliza o microfone do smartphone para medir o nível de ruído em decibéis (dB); o aplicativo para Android Thermometer Room Temperature, disponível no Google Play, que permite verificar a temperatura ambiente através do sensor de temperatura do dispositivo; o anemômetro digital para Android, que incorpora uma bússola, indica de onde vem o vento de forma intuitiva e inclui um moinho de vento interativo, que reage visualmente à força do vento; e meios de registro em papel, como desenhos, anotações, plantas arquitetônicas, entre outros.

Para calcular a capacidade do IPPSC/RJ, foram definidos os quantitativos a seguir, baseados nas diretrizes da **Resolução 09/2011, do CNPCP/MJSP**, conforme justificativas apresentadas na etapa anterior.



- A capacidade máxima de cada módulo de celas é de 200 vagas (Res. CNPCP 09/2011, p. 33), sendo 2% de celas individuais, que podem ser por módulos (2 unidades) ou num pavilhão específico (20 unidades). No caso de Colônia Agrícola e Industrial, as celas coletivas podem abrigar no máximo 24 pessoas, respeitando as dimensões mínimas (Res. CNPCP 09/2011, Tabela 20, p. 76) e com o mínimo de 20 celas individuais, com solário independente, equivalente a 2% da capacidade total da unidade. O IPPSC/RJ possui 7 módulos de vivência (pavilhões A a G), sendo que o F e o G foram considerados com a capacidade total declarada de 27 e 114 vagas, respectivamente, totalizando 5 módulos com 200 vagas (máximo permitido) + 141 vagas dos módulos com capacidade declarada inferior à permitida.
- A capacidade máxima de estabelecimento penal definido como Colônia Agrícola, Industrial ou Similar é de 1.000 vagas (Res. CNPCP 09/2011, Tabela 1, p. 33), porém, considerando que o IPPSC/RJ foi construído no século passado e que possui 7 módulos de vivência, conforme item anterior, adotou-se a capacidade máxima de 1.141 vagas.
- Quantidade de policiais penais não inferior à proporção de 1 guarda para cada 5 PPLs, equivalendo a 200 policiais penais (Res. CNPCP 09/2009, Art. 1) e, no Módulo de Apoio Funcional, 10 leitos da Guarda correspondentes a 5% do total de policiais, sendo distribuídos em 6 dormitórios para policiais masculinos e 4 para policiais femininas (Res. CNPCP 09/2011, p. 57).

3 Este aplicativo é descrito como uma ferramenta gratuita para medir a intensidade da luz em lux ou foot-candle (FC). Ele permite visualizar a medição em interfaces analógicas e digitais, salvar o histórico de medições e compartilhar os resultados.

4 O app não apresenta evidências de precisão, porém o CNJ poderá comprar o equipamento preciso.

- O Módulo de Saúde, de acordo com parâmetros da saúde prisional, deve ter 5 leitos de observação, na proporção de 0,5% da capacidade total da unidade, e a equipe médica deve contar com 50 profissionais para atender à capacidade total do IPPSC/RJ (Res. CNPCP 09/2009, Art. 2), em carga horária de 40h/semana (Res. CNPCP 09/2011, Tabela 13, p. 63), assistindo 100% das PPLs.
- O Módulo de Recepção e Revista de visitantes deve ser dimensionado para a capacidade mínima de 57 atendimentos por dia, o equivalente a 5% da capacidade de vagas da unidade (Res. CNPCP 09/2011, p. 60).
- O Módulo de Triage e Inclusão deve ser dimensionado para a capacidade mínima de 6 PPLs em 2 celas individuais e 1 cela coletiva, correspondendo a uma cela individual para cada 100 PPLs da unidade (Res. CNPCP 09/2011, p. 61).
- Salas de atendimento jurídico para atender à capacidade de 31 atendimentos individuais simultâneos e com proteção para garantia de sigilo, correspondente a 3% da capacidade da unidade, sendo 1 espaço para Pessoa com Deficiência (PCD) (Res. CNPCP 09/2011, Tabela 14, p. 64).
- Módulo Polivalente, que corresponde a cabeleireiros, visita familiar, dimensionado para público de 250 pessoas, equivalente a 25% do número de presos, se a visita for planejada para acontecer em mais de um dia, em 2 turnos (Res. CNPCP 09/2011, Tabela 16, p. 72).
- A Assistência Religiosa apresentará 2 edifícios religiosos, com capacidade para 250 pessoas cada, equivalendo a 25% da unidade, considerando que haverá 500 lugares para assistência religiosa, no total.
- Módulo de Visitas Íntimas ou conjugais, em número de 31 unidades, compostas de cama de casal + banheiro completo, sendo 1 delas PCD, correspondendo a 3% do número total de PPLs (Res. 09/2011, Tabela 17, p. 73).
- Escola dimensionada para atender 1000 estudantes, em 3 turnos, e 334 estudantes por turno, contendo 10 salas de aula para até 30 estudantes (Res. CNPCP 09/2011, Tabela 18, p. 74).
- O Módulo de Trabalho deve ser dimensionado para 1000 PPLs, equivalente a 100% da capacidade da unidade, mas há informação de muitos que trabalham fora da unidade (85) e a quantidade de trabalhadores no interior da unidade (112), totalizando 197 trabalhadores. Nesse caso, considerou-se os espaços identificados como de trabalho de PPLs na unidade, computando a quantidade de vagas a partir da subtração da quantidade de trabalhadores externos, conforme a quantidade real de trabalhadores informada pela Administração, totalizando 803 vagas.

O presente estudo foi realizado entre os anos de 2024 e 2025. Naquele momento, a estrutura do IPPSC era distinta de sua estrutura do momento da publicação deste produto, pois a unidade prisional foi parcialmente demolida no segundo semestre de 2025. Dessa forma, os resultados sobre a capacidade máxima real ora expostos não mais correspondem ao estado atual do IPPSC. Isso não compromete o objetivo fulcral da pesquisa, que é o de apresentar uma metodologia que agrega a concepção ampliada de vaga ao instrumento de certificação da capacidade real de unidades prisionais.

Tabela 1: Fórmulas de cálculo da capacidade a ser garantida em cada módulo

Capacidade(s) do estabelecimento prisional			
Módulos funcionais	Fórmulas	Capacidade	
Módulo de Recepção e Revista	$M_{rec.Rev} = MV * 5\%$	57	
Módulo de Triagem e Inclusão	$M_{Tr.Inc} = MV * 0,5\%$	6	
Módulo de Visita Familiar	$M_{VisitF} = MV * 25\%$	319	
Módulo de Visita Íntima	$M_{Visit} = MV * 3\%$	34	
Módulo de Educação	$M_{VEduc} = MV * 60\%$	334	
Módulo de Saúde	$M_{Saude} = (MV * 5\%)$	57	
Módulo de Tratamento Penal	$M_{AJur} = MV * 3\%$	31	
Módulo de Trabalho (cálculo p/ condenados)	$M_{Trab} = MV * 100\%$	803	
Módulos de Vivências (Capacidade de 200 vagas cada um)	$MV = \sum:: MV_n * 100\%$	1237	
Módulo de Assistência Religiosa	$MAR = \sum:: MV_n * 25\%$	285	
Módulo de Lavanderia	$MV = \sum:: MV_n * 100\%$	1237	
Módulo de Cozinha (apenas para os funcionários)		50	
Somatório do total de vagas		4.330	

De acordo com a tabela acima, para calcular a capacidade real do IPPSC/RJ, deve-se computar a capacidade exigida para cada função/atividade, significando que, para uma capacidade de 1.237 vagas, o edifício deve possibilitar, no mínimo e ao mesmo tempo, 57 atendimentos na Recepção e Revista, 6 atendimentos na Triagem e Inclusão, 285 visitas familiares e 34 visitas íntimas, totalizando 4.430 “lugares para atendimento” de garantia de assistências previstas na lei.

Destaque-se que estão incluídos aqui, como já justificado, os 803 lugares de trabalho. Quanto aos lugares relativos à Cozinha, uma vez que atende aos funcionários, considerou-se a totalidade dos policiais penais (48), pois não foram obtidos dados sobre quantidade de técnicos de saúde e educação que atuam na unidade. Para a Lavanderia, foram considerados os 1.237 atendimentos de higiene de roupas das PPLs.

2.1 Etapas da construção metodológica

O objeto de análise da consultoria é o conjunto de edifícios do Instituto Penal Plácido de Sá Carvalho (IPPSC/RJ), localizado no Complexo de Bangu, em Gericinó, Rio de Janeiro. A análise é subdividida em duas etapas.

A presente etapa foi metodologicamente construída em quatro fases. Primeiramente, uma solicitação/pesquisa documental sobre projetos arquitetônicos de todos os blocos, informações sobre reformas, documentos de avaliação dos edifícios por órgãos competentes, em função das atividades desempenhadas, dentre outros; em seguida, um refinamento do instrumento de avaliação e planejamento do percurso e intervenção no “campo”, a partir dos resultados da análise documental fornecida; num terceiro movimento, atentamo-nos a atividades do campo, com a aplicação do instrumento e verificação *in loco*, levantamentos dimensionais básicos e coleta de informações baseados em roteiros de entrevistas. Por fim, procedemos à descrição e à sistematização das informações coletadas, com resultados para o cálculo da vaga real.

2.1.1 Etapa 1: Solicitação/pesquisa e análise documental

Inicialmente, foram analisados os documentos referentes aos projetos arquitetônicos (original e de atualizações/reformas) e os registros de suas modificações quase inexistentes, pretendendo conhecer a infraestrutura do IPPSC/RJ, bem como seus respectivos funcionamentos, com o intuito de reconstruir as definições e concepção-construção da unidade.

Documentos gráficos referentes aos projetos de arquitetura e urbanismo do IPPSC/RJ com planta baixa do Módulo de Celas Padrão, da Cozinha (desativada) e da implantação geral do edifício fornecidos pela Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro (Seap/RJ) auxiliaram no reconhecimento do percurso metodológico realizado na construção do instrumento de avaliação, bem como no planejamento da etapa empírica, promovendo-se a análise qualitativa das informações. Ainda, a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro enviou documentos de petições e relatórios referentes à unidade, que auxiliaram na compreensão dos avanços na busca por atender às determinações da Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH).

Quanto à cozinha, que funciona em empresa terceirizada, foram solicitados alvarás de segurança alimentar, de funcionamento, de conformidade etc. que não foram fornecidos, fato que impossibilitou a avaliação de suas condições. Assim, o dado não pôde ser computado no cálculo da vaga real.

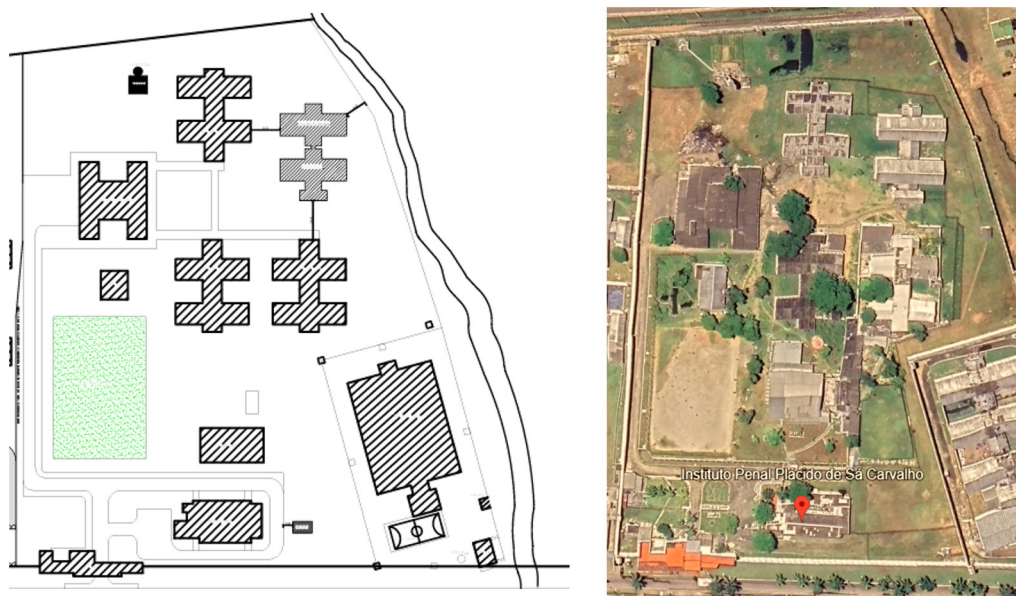
Quadro 1: Quadro-síntese dos documentos fornecidos para planejamento da etapa de campo

Levantamento documental do IPPSC/RJ	
Documentos	Conteúdo
Levantamento arquitetônico da Cozinha (DWG)	Planta baixa;
Levantamento arquitetônico do Módulo de celas padrão (DWG)	2 cortes; Planta de coberta; 2 fachadas.
Levantamento arquitetônico da planta de situação (DWG)	Planta geral de situação.
Laudo de autovistoria IPPSC (21/06/2018)	Levantamento fotográfico.
Laudo Seap PC (29/03/2023)	Levantamento para obra de reforma.
Relatório Seap-PC da ocupação IPPSC	Quadro de informações (04/07/2024).
Croqui da planta da escola	Desenho à mão (diretora da escola).
Plano de ação para reformas	Informa pequenas obras de manutenção e valores.
Alvará sanitário: comprova a conformidade com as normas de higiene na cozinha e manipulação de alimentos	Não fornecido.
Manual de boas práticas: guia essencial para os procedimentos de higiene e segurança alimentar na cozinha	Não fornecido.
Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs): instruções detalhadas para cada etapa da produção, desde o recebimento de insumos até a entrega dos alimentos	Não fornecido.
Registro das higienizações: documenta a realização das limpezas, comprovando o compromisso com a higiene	Não fornecido.
Certificado de higienização da caixa d'água: atesta a potabilidade da água utilizada na cozinha	Não fornecido.
Cronograma de troca do filtro: garante a qualidade da água filtrada utilizada no restaurante	Não fornecido.
Laudo de análise da potabilidade da água: indica que a água fornecida ao restaurante é potável	Não fornecido.
Licença sanitária de funcionamento da unidade de saúde	Não fornecido.

Levantamento documental do IPPSC/RJ

Petição Defensoria Pública (março/2023) Acórdão do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro na Ação Civil Pública 0010413-73.2016.8.19.0045, julgado em 15 de dezembro de 2021	Julgou procedente o recurso de apelação interposto pela Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro para fixar a capacidade ocupacional da Cadeia Pública de Resende em, no máximo, duas pessoas por cela coletiva, assegurando-se o espaço mínimo previsto em lei de 6 m² por pessoa.
Petição Defensoria Pública (outubro/2023) Acórdão do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro no Agravo em Execução Penal 5010446-58.2022.8.19.0500, publicado em 18 de julho de 2024	Determinou a adequação da população carcerária do IPPSC à Resolução 09/2011 do CNPCP, limitando-se a 1000 pessoas privadas de liberdade. Estabeleceu o prazo de um ano para a implementação da decisão, contado a partir da publicação do acórdão de acordo com o regramento de Termo de Ajustamento de Conduta ou de Plano de Contingência a ser homologado pelo juízo da Vara de Execuções.
Of. Seap/SeapCG nº 298/2019	Ofício da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro encaminhado à Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, em resposta à solicitação de informações sobre a inauguração e o funcionamento de unidades prisionais.
Plano de contingência IPPSC (agosto/2022)	Documentos solicitados e não entregues.
Recibo de cadastro de Inspeção CNJ (maio/2024)	Documentos solicitados e não entregues.
Of. Seap/SERVPCSC Nº2453 Rio de Janeiro, 26 de junho de 2023	Ofício encaminhado pela Seap/TJRJ à Vara de Meio Fechado e Semiaberto do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro com informações sobre a lotação, o IPPSC e alguns dos serviços ofertados às PPLs na unidade.

Figura 3: Planta de Locação; b. Imagem atual (Google Earth) Acesso em 28/03/2025

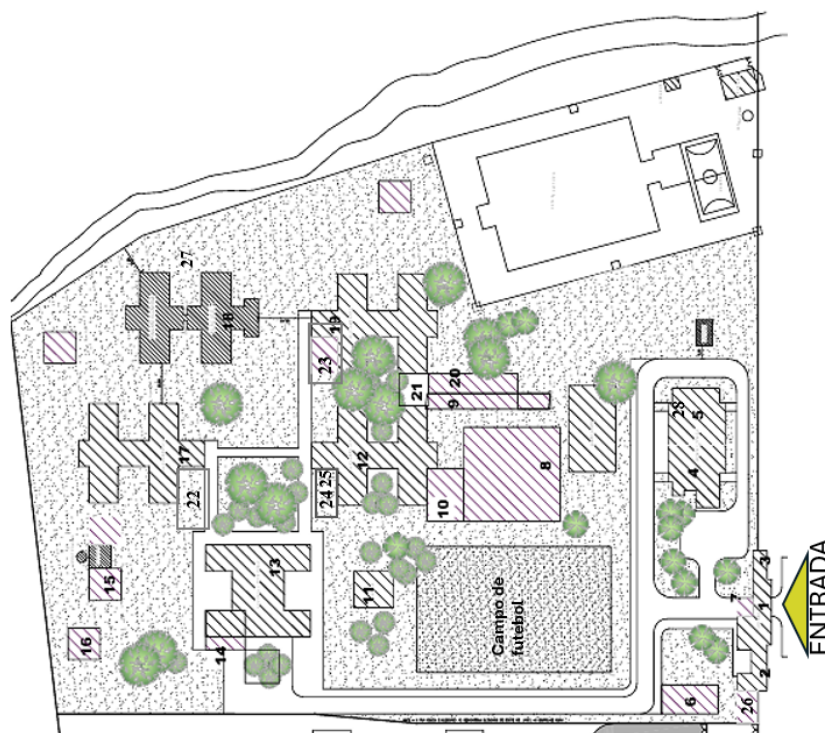


Foram feitas entrevistas com os técnicos da Secretaria de Estado responsável sobre a definição de uso de cada uma das unidades quando de seu planejamento, a fim de desvendar as modificações de usabilidade, bem como os processos decisórios que levaram a tais mudanças. A partir dessas informações, pode-se verificar as mudanças que resultaram no espaço atual, compreendido como síntese dos processos sócio-históricos que o perpassaram, e atualizando a planta de situação com as informações encontradas em campo.

Tratamento dos dados obtidos: a planta fornecida pela Seap/RJ, produzida em 2002, passou por atualização de informações, ainda sem escala, apenas para fins de registro do percurso realizado. De acordo com a planta, existiriam os edifícios Administrativo, Eclusa e Apoio dos Policiais Penais, pequena área coberta para visitas, igreja católica, módulos de vivência A, B, C e D e Cozinha.

Após verificação, foram acrescentados: Pavilhão F (abriga presos que trabalham), ampliação do salão de visitas A, Módulo de Visitas Íntimas A, Templo Protestante (3), guaritas térreas, Pavilhão G, com Salão de Visita Familiar B e Visita Íntima B, Biblioteca, Barbearia LGBT, Oficina de Manutenção e Inservíveis, Celas de Isolamento, resultando no croqui da Figura 3:

Figura 4: Croqui com edifícios novos inseridos na planta de situação



LEGENDA:

1. Eclusa	11. Igreja	21. Visita íntima B
2. Espera de visitas/revista	12. Pavilhão A	22. Barbearia B
3. Apoio policiais	13. Pavilhão E	23. Biblioteca
4. Administração	14. Escola	24. Barbearia A
5. Saúde	15. Caixa d'água	25. Padaria
6. Pavilhão F	16. Guarita térrea	26. Oficina
7. Sala de monitoramento	17. Pavilhão C	27. Isolamento
8. Salão de visitas A	18. Pavilhão D	28. Triagem/Jurídico
9. Visitas íntimas A	19. Pavilhão B	29. Pavilhão G
10. Templo	20. Salão de visita familiar B	

Resultados da etapa: para complementar os quantitativos de áreas construídas, para fins de cálculos de áreas de cada bloco e para comparativo de área permeável x impermeável, buscou-se imagem de satélite Google Earth, com medidas gerais aproximadas, representando-as na planta de situação.

Quadro 2: Áreas estimadas com base no Google Earth

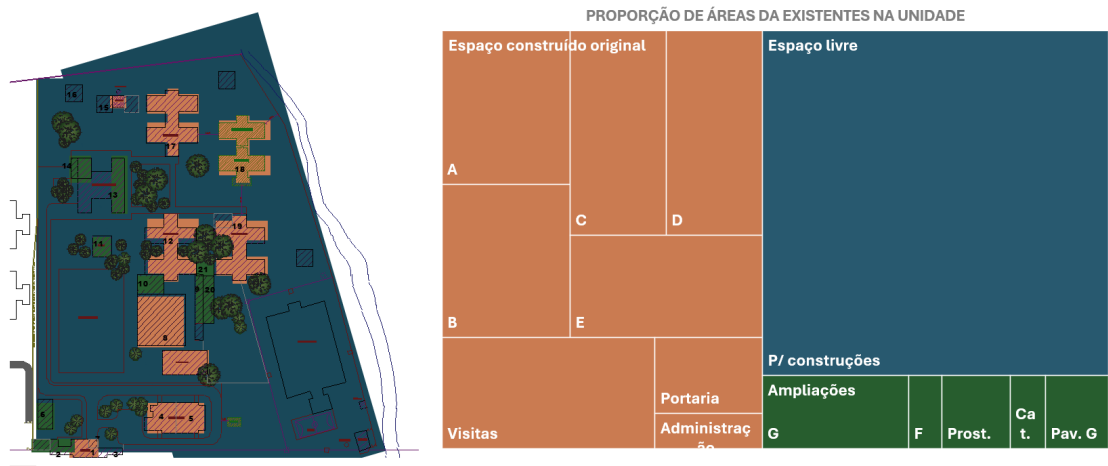
Edificações Existentes: Áreas Estimadas			
Módulo	Área (m²)	Módulo	Área (m²)
Pavilhão A	1.096,00	Área de Portaria	453,25
Pavilhão B	1.096,00	Área livre p/ construções	6.664,00
Pavilhão C	1.096,00	Pavilhão E	550,00
Pavilhão D	1.096,00	Cozinha e Refeitório ⁵	550,00
Pavilhão E (novo)	+320,00	Biblioteca	+128,00
Pavilhão F (novo)	+135,00	Igreja 1	+257,36
Pavilhão G (novo)	+ 600,00	Igreja 2	+144,00
Estacionamento	Não existe	Visita Íntima A	+200,00
WC Visitas (F)	+16,00	Espera de Visitantes	+99,00
WC Visitas (M)	+07,89	Escola	+ - 200,00
WCBs Celas	+15,00	Administração	+ 213,00
Salão de Visitas B (Pav. G)	+260,00	Caixa d'água + Posto Trab.	+ 100,00
Templo Protestante	+ 279,00	Barbearia LGBT (B)	+70,00
Visita Íntima B (Pav. G)	+ 132,00	Celas de Isolamento (4)	+ 20,00
Salão de Visitas	+1320,00	Oficina inservíveis	+100,00
Área total aproximada			+10.005,00

Fonte: Seap-PC/Desipe, 2002, complementado pela autora

⁵ Cozinha e Refeitório estão riscados porque o edifício está inativo.

A partir desses dados, é possível verificar as proporções entre área livre e área construída de acordo com o projeto inicial e as ampliações para atender demandas:

Figura 5: Proporção entre espaços livres, construídos e ampliações



As plantas técnicas dos edifícios novos não foram fornecidas. Logo, não foi possível verificar o percentual de área construída versus o percentual de área permeável, sendo viável, no entanto, concluir visualmente que a permeabilidade do IPPSC supera os 100% (área total aproximada do terreno = 51.450,00 m²; área construída aproximada = 10.005,00 m²).

$$A_c/R = 10.005,00: 1.702 = 5,87 \text{ m}^2$$

$$A_l/R = (51.450,00 - 10.005,00):1.702 = 24,35 \text{ m}^2$$

Sendo assim, caso se considere a capacidade informada por documentos fornecidos durante a visita (1702 vagas), o edifício apresenta 5,87 m²/PPL de área construída (área construída dividida pela capacidade informada), e 24,35 m²/PPL de área livre (área total do terreno subtraída da área construída, dividido pela capacidade informada).

2.1.2 Etapa 2: Refinamento do instrumento de avaliação

O instrumento de pesquisa aplicado é composto de 4 áreas principais (funcionalidade, qualidade de edificação, promoção de segurança e grau de riscos), subdivididas em 12 seções, cada uma com uma pontuação. As 12 seções resumem o quanto a detenção e o prédio correccional estão de acordo com a finalidade da pena de reclusão e as garantias internacionais de direitos humanos.

Obedecendo ao programa de necessidades estabelecido na Resolução 09/2011, do CNPCP, retirando-se o Módulo de Cozinha e o de Lavanderia — uma vez que são serviços terceirizados, segundo informações obtidas na visita exploratória —, foram criadas 19 planilhas com questões e pontuações, a serem respondidas por técnicos e profissionais de arquitetura e urbanismo ou engenharia.

Tabela 2: Lista de planilhas do instrumento

Lista de Planilhas Respondidas	
Identificação	Edifício/ambiente relacionado
1_MRR	Módulo de Recepção e Revista
2_MA	Módulo Administrativo
3_MAF	Módulo de Apoio Funcional
4_MTI	Módulo de Triagem e Inclusão
5_MVFI	Módulo de Visita Familiar e Íntima
6_MAR	Módulo de Assistência Religiosa
7_ME	Módulo de Educação
8_MVA	Módulo de Vivência A
9_MVB	Módulo de Vivência B
10_MVC	Módulo de Vivência C
11_MVD	Módulo de Vivência D
12_MVE	Módulo de Vivência E
13_MVF	Módulo de Vivência F
14_MVG	Módulo de Vivência G
15_MAS	Módulo de Assistência à Saúde
16_MAJ	Módulo de Assistência Jurídica
17_MT	Módulo de Trabalho
18_MLv	Módulo de Lavanderia
19_MCz	Módulo de Cozinha

MV: Módulos de Vivência

As questões foram apresentadas como afirmações positivas para cada parâmetro, pontuando de 100 a 0 por cento, considerando que a maior pontuação indica que a quantidade de vagas declarada, no edifício isolado, está atendida. Em seguida, as declarações foram revistas subdividindo as questões em duas ou mais quando abordavam mais de um aspecto. Foram, ainda, comparadas com as declarações do *WHO Quality Rights Tool Kit*⁶, a fim de identificar as correspondências. As declarações do WHO Quality Rights foram agrupadas de acordo com as seções da Aedet⁷, revisadas e reescritas considerando as indicações da OMS e também complementadas com os 208 parâmetros sistematizados na etapa 1. Finalmente, acrescentou-se ainda 24 parâmetros de grau de riscos, com base na NBR 16747, publicada em 21 de maio de 2020, com diretrizes para inspeção predial.

Considerando a alta complexidade do *design* nas prisões (ampla gama de variáveis envolvidas, interconexões entre áreas decisivas, conflitantes níveis de soluções, etc.), ao relacionar segurança física⁸ e segurança humana⁹ e aspectos de direitos humanos, as seções são atravessadas por cinco níveis distintos de variáveis: (i) a classificação dos presos e sua alocação no espaço; (ii) questões funcionais como setorização, fluxograma, organograma, interações entre ambiente, etc.; (iii) questões de nível arquitetural como construtibilidade x garantia de segurança, capacidade de ampliações futuras, flexibilidade de uso considerando espaço versus tempo; (iv) implementação de unidades penais em áreas urbanas ou rurais; (v) condições operacionais.

- 
- 6 O WHO Quality Rights Tool Kit é um recurso da OMS que auxilia países na avaliação e melhoria da qualidade dos cuidados e dos direitos humanos em instituições de saúde mental e assistência social. Ele oferece ferramentas práticas para identificar e corrigir falhas, garantindo o respeito aos direitos das pessoas com deficiência, conforme a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Utilizado globalmente por governos, ONGs e outras organizações, seu objetivo é promover serviços de qualidade que respeitem a dignidade e os direitos humanos de todos.
 - 7 O AEDET Toolkit é uma ferramenta de avaliação de projetos de edifícios de saúde criada na Inglaterra e usada em vários países, incluindo o Brasil. Ela analisa funcionalidade, impacto e qualidade da construção, ajudando na tomada de decisões desde o planejamento inicial até a avaliação pós-ocupação. Aplicada em hospitais, clínicas e outros estabelecimentos, seu objetivo é garantir projetos que atendam às necessidades de pacientes, funcionários e comunidades, promovendo um ambiente seguro e eficaz.
 - 8 Segurança física refere-se às medidas de controle e contenção para evitar fugas, rebeliões e atos de violência dentro das prisões. Isso inclui barreiras físicas, vigilância, protocolos de segurança e ações para manter a ordem interna (Segurança estrutural e institucional, para medidas físicas e operacionais).
 - 9 Segurança humana, por outro lado, abrange um conceito mais amplo, que envolve a garantia de direitos fundamentais dos presos, como acesso à saúde, educação, alimentação adequada e proteção contra abusos. Ela busca assegurar que os detentos tenham condições mínimas de vida digna e oportunidades de reintegração social (Proteção social ou segurança digna, para a segurança humana; Segurança restaurativa, para políticas de ressocialização e reintegração).

O instrumento apresenta informações básicas por módulo, conforme quadro abaixo.

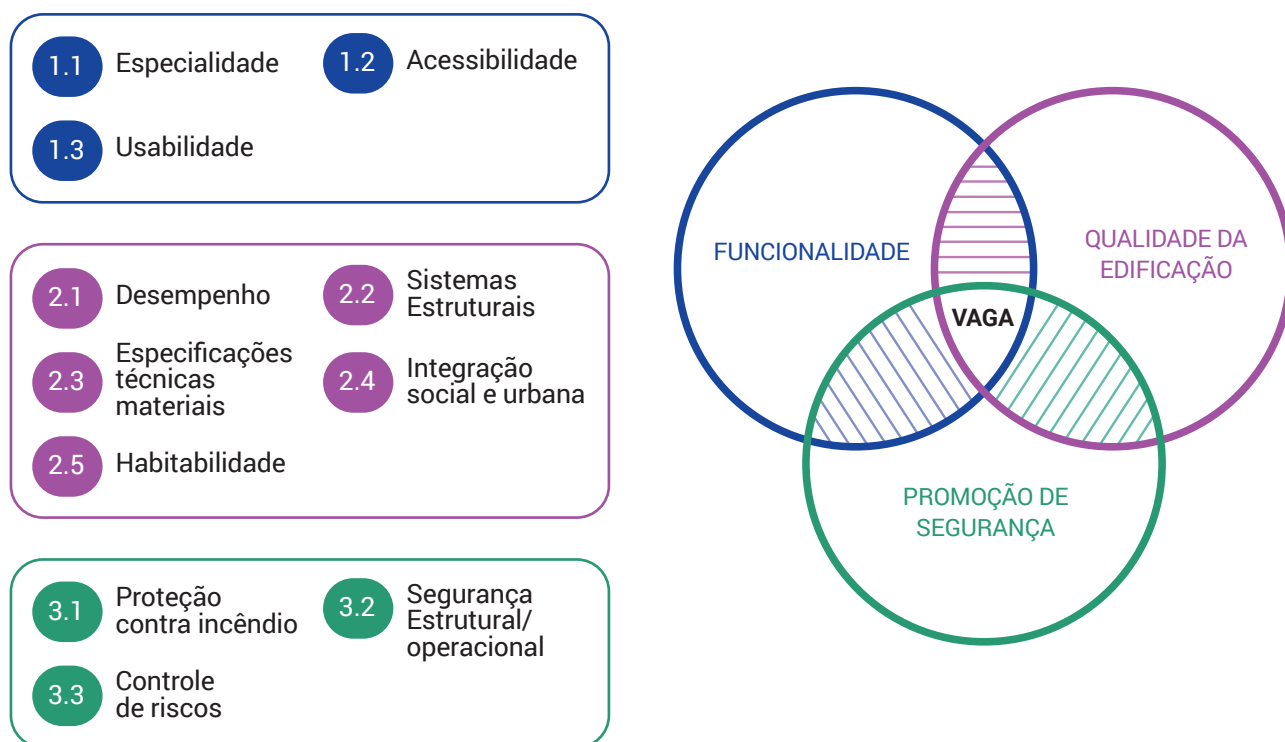
QUESTIONÁRIO PILOTO DE MENSURAÇÃO DE VAGA REAL EM ESTABELECIMENTOS PENAIS		DATA / / 2025	
Avaliadores:	SUZANN CORDEIRO		
Instituição:	INSTITUTO PENAL PLÁCIDO SÁ CARVALHO		CAPACIDADE INFORMADA 1.702
Endereço	Complexo Penitenciário de Gericinó, antigo Complexo Penitenciário de Bangu, situado no bairro de Gericinó, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Localiza-se ao longo da Estrada General Emílio Maurell Filho.		
RH: Pessoal em quantidade e competências suficientes, a fim de promover a vida independente e a inclusão na comunidade	Atores	Quant. pessoal	Módulo/Bloco
	Policiais penais		Quant. ambientes
	Técnicos		Área total
	PPLs		CAPACIDADE REAL VERIFICADA
	Quant. Usuários		

Cada uma das planilhas tem diversas seções, que abrangem a avaliação pós-ocupação do edifício analisado em seus diversos aspectos, analisados com base num score.

Cada módulo apresenta parâmetros específicos, baseados na função, no uso e no marco regulatório e normativo sistematizado na etapa anterior. A escolha por subdivisão em módulos se deu pelo planejamento da inspeção *in loco*, já que os módulos são separados em edificações dispostas num modelo *campus*, sendo necessário avaliar cada edificação em suas especificidades.

A partir da edição e complementação das informações documentais, o instrumento refinado apresenta quantidade fixa de questões para cada seção, excetuando-se seção 1.1 *Espacialidade*, uma vez que os programas de necessidades e dimensionamento mínimo variam para cada atendimento e módulo, resultando no gráfico abaixo:

Figura 6: Diagrama das seções e respectivas quantidades de questões



Autora: Suzann Cordeiro

O instrumento ainda inclui itens de avaliação da manutenção e do uso, assim como das recomendações gerais e de sustentabilidade, por considerar que as informações requeridas em tais tópicos devem ser obtidas durante a inspeção de campo (Gomide *et al.*, 2014). Dessa forma, a avaliação da subseção 3.3 pode aludir a um direcionamento sobre o que precisa ser feito para a certificação da capacidade do IPPSC/RJ em curto, médio e longo prazos, atendendo ao que preconiza o Plano de Contingência exigido pela Corte IDH, ainda não implementado.

As questões a serem respondidas apresentam uma afirmação autodescritiva, enquanto outras afirmações apresentam lógica booleana, na qual se escolhe entre “sim” e “não”. No entanto, todas as questões apresentam opções de respostas que correspondem a uma escala de 5 pontos (Escala de Likert) com descrições verbais que contemplam extremos (Escala de Osgood), atribuindo “nota” ou “números” (Escala de Stapel), para que seja possível identificar diferentes níveis de intensidade das observações a respeito de um mesmo assunto ou tema.



A aferição de vagas contribui
para um melhor acompanhamento
das pessoas custodiadas.

Foto: Rodrigo Duarte/ CIAP-MT

Tabela 3: Requisitos gerais do instrumento por seção

1.Funcionalidade		SCORE
1.1 Espacialidade		
PRIMEIRO BLOCO: INFORMAÇÕES SOBRE PROGRAMA DE NECESSIDADES E DIMENSIONAMENTO EXIGIDOS		Em total conformidade (1) Atende majoritariamente (0,7) Atende minimamente (0,4) Em desconformidade (0,2) Inexistente (0) Não se aplica
1)	De acordo com a organização da setorização, existe clara separação entre áreas administrativas, de convivência de presos, de atividades e de visitação.	
2)	De acordo com a organização de fluxos, o edifício apresenta planejamento de circulação eficiente, evitando conflitos de fluxos e garantindo segurança.	
3)	Existem banheiros com vaso sanitário, chuveiro e pia nos ambientes utilizados para convivência coletiva, na proporção de 1 conjunto para cada 20 usuários.	
4)	Existem banheiros em adequadas condições de uso, com vaso sanitário, chuveiro e pia nos ambientes utilizados para dormitório/cela, na proporção de 1 conjunto para cada 20 usuários.	
5)	Os banheiros são supridos de produtos destinados à higiene pessoal, tais como papel higiênico, sabonete líquido inodoro antisséptico ou sabonete líquido inodoro e produto antisséptico e toalhas de papel não reciclado ou outro sistema higiênico e seguro para secagem das mãos.	
6)	Existem espaços adequados de guarda-pertences.	
7)	Existem ambientes de espera/convívio coletivo adequados, com assentos, distribuição de água potável para consumo, ventilação e iluminação adequados, proteção às intempéries.	
8)	Existem espaços de cela + banheiro diferentes por gêneros (masculino, feminino, LGBTQIA+).	
9)	Existem espaços/mobiliário/banheiros para pessoas com deficiência.	
10)	Existem espaços/mobiliário/banheiros para pessoas idosas.	
11)	Existem espaços/mobiliário de armazenamento/distribuição adequados de alimentos.	
12)	Existe espaço de armazenamento adequado de roupas.	
13)	Existe espaço de armazenamento adequado de equipamentos de segurança.	
14)	Existem ambientes de controle de acessos adequados.	

- 15) O acesso ao noticiário (televisão, rádio, som etc.) é contínuo, com equipamento existente.
- 16) Existem bebedouros com água potável em quantidade adequada (1 para cada 50 pessoas) e distância adequada (a cada 50 m percorridos).
- 17) Existem equipamentos de monitoramento em funcionamento nos corredores.
- 18) Existem equipamentos de monitoramento em funcionamento nos ambientes de convivência coletiva.
- 19) Os espaços de descanso são facilmente isolados em momentos de conflito (celas, quartos etc.).
- 20) Os espaços de convivência coletiva são facilmente isolados em momentos de conflito (refeitório, visita, sociabilização, atividades coletivas etc.).

1. Funcionalidade

1.2 Acessibilidade

- 1) As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades/postos de trabalho (0,80 m).
- 2) As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades de PCD (pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,50 m, que possibilite um giro de 360°).
- 3) As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as movimentações de pessoas (circulações com 0,80 m).
- 4) As dimensões das circulações rampadas são adequadas: Desníveis superiores a 5 mm até 20 mm devem possuir inclinação máxima de 1:2 (50%); as declividades máximas das rampas internas para edifícios tipo H (prisões) devem ser de 10% (1:10); guarda-corpo e balaustrada em desníveis acima de 19 cm.
- 5) Todas as celas PCD apresentam distâncias a percorrer em, no mínimo, uma rota acessível (desníveis de qualquer natureza devem ser evitados em rotas acessíveis).
- 6) Existe acessibilidade e facilidade de acesso por vias pavimentadas à unidade.
- 7) Existe acessibilidade e facilidade de acesso por vias pavimentadas à unidade por pessoas com deficiência.
- 8) Existe distância confortável para os pedestres utilizarem pontos de ônibus (máximo 500 m).
- 9) Há estacionamento em área privativa cercada, com segurança e vigilância, para funcionários, na proporção de 1 vaga para cada 10 funcionários por turno, mais 10 vagas para autoridades.
- 10) Há estacionamento adequado para pessoas com deficiência (se aplica às áreas conectadas com o meio urbano).

11)	Existe espaço específico para coleta de lixo, com recipiente com tampa, separado em lixo orgânico e lixo inorgânico.
12)	Existem desníveis com rampas adequadas entre os ambientes do módulo.
13)	Existe iluminação externa adequada na chegada do edifício/módulo.
14)	Existe sinalização tátil com indicadores em braile e piso tátil para PCD visual.
15)	Existe sinalização e comunicação de sistemas de alerta, como alarmes visuais e sonoros para emergências.
16)	O edifício apresenta indícios de planejamento considerando desenho universal como estratégia de inclusão.

1. Funcionalidade

1.3 Usabilidade

1)	O edifício é ocupado e utilizado dentro dos parâmetros previstos no projeto.
2)	Os ambientes de dormir/descansar permitem níveis adequados de privacidade e intimidade.
3)	Os ambientes que necessitam de privacidade são dispostos de maneira a evitar exposição direta a áreas vizinhas.
4)	Os ambientes que necessitam de privacidade apresentam algum tipo de controle para limitar ou impossibilitar a visibilidade.
5)	Os ambientes que necessitam de privacidade apresentam algum tipo de controle para limitar a privacidade acústica.
6)	Existe setorização de controle de privacidade e intimidade, a partir da separação de áreas públicas e privadas dentro do edifício.
7)	Os serviços de banheiros e vestiários preservam a privacidade dos usuários.
8)	Os usuários têm acesso regular aos serviços de banho e instalações higiênicas.
9)	O acesso a instalações é igualitário, sem obstáculos e sem separações com base em fatores econômicos, raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, idade ou outra situação nacional, étnica ou origem social e propriedade.
10)	Os principais requisitos funcionais de proteção às intempéries do edifício são satisfatórios (elementos construtivos para prevenção/proteção ou controle à exposição da água de chuva e umidade; iluminação artificial interna para ocupação noturna).
11)	Existem requisitos funcionais de operação do edifício (controle de energia elétrica, água, esgoto e sistemas de climatização; portas externas e internas fáceis de abrir e fechar etc.)

12)	Existem os principais requisitos de operação para manutenção predial (reparos, limpeza, conservação e inspeção regular das instalações).
13)	Existem requisitos de operação de sistemas de tecnologia são satisfatórios (monitoramento e manutenção de sistemas de segurança, como câmeras, alarmes e controle de acesso) em todos os corredores e ambientes necessários.
14)	No módulo, os ambientes são flexíveis para diferentes usos.
15)	A disposição do espaço facilita a segurança física dos prisioneiros e dos funcionários.
16)	A disposição do espaço facilita a vigilância.
17)	A operação ou uso de itens do edifício favorece a postura corporal adequada.
18)	A operação ou uso de itens do edifício e mobiliário são ergonomicamente adequados e previnem a fadiga, de acordo com a norma técnica (cadeiras, mesas, teclados, mouses e outros equipamentos de trabalho devem ser adequados às necessidades do trabalhador).
19)	O mobiliário é amplo, confortável e em boas condições.
20)	O layout da instalação é propício à interação entre os usuários do serviço, funcionários e visitantes.
21)	Os recursos necessários, incluindo equipamentos, são fornecidos pela instalação para garantir que os usuários do serviço tenham oportunidades de interagir e participar de atividades de lazer.
22)	Os ambientes de convivência coletiva possuem ligação para um pátio cercado ou banho de sol, obedecendo as larguras mínimas, e livres de obstáculo.
23)	A instalação oferece um ambiente acolhedor, confortável e estimulante, propício à participação ativa e à interação.

2. Qualidade da edificação

2.1 Desempenho

- | | |
|----|--|
| 1) | Os requisitos de operação do edifício são satisfatórios e fáceis de operar (controle de energia elétrica, água, esgoto e sistemas de climatização; portas externas e internas fáceis de abrir e fechar etc.) |
| 2) | Existem requisitos funcionais de operação do edifício (controle de energia elétrica, água, esgoto e sistemas de climatização; portas externas e internas fáceis de abrir e fechar etc.) |

3)	Existem os principais requisitos de operação para manutenção predial (reparos, limpeza, conservação e inspeção regular das instalações).
4)	Existem requisitos de operação de sistemas de tecnologia (monitoramento e manutenção de sistemas de segurança como câmeras, alarmes e controle de acesso).
5)	O edifício apresenta bom estado de manutenção.
6)	Os requisitos de manutenção do edifício são satisfatórios (reparos, limpeza, conservação e inspeção regular das instalações).
7)	O edifício tem materiais suficientemente duradouros (capacidade da edificação ou de seus sistemas de desempenhar suas funções ao longo do tempo e sob condições de exposição, de uso e manutenção previstas em projeto).
8)	A operação ou uso de itens do edifício apresentam fácil manuseio.
9)	Todos os ambientes do edifício não apresentam decrepitude (desgaste da construção ou de suas partes pelo envelhecimento natural em condições normais de utilização e manutenção).
10)	Todos os ambientes do edifício não apresentam deterioração (desgaste ou perda de desempenho precoce nos sistemas construtivos, componentes e equipamentos da edificação em decorrência de anomalias ou falhas de uso, operação e manutenção)
11)	As circulações horizontais apresentam bom estado de conservação.
12)	Não há necessidade contínua de construção de novos espaços no edifício.
2. Qualidade da edificação	
2.2 Sistemas prediais	
1)	O sistema estrutural é bem projetado, sem patologias.
2)	Os sistemas de suprimento de eletricidade e geradores são suficientes para a operação do edifício.
3)	Os sistemas de suprimento de água tratada fria e quente são suficientes para a operação do edifício (fornecimento de água potável; abastecimento deve estar ligado à rede pública).
4)	Os sistemas de SPDA são suficientes para a operação do edifício (verificar norma específica).
5)	O sistema de coberturas e telhados é bem projetado, sem patologias.
6)	Os sistemas estruturais do edifício não apresentam degradação (desgaste dos sistemas construtivos, componentes e equipamentos da edificação em decorrência da ação dos agentes de degradação no transcurso do tempo, observadas as atividades periódicas de manutenção).

7) Os sistemas estruturais do edifício não apresentam obsolescência (superação tecnológica ou funcional).

8) A rede de esgoto é suficiente para a operação do edifício (as instalações de esgoto devem prever o pré-tratamento do efluente antes do lançamento na rede; as águas servidas provenientes dos sistemas hidrossanitários devem ser encaminhadas às redes públicas de coleta e, na indisponibilidade destas, devem utilizar sistemas que evitem a contaminação do ambiente local).

9) A construção permite um fácil acesso aos sistemas de engenharia para manutenção.

10) A construção permite um fácil acesso aos sistemas de engenharia para substituição.

11) A construção permite um fácil acesso aos sistemas de engenharia para expansão.

2. Qualidade da edificação

2.3 Especificação técnica de materiais de construção

1) O edifício possui pisos e paredes internas revestidos com material impermeável, lavável e protegido da umidade.

2) O edifício possui pisos e paredes com materiais ou sistemas antiderrapantes em áreas de circulação de pessoas e maquinários.

3) O edifício possui pisos e paredes que impeçam a queda de pessoas ou objetos (não apresentam saliências nem depressões que prejudiquem a circulação de pessoas ou a movimentação de materiais, oferecendo proteção contra a chuva).

4) O edifício apresenta materiais de revestimento e acabamento com superfície regular, firme, estável, não trepidante, garantindo condições seguras de utilização.

5) O edifício possui esquadrias, portas e janelas com material antivandálico, impermeável e lavável.

6) O edifício possui componentes e mobiliário com material antivandálico, impermeável e lavável.

7) O edifício possui forros com material impermeável e lavável.

8) O edifício possui cobertura com material impermeável e lavável.

9) O edifício possui componentes de iluminação, tomadas, interruptores etc. com material antivandálico, impermeável e resistente ao fogo.

10) O edifício possui componentes de louças sanitárias e ferragens com material antivandálico, impermeável e lavável.

11) O edifício possui componentes de bancadas e cubas com material antivandálico, impermeável e lavável.

2. Qualidade da edificação

2.4 Habitabilidade (condições ambientais adequadas, qualidade do ar)

- 1) Todos os ambientes de descanso (alojamento/celas) apresentam área de aberturas de entrada e saída de vento com espaços maiores que 40% da área do ambiente.
- 2) Todos os ambientes de convivência coletiva e sociabilização apresentam área de aberturas de entrada e saída de vento com espaços maiores que 40% da área do ambiente.
- 3) Todos os ambientes apresentam temperatura agradável ($^{\circ}\text{C}$ interno máx. $<^{\circ}\text{C}$ externo mín.)
- 4) Todos os ambientes que não são celas possuem abertura de ventilação natural adequada ($>12\%$ da área de piso do ambiente)
- 5) Todos os ambientes apresentam iluminação natural adequada (lux >60 ; Fld $>50\%$).
- 6) Todos os ambientes de alojamentos/celas apresentam iluminação artificial adequada (>100 lux).
- 7) Todos os ambientes de banheiros e vestiários apresentam iluminação artificial adequada (>100 lux).
- 8) Todas as circulações apresentam iluminação artificial adequada (>150 lux).
- 9) O edifício apresenta implantação e orientação ao norte, com aberturas voltadas para ventos predominantes e proteção de insolação adequadas para a sua Zona Bioclimática (ZB8).
- 10) Todos os ambientes possuem aberturas de aeração adequada.
- 11) Os ambientes são silenciosos.
- 12) Os componentes arquitetônicos existentes não são ruidosos em sua operação (fechar/abrir portas; ranger de dobradiças etc.)
- 13) Os ambientes apresentam condições adequadas de estanqueidade (impermeabilização, ausência de umidade, mofo e ácaro).
- 14) A edificação não apresenta níveis de contaminação/cheiro por gases tóxicos, micro-organismos, bactérias, além de apresentar boas condições de salubridade.
- 15) Existem coletores dos resíduos dotados de tampa e acionados sem contato manual. Presença de lavatórios supridos de produtos destinados à higiene pessoal tais como papel higiênico, sabonete líquido inodoro antisséptico ou sabonete líquido inodoro e produto antisséptico e toalhas de papel não reciclado ou outro sistema higiênico e seguro para secagem das mãos.
- 16) As necessidades de banheiro e banho dos usuários de serviços que estão acamados ou com mobilidade reduzida ou outras deficiências físicas são adequadamente acomodadas.

2. Qualidade da edificação

2.5 Integração social e urbana

- 1) A forma do edifício é parecida com os edifícios de seu entorno.
- 2) A altura do edifício se integra bem ao entorno.
- 3) O edifício contribui positivamente para sua localidade no bairro, contribuindo para a sensação de segurança (vitalidade urbana, territorialidade, visibilidade).
- 4) O edifício é receptivo aos vizinhos (espaços convidativos, acessíveis, com boa iluminação, estacionamento adequado, praça).
- 5) O edifício é receptivo aos visitantes e/ou pedestres.
- 6) O edifício tem conexão direta com o meio urbano (localização e integração com as infraestruturas existentes).
- 7) Em caso de sinistro, as vias de acesso ao edifício permitem rápido deslocamento e chegada.
- 8) As entradas são posicionadas nos pontos óbvios de chegada ao edifício (demarcada por acessos, forma, componentes).
- 9) O edifício apresenta adequada acessibilidade e mobilidade (proximidade a transporte público, ciclovias e calçadas seguras para pedestres).
- 10) O edifício apresenta localização estratégica para garantir acesso à infraestrutura urbana (saneamento, comunicação, fornecimento de água e eletricidade e equipamentos públicos).
- 11) O edifício apresenta estratégias para reduzir impactos ambientais e promover a eficiência energética.
- 12) O edifício apresenta integração com o uso do solo inerente às determinações do Código de Posturas e do Código de Edificações do município.
- 13) Existe visualização total da paisagem e/ou áreas externas nos ambientes de sociabilização coletivos.

3. Promoção de segurança

3.1 Proteção contra risco de incêndio

- 1) Os sistemas de combate a incêndio são suficientes para a operação do edifício (1 extintor a cada 50 m, rota de fuga, escada de emergência).
- 2) Existem extintores à distância máxima de 60 m e sem contato com o piso.

3)	Os extintores apresentam conformidade com a exigência da norma (validade).
4)	Existem hidrantes ou mangotinhos nas áreas externas, à distância máxima de 60 m.
5)	Existem botoeiras de acionamento nas áreas de uso exclusivo dos funcionários, em quantidade adequada.
6)	Existe iluminação de emergência embutida nas alvenarias.
7)	Existe alarme de incêndio audiovisual acionado automaticamente.
8)	As portas possuem as dimensões mínimas determinadas em normas (L=0,80 m para até 60 pessoas; L=1,10 m para até 100 pessoas).
9)	Existe saída de emergência em conformidade com a norma (L=2,50 m).
10)	Existe pátio amplo para garantir escape rápido e seguro em caso de sinistro.
11)	As circulações das saídas de emergência apresentam-se sem obstáculos, e com corrimão em ambos os lados.
12)	Caso o edifício seja de mais de 1 pavimento, existe escada de incêndio em conformidade com a norma (enclausurada para os setores externo e intermediário; não enclausurada para o setor interno, com abertura mínima de ventilação =0,40 m²).
13)	Todos os corredores de celas, alojamentos e dormitórios possuem ligação para um pátio descoberto. Têm os pisos dos degraus e patamares revestidos com materiais resistentes à propagação superficial de chamas.
14)	Os materiais externos de prevenção e segurança contra incêndio apresentam bom estado de conservação.

3.Promoção de segurança

3.2 Segurança estrutural / operacional

1)	O edifício apresenta adequada capacidade de suportar cargas previstas.
2)	Não existem, no edifício, destacamentos, fissuras em vedações ou acabamentos.
3)	Não existem, no edifício, falhas na operação de caixilhos e instalações e divisórias leves, acabamentos flexíveis (pisos, forros etc.)
4)	Não existe, no edifício, distorção horizontal ou vertical em paredes e/ou acabamentos rígidos provocada por variações de temperatura ou ação do vento.
5)	O edifício não apresenta distorção horizontal ou vertical em paredes e/ou acabamentos rígidos provocada por variações de temperatura ou ação do vento angular devida ao recalque de fundações (deslocamentos totais).

6)	Não existem anomalias endógenas (originárias da própria edificação: projeto, materiais e execução).
7)	Não existem anomalias exógenas (originárias de fatores externos à edificação, provocados por terceiros).
8)	Não existem anomalias naturais (originárias de fenômenos da natureza).
9)	Não existem anomalias funcionais (originárias da degradação de sistemas construtivos pelo envelhecimento natural e, conseqüentemente, término da vida útil).
10)	Não existem falhas de planejamento, de procedimentos e especificações inadequados do plano e das estratégias de manutenção, (sem aderência a questões técnicas, de uso, de operação, de exposição ambiental e, principalmente, de confiabilidade e disponibilidade das instalações).
11)	Não existem falhas de execução de procedimentos e atividades do plano de manutenção, incluindo o uso inadequado dos materiais.
12)	Não existem falhas operacionais (relativas aos procedimentos inadequados de registros, controles, rondas e demais atividades pertinentes).
13)	Não existem falhas gerenciais (decorrentes da falta de controle de qualidade dos serviços de manutenção, bem como da falta de acompanhamento de custos).
14)	O edifício não apresenta degradação (desgaste dos sistemas construtivos, componentes e equipamentos da edificação em decorrência da ação dos agentes de degradação no transcurso do tempo, observadas as atividades periódicas de manutenção).
15)	O edifício não apresenta obsolescência: superação tecnológica ou funcional.
16)	A iluminação foi projetada e instalada de forma a evitar ofuscamentos, sombras e contrastes excessivos.
17)	As superfícies evitam reflexos incômodos no campo visual dos funcionários.
18)	Todos os ambientes apresentam temperatura agradável (temperatura interna < temperatura externa, em °C).
19)	Todos os ambientes possuem ventilação natural abundante.
20)	Medidas de controle da ventilação ambiental foram adotadas.
21)	Existe controle de iluminação adequado para minimizar os pontos cegos.
22)	Existem componentes arquitetônicos de reforço em barreiras físicas (portas, grades, muros etc.), mantidos em condições adequadas de uso.
23)	Existe controle de acessos por monitoramento, em áreas críticas, para evitar vulnerabilidades.
24)	O usuário identifica sua localização no edifício.

- 25) O usuário identifica por quais caminhos se locomover no edifício.
- 26) As condições de segurança para o mantenedor e os usuários da edificação são adequadas durante a execução da manutenção.
- 27) Foi apresentado o plano de manutenção periódica, com cronograma de inspeções e reparos.
- 28) Em relação ao monitoramento eletrônico, existem sistemas de câmeras e sensores para vigilância contínua.
- 29) Em relação ao controle de acesso, existem barreiras físicas e sistemas de segurança para evitar fugas.
- 30) Em relação às rotas de emergência, existe planejamento para evacuação segura em situações de crise.

3. Promoção de segurança

3.3 Controle de riscos

Não existem anomalias em grau de risco crítico (risco de provocar danos à saúde e segurança das pessoas e do meio ambiente; perda excessiva de desempenho e funcionalidade causando possíveis paralisações; aumento excessivo de custo de manutenção e recuperação; comprometimento sensível de vida útil).

- 1) Trincas/rachaduras em fachadas/paredes.
- 2) Desprendimento de revestimento de fachadas/paredes.
- 3) Desprendimento de revestimento de tetos e forros.
- 4) Trincas/rachaduras em pisos.
- 5) Desprendimento/afundamento dos pisos.
- 6) Caimento irregular dos pisos.
- 7) Desgaste anormal de piso cimentado.
- 8) Vazamentos pelas prumadas no subsolo ou áreas comuns do térreo.
- 9) Problemas no funcionamento do ar-condicionado.
- 10) Esquadrias soltas, desalinhadas ou outro.
- 11) Ferragens e metais avariados.
- 12) Falta de energia elétrica/água.

13)	Curto-circuito/sobrecarga elétrica.
14)	Problemas de funcionamento do sistema de abastecimento de água.
15)	Problemas de funcionamento do sistema de segurança.
16)	Problemas de funcionamento do gerador.
17)	Problemas de funcionamento da pressurização.
18)	Problemas de funcionamento das bombas.
19)	Problemas de funcionamento dos portões.
20)	Outros.
Não existem falhas em grau de risco médio (risco de provocar a perda parcial de desempenho e funcionalidade da edificação sem prejuízo à operação direta de sistemas, e deterioração precoce).	
21)	Ausência/precariedade de repintura.
22)	Ausência/precariedade de limpeza.
23)	Ausência/precariedade de lubrificação.
24)	Ausência/precariedade de revisão das esquadrias.
25)	Ausência/precariedade de revisão elétrica.
26)	Ausência/precariedade de revisão hidráulica.
27)	Ausência/precariedade de revisão paisagismo.
28)	Outros.
Grau de Risco — recomendação de emergência (Prioridade 1: ações necessárias quando a perda do desempenho compromete a saúde dos usuários, segurança, funcionalidade com risco de paralisações, perda de vida útil ou durabilidade, aumento expressivo de custo de manutenção e de recuperação ou quando a perda de desempenho, real ou potencial, possa gerar riscos ao meio ambiente).	
29)	Não existe risco de perda de vidas humanas, do meio ambiente ou do próprio edifício (grave)
30)	Não existe risco de ferimentos em pessoas, danos ao meio ambiente ou ao edifício (alto)
31)	Não existe risco de desconforto, deterioração do meio ambiente ou do edifício (médio)
32)	Não existe risco de pequenos incômodos ou pequenos prejuízos financeiros (baixo)

33) Não existe nenhum risco (nenhum)

Resolução de urgência (Prioridade 2: ações necessárias quando a perda de desempenho, real ou potencial compromete parcialmente a funcionalidade, sem prejuízo à operação e sem comprometimento de saúde dos usuários e segurança)

34) O edifício não apresenta evento em ocorrência (grave).

35) O edifício não apresenta evento prestes a acontecer (alto).

36) O edifício não apresenta evento prognosticado para breve (médio).

37) O edifício não apresenta evento prognosticado para adiante (baixo).

38) O edifício não apresenta evento imprevisto (nenhum).

Problemas possíveis e prováveis (Prioridade 3: ações necessárias quando a perda de desempenho, real ou potencial, pode ser objeto de ações planejadas e programadas sem comprometimento de vida útil ou durabilidade.

39) O edifício não apresenta perda de desempenho, real ou potencial de evolução imediata (grave).

40) O edifício não apresenta perda de desempenho, real ou potencial de evolução em curto prazo (alto).

41) O edifício não apresenta perda de desempenho, real ou potencial de evolução em médio prazo (médio).

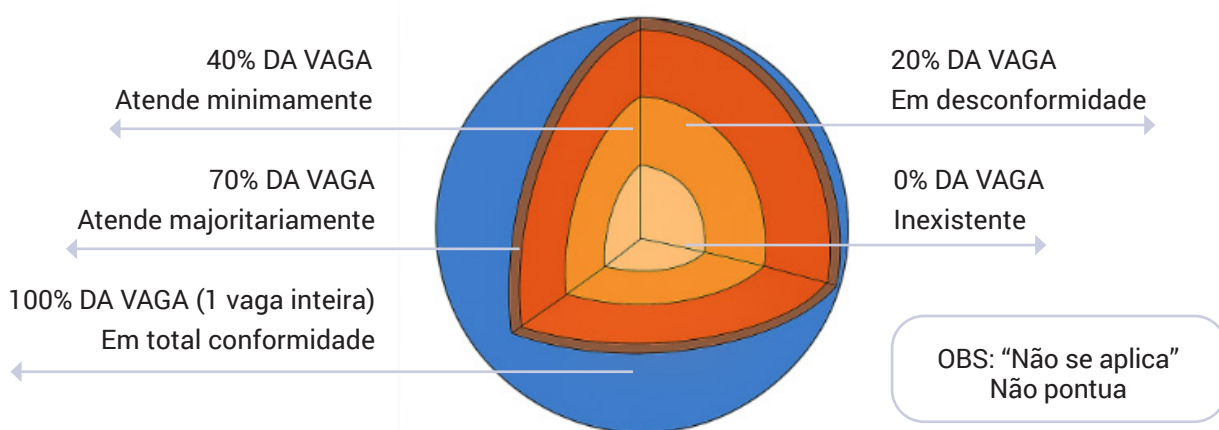
42) O edifício não apresenta perda de desempenho, real ou potencial de evolução em longo prazo (baixo).

43) Não vai evoluir (nenhum).

Conceitualmente e para os especialistas da área, a escala Likert combina a matemática aplicada (estatística) à psicologia e costuma ser apresentada como uma espécie de tabela de classificação. Afirmativas são apresentadas e o respondente é convidado a emitir o seu grau de concordância com aquela frase – abordagem capaz de extrair insights qualitativos de uma pergunta estruturada de forma quantitativa. O instrumento foi elaborado para que os atores a aplicá-lo possuam conhecimento técnico suficiente a respeito dos requisitos (arquitetos e urbanistas, engenheiros especializados em Arquitetura Penal).

As expressões do score foram estabelecidas com base na Norma de Inspeção predial, 16747/2020, uma vez que os procedimentos propostos pela norma favorecem a abordagem muito próxima de uma Avaliação Pós-Ocupação (APO) proposta no instrumento, possibilitando, inclusive, a definição de parâmetros mínimos de conservação da edificação e as ações necessárias de manutenção como requisitos para mensurar a vaga real.

Tabela 4: Score utilizado (nomenclatura e percentual de vaga atribuído)



LEGENDA:

Em total conformidade (1)	Atende minimamente (0,4)	Inexistente (0)
Atende majoritariamente (0,7)	Em desconformidade (0,2)	Não se aplica

Autora: Suzann Cordeiro

O grau de conformidade de cada requisito se baseia em parâmetros objetivos oriundos de leis e normas vigentes, avaliando o “desempenho” do IPPSC/RJ na garantia de pena justa e de direitos humanos de todos os usuários do edifício (PPLs, funcionários, visitantes), considerando que a definição de desempenho do edifício mudou conforme os interesses das partes envolvidas na construção/atualização do edifício (Cole, 1998). Nesse sentido, usar apenas um método para avaliar o desempenho ambiental de um edifício e satisfazer todas as necessidades dos usuários não é uma questão fácil. Portanto, uma avaliação ideal de edifícios deve incluir todos os requisitos das diferentes partes envolvidas no uso do edifício.

A vaga, portanto, só pode ser computada como integral quando a resposta for “Em total conformidade”, decrescendo de sua totalidade de acordo com os valores equivalentes às respostas, apresentados na coluna da esquerda.

Desse modo, o score estabelece que, para cada afirmação, a verificação da vaga indica que existe a vaga “total (1)” ou “parcial (06; 03; 01)”, ou “inexistente (0)”. Quando a afirmação não se aplicar àquele espaço, informará o score “não se aplica”, que não valora no cômputo final.

Ainda, em cada módulo, a seção funcionalidade apresenta score para requisitos específicos de programa de necessidades e dimensionamento, a saber:

Tabela 5: Programa de necessidades e dimensionamento de cada módulo

Módulos: Programas de necessidades		Requisito	Verificado
O Módulo de Recepção e Revista de visitantes apresenta programa de necessidades completo			
1)	Sala de Administração, Controle de Segurança (9,00 m²)		
2)	Setor de Revista Visitantes (1,6 m² p/ box) (OU SCANNER CORPORAL) (calculado para o tempo de 15min/revista x 8h)	8 un ou 1 scanner	2 equip.
3)	Sala de Espera (visitantes) externa à Portaria de Acesso (40 m²/100 pessoas presas visitadas) com banheiros completos	200,00 m²	14,33 m²
4)	Banheiro completo com divisória para garantir privacidade (masculino e feminino)	2 un	1 un
5)	Sala de pertences para visitantes (15,0 m²)	15,00 m²	15,00 m²
6)	DML - depósito de material de limpeza com tanque (2,0 m²)	2,00 m²	0
7)	Portaria de Acesso e Recepção	1 un	1 un
8)	Existem espaços de espera PCD quantidade = 5% do total de pessoas, com o mínimo de espaço de diâmetro Ø=1,50 m, para giro de 360°.	21 un	0
9)	Existem banheiros em dimensões adequadas (2,25 m² p/ conjunto: chuveiro +sanit. + lavatório mictório)	2,25 m²	1,35 m²
10)	Existem banheiros em quantidades adequadas (1 para cada grupo de 20 pessoas)	21 un	6 un
11)	Área coberta (Refeitório, Multiuso, Espera) (A=1,00 m² p/ pessoa)	250,00 m²	600 m²
12)	Circulação horizontal: L = 1,20 m (para 4,00 m < P < 10,00 m); L = 1,50 m (para 10,00 m < P; L = 2,20 m) para passagem de macas e afins	1,50 m	1,50 m
13)	DML (2,0 m²)	2,00 m²	2,0 m²
O Módulo de Administração apresenta programa de necessidades completo			
1)	Sala Diretor com mesa de reunião (24,0 m²)	24,00 m²	0,00
2)	Central de Monitoramento e Apoio Administrativo (30,0 m²)	30,00 m²	0,00
3)	Sala Secretaria/Recepção (em dimensões confortáveis)	0,00	0,00
4)	Sala Vice-Diretor (12,0 m²)	12,00 m²	0,00
5)	Sala de Prontuário Administrativo (12,0 m²)	12,00 m²	1 um

6)	Banheiros fem. e masc., conjunto de banheiro (inst. sanit. + lavatório+mictório+chuveiro) para cada 20 funcionários, por gênero, 3,00 m²/conjunto)	2 un	10,0 m²
7)	Sala de Apoio Administrativo (24,00 m²)	24,00 m²	0,00
8)	Almoxarifado Central (área pallets para colchão x 10% da capacidade)	152,00 m²	2,00 m²
O Módulo de Apoio aos policiais penais apresenta programa de necessidades completo			
1)	Sala de comando de guarda (9,0 m²)	9,00 m²	5,59 m²
2)	Sala de descanso e apoio, com cadeiras ou poltronas confortáveis e limpas	1 un	5,6 m²
3)	Sala de armas (6,0 m²)	6,00 m²	0,00
4)	Copa (6,0 m²)	6,00 m²	2,66 m²
5)	Banheiros fem. e masc., conjunto de banheiro (inst. sanit. + lavatório + mictório + chuveiro) para cada 20 funcionários, por gênero, 3,00 m²/conjunto	2 un	1 un
6)	Vestiário masc. e fem. com armário guarda-pertences 1,5 m²/trabalhador	12,00 m²	28,9 m²
7)	Dormitórios com banheiros fem. e masc.: mínimo 15,0 m² cada, à proporção de 01 (uma) instalação sanitária com chuveiro para cada 10 (dez) trabalhadores hospedados ou fração	3 un	1 un 12 leitos
8)	DML – depósito de material de limpeza com tanque (2,0 m²)	2,00 m²	0,00
9)	A quantidade de dormitórios é suficiente para as atividades de todas as pessoas (1 leito p/ cada 10 pessoas, total de 25% de pessoas por turno)	8 leitos	12 leitos
10)	A quantidade de mobiliários utilizados dos dormitórios é suficiente.	9 leitos	12
11)	As dimensões dos dormitórios são suficientes para as atividades de todas as pessoas (máximo 8 pessoas, com 3,00 m² por leito simples ou 4,50 m² p/ leito por beliche; 1 leito p/ cada 10 pessoas)	36,00 m²	11,6 m²
12)	As dimensões dos dormitórios para PCD são suficientes para as atividades das pessoas (deve haver pelo menos uma área com diâmetro de no mínimo 1,50 m, que possibilite um giro de 360°)	Ø 1,50 m	0,8 m
13)	A quantidade dos espaços de banheiros e vestiários PCD é suficiente para as atividades de todas as pessoas (5% do total)	1 un	
14)	As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários são suficientes para as atividades de todas as pessoas (1,5 m² por pessoa, sendo chuveiro de 0,9 m x 0,95 m, box bacia de 0,9 m x 1,20 m, lavatório de 0,6 m x 0,5 m, divisórias h=1,60 m; portas: 0,8 m x 2,10 m; pé-direito entre 2,50 m e 3,00 m)	3,00 m² cada	
15)	As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários PCD são suficientes para as atividades (1,8 m x 1,8 m por pessoa)	Ø 1,80 m	1,20 m

16)	As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades	0,8 m	0,8 m
17)	As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades de PCD (pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,50 m, que possibilite um giro de 360°)	Ø 1,50 m	
O Módulo de Triagem e Inclusão apresenta programa de necessidades completo			
1)	Sala de controle de segurança com instalação sanitária (9,0 m²)	9,00 m²	0
2)	Sala de recebimento de preso (12,0 m²)	12,00 m²	0
3)	Vestiário, chuveiro e higienização de preso (1,50 m² p/ pessoa)	3 un	0
4)	Sala de identificação e biometria (6,0 m²)	6,00 m²	6 m²
5)	Sala de pertences de pessoas presas (1 escaninho p/ preso) com controle de chave	750 un	0
6)	Celas individuais (6,0 m²)	6 un	0
7)	Celas coletivas (13,85 m²)	4 un	0
8)	Sala de revista de presos (1,6 m²/box)	50 un	0
9)	Ala de celas ou alojamentos coletivos (capacidade de até 200 leitos, com celas até 8 leitos, A=13,85 m²)	15 un	0
10)	Cada cama com colchão, lençol de cobrir, lençol de forrar e travesseiro com fronha limpos.	52 un	0
11)	Existem celas PCD quantidade = 5% do total de celas do módulo, com o mínimo de espaço de diâmetro Ø=1,50 m, para giro de 360°	1 un	0
12)	O banho de sol coletivo apresenta dimensões mínimas adequadas (1,50 m² p/ pessoa)	152,00 m²	0
13)	Solário individual apresenta dimensões mínimas adequadas (6,0 m²)	6,00 m²	0
14)	Existem banheiros coletivos em dimensões adequadas (2,25 m² p/ conjunto: chuveiro + sanit. + lavatório + mictório)	2,25 m²	0
15)	Existem banheiros em quantidade adequada (1 para cada grupo de 20 presos)	3 un	1
16)	Espaço de distribuição de refeições (15,0 m²)	15,00 m²	0
17)	Circulação horizontal (L = 1,20 m para 4,00 m < P < 10,00 m; L = 1,50 m para 10,00 m < P; L = 2,20 m passagem de macas e afins)	L=2,20 m	1,2 m
18)	DML depósito de material de limpeza com tanque (2,0 m²)	2,00 m²	2 m²

19)	Eclusa de recebimento do preso (pode ser em outro módulo)	24,00 m²	38 m²
20)	A quantidade dos espaços de banheiros e vestiários PCD é suficiente para as atividades de todas as pessoas (5% do total)	1 un	0,00
21)	As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários são suficientes para as atividades de todas as pessoas (sendo chuveiro de 0,9 m x 0,95 m, box bacia 0,9 m x 1,20 m, lavatório de 0,6 m x 0,5 m, divisórias h=1,60 m; portas: 0,8 m x 2,10 m, pé-direito entre 2,50 m e 3,00 m)	2,40 m²	1,35 m²
22)	As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários PCD são suficientes para as atividades (1,8 m x 1,8 m por pessoa)	Ø1.80	0
23)	As dimensões das escadas internas são adequadas (L = 1,20 m para 4,00 m < P < 10,00 m; L = 0,90 m para até 4,00 m de profundidade; L = 1,50 m para 10,00 m < P; a altura da parte superior do corrimão: 875 mm > h > ± 25 mm)	l=1,50 m	Não se aplica
O Módulo de Visita Familiar e Íntima apresenta programa de necessidades completo			
1)	Apartamentos/suítes (2 un /100 PPLs) (previsão de 1 quarto para PNE, A=6,0 m² cada)	20 un	15 un
2)	Área coberta (1,5 m² p/ pessoa presa)	1500,0 m²	> 1500 m²
3)	Área descoberta com ambiente de recreação infantil (3,0 m² p/ pessoa presa, calcular para 50% da capacidade da unidade)	1500,0 m²	> 1500 m²
4)	Existem banheiros coletivos em dimensões adequadas (2,25 m² p/ conjunto chuveiro + sanit. + lavatório + mictório)	2,25 m²	1,72 m²
5)	Existem banheiros coletivos em quantidades adequadas (1 para cada grupo de 20 presos), separados por gênero	25 un	15 un
6)	Espaço de distribuição de refeições (15,0 m²)	15,00 m²	16 m²
7)	Rouparia (A=3,0 m²)	3,00 m²	0
8)	Espaço para entrega de roupa suja	3,00 m²	0
9)	Circulação horizontal (L = 1,20 m para 4,00 m < P < 10,00 m; L = 1,50 m para 10,00 m < P; L = 2,20 m passagem de macas e afins)	L=1,50 m	l=0,70 m
10)	DML depósito de material de limpeza com tanque (3,0 m²)	3,00 m²	0
11)	As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários são suficientes para as atividades de todas as pessoas (1,5 m² por pessoa, sendo chuveiro de 0,9 m x 0,95 m e box bacia 0,9 m x 1,20 m, lavatório de 0,6 m x 0,5 m, divisórias de h=1,60 m, portas de 0,8 m x 2,10 m e pé-direito entre 2,50 m e 3,00 m)	9 un	6 un

12)	As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários PCD são suficientes para as atividades (1,8 m x 1,8 m por pessoa)	1 un	0
13)	As dimensões das escadas internas são adequadas (L = 1,20 m para 4,00 m < P < 10,00 m; L = 0,90 m para até 4,00 m de profundidade; L = 1,50 m para 10,00 m < P; a altura da parte superior do corrimão: 875 mm > h > ± 25 mm)	L=1,20 m	-
14)	As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços de visita familiar e íntima são suficientes para as atividades	0,80 m	0,9 m
15)	As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades de PCD (pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,50 m, que possibilite um giro de 360°)	Ø 1,50 m	-
16)	As distâncias percorridas de um ambiente para o outro são confortáveis		
O Módulo de Assistência Religiosa apresenta programa de necessidades completo			
1)	Sala para culto (1 m² p/pessoa)	1000	1000
2)	Espaço com banco e mesa para estudo		existe
3)	Banheiro completo, com divisória para garantir privacidade		existe
4)	Existem banheiros em dimensões adequadas (2,25m² p/ conjunto: chuveiro + sanit. + lavatório + mictório)		existe
5)	Existem banheiros em quantidades adequadas (1 para cada grupo de 20 presos)		1
6)	Circulação horizontal (L = 1,20m para 4,00m < P < 10,00m; L = 1,50m para 10,00m < P; L = 2,20m para passagem de macas e afins)		existe
7)	DML — depósito de material de limpeza com tanque (2,0m²)		existe
O Módulo de Educação apresenta programa de necessidades completo			
1)	Salas de aula diurna (1,5 m² p/ aluno até 30 alunos)	45,00 m²	13,00 m²
2)	Sala de aula noturna (1,5 m² p/ aluno)	45,00 m²	14,00 m²
3)	Sala Multiuso (1,3 m² p/ aluno)	39,00 m²	27,00 m²
4)	Laboratório Informática (1,3 m² p/ aluno)	39,00 m²	0
5)	Sala de Dança (1,3 m² p/ aluno)	39,00 m²	0
6)	Laboratório (1,3 m² p/ aluno)	39,00 m²	12,00 m²
7)	Sala EaD (1,3 m² p/ aluno)	39,00 m²	14,00 m²

8)	Sala Rec. Multifuncionais (1,3 m² p/ aluno)	39,00 m²	0
9)	Biblioteca (30,0 m²)	30,00 m²	128,00 m²
10)	Secretaria (0,10 m² p/ aluno)	30,00 m²	3,88 m²
11)	Sala Acolhimento (9,0 m²)	9,00 m²	0
12)	Diretoria (10,0 m²)	10,00 m²	10,94 m²
13)	Coordenação Pedagógica (10,0 m²)	10,00 m²	20,42 m²
14)	Sala Reunião/Profs. (25,0 m²)	25,00 m²	13,74 m²
15)	Almoxarifado/Depósito (1,0 m² p/ sala existente)	11,00 m²	1,5 m²
16)	Prática Esportiva (1/3 da soma das áreas de todas as salas)	60,00 m²	0
17)	Vestiários com chuveiro 1 p/ cada 20 alunos	15 un	0
18)	A quantidade dos espaços de banheiros e vestiários PCD são suficientes para as atividades de todas as pessoas (5% do total)	2 un	0
19)	As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários são suficientes para as atividades de todas as pessoas (1,5 m² por pessoa, sendo chuveiro: 0,9 m x 0,95 m; e box bacia: 0,9 m x 1,20 m; lavatório: 0,6 m x 0,5 m; divisórias h=1,60 m; portas: 0,8 m x 2,10 m; pé-direito entre 2,50 m e 3,00 m)	3,00 m²	1,2 m²
20)	As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários PCD são suficientes para as atividades (1,8 m x 1,8 m por pessoa)	Ø 1,80 m	0,90 m
21)	As dimensões das escadas internas são adequadas (L = 1,20 m para 4,00m < P < 10,00m; L = 0,90m para até 4,00m de profundidade; L = 1,50m para 10,00m < P; a altura da parte superior do corrimão: 875 mm > h > ± 25 mm)	l=1,20 m	
22)	As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades	0,80 m	0,6 m
23)	As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades de PCD (pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,50 m, que possibilite um giro de 360°)	Ø 1,50 m	
24)	A quantidade dos espaços de banheiros e vestiários PCD é suficiente para as atividades de todas as pessoas (5% do total)	2 un	0
O Módulo de Convivência Coletiva (A, B, C, D, E, F, G) apresenta programa de necessidades completo			
1)	Sala de controle de segurança com instalação sanitária (6,0 m²)	6,00 m²	0
2)	Ala de celas ou alojamentos coletivos (capacidade de até 200 leitos)	600,00 m²	1096 (304 leitos)

3)	Celas com capacidade para até 8 leitos	25 un	8 celas 19 beliches cada
4)	Celas ou alojamentos coletivos com área mínima=13,38 m², pé-direito mínimo=2,50m	13,85 m²	80,00 m²
5)	Dimensões das camas adequadas (mínimo 0,80 m x 1,90 m)	0,80 m x 1,90 m	0,80 x 1,90
6)	Dimensões da altura adequada entre camas-beliche (1,20m)	1,20 m	0,80 m
7)	Cada cama com colchão, lençol de cobrir, lençol de forrar, travesseiro com fronha, limpos.	200 un	0
8)	Existe estante/prateleira/armário para guarda-pertences	15 un	0
9)	Existe banco e mesa para estudo	15 un	0
10)	Existe banheiro completo, com divisória para garantir privacidade	10 un	1
11)	Existem Celas PCD quantidade = 5% do total de celas da unidade, com o mínimo de espaço de diâmetro Ø=1,50 m, para giro de 360°)	1 un	0
12)	O banho de sol coletivo apresenta dimensões mínimas adequadas (6,00 + 1,50m² p/ pessoa)	156,00 m²	600,0 m²
13)	Solário individual apresenta dimensões mínimas adequadas (6,0 m²)	6,00	0
14)	Existem banheiros em dimensões adequadas (2,25 m² p/ conjunto: chuveiro + sanit. + lavatório + mictório)	2,25 m²	14,79 m²
15)	Existem banheiros em quantidades adequadas (1 para cada grupo de 20 presos)	10 un	3 un
16)	Dimensões do Espaço de distribuição de refeições, com bancada (15,0 m²)	15,00 m²	0
17)	Dimensões da área coberta (refeitório, multiuso) (A=1,00 m² p/ pessoa, podendo ser dividido em 2 turnos)	100,00	
18)	Dimensões da circulação horizontal (L = 1,20 m para 4,00 m < P < 10,00 m; L = 1,50 m para 10,00 m < P; L = 2,20 m passagem de macas e afins)	L=1,50 m	6
19)	As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários PCD são suficientes para as atividades (1,8 m x 1,8 m por pessoa)	Ø 1,80 m	
20)	As dimensões das escadas internas são adequadas (L = 1,20 m para 4,00 m < P < 10,00 m; L = 0,90 m para até 4,00 m de profundidade; L = 1,50m para 10,00m < P; a altura da parte superior do corrimão: 875 mm>h> ± 25 mm)	L=1,50 m	
21)	As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades	0,8 m	0,4 m
22)	As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades de PCD (pelo menos uma área com diâmetro de no mínimo 1,50 m, que possibilite um giro de 360°)	Ø 1,50 m	

O Módulo de Assistência à Saúde apresenta programa de necessidades completo			
1)	Sala de Recepção e Espera (12,0 m²)	12,0 m²	0,00
2)	Sala de Acolhimento Multiprofissional (12,0 m²)	12,0 m²	12,00 m²
3)	Consultório de Atendimento Clínico (7,5 m²) com lavatório	7,50 m²	3,5 m²
4)	Sala de Coleta de materiais de laboratório (3,5 m²) com bancada de apoio e pia de lavagem e frigobar para armazenamento de material biológico coletado para exames laboratoriais.	3,50 m²	0,00
5)	Sala Multiuso (9,0 m²)	9,0 m²	0,00
6)	Sala de procedimentos e curativos, vacina (3,60 m²)	3,60 m²	0,00
7)	Sala de Atendimento Odontológico (9,0m²) com bancada de apoio e pia de lavagem	9,0 m²	9 m²
8)	2 celas de observação, com um leito cada, e visão do posto de enfermagem (12,0 m²)	12,0m²	0,00
9)	Farmácia (1,5 m²)	1,50 m²	1,5 m²
10)	Sala de Espera pessoas presas (6,0 m²)	6,0 m²	
11)	Sala de curativos e Posto de Enfermagem (12,00 m²) com 1 maca de procedimentos, 1 foco de luz, 1 mesa, 1 hamper de roupa suja.	12,0 m²	12 m²
12)	Central de Material Esterilizador (lavagem e descontaminação, Sala de Esterilização (com guichê entre as duas salas) e Vestiário (com barreira às salas), pia de despejo com válvula de descarga e pia de lavagem na sala de lavagem—comum aos consultórios e à sala de curativos (9,0 m²)	9,0 m²	0,00
13)	Rouparia	1 un	0,00
14)	Veículo/ambulância disponibilizados	1 un	1,00
15)	Banheiros fem. e masc., conjunto de banheiro (inst. sanit.+ lavatório+mictório+chuveiro) para cada 20 funcionários, por gênero, 3,00m²/conjunto)	2 un	0,00
16)	DML — depósito de material de limpeza com tanque (2,0 m²)	2,00	0,00
17)	A quantidade dos espaços de banheiros e vestiários é suficientes para as atividades de todas as pessoas (1 chuv. e 1 box bacia p/ cada 20 pessoas, 1 lavatório para cada 25 pessoas, 1 mictório para cada 25 homens)	2 un	0
18)	A quantidade dos espaços de banheiros e vestiários PCD é suficiente para as atividades de todas as pessoas (5% do total)	1 un	0

19)	As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários são suficientes para as atividades de todas as pessoas (box bacia: 0,9 m x 1,20 m; lavatório: 0,6 m x 0,5 m; divisórias h=1,60 m; portas: 0,8 m x 2,10 m; pé-direito entre 2,50 m e 3,00 m)	2,5 m²	0
20)	As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários PCD são suficientes para as atividades (1,8 m x 1,8 m por pessoa)	Ø 1,80 m	0
21)	As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades	0,80 m	0,7 m
22)	As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades de PCD (pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,50 m, que possibilite um giro de 360°)	Ø 1,50 m	0,7 m
23)	Existe lavanderia tipo "hospitalar" para a roupa oriunda da unidade de saúde, ou esta é totalmente descartável		0
O Módulo de Assistência Jurídica apresenta programa de necessidades completo			
1)	Sala de Atendimento Psicológico (6,0 m²)	6,00 m²	6,00
2)	Sala de Espera pessoas presas (6,0 m²)	6,00 m²	0,00
3)	Parlamentos (3,0 m² p/ boxe), com cadeira para PPL e advogado/visitante	30 un	5,00
4)	Sala da Defensoria (10,0 m²), 1 p/ cada 200 presos	5 un	1,00
5)	Sala de Interrogatório/Audiência (30,0 m²)	30,00 m²	17,00 m²
6)	Banheiros fem. e masc., conjunto de banheiro (inst.sanit. + lavatório+mictório+chuveiro) para cada 20 funcionários, por gênero. 2,25 m²/conjunto)	2und	2,00
7)	Sala de Atendimento Assistente Social (6,00 m²)	6,00 m²	6,00 m²
8)	Sala de Estagiários (1,5 m² p/ pessoa)	15,00 m²	0,00
9)	DML – depósito de material de limpeza com tanque (2,0 m²)	2,00 m²	2,00
10)	As cadeiras e demais equipamentos são almofadados e revestidos de material lavável e impermeável, permitindo desinfecção e fácil higienização.		0
11)	A quantidade dos espaços de banheiros e vestiários é suficiente para as atividades de todas as pessoas (1 chuv. e 1 box bacia p/ cada 20 pessoas, 1 lavatório para cada 25 pessoas, 1 mictório para cada 25 homens)	3 un	2
12)	A quantidade dos espaços de banheiros e vestiários PCD é suficiente para as atividades de todas as pessoas (5% do total)	1 un	0
13)	As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários são suficientes para as atividades de todas as pessoas (box bacia: 0,9 m x 1,20 m; lavatório: 0,6 m x 0,5 m; divisórias h=1,60 m; portas: 0,8 m x 2,10 m; pé-direito entre 2,50 m e 3,00 m)	2,50 m²	1,80 m²

14)	As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários PCD são suficientes para as atividades (1,8 m x 1,8 m por pessoa)	Ø 1,80 m	1,00 m
15)	As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades	0,80 m	0,6
16)	As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades de PCD (pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,50 m, que possibilite um giro de 360°)	Ø 1,50 m	1,00 m
O Módulo de Atividades Laborais apresenta programa de necessidades completo			
1)	Sala de Controle com instalação sanitária (9,0 m²)	9,00 m²	5,34
2)	Área de Estoque (de acordo com a necessidade)		
3)	Área de Carga/Descarga (3,5 m x 8,0 m e pé-direito mínimo = 3,5 m)	28,00 m²	
4)	Área de trabalho (Zeladoria)		
5)	Conjunto de banheiro (inst.sanit. + lavatório + mictório + chuveiro) para cada 20 trabalhadores, por gênero, 3,00 m²/conjunto)		
6)	DML — depósito de material de limpeza com tanque (2,0 m²)	2,00 m²	0,00
O Módulo de Atividades Laborais apresenta programa de necessidades completo(*)			
Limpeza e Zeladoria			
1)	Sala de Preparo e Equipamentos	6,00 m²	
2)	Sala de Utilidades	6,00 m²	
3)	Sala de Controle com instalação sanitária (9,0 m²)	9,00 m²	5,34 m²
4)	Área de Estoque (de acordo com a necessidade)		0,00
5)	Área de Carga/Descarga (3,5 m x 8,0 m e pé-direito mínimo = 3,5 m)	28,00 m²	0,00
6)	Área de trabalho (Zeladoria)	9,00 m²	100 m²
7)	Área de inspeção e recepção de equipamentos, mobiliários e utensílios		0,00 m²
8)	Conjunto de banheiro (inst.sanit. + lavatório+mictório+chuveiro) para cada 20 trabalhadores, por gênero, 3,00m²/conjunto)	3,00 m²	0,00 m²
9)	DML — depósito de material de limpeza com tanque (2,0 m²)		
10)	Sala para grupo gerador		
11)	Sala de subestação elétrica		

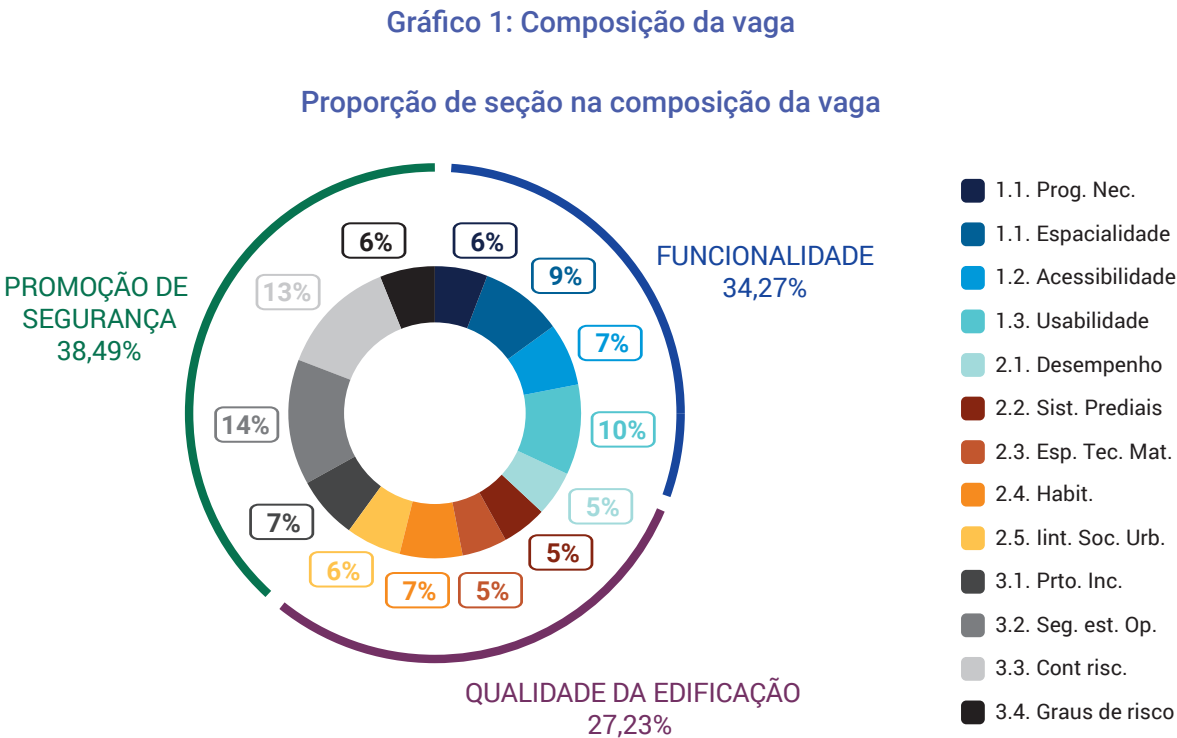
Lavanderia Industrial apresenta programa de necessidades completo(*) (para 2.228 kg/dia ou 318 kg/h)			
1)	Área (suja) de pesagem e separação de roupa	37,5 m ²	0,00
2)	Área (suja) de lavagem		0,00
3)	Área (limpa) de centrifugação ou secagem	67,5 m ²	0,00
4)	Área (limpa) de calandragem		0,00
5)	Área de acabamento	45 m ²	0,00
6)	Área de rouparia, estocagem e distribuição		0,00
Cozinha apresenta programa de necessidades completo (mínimo de 200 m ²)(*)(**)			
1)	Área externa livre de focos de insalubridade, de vetores e outros animais no pátio e vizinhança, de foco de poeira, de acúmulo de lixo nas imediações, de água estagnada	-	
2)	Área para recepção e inspeção de alimentos e utensílios	2,0 m ²	Só uma esteira
3)	Despensa de alimentos temperatura ambiente e refrigerados/congelados (0,15 m ² / refeição dia)	9,00 m ²	Sala improvisada, inadequada
4)	Despensa de alimentos refrigerados e congelados		
5)	Área de guarda de utensílios	2,00 m ²	
6)	Área de preparo e cocção de alimentos (0,15 m ² /refeição dia)	9,00 m ²	
7)	Área de distribuição de alimentos e utensílios	30,00 m ²	27,00 m ²
8)	Refeitório de funcionários (1,20 m ² /assento)	33,60 m ²	0,00
9)	Refeitório de PPLs (1,20m ² /assento)	1.200,00 m ²	0,00
10)	DML – depósito de material de limpeza com tanque	2,00 m ²	2,00 m ²
11)	Área de armazenamento de lixo		
12)	Área de higienização de carrinhos		

(*) O dimensionamento do módulo foi calculado em função da Portaria 1.884/1994, do Ministério da Saúde (para Lavanderia: $n. PPL \times KG/PPL \times 7 \text{ dias} / 7 \text{ horas dia} = \text{kg/dia}$ ou área mínima de 150 m²)

(**) A cozinha geral é terceirizada e não foram apresentados os laudos da Anvisa, porém existe Cozinha para produção de alimento dos funcionários da administração, sendo necessária a avaliação.

A conferência de conformidade dos dados acima também se soma à pontuação da tabela anterior, por módulo, para o cálculo de equivalência de vagas, considerando a existência dos ambientes (específicos ou multiuso) e o dimensionamento mínimo, quando aplicável.

Sendo assim, a composição de 100% da vaga inteira se define conforme gráfico abaixo.



2.1.3 Etapa 3: Campo com aplicação do instrumento

De posse desse arcabouço histórico, ponto de partida para o conhecimento do espaço a ser avaliado, foi agendada a semana de 03 a 07 de fevereiro de 2025 para procedimentos de aplicação do instrumento de verificação de vaga.

A observação é um procedimento básico da pesquisa científica e foi utilizada por todos os colaboradores através de procedimentos de observação participante, tratando de situações naturais identificadas na interação humana em situações e eventos cotidianos, dialogando com técnicos e policiais, de modo a registrar narrativas que exploravam descrições de “como é” e “como deveria ser” o trabalho de cada um deles.

Quadro 3: Caracterização dos métodos utilizados

Ferramenta	Método	Aspectos avaliados	Respondente
<i>Wayfinding</i>	Qualitativo	Configurações dos espaços construídos, organização espacial, layout, rotas	Consultora
<i>Walkthrough</i>	Qualitativo	Funcionais, operacionais, adaptações, ampliações	Pessoa-chave
Levantamento físico	Qualitativo	Funcionais, técnicos, operacionais, dimensionais	Consultora e colaboradores
Levantamento fotográfico	Qualitativo	Formais, operacionais, de vestígios de uso, registros para complementação do questionário	Consultora e colaboradores
Entrevistas	Qualitativo	Características dos usuários, funcionamento dos espaços	Policiais e técnicos
Questionário	Quali-quantitativo	Quantidades, desempenho, existência de vaga	Consultora e colaboradores

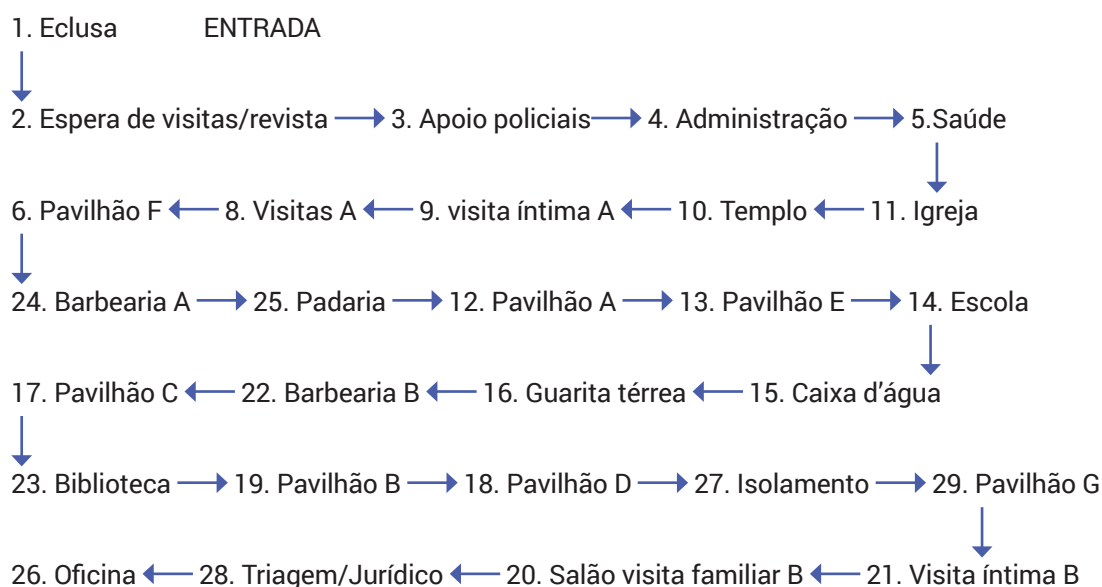
Preliminarmente, procedeu-se à leitura das representações técnicas (plantas de situação, locação e plantas baixas) para entendimento de layout e identificação de rotas de circulação na edificação e no entorno, a exemplo do método de *Wayfinding*.

Chama-se *percurso* o caminho a ser percorrido para a construção dos dados da pesquisa, iniciando pelo primeiro bloco (Eclusa), de acordo com o fluxo apresentado, que seguiria a lógica de funcionamento baseada no planejamento e na localização geográfica dos blocos verificados.

Para que a verificação tivesse certa homogeneidade, o instrumento foi discutido exaustivamente com os colaboradores no dia anterior ao início das visitas, verificando-se que seria mais produtivo que todos seguissem o mesmo percurso, observando juntos aspectos distintos para apreensão de informações com maior detalhamento. A sistematização seria realizada no mesmo dia, após a finalização de cada visita.

Tais visitas foram feitas seguindo um percurso particular emergente, subjacente às ações atualizadas no campo, em virtude do direcionamento imposto pelos limites espaciais (o traçado do espaço) e a permissão dos atores designados a nos acompanhar nas visitas (policiais penais gestores do IPPSC/RJ).

Figura 7: Percurso inicialmente planejado, a partir do Wayfinding



Autora: Suzann Cordeiro

Considerando que um dos aspectos mais importantes é a comunicação direta entre a consultora e “pessoas-chave”, na fase inicial da visita, as perguntas pretenderam seguir um roteiro previamente elaborado, com perguntas abertas relacionadas a cada assistência e seus respectivos ambientes. Essa interação possibilitou o esclarecimento de informações e perguntas complementares ao instrumento a partir do mapeamento dos espaços.

Como metodologia de pesquisa de campo, utilizou-se o *Walkthrough* como instrumento exploratório, que se caracteriza por um passeio acompanhado, num “percurso dialogado” (Rheingantz *et al.*, 2009) entre a equipe de especialistas e as pessoas designadas para acompanhá-los, a fim de fazer o reconhecimento geral dos espaços e usos, identificando e registrando aspectos relevantes para a APO, apontados pelos participantes da atividade.

A visita, inicialmente planejada a partir das plantas baixas da unidade (*wayfinding*), foi redirecionada a partir da condução das “pessoas-chave” (*Walkthrough*). Cada espaço visitado foi medido e fotografado e as suas configurações foram desenhadas em croquis esquemáticos, para enriquecimento da descrição de cada ambiente e esclarecimento do contexto em que os indivíduos se inseriam.

A partir do *Walkthrough* acompanhado pelos dirigentes do IPPSC/RJ, o instrumento foi respondido *in loco*, realizando as anotações técnicas requisitadas, enquanto a equipe de colaboradores procedia à complementação de dados, tais como diário de bordo, anotações dimensionais, documentos de recursos humanos e de atividades realizadas no IPPSC/RJ.

Durante as visitas, foram respondidos os questionários que compõem o instrumento de verificação de vaga real, tomando-se nota de observações relevantes. Os dados coletados e construídos foram essenciais para a revisão do instrumento, demonstrando que este deve ser elaborado com certa flexibilidade para adaptações a cada estudo de caso, conforme será apresentado nos resultados, e abrangem desde os usos dos ambientes construídos, regularidades, usos previstos ou novos, maus usos, restrições de uso, vestígios deixados por atividades, condições de manutenção e conservação, adaptações de uso, quantidade de usuários, localização das atividades, dimensões gerais mínimas, fluxos de pessoas e de atividades, percursos predominantes, cruzamentos de fluxos, conflitos, obstáculos, horários de atividades etc.

Foram disponibilizados documentos com informações atualizadas do IPPSC/RJ, fornecidos pelos administradores, com dados sobre ocupação da unidade, de maneira detalhada:

Figura 8: Foto do documento fornecido com contagem de PPLs

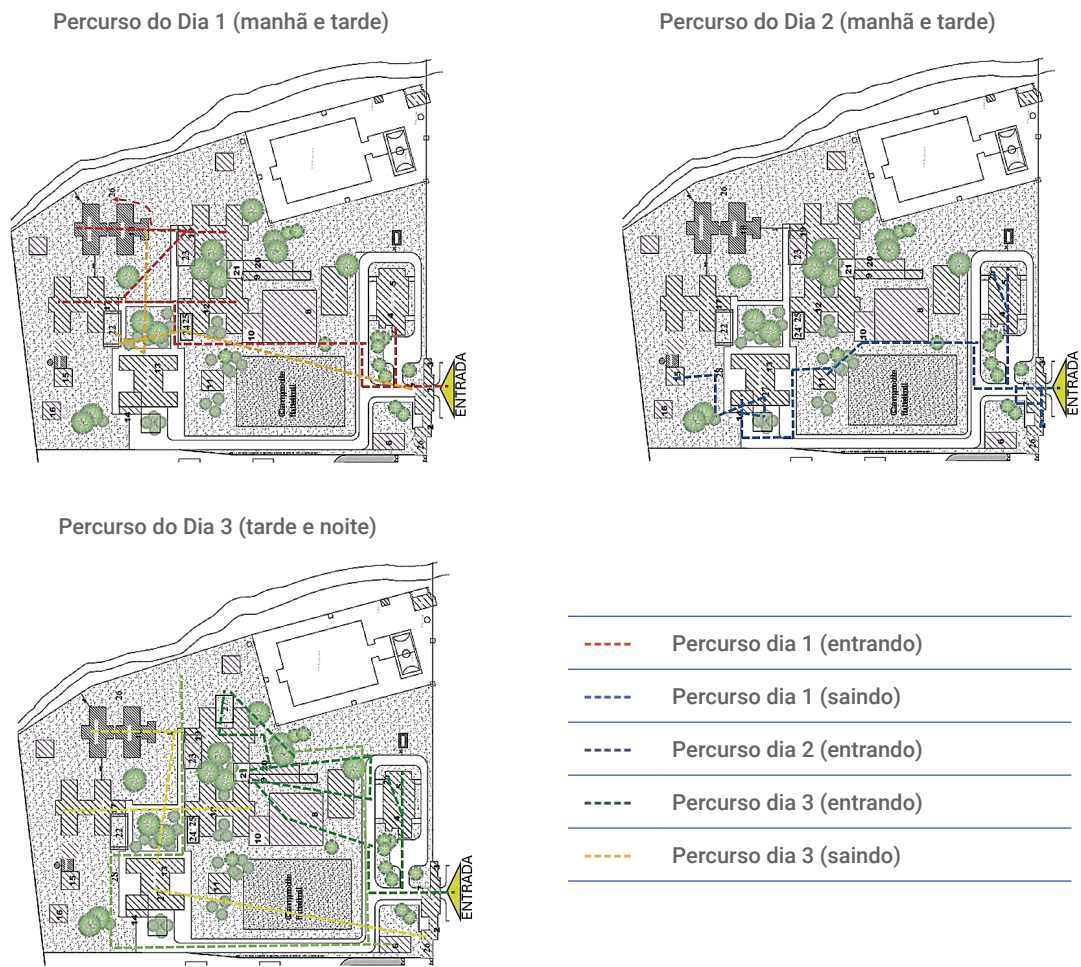
CONFERE DO INSTITUTO PENAL PLÁCIDO SÁ CARVALHO Capacidade de 1702								CONFERE	
Aloj.	Pav. "A"	Pav. "B"	Pav. "C"	Pav. "D"	Pav. "E"	Pav. "F"	Pav. "G"		
1	28	2	0	38	69	24	45	Isolamento C	1
2	23	30	0	37	18		37	Seguro D	0
3	23	29	0	48	40		38	Isolamento G	2
4	35	29	0	37	11			Seguro M	0
5	35	37	0	34				BOMBA	0
6	35	32	0	31				Na Unidade	968
7	28		0	39				Baixados	1
8	30		0	23				Acautelado	0
								V.P.F	939
								T.E.M	63
								No Efetivo	1971
Total	237	159	0	287	138	24	120		

A sistematização das visitas utilizou mapas mentais, já que a representação gráfica em croquis e detalhes é aqui considerada a melhor maneira de analisar os dados obtidos e apresentá-los com maior clareza, servindo para a melhor compreensão do contexto de cada descrição.

Como metodologia de pesquisa de campo, utilizou-se um mapeamento dos espaços em uso, com base em plantas baixas da unidade, visitando todos os espaços existentes, fotografando-os e mensurando-os. As configurações de cada espaço foram desenhadas em croquis esquemáticos, para enriquecimento da descrição de cada ambiente.

Diferentemente do percurso planejado, o percurso resultante do campo foi definido pela “pessoa-chave” do procedimento de *Walkthrough*, variando a cada dia, conforme os gráficos abaixo:

Figura 9: Mapeamento Esquemático dos Percursos



Trajetória situada no Campo				
Seq.	Edifícios Dia 1	Seq.	Edifícios Dia 2	Edifícios Dia 3
1º	1. Eclusa de viaturas	1º	2. Espera visita	1. Eclusa
2º	4. Administração	2º	1. Eclusa	20. Visita B
3º	12. Pavilhão A	3º	2. Revista visita	21. Visita íntima B
4º	17. Pavilhão C	4º	4. Administração	27. Pavilhão G
5º	19. Pavilhão B	5º	5. Saúde	6. Pavilhão F
6º	18. Pavilhão D	6º	26. Triagem e Trat. Penal	Circulação Externa

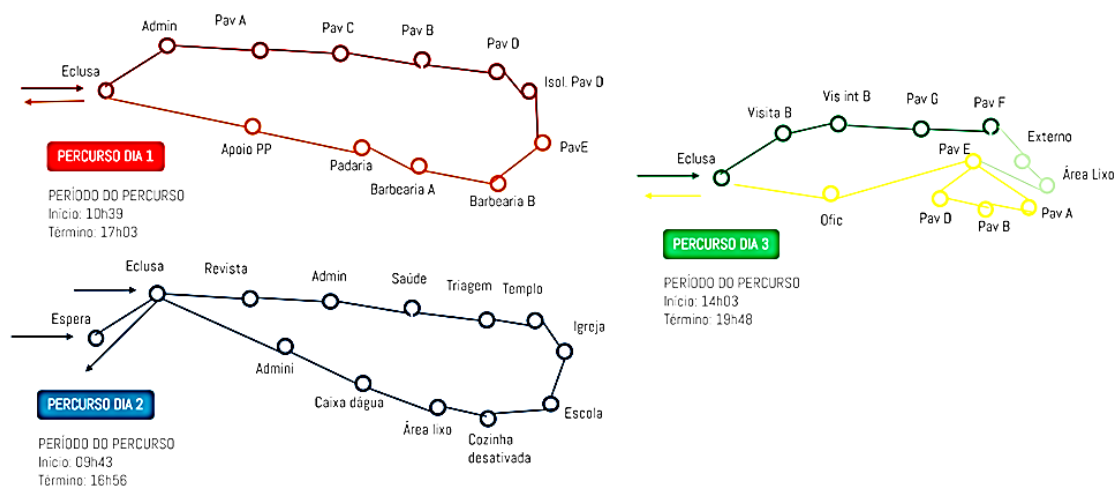
7º	26. Isolamento Pav. D	7º	10. Templo	8. Área de lixo
8º	13. Pavilhão E	8º	11. Igreja	13. Pavilhão E
9º	22. Barbearia B	9º	14. Escola	18. Pavilhão A
10º	24. Barbearia A	10º	27. Cozinha desativada	19. Pavilhão B
11º	25. Padaria	11º	28. Área de lixo	26. Pavilhão D
12º	3. Apoio Policiais Penais	12º	15. Caixa d'água	13. Pavilhão E
13º	1. Eclusa (Saída)	13º	4. Administração	26. Oficina Manut.
		14º	1. Eclusa	

Esses percursos definiram a ordem de preenchimento do instrumento, assim como os registros fotográficos, mapeamentos e horários de coleta. De acordo com o documento-base, foi possível representar graficamente as direções e os sentidos de cada percurso, ordenando as descrições de cada assistência.

Os métodos de avaliação de edifícios podem contribuir significativamente para a compreensão da garantia de direitos materializados na tectônica, no uso da arquitetura, na gestão e operação da unidade, principalmente quando é essa gestão que planeja e constrói o espaço prisional.

Todo método tem limitações que podem dificultar sua utilidade e eficácia futuras no contexto da avaliação do desempenho ambiental dos edifícios. Uma investigação sistemática das variáveis foi realizada a fim de comparar esses instrumentos, com a discussão da humanização como pano de fundo.

Gráfico 2: Direções e sentidos dos percursos



Autora: Suzann Cordeiro

A aplicação do instrumento foi efetuada durante o percurso conduzido pelo dirigente do IPPSC/RJ, que se mostrou colaborativo e atento a todas as questões formuladas.

Foram realizadas, a partir das observações, anotações gerais sobre cada ambiente, levantamento dimensional de verificação e registro de imagens fotográficas sobre condições encontradas em espaços.

Apesar de se tratar de consultoria de inspeção, não se pode negligenciar os aspectos éticos referentes à pesquisa, pois é um estudo piloto para implementação de instrumento de verificação, à semelhança de uma APO. Logo, foram observados os dispositivos legais e as orientações preconizadas pelos mecanismos regulatórios de ética na pesquisa, a saber:

- **Foram apresentadas, de forma clara e objetiva, a relevância desta construção de dados, as providências e cautelas adotadas para proteção da privacidade dos participantes da pesquisa;**
- **A confidencialidade e a anonimização dos dados;**
- **Foi assegurado, de forma clara e afirmativa, que o participante da pesquisa receberá um documento com os resultados do instrumento.**

Como método de registro, foram utilizadas: observação direta e registro em diagramas representando a área observada; descrição de informações observadas, localização e movimento das pessoas no ambiente, horário ou esquemas de períodos de observação, codificação e contagem, fotografias com lapso de tempo, gravação em vídeo ou câmera digital, condições meteorológicas em que foram realizadas.

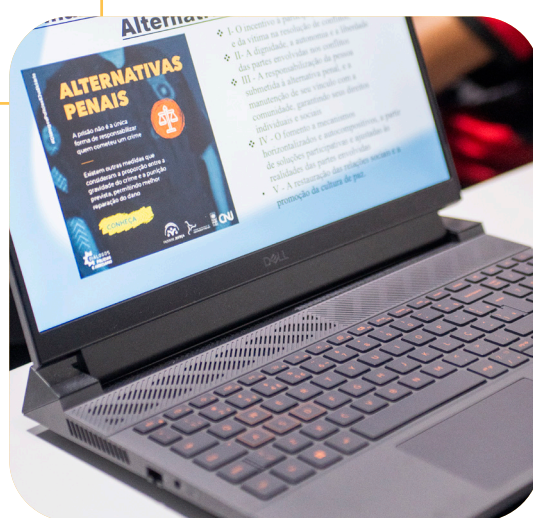
Para que o IPPSC/RJ tenha a capacidade máxima permitida (1237 vagas), cada seção do instrumento deve pontuar com *score* equivalente a 1 em todas as questões, e os resultados são convertidos em função do percentual de vagas estabelecido por cada módulo.

Apenas a subseção 1.1 é variável, em razão das questões relativas aos programas de necessidades, cujas demandas não são fixas. Assim, esta coluna apresenta valores diferentes para cada módulo, conforme quadro abaixo:

	SEÇÕES/MÓDULOS	1 MRec. Rev	2 MA-dm	3 Map. Func	4 MTr.Inc	5 MVisitFI	6 MAREl	7 MEduc	8 MVA	9 MVB	10 MVC	11 MVD	12 MVE	13 MVF	14 MVG	15 MA- Saude	16 MAJ-ur	17 Mtrab	18 MLv	19 MCz	SOMA/ SEÇÃO
1. FUNCIONALIDADE	1.1 Prog. Nec.	12	9	16	22	16	7	22	21	21	21	21	21	21	21	22	15	17	6	12	208
	1.1. Espacialidade	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	205
	1.2. Acessibilidade	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	212
	1.3. Usabilidade	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	218
2. QUALIDADE DA EDIFICAÇÃO	2.1. Desempenho	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	212
	2.2.Sist. prediais	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	203
	2.3. Esp.Tec. Mat.	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	218
	2.4.Habit.	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	217
	2.5.Int.Soc.Urb.	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	217
3. PROMOÇÃO DE SEGURANÇA	3.1.Prot.inc.	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	217
	3.2.Seg.est.op.	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	217
	3.3.Cont.risc.	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	217
	3.4.Graus de risco	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	217
SOMATÓRIO/MÓDULO		208	205	212	218	212	203	218	217	217	217	217	217	217	217	218	211	213	202	208	4047

As informações foram obtidas por multimétodos (Ornstein, 1997) aplicados pela especialista e por instrumentos referentes à percepção do usuário, a saber: entrevistas semiestruturadas com pessoas-chave para a obtenção de informações qualitativas, questionário para a obtenção de informações objetivas referentes ao instrumento de verificação de vaga, *walkthrough*, observações de campo de aspectos técnicos e do comportamento dos usuários, registros fotográficos e medições técnicas para aferição das condições de acústica, térmica, lumínica e de ventilação.

Também foram elaborados mapas de fluxos para verificar alterações nas circulações previstas em projeto e os possíveis riscos aos usuários envolvendo segurança contra incêndio, segurança pessoal, controle de riscos, dentre outros.





SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS

3 Sistematização dos dados

Especificamente sobre cada um dos módulos, foram representados através de croquis, em software Canva, sem escala, aproximações das divisões do interior de cada módulo, para melhor compreensão da estrutura, conforme Tabela 7.

A tabela abaixo resume a pontuação verificada em cada seção, por módulos, expressando didaticamente os resultados obtidos a partir dos dados apresentados nos Anexos I, II e III deste relatório.

Tabela 7: Resumo comparativo pontuação ideal x pontuação atingida

	1. FUNCIONALIDADE		2. QUALIDADE DA EDIFICAÇÃO		3. PROMOÇÃO DE SEGURANÇA		PONTUAÇÃO IDEAL	PONTUAÇÃO ATINGIDA
MÓDULOS/ PONTUAÇÃO	P.Ideal	P.A.	P.Ideal	P.A.	P.Ideal	P.A.		
1 MRec.Rev	68	32,7	58	4,6	82	12,5	208	48,8
2 MAdm	65	30,75	58	12,6	82	18,9	205	62,25
3 Map.Func	72	41,4	58	9,9	82	27,6	212	78,9
4 MTr.Inc	78	24,6	58	3,4	82	0,4	218	28,4
5 MVisitFI	72	34,3	58	7,7	82	16,1	212	58,1
6 MAREl	63	44,3	58	24,8	82	41,4	203	110,5
7 MEduc	78	33,6	58	15,4	82	27,6	218	76,6
8 MVA	77	37,1	58	9,1	82	11,5	217	57,7
9 MVB	77	37,1	58	9,1	82	9,4	217	55,8
10 MVC	77	37,1	58	9,1	82	9,6	217	55,8
11 MVD	77	31,2	58	4,1	82	9,8	217	45,1

	1. FUNCIONALIDADE		2. QUALIDADE DA EDIFICAÇÃO		3. PROMOÇÃO DE SEGURANÇA		PONTUAÇÃO IDEAL	PONTUAÇÃO ATINGIDA
12 MVE	77	37,1	58	4,3	82	9,6	217	51
13 MVF	77	37,1	58	4,3	82	9,4	217	50,8
14 MVG	77	37,1	58	4,3	82	7,1	217	48,5
15 MASAude	78	34	58	8	82	25,8	218	67,8
16 MAJur	71	31,1	58	7,8	82	18,3	211	57,2
17 Mtrab	73	24,4	58	3,3	82	7,8	213	35,5
18 MLv	62	0,4	58	0	82	0	202	0,4
19 MCz	62	21,8	58	6,5	82	6	208	14,2
SUBTOTAL	1.387	607,15	1.102	148,3	1.558	268,8	4047	1003,4

Verifica-se que a pontuação atingida (1003,4) corresponde a 24,80% da pontuação ideal (4047), o que significa que a unidade possui $\frac{1}{4}$ da capacidade máxima calculada. Considerando que a capacidade máxima calculada corresponde a 1.237 vagas (Tabela 1), a unidade IPPSC/RJ possui 312,9 vagas reais.

Tabela 8: Pontuação verificada para cada seção e categoria																					
	SEÇÕES/MÓDULOS	1 MRec. Rev	2 MA-dm	3 Map. Func	4 MTr.Inc	5 MVisitFI	6 MAREl	7 MEduc	8 MVA	9 MVB	10 MVC	11 MVD	12 MVE	13 MVF	14 MVG	15 MA-Saude	16 MAJ-ur	17 Mtrab	18 MLv	19 MCz	SOMA/ SEÇÃO
1. FUNCIONALIDADE	1.1 Prog. Nec.	6,2	1,35	7	3,3	5,6	6,4	6,5	6,7	6,7	6,7	6,7	6,7	6,7	6,7	7,1	6,3	1,4	0	2,8	100,85
	1.1. Espacialidade	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	0	19	342
	1.2. Acessibilidade	1,8	3,6	3,3	2,3	3	3,7	2,2	2,2	2,2	2,2	2,9	2,2	2,2	2,2	2,2	2	1,2	0,4	0	41,8
	1.3. Usabilidade	5,7	6,8	12,1	0	6,7	15,2	5,9	9,2	9,2	9,2	2,6	9,2	9,2	9,2	5,7	3,8	2,8	0	0	122,5
2. QUALIDADE DA EDIFICAÇÃO	2.1. Desempenho	1,8	4,4	2,6	1,4	0	9,9	6,3	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	0	2,4	0	0	0	36,5
	2.2.Sist. prediais	0	2	2	2	2	6	2	2	2	2	0	0,2	0,2	0,2	1,5	1,8	0	0	0	25,9
	2.3. Esp.Tec. Mat.	0,8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,8
	2.4.Habit.	2	3,1	3,1	0	0	6,2	5,9	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	5,5	2,6	1	0	4,7	50,9
	2.5.Int.Soc.Urb.	0	3,1	2,2	0	5,7	2,7	1,2	3,6	3,6	3,6	0,6	0,6	0,6	0,6	1	1	2,3	0	1,8	34,2
3. PROMOÇÃO DE SEGURANÇA	3.1.Prot.inc.	0,4	2,3	2,3	0,2	2,3	1,6	0,6	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	0,8	0	0	0	28,9
	3.2.Seg.est.op.	5	6,7	4,9	0,2	2,8	16	5,5	3,2	2,5	2,5	2,3	2,3	2,3	0	1,1	5,8	0,6	0	0	63,7
	3.3.Cont.risc.	3,7	4,4	8,8	0	1,4	11,9	11,9	2,8	2,8	3	3,2	3,2	3	3	10,2	4,9	4,4	0	3,2	85,8
	3.4.Graus de risco	3,4	5,5	11,6	0	9,6	11,9	9,6	3,2	1,8	1,8	2	1,8	1,8	1,8	12,2	6,8	2,8	0	2,8	90,4
SOMATÓRIO/MÓDULO		49,8	62,25	78,9	28,4	58,1	110,5	76,6	57,7	55,6	55,8	45,1	51	50,8	48,5	67,8	57,2	35,5	0,4	14,3	1003,4

3.1 Dados dos Módulos



MÓDULO DE RECEPÇÃO E REVISTA

QUESTIONÁRIO PILOTO DE MENSURAÇÃO DE VAGA REAL EM ESTABELECIMENTOS PENAIS

DATA
05 / 02 / 2025

Avaliadores:

SUZANN CORDEIRO

Instituição:

INSTITUTO PENAL PLÁCIDO SÁ CARVALHO

Endereço

Complexo Penitenciário de Gericinó, antigo Complexo Penitenciário de Bangu, situado no bairro de Gericinó, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Localiza-se ao longo da Estrada General Emílio Maurell Filho.

RH: Pessoal em quantidade e com competências suficientes, a fim de promover a vida independente e a inclusão na comunidade

Atores

Quant. pessoal Verificado

Módulo/Bloco

RECEPÇÃO E REVISTA

Pol. penais

3

Quant. ambientes

10

Visitantes

?

Área total

345,00 m²

PPLs

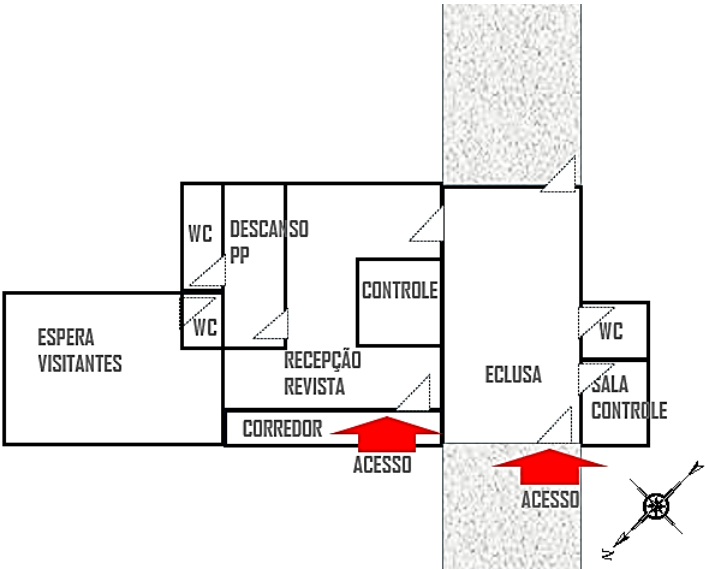
0

CAPACIDADE REAL VERIFICADA

10,15

Quant. Usuários

CROQUI DE PLANTA BAIXA



Programa	Requisito	Verificado
Sala de administração, controle de segurança (9.00m²)	-	
Setor de revista visitantes (1,6m² p/ box) (ou scanner corporal) (calculado para o tempo de 15min/revista x 8h)	8 um ou 1 scanner	2 equip
Sala de espera (visitantes) externa à portaria de acesso (40 m²/100 pessoas presas visitadas) com banheiros completos	200,00m²	14,33 m²
Banheiro completo, com divisória para garantir privacidade masculino e feminino	2 unid.	1 unid
Sala de pertences (visitantes) (15,0 m²)	15,00 m²	15,00 m²
DML - depósito de material de limpeza com tanque (2,0 m²)	2,00 m²	2,00 m²
Portaria de acesso e recepção	1 unid	1 unid
Existem espaços de espera PcD quantidade = 5% total de pessoas, com o mínimo de espaço de diâmetro Ø=1,50m, para giro de 360°)	21 unid	0
Existem Banheiros em dimensões adequadas (2, 25 m² p / conjunto: chuveiro +sanit. + lavatório mictório)	2,25 m²	1,35 m²
Existem Banheiros em quantidades adequadas (1 para cada grupo de 20 pessoas)	21 unid	6 un
Área coberta (refeitório, multiuso, espera) (A=1, 0m² p /pessoa)	250,00m²	600m²
Circulação horizontal (L = 1,20m (para 4,00m <P<10,00m; L = 1,50m (para 10,00m < P; L = 2,20m (passagem de macas e	1,50m	1,50m

PONTUAÇÃO GERAL

CC	E	T	V	DC	k	I	IE	IP	VEA	VPA
57	1,32%	208	48,8	23,46%	3,65	0,86	0,18	0,0011	13,37	10,15885

INFORMAÇÕES GERAIS

Os policiais que trabalham neste ambiente não são lotados no IPPSC/RJ, seus pertences estavam na unidade de origem. Ausência de reserva de armamento ou local adequado para descansar o material bélico. Foi informado que a revista por scanner era feita em outra unidade e que os visitantes retornavam a pé (funcionamento estranho).

LEGENDA

CC - Capacidade Calculada: número total de vagas disponíveis para análise.

E - Percentual Equivalente: percentual que representa a proporção das vagas em relação ao total do sistema.

- T - **Pontuação Total Ideal:** pontuação máxima atribuída à categoria conforme os critérios estabelecidos.
- V - **Pontuação Verificada:** pontuação realmente atingida dentro da categoria analisada.
- DC - **Percentual de Pontuação Verificada:** proporção de pontos atingidos em relação à pontuação total.
- k - **Fator de Proporcionalidade:** indica quantos pontos são concedidos por vaga dentro da categoria.
- I - **Índice de Aproveitamento:** razão entre pontos atingidos e vagas disponíveis, mostrando o aproveitamento do sistema.
- IE - **Índice de Eficiência da Categoria:** mede a eficiência da categoria na conversão dos pontos atribuídos em pontos atingidos.
- IP - **Índice de Proporcionalidade:** relação entre o percentual de pontos atingidos (DC) e o percentual de vagas disponíveis (E), indicando se a pontuação segue um padrão proporcional.
- VEA - **Número de Vagas Efetivamente Aproveitadas:** proporção do aproveitamento (I) sobre o total de vagas (CC)
- VPA - **Número de Vagas Proporcionalmente Ajustadas:** calcula o número de vagas proporcionalmente ajustadas, considerando o impacto do Índice de Proporcionalidade (IP.)



IMAGENS REGISTRADAS NO LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Corredor de acesso dos visitantes



O corredor de acesso dos visitantes é extremamente estreito e ensolarado, voltado para o norte.

- **Piso** em mosaico cerâmico, apresenta trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** revestidas a meia altura e pintadas acima, com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Teto** em madeira e telha canal cerâmica adequadas para o clima, porém com pé-direito muito baixo, dificultando a diminuição da alta temperatura.
- **Portas e esquadrias** em alumínio, em boa condição de uso.
- **Mobiliário** com bancos de concreto apresentando trincas, desprendimento e desgaste.
- **Acessibilidade** comprometida, sem atender aos parâmetros mínimos.

- **Salubridade** comprometida, com cheiro de esgoto saindo da tampa metálica e da calha, localizadas dentro da sala de espera. Ambiente quente, voltado para o norte, com insolação direta no período da tarde, sem ventilação natural e sem ventiladores.
- **Instalações** com tomadas, interruptores e instalações elétricas expostos, apresentando sobrecarga elétrica e precisando de manutenção.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas.

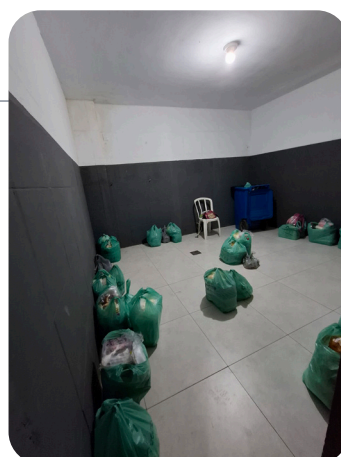
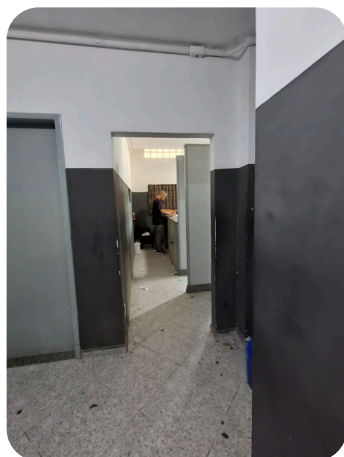
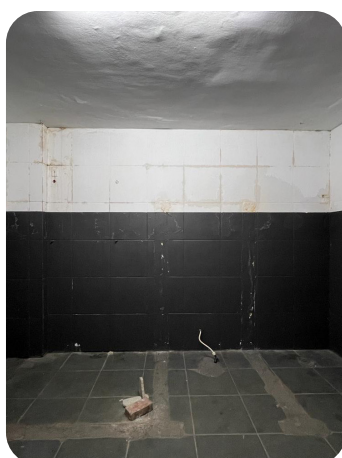
Sala de Espera dos Visitantes



Sala de Espera de Visitantes voltada para norte. Existe ponto de ônibus em frente ao ambiente e acesso direto para a rua, favorecendo a integração urbana e o transporte de visitantes.

- **Piso** em mosaico cerâmico, apresentando trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** revestidas a meia altura e pintadas acima, apresentando trincas, desprendimento e desgaste.
- **Teto** em madeira e telha canal cerâmica adequadas para o clima, porém com pé-direito muito baixo, dificultando a diminuição da alta temperatura.
- **Portas e esquadrias** em alumínio, em boa condição de uso.
- **Mobiliário** com bancos de concreto apresentando trincas, desprendimento e desgaste.
- **Acessibilidade** comprometida, sem atender aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade** comprometida, com cheiro de esgoto saindo da tampa metálica e da calha, localizadas dentro da sala de espera. Ambiente quente, voltado para o norte, com insolação direta no período da tarde, sem ventilação natural e sem ventiladores.
- **Instalações** com tomadas, interruptores e instalações elétricas expostos, apresentando sobrecarga elétrica e precisando de manutenção.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas.

Recepção e Identificação dos Visitantes



Sala ampla, com revista de alimentação realizada na mesa improvisada com cavaletes e tampo em madeira atingida por cupim. O funcionário que faz o serviço não tem lugar para se sentar.

- **Piso** em revestimento cerâmico com desprendimento, trincado e desgastado e piso em granilite em bom estado. Há alguns vestígios de reformas ocorridas com demolição de paredes na área de piso cerâmico.
- **Paredes** pintadas com cor escura a meia-parede e branco acima, com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Teto** em laje pintado de branco, apresentando descolamento, trincas, desprendimento, desgaste.
- **Portas e esquadrias** em MDF com desgastes e mau funcionamento.
- **Mobiliário:** não existem cadeiras para os funcionários nem bebedouros de água potável; bancada com tampo em granito preto, detector de metais não funciona.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos no desnível de acesso à Recepção, porém, com circulação livre de obstáculos na área dos scanners corporais.
- **Salubridade:** ambiente refrigerado com ar-condicionado, sem iluminação natural e sem aberturas para ventilação e ou aeração.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas.

WC dos visitantes



- **Piso** em revestimento cerâmico com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** revestidas a meia altura e pintadas acima, apresentando trincas, desprendimento e desgaste.
- **Teto** em madeira e telha canal cerâmica adequadas para o clima, mas com pé-direito muito baixo, dificultando a diminuição da alta temperatura.
- **Portas e esquadrias** em alumínio, em boa condição de uso. Abertura de aeração do banheiro de cobogó de cimento, voltada para o interior da sala de espera.
- **Revestimentos** em estado precário, com risco de acidente; banheiro único para todos os gêneros, sem acessibilidade.

- **Mobiliário** com bancos de concreto apresentando trincas, desprendimento e desgaste.
- **Acessibilidade** comprometida, sem atender aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade** comprometida, com cheiro de esgoto saindo do vaso sanitário.

Sala/quarto de descanso dos policiais penais



Sala de descanso dos policiais penais. Camas e mesa utilizadas para guarda-pertences e sala de armas, com acesso realizado pela sala de revista com scanner corporal, sem controle de acesso; copa improvisada, com refrigerador, pia e micro-ondas. A água de beber é providenciada pelos policiais penais. Banheiro minúsculo, sem separação por gênero.

- **Piso** em revestimento cerâmico apresentando trincas, desprendimento e desgaste no banheiro e na copa.
- **Paredes** pintadas com cor branca acima. No banheiro, revestimento cerâmico branco sem desgaste.
- **Teto** em forro de gesso pintado de branco, sem desgaste.

- **Portas e esquadrias** em MDF apresentam desgastes e mau funcionamento.
- **Mobiliário:** 2 camas metálicas, colchões impermeáveis, ventilador e ar-condicionado precários.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos no desnível de acesso à recepção, porém, com circulação livre de obstáculos na área dos scanners corporais.
- **Salubridade:** ambiente refrigerado com ar-condicionado, sem iluminação natural e sem aberturas para ventilação e ou aeração.
- **Instalações elétricas** expostas, evidenciando improviso e sobrecarga.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas.

Sala de Espera dos Visitantes



A eclusa é um ambiente para acesso revistado de carros e viaturas, porém não é empregada para esse fim, sendo utilizada como acesso de pedestres (funcionários e presos) e recepção de alimentação. Esteira de raio X para revista de presos trabalhadores e para alimentação recebida pela empresa terceirizada, não atendendo às normas da vigilância sanitária para recepção e revista de alimentos. Instalações elétricas expostas e improvisadas, provocando risco à segurança.

Banheiro único, sem separação por gênero, revestido com piso e revestimento de parede cerâmicos, louças sanitárias em cerâmica branca. Falta água no vaso sanitário, sem insumos.

- **Piso** em cimento apresentando trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** revestidas a meia-altura, com revestimento cerâmico e pintada acima, com desgaste.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco com desprendimento e desgaste.
- **Portas e esquadrias:** portão largo, de aço, vazado acima de 1,80 m, apresenta desgastes e mau funcionamento.

- **Mobiliário:** balcão em alvenaria e granito para posto de revista, mas utilizado como armário. Mobiliário precário, desconfortável. Recipiente de lixo com tampa dentro do ambiente. Esteira de raio X para revista.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos no desnível de acesso e na ergonomia tátil do piso, porém, com circulação livre de obstáculos.
- **Salubridade:** ambiente amplo e bem iluminado durante o dia, sem ventilação natural.
- **Instalações elétricas** expostas, sinalizando imprevisto e sobrecarga.
- **Segurança no uso:** não há equipamento de controle de incêndio. Os funcionários utilizam armas que ficam apoiadas em cadeiras quebradas.



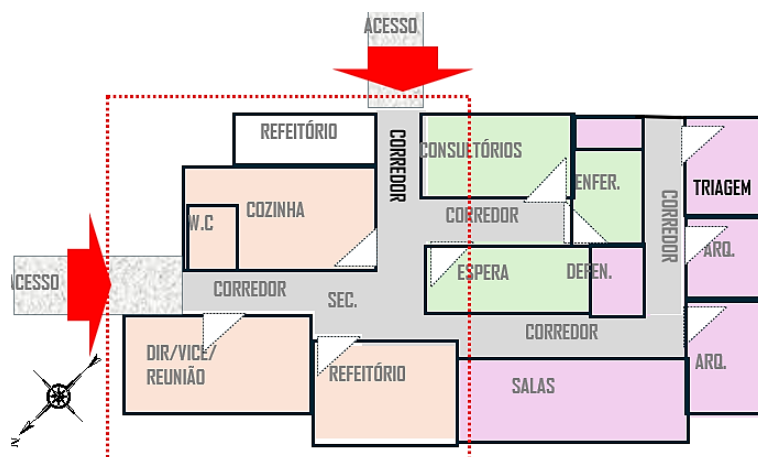
MÓDULO ADMINISTRATIVO

QUESTIONÁRIO PILOTO DE MENSURAÇÃO DE
VAGA REAL EM ESTABELECIMENTOS PENAIS

DATA
05 / 02 / 2025

Avaliadores:	SUZANN CORDEIRO		CAPACIDADE DE		-
Instituição:	INSTITUTO PENAL PLÁCIDO SÁ CARVALHO		VAGAS IDEAL		-
Endereço	Complexo Penitenciário de Gericinó, antigo Complexo Penitenciário de Bangu, situado no bairro de Gericinó, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Localiza-se ao longo da Estrada General Emílio Maurell Filho.				
RH: Pessoal em quantidade e com competências suficientes, a fim de promover a vida independente e a inclusão na comunidade	Atores	Quant. pessoal Verificado	Módulo/Bloco	ADMINISTRAÇÃO	
	Pol. penais	3	Quant. ambientes	10	
	Visitantes	?	Área total	213,00 m²	
	PPLs	0	CAPACIDADE REAL VERIFICADA		
	Quant. Usuários				
			-		

CROQUI DE PLANTA BAIXA



Programa	Requisito	Verificado
Sala diretor com mesa reunião (24,0m²)	24,00m²	19,00
Central de monitoramento e apoio administrativo (30, 0m²)	30, 0m²	6,00
Sala secretaria/recepção (em dimensões confortáveis)	0	0,00
Sala Vice-diretor (12,0m²)	12,0m²	0,00
Sala de prontuário administrativo (12,0m²)	12,00m ²²	0,00
Banheiros (Fam. E Masc.) Conjunto de banheiro (Inst. sanit. + lavatório + mictório + chuveiro) para cada 20 funcionário, por gênero. 3,00m²/conjunto)	2 unid	1 um
Sala de apoio administrativo (24,00m²)	24,00m²	10,0m²
Almoxarifado Central (Area palletes colchão x 10% da capacidade)	152,00m²	0,00²
DML com pia	2,00m1	2,00m²

PONTUAÇÃO GERAL

CC	E	T	V	DC	k	I	IE	IP	VEA	VPA
0	0,00%	205	62,25	30,37%	0,00		0,00	0,0015	0,00	0

INFORMAÇÕES GERAIS

Extremamente reduzido, composto de 1 Sala Diretor/Vice-Diretor; Sala de Reunião e Almoxarifado, que faz as vezes de copa; Cozinha apenas para a Administração; banheiro único.

A sala de Direção é compartilhada com o Vice-Diretor (que também verifica os monitores de CFTV) e com a sala de reuniões (que também serve de almoxarifado). Existe 1 banheiro sem separação por gênero, e 1 cozinha improvisada que a empresa terceirizada mantém para produção de alimentação da Administração. A Secretaria é improvisada no corredor, e há ainda 1 sala que abriga uma mesa de refeições para a Administração. Há 33 câmeras em todo o estabelecimento penal. Não há descanso para os policiais penais que estão na escala de 12h. Os materiais de consumo ficam no estoque central da Seap/RJ, precisando o Diretor solicitar quando falta produto no estoque do presídio.

LEGENDA

- CC - **Capacidade Calculada:** número total de vagas disponíveis para análise.
- E - **Percentual Equivalente:** percentual que representa a proporção das vagas em relação ao total do sistema.
- T - **Pontuação Total Ideal:** pontuação máxima atribuída à categoria conforme os critérios estabelecidos.
- V - **Pontuação Verificada:** pontuação realmente atingida dentro da categoria analisada.
- DC - **Percentual de Pontuação Verificada:** proporção de pontos atingidos em relação à pontuação total.
- k - **Fator de Proporcionalidade:** indica quantos pontos são concedidos por vaga dentro da categoria.
- I - **Índice de Aproveitamento:** razão entre pontos atingidos e vagas disponíveis, mostrando o aproveitamento do sistema.
- IE - **Índice de Eficiência da Categoria:** mede a eficiência da categoria na conversão dos pontos atribuídos em pontos atingidos.
- IP - **Índice de Proporcionalidade:** relação entre o percentual de pontos atingidos (DC) e o percentual de vagas disponíveis (E), indicando se a pontuação segue um padrão proporcional.
- VEA - **Número de Vagas Efetivamente Aproveitadas:** proporção do aproveitamento (I) sobre o total de vagas (CC)
- VPA - **Número de Vagas Proporcionalmente Ajustadas:** calcula o número de vagas proporcionalmente ajustadas, considerando o impacto do Índice de Proporcionalidade (IP.)



IMAGENS REGISTRADAS NO LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Sala de Diretor e Vice-Diretor + Sala de Reuniões + Almoxarifado





A sala da direção se subdivide em 2 ambientes, abrigando os 2 postos de trabalho (Diretor e Vice-Diretor), as televisões de videomonitoramento para 33 câmeras, e na outra sala, sofás e insumos, funcionando com Recepção de Visitantes, Sala de Reunião e Almoxarifado.

- **Piso** em cimento com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** revestidas a meia-altura, com revestimento cerâmico e pintada acima, apresentando desgaste.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco, com desprendimento e desgaste.
- **Portas** e esquadrias em mau estado de conservação.
- **Mobiliário** precário, e os espaços entre os móveis são insuficientes para circulação e para o desenvolvimento das atividades, que são realizadas em espaços apertados e pouco funcionais. Instalações elétricas expostas, ocasionando riscos aos usuários.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente amplo e bem iluminado durante o dia, sem ventilação natural, mas com ar-condicionado em funcionamento.
- **Instalações elétricas** expostas, sinalizando imprevisto e sobrecarga.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Cozinha



Armazenamento de alimentos em condições inadequadas, sem higiene e com vestígios de mofo e bolor no teto e nas paredes. Alimentos próximos a recipientes de lixo sem tampa dentro do mesmo ambiente.

- **Piso** em revestimento cerâmico apresenta trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** revestidas a meia-altura com cerâmica e pintura acima, apresentando desgaste.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco, com desprendimento e desgaste.
- **Portas e esquadrias** em mau estado de conservação.
- **Mobiliário**: equipamentos de cozinha industrial (fogão, coifa, mesas, bancadas) em inox, porém fora do estabelecido pela Vigilância Sanitária. O mobiliário é precário e os espaços entre os itens são insuficientes para circulação e para o desenvolvimento das atividades, que são realizadas em espaços apertados e pouco funcionais.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.

- **Salubridade:** ambiente apertado, sem higiene e com vestígios de mofo e bolor no teto e nas paredes, sem ventilação natural.
- **Instalações elétricas** expostas, indicando improviso e sobrecarga. Instalações de gás expostas de maneira inadequada, dentro da cozinha.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Refeitório anexo à Cozinha



Não ficou claro quem utiliza este refeitório. Policiais penais de outras áreas informaram que não o utilizam e que não têm onde comer, responsabilizando-se pela própria comida, trazida de casa, e utilizando os próprios postos de trabalho para se alimentarem.

- **Piso** revestimento cerâmico com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** com revestimento cerâmico apresentando desprendimento, fissuras e desgaste.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco com desprendimento e desgaste.
- **Portas** e esquadrias em madeira apresentando desgastes.
- **Mobiliário:** balcão em alvenaria e granito com cadeiras e bandeja aquecida para self-service. Recipiente de lixo com tampa dentro do ambiente.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos no desnível de acesso e na ergonomia tátil do piso; circulação com obstáculos.
- **Salubridade:** as condições do ambiente são anti-higiênicas, insalubres, com recipientes de lixo dentro do ambiente e o fluxo de lixo cruza com o fluxo de produção dos alimentos. Copa suja conectada com as bandejas do self-service, sem condições mínimas de salubridade, pisos e paredes com fissuras, comprometendo a segurança física e alimentar.

- **Instalações elétricas** expostas, apresentando improviso e sobrecarga.
- **Segurança no uso:** não há equipamento de controle de incêndio. Os funcionários utilizam armas que ficam apoiadas em cadeiras quebradas.

Refeitório da Administração

Não foi registrada nenhuma foto. Piso revestido com cerâmica e paredes pintadas de branco. Apresenta mesa e cadeiras em bom estado de conservação, mesinha onde colocavam o café, geladeira pequena, televisão e micro-ondas. Bem iluminada, com janelas amplas e ar-condicionado funcionando.

Copa



Há uma copa com bancada e revestimento de parede em cerâmica, piso em granilite, armários precários, aparentemente, para preparo de café dos funcionários que não são da Administração.

- **Piso** em revestimento cerâmico apresentando trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** revestidas a meia-altura com cerâmica e pintura acima, com desgaste.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco com desprendimento e desgaste.
- **Portas** e esquadrias em mau estado de conservação.
- **Mobiliário** precário, e os espaços entre os itens são insuficientes para circulação e para o desenvolvimento das atividades, realizadas em espaços apertados e pouco funcionais.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente apertado, sem higiene e com vestígios de mofo e bolor no teto e paredes, sem ventilação natural.

- **Instalações elétricas** expostas, revelando improviso e sobrecarga. Instalações de gás expostas inadequadamente dentro da cozinha.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

WC único



O banheiro da administração apresenta paredes parcialmente revestidas com cerâmica, piso sem revestimento no contrapiso, louças sanitárias avariadas, em condições inadequadas de uso. Não há separação por gênero.

- **Piso** em revestimento cerâmico com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** revestidas com cerâmica apresentam descolamentos, fissuras e desgaste.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco com desprendimento e desgaste.
- **Portas e esquadrias** em mau estado de conservação.
- **Louça sanitária** com pequenas avarias.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente apertado, sem higiene e com vestígios de mofo e bolor no teto e paredes, sem ventilação natural.
- **Instalações elétricas** expostas, sinalizando improviso e sobrecarga. Instalações hidrossanitárias com vazamento.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas.



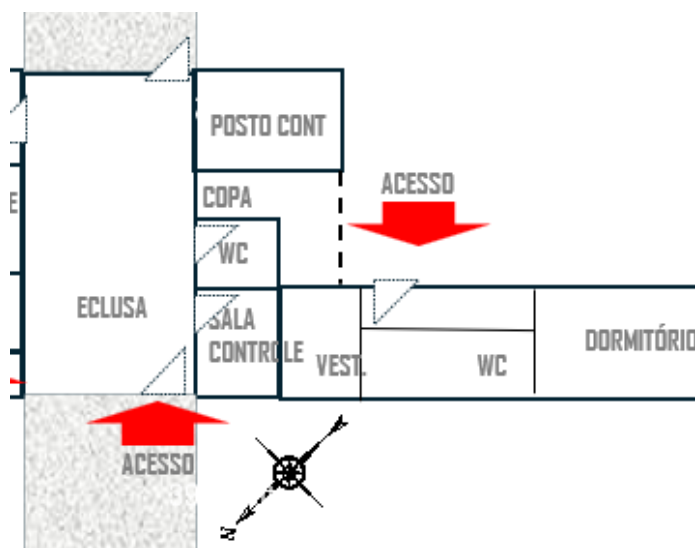
MÓDULO DE APOIO FUNCIONAL

QUESTIONÁRIO PILOTO DE MENSURAÇÃO DE
VAGA REAL EM ESTABELECIMENTOS PENAIS

DATA
05 / 02 / 2025

Avaliadores:	SUZANN CORDEIRO		CAPACIDADE DE	
Instituição:	INSTITUTO PENAL PLÁCIDO SÁ CARVALHO		VAGAS IDEAL	
Endereço	Complexo Penitenciário de Gericinó, antigo Complexo Penitenciário de Bangu, situado no bairro de Gericinó, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Localiza-se ao longo da Estrada General Emílio Maurell Filho.			
RH: Pessoal em quantidade e com competências suficientes, a fim de promover a vida independente e a inclusão na comunidade	Atores	Quant. pessoal Verificado	Módulo/Bloco	APOIO FUNCIONAL
	Pol. penais	3	Quant. ambientes	6
	Visitantes	?	Área total	107,00 m²
	PPLs	0	CAPACIDADE REAL VERIFICADA	
	Quant. Usuários			
				-

CROQUI DE PLANTA BAIXA



Programa	Requisito	Verificado
• Sala de comando de guarda (9,0m²)	9,00 m²	5,59 m²
• Sala de descanso e apoio, com cadeiras ou poltronas confortáveis e limpas	1 unid	5,6 m²
• Sala de armas (6,0m²)	6,00 m²	0
• Copa (6,0m²)	6,00 m²	2,66 m²
• Banheiros (Fem. e Masc.) – Conjunto de banheiro (Inst. sanit. + lavatório + mictório + chuveiro) para cada 20 funcionários, por gênero, 3,00m²/conjunto	2 unid	2 unid
• Vestiário (Masc. e Fem.) (com armário guarda-pertences 1,5m²/trabalhador)	12,00 m²	28,9 m²
• Dormitórios com banheiros (Fem. e Masc.) (mínimo 15,0m² cada; proporção 1 instalação sanitária com chuveiro para cada 10 trabalhadores)	3 unid	1 unid 12 leitos
• DML depósito de material de limpeza com tanque (2,0m²)	2,00 m²	0
• A quantidade de dormitórios é suficiente para as atividades de todas as pessoas (1 leito p/ cada 10 pessoas, total de 25% de pessoas por turno)	8 leitos	12 leitos
• A quantidade de mobiliários utilizados dos dormitórios é suficiente	9 leitos	12
• As dimensões dos dormitórios são suficientes para as atividades de todas as pessoas (máximo 8 pessoas, com 3,00m² p/ leito simples ou 4,50m² p/ leito por beliche; 1 leito p/ cada 10 pessoas)	36,00 m²	11,6 m²
• As dimensões dos dormitórios para PcD são suficientes: deve haver pelo menos uma área com diâmetro mínimo Ø=1,50m permitindo giro de 360°	Ø1,50m	0,8m
• A quantidade dos espaços de banheiros e vestiários PcD é suficiente (5% do total)	1 unid	0
• As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários são suficientes para atividades de todas as pessoas (1,5m² por pessoa; chuveiro 0,9m×0,95m; box bacia 0,9m×1,20m; lavatório 0,6m×0,5m; divisórias h=1,60m; portas 0,8m×2,10m; pé-direito 2,50–3,00m)	3,00m² cada	3,00m² cada
• As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários PcD são suficientes para as atividades (1,8m × 1,8m por pessoa)	Ø1,80m	1,20m
• As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades	0,8m	0,8m
• As distâncias entre mobiliários nos espaços são suficientes para atividades de PcD (mínimo Ø=1,50m permitindo giro 360°)	Ø1,50m	0,8m

PONTUAÇÃO GERAL

CC	E	T	V	DC	k	I	IE	IP	VEA	VPA
0	0,00%	212	78,9	37,22%	0,00		0,00	0,0018	0,00	0

INFORMAÇÕES GERAIS

Extremamente reduzido, composto de sala de armários com 50 escaninhos, banheiro e vestiário separados por gênero em boas condições, 2 alojamentos com 3 beliches cada um, totalizando 12 leitos.

Existem espaços separados por gênero para banheiros e dormitórios. Não há vestígio de uso nos quartos (colchões em pé, sem insumos, sem pertences).

LEGENDA

- CC - **Capacidade Calculada:** número total de vagas disponíveis para análise.
- E - **Percentual Equivalente:** percentual que representa a proporção das vagas em relação ao total do sistema.
- T - **Pontuação Total Ideal:** pontuação máxima atribuída à categoria conforme os critérios estabelecidos.
- V - **Pontuação Verificada:** pontuação realmente atingida dentro da categoria analisada.
- DC - **Percentual de Pontuação Verificada:** proporção de pontos atingidos em relação à pontuação total.
- k - **Fator de Proporcionalidade:** indica quantos pontos são concedidos por vaga dentro da categoria.
- I - **Índice de Aproveitamento:** razão entre pontos atingidos e vagas disponíveis, mostrando o aproveitamento do sistema.
- IE - **Índice de Eficiência da Categoria:** mede a eficiência da categoria na conversão dos pontos atribuídos em pontos atingidos.
- IP - **Índice de Proporcionalidade:** relação entre o percentual de pontos atingidos (DC) e o percentual de vagas disponíveis (E), indicando se a pontuação segue um padrão proporcional.
- VEA - **Número de Vagas Efetivamente Aproveitadas:** proporção do aproveitamento (I) sobre o total de vagas (CC)
- VPA - **Número de Vagas Proporcionalmente Ajustadas:** calcula o número de vagas proporcionalmente ajustadas, considerando o impacto do Índice de Proporcionalidade (IP.)



IMAGENS REGISTRADAS NO LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Banheiros



Banheiros com divisórias para cada boxe, chuveiros elétricos, vaso sanitário, mictório e cubas em louça, piso e paredes revestidos em cerâmica, portas em alumínio. Os revestimentos e as esquadrias apresentam pequenas avarias que não comprometem a segurança dos usuários.

- **Piso** em revestimento cerâmico apresentando trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** revestidas em cerâmica sem desprendimento e desgaste, em bom estado de conservação.
- **Teto** com forro de gesso pintado de branco.
- **Portas e esquadrias** em alumínio em boa condição de uso. Abertura de aeração do banheiro e janela de ferro e vidro.
- **Mobiliário** com louças sanitárias e chuveiros novos, sem vestígios de uso.
- **Acessibilidade** comprometida, sem atender aos parâmetros mínimos.

Vestiário



Ambiente com piso revestido em cerâmica, paredes pintadas e aberturas em cobogó cerâmico.

- **Piso** em revestimento cerâmico desgastado.
- **Paredes** pintadas de branco.
- **Teto** com forro de gesso pintado de branco.
- **Portas e esquadrias** em alumínio, em boa condição de uso. Abertura de aeração do banheiro de cobogó de cimento.
- **Mobiliário** com bancos de concreto apresentando trincas, desprendimento e desgaste. Armários em alvenaria (50 unidades) com portas em MDF, fechamento em cadeado, apresentando avarias que não inviabilizam seu uso.
- **Acessibilidade** comprometida, sem atender aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** existem vestígios de uso, com parâmetros mínimos atendidos.

Dormitórios



Piso revestido em cerâmica e paredes pintadas de branco. Estrutura das camas em concreto armado, medindo 0,90 m x 1,90 m.

- **Piso** em revestimento cerâmico com trincas e desgaste.
- **Paredes** pintadas de branco.
- **Teto** com forro pintado de branco.
- **Portas e esquadrias** em alumínio, em boa condição de uso. Não apresenta abertura de ventilação ou aeração.
- **Mobiliário:** existem 2 alojamentos com 3 beliches cada, totalizando 12 leitos. Há colchões impermeabilizados rasgados e em má condição de uso, assim como ar-condicionado funcionando.
- **Acessibilidade** comprometida, sem atender aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** aparentemente o ambiente não é utilizado.

Copa



Copa improvisada

- **Piso** em revestimento cerâmico apresentando trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** revestidas a meia altura e pintadas acima com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Teto** em madeira e telha canal cerâmica adequadas para o clima, porém com pé-direito muito baixo, dificultando a diminuição da alta temperatura.
- **Portas e esquadrias** em alumínio, em boa condição de uso. Abertura de aeração do banheiro de cobogó de cimento, voltada para o interior da Sala de Espera.
- **Revestimentos** em estado precário, com risco de acidente; banheiro único para todos os gêneros, sem acessibilidade.
- **Mobiliário** com bancada, distribuição de água por bebedouro, porém sem água potável.
- **Acessibilidade** comprometida, sem atender aos parâmetros mínimos.
- **Instalações elétricas** expostas, em condições inadequadas, comprometendo a segurança dos usuários.
- **Salubridade** comprometida.

Sala de Controle



Dimensões: 1,93 m x 5,59 m, pé-direito 2,29 m, sala com piso e paredes revestidas com cerâmica, com pequenas avarias. Iluminação natural farta. Mobiliário composto de 2 mesas, 3 cadeiras e armário de alvenaria, com portas de MDF e banco de alvenaria, em mau estado de conservação. Ar-condicionado, micro-ondas e televisão funcionando. Instalações elétricas expostas, oferecendo risco aos usuários. Posto de trabalho para 2 funcionários.

- **Piso** em revestimento cerâmico com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** revestidas a meia altura e pintadas acima apresentando trincas, desprendimento e desgaste.
- **Teto** em madeira e telha canal cerâmica adequadas para o clima, porém com pé-direito muito baixo, dificultando a diminuição da alta temperatura.
- **Portas e esquadrias** em alumínio, em boa condição de uso. Abertura de aeração do banheiro de cobogó de cimento, voltada para o interior da Sala de Espera.
- **Revestimentos** em estado precário, com risco de acidente; banheiro único para todos os gêneros, sem acessibilidade.
- **Mobiliário** com bancada, distribuição de água por bebedouro, porém sem água potável.
- **Acessibilidade** comprometida, sem atender aos parâmetros mínimos.
- **Instalações elétricas** expostas, em condições inadequadas, comprometendo a segurança dos usuários.
- **Salubridade** comprometida.



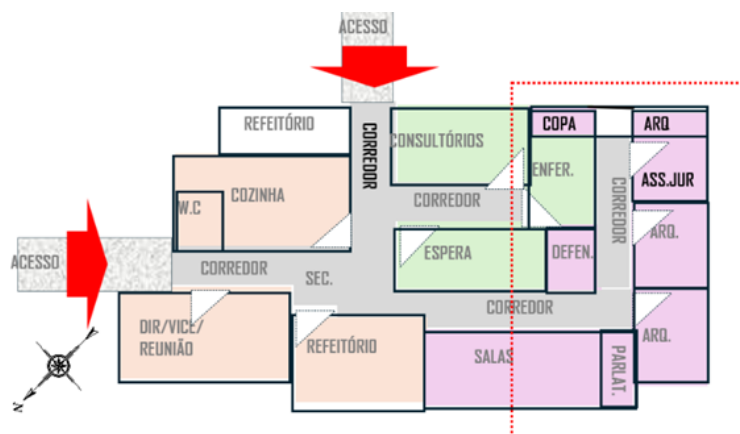
MÓDULO DE TRIAGEM E INCLUSÃO (COM ASSISTÊNCIA JURÍDICA)

QUESTIONÁRIO PILOTO DE MENSURAÇÃO DE
VAGA REAL EM ESTABELECIMENTOS PENAIS

DATA
05 / 02 / 2025

Avaliadores:	SUZANN CORDEIRO			CAPACIDADE DE VAGAS IDEAL	6
Instituição:	INSTITUTO PENAL PLÁCIDO SÁ CARVALHO				
Endereço	Complexo Penitenciário de Gericinó, antigo Complexo Penitenciário de Bangu, situado no bairro de Gericinó, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Localiza-se ao longo da Estrada General Emílio Maurell Filho.				
RH: Pessoal em quantidade e com competências suficientes, a fim de promover a vida independente e a inclusão na comunidade	Atores	Quant. pessoal Verificado	Módulo/Bloco	TRIAGEM E INCLUSÃO	
	Pol. penais	0	Quant. ambientes	6	
	Visitantes	0	Área total	107,00 m²	
	PPLs	0	CAPACIDADE REAL VERIFICADA	5,64	
	Quant. Usuários	48			

CROQUI DE PLANTA BAIXA



Programa	Requisito	Verificado
Sala de controle de segurança com instalação sanitária (9,0m²)	9,00m²	0
Sala de recebimento de preso (12,0m²)	12,00m²	1,50m²
Vestiário, Chuveiro e Higienização de preso (1,50m² por pessoa)	3 unid	0
Sala de Identificação e biometria (6,0m²)	6,00m²	6,00m²
Sala de pertences de pessoas presas (1 scaninho por preso) com controle de chave	750 unidades	0
Celas individuais (6,0m²)	6 unid	0
Celas coletivas (13,85m²)	4 unid	0
Sala de revista de presos (1,6m²/box)	50 unid	0
Cada cama com colchão, lençol de cobrir, lençol de forrar, travesseiro com fronha, limpos	52 unid	0
Existem Celas PcD quantidade = 5% do total de celas do módulo, com o mínimo de espaço de diâmetro Ø=1,50m	1 unid	0
O Banho de sol coletivo apresenta dimensões mínimas adequadas (1,50m² por pessoa)	152,00m²	0
Solário individual apresenta dimensões mínimas adequadas (6,0m²)	6,00m²	0
Existem Banheiros coletivos em dimensões adequadas (2,25m² por conjunto: chuveiro + sanit. + lavatório + mictório)	2,25m²	0
Existem Banheiros em quantidades adequadas (1 para cada grupo de 20 presos)	3 unid	1
Espaço de distribuição de refeições (15,0m²)	15,00m²	0
Circulação horizontal (L = 1,20m ou 1,50m; L=2,20m para maca)	L=2,20m	1,2m

Programa								Requisito	Verificado	
DML depósito de material de limpeza com tanque (2,0m²)								2,00m²	2m²	
Eclusa de recebimento de preso (pode ser em outro módulo)								24,00m²	38m²	
A quantidade dos espaços de banheiros e vestiários PcD são suficientes (5% do total)								1 unid	0	
As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários são suficientes (chuveiro 0,9m×0,95m; box 1,20m; lavatório 0,6m×0,5m; divisórias 1,60m; portas 0,8m×2,10m; pé-direito 2,50m a 3,00m)								2,40m²	1,35m²	
As dimensões destes banheiros e vestiários PcD são suficientes para atividades adequadas (1,8m × 1,9m por pessoa)								Ø1,80	0	
PONTUAÇÃO GERAL										
CC	E	T	V	DC	k	I	IE	IP	VEA	VPA
6	0,14%	218	28,4	13,03%	36,33	4,73	0,94	0,0006	0,78	5,640917

INFORMAÇÕES GERAIS

Não existe Triagem e Inclusão.

Junto ao Módulo de Tratamento Penal, há 1 sala de Identificação e Registro, onde é feita a triagem; sala de Defensoria; várias salas de Arquivo Morto; sala de Arquivo. O Posto de Triagem para identificação do preso é um balcão no meio do corredor, e a sala de Audiência on-line fica junto aos prontuários e arquivos jurídicos. A área de arquivos é péssima, sendo impossível de acessar qualquer informação. Ao lado do refeitório da Administração, existe o Parlatório, com 5 boxes em condições inadequadas de uso.

LEGENDA

- CC - Capacidade Calculada:** número total de vagas disponíveis para análise.
- E - Percentual Equivalente:** percentual que representa a proporção das vagas em relação ao total do sistema.
- T - Pontuação Total Ideal:** pontuação máxima atribuída à categoria conforme os critérios estabelecidos.
- V - Pontuação Verificada:** pontuação realmente atingida dentro da categoria analisada.
- DC - Percentual de Pontuação Verificada:** proporção de pontos atingidos em relação à pontuação total.
- k - Fator de Proporcionalidade:** indica quantos pontos são concedidos por vaga dentro da categoria.
- I - Índice de Aproveitamento:** razão entre pontos atingidos e vagas disponíveis, mostrando o aproveitamento do sistema.
- IE - Índice de Eficiência da Categoria:** mede a eficiência da categoria na conversão dos pontos atribuídos em pontos atingidos.
- IP - Índice de Proporcionalidade:** relação entre o percentual de pontos atingidos (DC) e o percentual de vagas disponíveis (E), indicando se a pontuação segue um padrão proporcional.
- VEA - Número de Vagas Efetivamente Aproveitadas:** proporção do aproveitamento (I) sobre o total de vagas (CC)
- VPA - Número de Vagas Proporcionalmente Ajustadas:** calcula o número de vagas proporcionalmente ajustadas, considerando o impacto do Índice de Proporcionalidade (IP.)



Sala de “triagem” e Assistência Jurídica



Balcão de “triagem” no meio do corredor, antes da sala de Assistência Jurídica, para controle do fluxo de pessoas a serem atendidas. Segundo informação, as PPLs permanecem de pé, antes deste balcão, aguardando seu atendimento. O funcionário que faz a triagem também permanece de pé, sem assento. A sala de Assistência Jurídica é ampla, com mobiliário precário, comprometendo segurança dos usuários. O atendimento acontece sem nenhuma privacidade, pois o espaço é compartilhado por vários policiais (6 policiais penais). Arquivos ativos são guardados em arquivos, na mesma sala. O ar-condicionado está funcionando, mas há pisos com fissuras e descolamento de reboco do teto.

- **Piso** apresentando pisos distintos, por trechos, parte cerâmica e parte granilite. Apresenta fissuras, ranhuras e partes quebradas.
- **Paredes** pintadas de branco com trincas, afundamentos, desprendimento e desgaste.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco, apresentando desprendimento e desgaste.
- **Portas e esquadrias** em madeira com desgastes.
- **Mobiliário:** balcão em alvenaria e granito.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos, nas dimensões mínimas, na ergonomia tátil do piso, circulação com obstáculos.
- **Salubridade:** sem aberturas de aeração, ventilação ou iluminação natural.
- **Instalações elétricas** expostas, sinalizando imprevisto e sobrecarga.
- **Segurança no uso** comprometida pelas condições apresentadas, não existe equipamento de controle de incêndio nem rota de fuga.

Salas de Arquivo Morto



Existem 4 salas de Arquivo Morto em condições insalubres e precárias, conforme verificável nas fotos.

- **Piso** apresenta revestimentos distintos por trechos, parte cerâmica e parte granilite. Há neles fissuras, ranhuras e partes quebradas.
- **Paredes** pintadas de branco contendo trincas, afundamentos, desprendimento e desgaste.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco, com desprendimento e desgaste.
- **Portas e esquadrias** em madeira desgastadas.
- **Mobiliário:** armários metálicos, estantes metálicas, mesas e cadeiras extremamente precários, provocando risco à saúde dos usuários.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos nas dimensões mínimas, na ergonomia tátil do piso. Circulação com obstáculos.
- **Salubridade:** sem aberturas de aeração, ventilação ou iluminação natural, muito lixo e sujeira, bolor e mofo, infiltrações.
- **Instalações elétricas** expostas, apresentando imprevisto e sobrecarga.
- **Segurança no uso** comprometida pelas condições apresentadas, não existe equipamento de controle de incêndio nem rota de fuga.

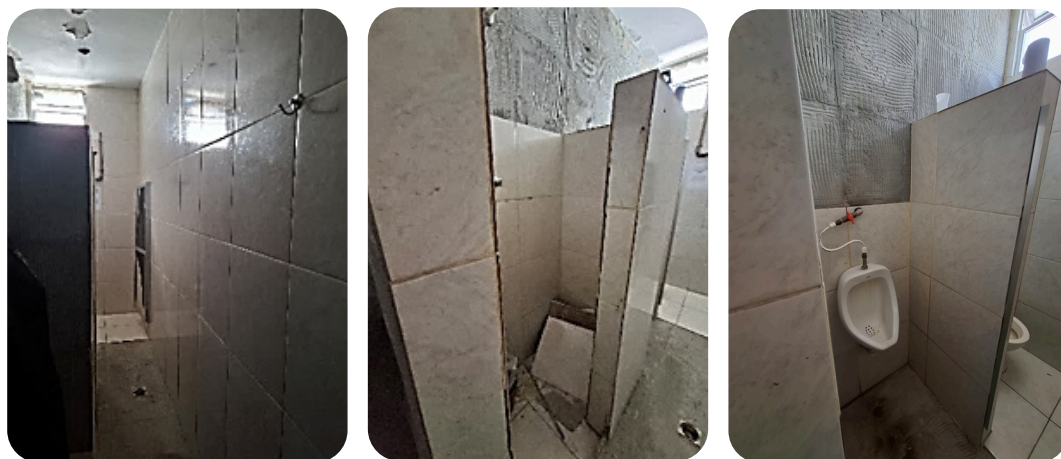
Sala de Reconhecimento e de Audiência por Videoconferência



O ambiente é utilizado para as audiências virtuais e para reconhecimento facial ou identificação por fotos.

- **Piso** em granilite acometidos por fissuras, ranhuras e desgaste.
- **Paredes** pintadas de branco com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco, sem desprendimento ou desgaste.
- **Portas e esquadrias** em madeira com desgastes.

- **Mobiliário:** mesas e cadeiras extremamente precários, televisão, máquina fotográfica e computador em funcionamento precário.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos nas dimensões mínimas, na ergonomia tátil do piso; circulação com obstáculos.
- **Salubridade:** aberturas de ventilação e iluminação natural, porém, o ambiente está em condições precárias de uso.
- **Instalações elétricas** expostas, evidenciando imprevisto e sobrecarga.
- **Segurança no uso** comprometida pelas condições apresentadas, não existe equipamento de controle de incêndio nem rota de fuga.



- **Piso** apresenta revestimentos distintos por trechos, parte cerâmica e parte sem cerâmica, com fissuras, ranhuras e partes quebradas.
- **Paredes** revestidas em cerâmica trincadas e acometidas por afundamentos, desprendimento e desgaste.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco, apresentando desprendimento e desgaste.
- **Portas e esquadrias** em madeira com desgastes.
- **Mobiliário:** louças sanitárias cerâmicas extremamente precárias, pondo em risco a saúde dos usuários.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos nas dimensões mínimas, na ergonomia tátil do piso; circulação com obstáculos. Não existe banheiro acessível.
- **Salubridade:** pequena abertura de aeração, ventilação e iluminação natural, ambiente apresenta bolor e mofo, infiltrações.
- **Instalações elétricas** e hidrossanitárias expostas, indicando imprevisto e sobrecarga. Falta água.
- **Segurança no uso** comprometida pelas condições apresentadas, não há equipamento de controle de incêndio nem rota de fuga.

Parlatório



Existem 5 boxes de parlatório, executados em alvenaria, com abertura de visualização do outro lado, telefone para contato e cadeiras.

- **Piso** revestido em cerâmica, com fissuras e ranhuras.
- **Paredes** pintadas de branco, com trincas e desgaste.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco, com desprendimento e desgaste.
- **Portas e esquadrias** em madeira apresentam desgastes. Aberturas visores em alumínio e vidro, sem contato com o outro lado.
- **Mobiliário**: cadeiras em PVC quebradas, apenas 2 boxes possuem telefone, oferecendo risco à saúde dos usuários.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos nas dimensões e na ergonomia tátil do piso. Circulação com obstáculos.
- **Salubridade** não existe abertura de aeração, ventilação e iluminação natural.

- **Instalações elétricas** expostas, apresentando improviso e sobrecarga.
- **Segurança no uso** comprometida pelas condições apresentadas, não há equipamento de controle de incêndio nem rota de fuga.

Sala de Defensoria



Não foi possível acessar o espaço, pois a chave estava com a Defensoria. Verifica-se, pela imagem capturada pelo visor da porta, que existem mesas e cadeiras em boas condições de uso.

Sala de “cadastramento”



Ambiente bastante apertado, com revestimento de piso com fissuras, descolamento, pintura de teto descolando, caindo, deixando até ferragem aparente em alguns pontos. Abertura de aeração feita por minúsculos cobogós de alvenaria. Paredes apresentam infiltração, bolor e mofo, extremamente insalubres, comprometendo a segurança dos usuários.

- **Piso** em granilite, em bom estado.
- **Paredes** pintadas de branco sem desgaste.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco. Apresenta bolor, infiltrações, desprendimento e desgaste.
- **Portas e esquadrias** em alumínio e vidro, em mau estado de conservação.
- **Mobiliário:** mesas, cadeiras, estante, armário, 3 computadores, 1 impressora – materiais em bom estado de conservação.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos vigentes.
- **Salubridade:** ambiente estreito, com ventilação e iluminação natural comprometidas pela dimensão da janela. Apresenta bolor, infiltração, descolamento.
- **Instalações elétricas** improvisadas para a demanda de computadores, apresentando sobrecarga.



MÓDULO DE VISITAS FAMILIARES E ÍNTIMAS

QUESTIONÁRIO PILOTO DE MENSURAÇÃO DE
VAGA REAL EM ESTABELECIMENTOS PENAIS

DATA
05 / 02 / 2025

Avaliadores:	SUZANN CORDEIRO		CAPACIDADE DE VAGAS IDEAL		319
Instituição:	INSTITUTO PENAL PLÁCIDO SÁ CARVALHO				
Endereço	Complexo Penitenciário de Gericinó, antigo Complexo Penitenciário de Bangu, situado no bairro de Gericinó, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Localiza-se ao longo da Estrada General Emílio Maurell Filho.				
RH: Pessoal em quantidade e com competências suficientes, a fim de promover a vida independente e a inclusão na comunidade	Atores	Quant. pessoal Verificado	Módulo/Bloco	VISITAS FAMILIARES E ÍNTIMAS	
	Pol. penais	0	Quant. ambientes	6	
	Visitantes	319	Área total	1.935,89 m²	
	PPLs	319	CAPACIDADE REAL VERIFICADA 11,86		
	Quant. Usuários	638			

Programa	Requisito	Verificado
Apartamentos/suítes (2 un./100 PPL) (previsão de 1 quarto para PNE, A=6,0m² cada)	20 unidades	15 unid
Área coberta (1,5 m² por pessoa presa)	1500,00m²	1500 m²
Área descoberta com ambiente de recreação infantil (3,0 m²/ pessoa presa; calcular para 50% da capacidade da unidade)	1500,00m²	>1500 m²
Existem Banheiros coletivos em dimensões adequadas (2,25m² por conjunto: chuveiro + sanit. + lavatório + mictório)	2,25m²	1,72 m²
Existem Banheiros em quantidades adequadas (1 para cada grupo de 20 presos), separados por gênero	25 unid	20 unid
Espaço de distribuição de refeições (15,0m²)	15,00m²	16 m²
Rouparia (A=3,0m²)	3,00m²	0
Espaço para entrega de roupa suja	3,00m²	0
Circulação horizontal (L = 1,20m ou 1,50m; L = 2,20m para maca)	1,5–1,70m	1,70 m
DML depósito de material de limpeza com tanque (3,0m²)	3,00m²	3 m²
As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários são suficientes para as atividades dos presos (1,5m²/pessoa; chuveiro 0,9m×0,95m; box bacia 0,9m×1,20m; lavatório 0,6m×0,5m; divisórias 1,60m; portas 0,8m×2,10m; pé-direito entre 2,50m e 3,00m)	9 unid	6 unid
As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários PcD são suficientes para as atividades (1,8m×1,8m por pessoa)	1 unid	0
As dimensões das escadas internas são adequadas (L = 1,20m para 4,00m < P < 10,00m; L = 0,90m para até 4,00m profundidade; L = 1,50m para P > 10,00m; Altura da parte superior do corrimão 875mm ± 25mm)	L=1,20m	1,20m
As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços de visita familiar e íntima são suficientes para as atividades	0,70m	0,70m
As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários nos espaços são suficientes para atividades de PcD (pelo menos uma área com diâmetro de no mínimo 1,50m que possibilite giro 360°)	Ø1,50m	0
As distâncias percorridas de um ambiente para outro são confortáveis	—	—

PONTUAÇÃO GERAL

CC	E	T	V	DC	k	I	IE	IP	VEA	VPA
319	7,37%	212	58,1	27,41%	0,66	0,18	0,04	0,0013	87,42	11,86665

INFORMAÇÕES GERAIS

As visitas familiares e íntimas ocorrem em dois ambientes distintos. Em A, visitas para PPLs em geral e em B, visitas para PPLs milicianas. Na visita A, há Galpão de visita familiar bastante amplo, com mesas e bancos; 2 televisões, 4 ventiladores grandes de parede, pula-pula para crianças. Há ainda espaço de visita íntima com 9 quartos, de dimensões abaixo do exigido, sem iluminação e ventilação natural, bastante insalubres.

O Pavilhão G possui visitas separadas dos demais presos, com espaço coberto dividido em 2 ambientes: o primeiro é bastante ensolarado e desconfortável, e o segundo é sombreado por árvores e bastante agradável. Ambos são bastante quentes, possuem televisões, 1 máquina de gelo, 4 micro-ondas, 1 cafeteira, 1 freezer e 9 quartos de visita íntima e parlatório, sem abertura de ventilação, aeração ou iluminação natural.

LEGENDA

- CC - **Capacidade Calculada:** número total de vagas disponíveis para análise.
- E - **Percentual Equivalente:** percentual que representa a proporção das vagas em relação ao total do sistema.
- T - **Pontuação Total Ideal:** pontuação máxima atribuída à categoria conforme os critérios estabelecidos.
- V - **Pontuação Verificada:** pontuação realmente atingida dentro da categoria analisada.
- DC - **Percentual de Pontuação Verificada:** proporção de pontos atingidos em relação à pontuação total.
- k - **Fator de Proporcionalidade:** indica quantos pontos são concedidos por vaga dentro da categoria.
- I - **Índice de Aproveitamento:** razão entre pontos atingidos e vagas disponíveis, mostrando o aproveitamento do sistema.
- IE - **Índice de Eficiência da Categoria:** mede a eficiência da categoria na conversão dos pontos atribuídos em pontos atingidos.
- IP - **Índice de Proporcionalidade:** relação entre o percentual de pontos atingidos (DC) e o percentual de vagas disponíveis (E), indicando se a pontuação segue um padrão proporcional.
- VEA - **Número de Vagas Efetivamente Aproveitadas:** proporção do aproveitamento (I) sobre o total de vagas (CC)
- VPA - **Número de Vagas Proporcionalmente Ajustadas:** calcula o número de vagas proporcionalmente ajustadas, considerando o impacto do Índice de Proporcionalidade (IP.)



IMAGENS REGISTRADAS NO LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Galpão de Visita Familiar A



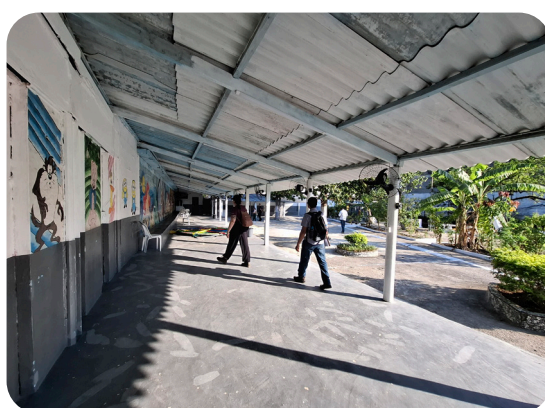


Salão coberto de visitas familiares em geral, com mesas e bancos em alvenaria, área de apoio com bebedouro e máquina de fazer gelo, banheiros masculino e feminino, aberto para as áreas verdes. Espaço bastante agradável e ventilado.

Tem pisos distintos a depender dos trechos, partes em cimento e partes em cerâmica. Há fissuras, rachaduras, afundamentos, desgastes e partes quebradas.

- **Paredes** têm pilares de concreto pintados.
- **Teto:** cobertura com estrutura metálica e telha de fibrocimento em bom estado.
- **Mobiliário:** bancos e mesas em alvenaria com fissuras e desgaste.
- **Acessibilidade** atende aos parâmetros mínimos nas dimensões das circulações, mas não atende em relação ao mobiliário. Há alguns obstáculos para a circulação. Não existe banheiro acessível.
- **Instalações elétricas** e hidrossanitárias expostas, apresentando imprevisto e sobrecarga. Falta água.
- **Segurança:** não há equipamento de controle de incêndio nem rota de fuga, mas o espaço é aberto e tem conexão direta com áreas externas.

Galpão de Visita Íntima Pavilhão G



Salões cobertos para visitas familiares, com mesas e cadeiras em PVC, área de apoio com bebedouro e máquina de fazer gelo, banheiros masculino e feminino, aberto para as áreas verdes. Espaço improvisado, porém com pinturas e desenhos nas paredes, humanizado, agradável e ventilado, com eletrodomésticos que parecem ter sido providenciados por familiares. Grandes árvores sombreiam as áreas coletivas.

- **Piso** em cimento, com fissuras, ranhuras, afundamentos, desgastes e partes quebradas.
- **Paredes** apresentam pilares de alvenaria para apoiar a estrutura da coberta, em vigas pré-moldadas.
- **Teto:** cobertura com vigas pré-moldadas e telha de fibrocimento em condições improvisadas, com várias emendas.
- **Mobiliário:** cadeiras e mesas em PVC, 4 micro-ondas, 1 freezer, 1 máquina de fazer gelo, 1 TV, 1 cafeteira e 1 liquidificador.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos nas rampas de acesso para desníveis. Não existe banheiro acessível.
- **Instalações elétricas** e hidrossanitárias expostas evidenciando improviso e sobrecarga.
- **Segurança:** não existe equipamento de controle de incêndio nem rota de fuga, mas o espaço é aberto e com conexão direta com áreas externas.

Corredor de acesso à Visita Íntima A



Acesso descoberto, com portão, vizinho à área de apoio com bebedouro e máquina de fazer gelo. Espaço bastante confinado, estreito, úmido e improvisado.

- **Piso** em cerâmica apresentando fissuras, ranhuras, afundamentos, desgastes e partes quebradas.
- **Paredes** em alvenaria pintadas com várias cores, contendo fissuras, trincas, afundamentos e com instalação precária das portas. Os exaustores dos quartos se localizam nesse corredor.
- **Teto:** cobertura laje nervurada com infiltrações, fissuras e partes quebradas.
- **Mobiliário:** mesinha de madeira e metal, com micro-ondas, configurando obstáculo à circulação, em condições improvisadas.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos nas dimensões mínimas das circulações. Há alguns obstáculos para a circulação. Não existem rampas para superar os desníveis de alguns quartos.
- **Instalações elétricas** e hidrossanitárias expostas, sinalizando improviso e sobrecarga.

- **Salubridade:** não há abertura para o exterior, para ventilação ou iluminação naturais, cheiro de umidade e mofo, espaço confinado e longo.
- **Segurança:** não existe equipamento de controle de incêndio nem rota de fuga, ocasionando insegurança aos usuários.

Quartos de Visita Íntima A



Há 9 quartos pintados em cores diferentes, com banheiros e ventiladores, com área média de 6,00 m² por quarto.

- **Piso** em cerâmica com fissuras, ranhuras, afundamentos, desgastes e partes quebradas.
- **Paredes** em alvenaria pintadas com várias cores, apresentando fissuras, trincas, afundamentos e há instalação precária das portas. Exaustores dos quartos se localizam corredor.
- **Teto:** cobertura de laje nervurada, com infiltrações, fissuras e partes quebradas.

- **Mobiliário:** ventilador, televisão, cama de alvenaria medindo 1,19 m x 1,80 m, configurando obstáculo à circulação em condições improvisadas.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos nas dimensões das circulações e há obstáculos para circulação. Não existem rampas para superar os desníveis de alguns quartos. Não há quarto nem banheiro acessível.
- **Instalações elétricas** e hidrossanitárias expostas, indicando imprevisto e sobrecarga. Alguns banheiros apresentaram entupimento.
- **Salubridade:** não existe abertura para o exterior, para ventilação ou iluminação naturais, cheiro de umidade e mofo, espaço confinado e longo.
- **Segurança:** não há equipamento de controle de incêndio nem rota de fuga, ocasionando insegurança aos usuários.

Quartos de Visita Íntima Pavilhão G



Existem 3 quartos, pintados em cores diferentes, com banheiros e ventiladores, com área média de 5,20 m² por quarto.

- **Piso** em cerâmica apresentando fissuras, ranhuras, afundamentos, desgastes e partes quebradas.
- **Paredes** em alvenaria pintadas com várias cores contendo fissuras, trincas, afundamentos, instalação precária das portas. Os exaustores dos quartos se localizam no corredor.
- **Teto:** cobertura de laje nervurada, com infiltrações, fissuras e partes quebradas.
- **Mobiliário:** ventilador, televisão, cama de alvenaria medindo 1,19 m x 1,80 m, configurando obstáculo à circulação, em condições improvisadas.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos nas dimensões das circulações. A circulação enfrenta alguns obstáculos. Não existem rampas para superar os desníveis de alguns quartos. Não há quarto nem banheiro acessível.

- **Instalações elétricas** e hidrossanitárias expostas evidenciando improviso e sobrecarga. Alguns banheiros apresentaram falta de água e/ou entupimento.
- **Salubridade:** não existe abertura para o exterior, para ventilação ou iluminação naturais, cheiro de umidade e mofo, espaço confinado e totalmente insalubre.
- **Segurança** não existe equipamento de controle de incêndio nem rota de fuga, ocasionando insegurança aos usuários.



MÓDULO RELIGIOSO

QUESTIONÁRIO PILOTO DE MENSURAÇÃO DE
VAGA REAL EM ESTABELECIMENTOS PENAIS

DATA
05 / 02 / 2025

Avaliadores:	SUZANN CORDEIRO			CAPACIDADE DE VAGAS IDEAL	285
Instituição:	INSTITUTO PENAL PLÁCIDO SÁ CARVALHO				
Endereço	Complexo Penitenciário de Gericinó, antigo Complexo Penitenciário de Bangu, situado no bairro de Gericinó, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Localiza-se ao longo da Estrada General Emílio Maurell Filho.				
RH: Pessoal em quantidade e com competências suficientes, a fim de promover a vida independente e a inclusão na comunidade	Atores	Quant. pessoal Verificado	Módulo/Bloco	ASSISTÊNCIA RELIGIOSA	
	Pol. penais	0	Quant. ambientes	7	
	Visitantes	285	Área total	401,89 m ²	
	PPLs	285	CAPACIDADE REAL VERIFICADA	23,57	
	Quant. Usuários	570			

Programa	Requisito	Verificado
Sala para culto (1m ² por pessoa)	285	285
Espaço com banco e mesa para estudo	–	existe
Banheiro completo, com divisória para garantir privacidade	–	existe
Existem Banheiros em dimensões adequadas (2,25m ² por conjunto: chuveiro + sanit. + lavatório + mictório)	–	existe
Existem Banheiros em quantidades adequadas (1 para cada grupo de 20 presos)	–	1

Programa	Requisito	Verificado
Circulação horizontal (L = 1,20m para 4,00m < P < 10,00m; L = 1,50m para 10,00m < P; L = 2,20m para passagem de macas e afins)	–	existe
DML depósito de material de limpeza com tanque (2,0m²)	–	existe

PONTUAÇÃO GERAL

CC	E	T	V	DC	k	I	IE	IP	VEA	VPA
285	6,58%	203	110,5	54,43%	0,71	0,39	0,08	0,0027	155,14	23,5697

INFORMAÇÕES GERAIS

A unidade possui 2 espaços religiosos compostos de sala de estudo, salão, banheiros, DML, com bancos e todo o mobiliário necessário em bom estado de conservação. Em dias de visita, o templo A é utilizado para abrigar berços e caminhas para as crianças, improvisando um berçário. Funcionam 2 vezes por semana.

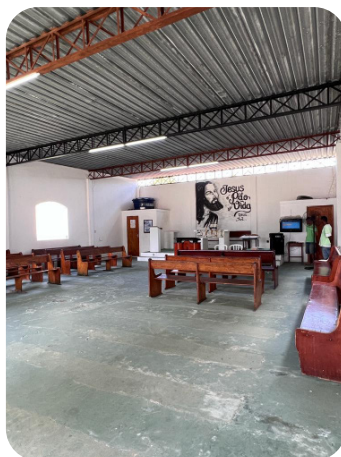
LEGENDA

- CC - Capacidade Calculada:** número total de vagas disponíveis para análise.
- E - Percentual Equivalente:** percentual que representa a proporção das vagas em relação ao total do sistema.
- T - Pontuação Total Ideal:** pontuação máxima atribuída à categoria conforme os critérios estabelecidos.
- V - Pontuação Verificada:** pontuação realmente atingida dentro da categoria analisada.
- DC - Percentual de Pontuação Verificada:** proporção de pontos atingidos em relação à pontuação total.
- k - Fator de Proporcionalidade:** indica quantos pontos são concedidos por vaga dentro da categoria.
- I - Índice de Aproveitamento:** razão entre pontos atingidos e vagas disponíveis, mostrando o aproveitamento do sistema.
- IE - Índice de Eficiência da Categoria:** mede a eficiência da categoria na conversão dos pontos atribuídos em pontos atingidos.
- IP - Índice de Proporcionalidade:** relação entre o percentual de pontos atingidos (DC) e o percentual de vagas disponíveis (E), indicando se a pontuação segue um padrão proporcional.
- VEA - Número de Vagas Efetivamente Aproveitadas:** proporção do aproveitamento (I) sobre o total de vagas (CC)
- VPA - Número de Vagas Proporcionalmente Ajustadas:** calcula o número de vagas proporcionalmente ajustadas, considerando o impacto do Índice de Proporcionalidade (IP.)



IMAGENS REGISTRADAS NO LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Salão de Missa



Espaço com boa estrutura. Há informação de que recursos para manutenção são externos à Seap. Localizado ao lado do Galpão de Visitas familiares A, em dias de visita é utilizado como berçário improvisado.

- **Piso** em cerâmica contendo fissuras, ranhuras, afundamentos, desgastes e partes quebradas.
- **Paredes** em alvenaria pintadas de branco.
- **Teto** em estrutura metálica com telha metálica, em bom estado de conservação.
- **Mobiliário:** bancos de madeira, púlpito, objetos litúrgicos metálicos.
- **Acessibilidade** atende aos parâmetros mínimos nas dimensões das circulações, mas há alguns obstáculos à circulação. Não existem rampas para superar os desníveis de alguns ambientes nem banheiro acessível.

- **Instalações elétricas e hidrossanitárias** em boas condições de uso.
- **Salubridade:** espaço amplo, ventilado e limpo.
- **Segurança:** não há equipamento de controle de incêndio nem rota de fuga, mas o ambiente é conectado com espaço aberto.

Salão de cultos

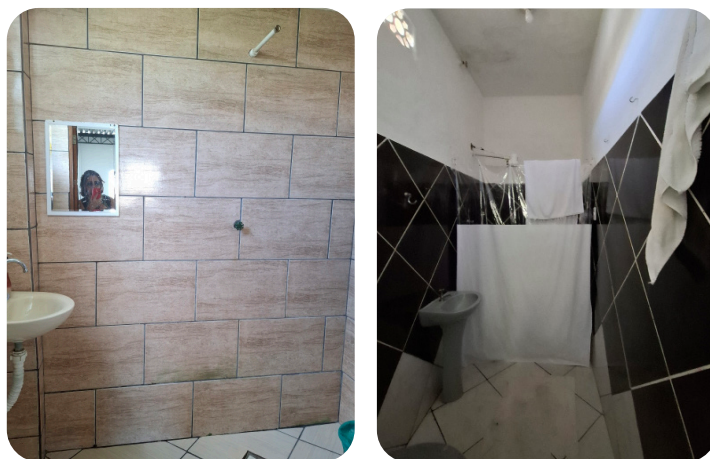


Ambiente com boa estrutura. Há informação de que recursos para manutenção são externos à Seap.

- **Piso** em cerâmica com fissuras, ranhuras, afundamentos, desgastes e partes quebradas.
- **Paredes** em alvenaria pintadas de branco.
- **Teto** em estrutura metálica com telha metálica, em bom estado de conservação.
- **Mobiliário:** bancos de madeira, púlpito, objetos litúrgicos metálicos.
- **Acessibilidade** atende aos parâmetros mínimos nas dimensões das circulações, mas há alguns obstáculos à circulação. Não existem rampas para superar os desníveis de alguns quartos nem banheiro acessível.

- **Instalações elétricas e hidrossanitárias** em boas condições de uso.
- **Salubridade:** espaço amplo, ventilado e limpo.
- **Segurança:** não existe equipamento de controle de incêndio nem rota de fuga, mas o ambiente é conectado com espaço aberto.

Banheiros de Funcionários



- **Piso** em cerâmica com fissuras, ranhuras, afundamentos, desgastes e partes quebradas.
- **Paredes** em alvenaria revestidas com cerâmica, apresentando alguns descolamentos.
- **Teto** com forro em gesso pintado de branco, em bom estado de conservação.
- **Mobiliário:** louça sanitária em boas condições de uso.
- **Acessibilidade:** atende aos parâmetros mínimos nas dimensões das circulações. Há obstáculos à circulação. Não existem rampas para superar os desníveis de alguns ambientes nem banheiro acessível.
- **Instalações elétricas e hidrossanitárias** apresentam exposição e defeitos que prejudicam o bom funcionamento.
- **Salubridade:** espaço bem iluminado e limpo.



MÓDULO DE EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO PILOTO DE MENSURAÇÃO DE
VAGA REAL EM ESTABELECIMENTOS PENAIS

DATA
05 / 02 / 2025

Avaliadores: SUZANN CORDEIRO

Instituição: INSTITUTO PENAL
PLÁCIDO SÁ CARVALHO

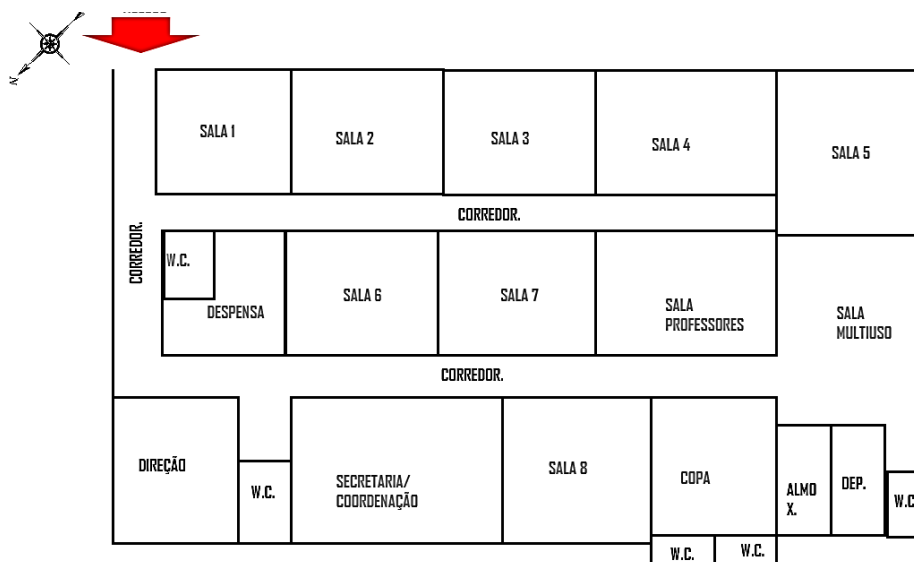
CAPACIDADE DE
VAGAS IDEAL

334

Endereço: Complexo Penitenciário de Gericinó, antigo Complexo Penitenciário de Bangu, situado no bairro de Gericinó, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Localiza-se ao longo da Estrada General Emílio Maurell Filho.

RH: Pessoal em quantidade e com competências suficientes, a fim de promover a vida independente e a inclusão na comunidade	Atores	Quant. pessoal Verificado	Módulo/Bloco	ASSISTÊNCIA EDUCACIONAL
	Pol. penais	0	Quant. ambientes	21
	Visitantes	285	Área total	401,89 m ²
	PPLs	285	CAPACIDADE REAL VERIFICADA 15,21	
	Quant. Usuários	570		

CROQUI DE PLANTA BAIXA



Programa	Requisito	Verificado
Sala de aula (diurna) (1,5m² por aluno até 30 alunos)	45,00m²	40,00m²
Sala de aula (noturna) (1,5m² por aluno)	45,00m²	14,00m²
Sala de informática (1,3m² por aluno)	39,00m²	27,00m²
Laboratório informática (1,3m² por aluno)	39,00m²	12,00m²
Sala de dança (1,3m² por aluno)	39,00m²	0
Laboratório (1,3m² por aluno)	39,00m²	0
Sala EaD (1,3m² por aluno)	39,00m²	12,00m²
Sala rec. Multifuncionais (1,3m² por aluno)	39,00m²	27,00m²
Biblioteca (30,0m²)	30,00m²	128,00m²
Secretaria (0,10m² por aluno)	9,00m²	7,50m²
Sala acolhimento (9,0m²)	9,00m²	0
Diretoria (10,0m²)	10,00m²	24,00m²
Coordenação pedagógica (10,0m²)	10,00m²	24,00m²
Sala reunião/prof. (25,0m²)	25,00m²	11,00m²
Almoxarifado/depósito (0,10m² por sala existente)	1,00m²	0
Prática esportiva (1/3 da soma das áreas de todas as salas)	60,00m²	0
Vestiários com chuveiro 1 por cada 20 alunos	2	0
A quantidade dos espaços de banheiros e vestiários PcD são suficientes para as atividades das pessoas (5% do total)	2	0
As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários são suficientes para atividades das pessoas (1,5m² por pessoa) – chuveiro: 0,9m×0,95m; box bacia: 0,9m×1,20m; lavatório: 0,6m×0,5m; divisórias: 1,60m; portas: 0,8m×2,10m; pé-direito: 2,5–3,0m	3,00m²	1,2m²
As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários PcD são suficientes para as atividades (1,8m × 1,8m por pessoa)	Ø1,80m	0,90m
As dimensões das escadas internas são adequadas (L=1,20m para 4,00m<P<10,00m; L=1,50m para 10,00m<P; L=0,90m para até 4,00m profundidade; altura corrimão: 875mm ±25mm)	L=1,20m	—

Programa	Requisito	Verificado
As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades	0,80m	—
As dimensões entre mobiliários nos espaços de visitação são suficientes	Ø1,50m	—
A quantidade dos espaços de banheiros e vestiários PcD são suficientes para as atividades (5% do total)	2 unid	0

PONTUAÇÃO GERAL

CC	E	T	V	DC	k	I	IE	IP	VEA	VPA
334	7,71%	218	76,6	35,14%	0,65	0,23	0,05	0,0016	117,36	15,21459

INFORMAÇÕES GERAIS

Módulo de Educação bem cuidado, limpo e conservado, mas com espaços inadequados, dimensionados abaixo do permitido. Localizado na parte posterior da antiga cozinha industrial. Informações de que o recurso para manutenção e para atividades escolares é bastante reduzido. Corredores estreitos, falta espaço de arquivo, biblioteca em espaço separado da escola, com banheiro, 6 mesas e 8 cadeiras, 6 bancos de 4 lugares, 10 estantes.

Espaço tem boa estrutura. Há informação de que os recursos para manutenção são externos à Seap.

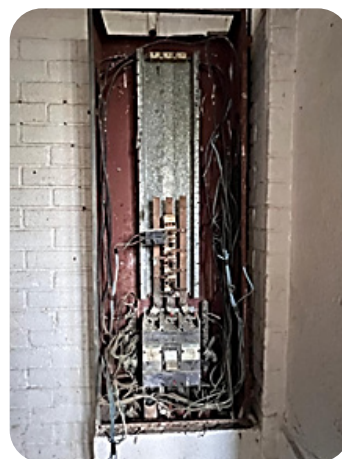
LEGENDA

- CC - **Capacidade Calculada:** número total de vagas disponíveis para análise.
- E - **Percentual Equivalente:** percentual que representa a proporção das vagas em relação ao total do sistema.
- T - **Pontuação Total Ideal:** pontuação máxima atribuída à categoria conforme os critérios estabelecidos.
- V - **Pontuação Verificada:** pontuação realmente atingida dentro da categoria analisada.
- DC - **Percentual de Pontuação Verificada:** proporção de pontos atingidos em relação à pontuação total.
- k - **Fator de Proporcionalidade:** indica quantos pontos são concedidos por vaga dentro da categoria.
- I - **Índice de Aproveitamento:** razão entre pontos atingidos e vagas disponíveis, mostrando o aproveitamento do sistema.
- IE - **Índice de Eficiência da Categoria:** mede a eficiência da categoria na conversão dos pontos atribuídos em pontos atingidos.
- IP - **Índice de Proporcionalidade:** relação entre o percentual de pontos atingidos (DC) e o percentual de vagas disponíveis (E), indicando se a pontuação segue um padrão proporcional.
- VEA - **Número de Vagas Efetivamente Aproveitadas:** proporção do aproveitamento (I) sobre o total de vagas (CC)
- VPC - **Número de Vagas Proporcionalmente Ajustadas:** calcula o número de vagas proporcionalmente ajustadas, considerando o impacto do Índice de Proporcionalidade (IP.)



IMAGENS REGISTRADAS NO LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Acesso à Escola / Hall de Entrada



Ambiente está malconservado, com depósito de inservíveis ao lado, precarizando o acolhimento necessário à entrada da escola.

- **Piso** em cerâmica apresentando fissuras, ranhuras, afundamentos, desgastes e partes quebradas.
- **Paredes** em alvenaria pintadas de várias cores, e um parapeito lateral revestido com cerâmica, com avarias.
- **Teto**: telha de fibrocimento com algumas avarias.
- **Mobiliário** inexistente.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos, circulação sofre com alguns obstáculos por desnível e não existem rampas para superar os desníveis de alguns ambientes.
- **Instalações elétricas** e hidrossanitárias em más condições, expostas e prejudicando a segurança dos usuários.
- **Segurança**: não há equipamento de controle de incêndio nem rota de fuga, mas o ambiente é conectado com espaço aberto.

Sala Multiuso



Ambiente para múltiplas atividades, cinema, trabalhos manuais etc. Encontra-se amontoado de mobiliário e de insumos do almoxarifado, pois faltam espaços de armazenamento adequados para as atividades da escola.

- **Piso** em cerâmica com fissuras, ranhuras, afundamentos, desgastes e partes quebradas.
- **Paredes** em alvenaria pintadas de branco.
- **Teto** com forro de PVC avariado.
- **Mobiliário:** cadeiras, mesas, quadros, caixas, empilhados e avariados.
- **Acessibilidade** atende aos parâmetros mínimos nas dimensões das circulações. Há obstáculos para a circulação. Não conta com rampas para superar os desníveis de alguns ambientes nem banheiro acessível.
- **Instalações elétricas** e hidrossanitárias em boas condições de uso.
- **Salubridade:** espaço amplo, ventilado e limpo.
- **Segurança:** não existe equipamento de controle de incêndio nem rota de fuga, mas o ambiente é conectado com espaço aberto.

Salas de Aula

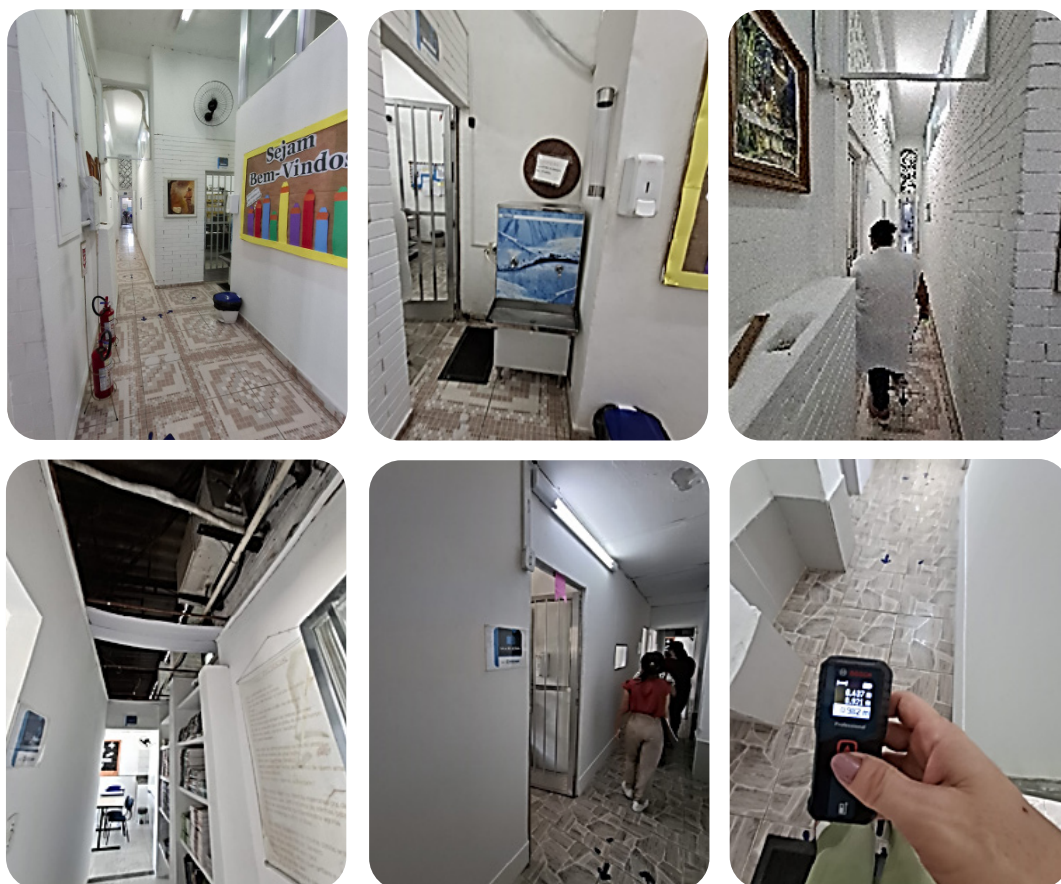


Algumas salas de aula têm janelas externas com iluminação natural, mas a maioria não as possui. Salas de aula muito pequenas para a quantidade de alunos. São limpas, bem-organizadas, com mobiliário aparentemente novo, bem cuidado.

- **Piso** em cerâmica apresentando fissuras, ranhuras, afundamentos, desgastes e partes quebradas.
- **Paredes** em alvenaria pintadas de branco.
- **Teto** em forro de PVC com algumas avarias.
- **Mobiliário:** cadeiras, mesas, quadros em bom estado de conservação.
- **Acessibilidade:** nenhuma sala atende aos parâmetros mínimos nas dimensões das circulações e apresentam inúmeros obstáculos. Não existem rampas para superar os desníveis de alguns ambientes nem banheiro acessível.
- **Instalações elétricas e hidrossanitárias** em boas condições de uso.
- **Salubridade:** espaço amplo, ventilado e limpo.

- **Segurança:** não existe equipamento de controle de incêndio nem rota de fuga, mas os corredores possuem extintores.

Corredores



- **Piso** em cerâmica com fissuras, ranhuras, afundamentos, desgastes e partes quebradas.
- **Paredes** em alvenaria pintadas de branco e algumas paredes revestidas com BRICs branco, com avarias, descolamentos.
- **Teto:** forro de gesso na maioria dos corredores, com algumas avarias. Exceção para o corredor mais próximo à entrada da escola, sem forro e com a cobertura de fibrocimento aparente, e exaustores dos ar-condicionado abrigados próximos à coberta.
- **Mobiliário:** cadeiras, mesas e quadros em bom estado de conservação.
- **Acessibilidade:** a largura dos corredores é menor que 1,00 m, atende aos parâmetros mínimos nas dimensões das circulações, mas há inúmeros obstáculos. Não há rampas para superar os desníveis de alguns ambientes nem banheiro acessível.

- **Instalações elétricas e hidrossanitárias** em boas condições de uso.
- **Salubridade:** espaço amplo, ventilado e limpo.
- **Segurança:** não existe equipamento de controle de incêndio nem rota de fuga, mas os corredores possuem extintores.

Biblioteca/Sala de Estudos



Algumas salas de aula possuem janelas externas com iluminação natural, mas a maioria não possui. Sala de leitura ampla, limpa e bem iluminada, bem-organizada, com mobiliário aparentemente novo, bem cuidado, mas a quantidade de armários não atende à demanda de livros existentes, que se amontoam no corredor.

- **Piso** em cerâmica com fissuras, ranhuras, afundamentos, desgastes e partes quebradas.
- **Paredes** em alvenaria pintadas de branco.
- **Teto** de forro em gesso pintado de branco com algumas avarias.
- **Mobiliário:** cadeiras, mesa e televisão em bom estado de conservação. Estantes metálicas com algumas avarias.
- **Acessibilidade:** nenhuma sala atende aos parâmetros mínimos nas dimensões das circulações, apresentando inúmeros obstáculos. Não existem rampas para superar os desníveis de alguns ambientes nem banheiro acessível.
- **Instalações elétricas** em boas condições de uso.
- **Salubridade:** espaço amplo, ventilado e limpo.
- **Segurança** não existe equipamento de controle de incêndio nem rota de fuga, mas os corredores possuem extintores.

Biblioteca Central



Sala tem janelas externas com iluminação natural. Sala de leitura ampla, limpa e bem iluminada, bem-organizada, com mobiliário aparentemente novo, bem cuidado.

- **Piso** em cerâmica sem fissuras, ranhuras, afundamentos, desgastes ou partes quebradas.
- **Paredes** em alvenaria pintadas de branco.
- **Teto** com forro acústico branco.
- **Mobiliário:** cadeiras, mesa, televisão em bom estado de conservação e estantes metálicas com algumas avarias.

- **Acessibilidade:** nenhuma sala atende aos parâmetros mínimos nas dimensões das circulações e apresentam inúmeros obstáculos. Não existem rampas para superar os desníveis de alguns ambientes nem banheiro acessível.
- **Instalações elétricas** em boas condições de uso.
- **Salubridade:** espaço amplo, ventilado e limpo.
- **Segurança:** não existe equipamento de controle de incêndio nem rota de fuga, mas os corredores possuem extintores.

Copa



A copa abriga a área de descanso dos professores, com 2 mesas para 4 lugares, alguns armários, bancada, eletrodomésticos e 2 banheiros divididos por gênero. O espaço é pequeno e amontoadado para a demanda dos usuários.

- **Piso** em cerâmica com fissuras, ranhuras, afundamentos, desgastes e partes quebradas.
- **Paredes** em alvenaria pintadas de branco.
- **Teto** em forro PVC pintado de branco com algumas avarias.
- **Mobiliário:** cadeiras, mesa, televisão em bom estado de conservação. Armário escaninho com chave, avariado.
- **Acessibilidade:** nenhuma sala atende aos parâmetros mínimos nas dimensões das circulações, há inúmeros obstáculos. Não existem rampas para superar os desníveis de alguns ambientes nem banheiro acessível.
- **Instalações elétricas** em boas condições de uso. Instalações hidráulicas com vazamento e algumas avarias.
- **Salubridade:** espaço limpo.
- **Segurança:** não há equipamento de controle de incêndio nem rota de fuga, mas os corredores possuem extintores.

Arquivo/Almoxarifado



O espaço é pequeno e amontado para a demanda de insumos, trabalhos e inservíveis.

- **Piso** em cerâmica com fissuras, ranhuras, afundamentos, desgastes e partes quebradas.
- **Paredes** em alvenaria pintadas de branco.
- **Teto** de forro em gesso pintado de branco, com algumas avarias.
- **Mobiliário**: armário escaninho com chave, avariado.
- **Acessibilidade**: nenhuma sala atende aos parâmetros mínimos nas dimensões das circulações, têm vários obstáculos. Não há rampas para superar os desníveis de alguns ambientes. Não existe banheiro acessível.
- **Instalações elétricas** em boas condições de uso. Instalações hidráulicas apresentam vazamento e algumas avarias.
- **Salubridade**: espaço amontado, sem janelas ou aberturas, com cheiro de umidade.
- **Segurança** não existe equipamento de controle de incêndio nem rota de fuga, mas os corredores possuem extintores.

Banheiros da Escola



- **Piso** em cerâmica com fissuras, ranhuras, afundamentos, desgastes e partes quebradas.
- **Paredes** em alvenaria revestidas com cerâmica, apresentando alguns descolamentos.
- **Teto** com forro em gesso pintado de branco, em bom estado de conservação.
- **Mobiliário:** louça sanitária em boas condições de uso. O banheiro dos alunos não tem insumos.
- **Acessibilidade:** nenhum dos banheiros atende aos parâmetros mínimos nas dimensões das circulações, além de haver alguns obstáculos para a circulação. Não existem rampas para superar os desníveis de alguns ambientes. Não existe banheiro acessível.
- **Instalações elétricas e hidrossanitárias** apresentam exposição e defeitos que prejudicam o bom funcionamento.
- **Salubridade:** espaço amontado, sem janelas ou aberturas, com cheiro de umidade.
- **Segurança:** não há equipamento de controle de incêndio nem rota de fuga, mas os corredores possuem extintores.

Secretaria/Coordenação



- **Piso** em cerâmica com fissuras, ranhuras, afundamentos, desgastes e partes quebradas.
- **Paredes** em alvenaria revestidas com cerâmica, apresentando alguns descolamentos.
- **Teto** de laje na cor concreto, em bom estado de conservação.
- **Mobiliário:** mesas, cadeiras e estantes avariados, dispostos de modo a dificultar a movimentação dos usuários.
- **Acessibilidade:** não atende aos parâmetros mínimos nas dimensões das circulações, obstáculos à circulação. Não existem rampas para superar os desníveis de alguns ambientes. Não há banheiro acessível.
- **Instalações elétricas** com exposição e defeitos que não prejudicam o bom funcionamento. Luminárias fluorescentes dispostas de maneira desorganizada.
- **Salubridade:** espaço amontado, sem janelas ou aberturas, cheirando a mofo. Ambiente ruidoso.
- **Segurança:** não existe equipamento de controle de incêndio nem rota de fuga, mas os corredores possuem extintores.

Direção



- **Piso** em cerâmica com fissuras, ranhuras, afundamentos, desgastes e partes quebradas.
- **Paredes** em alvenaria revestidas com cerâmica, com alguns descolamentos.
- **Teto** de laje na cor concreto, em bom estado de conservação.
- **Mobiliário:** mesas, cadeiras e estantes avariados, dispostos de modo a dificultar a movimentação dos usuários.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos nas dimensões das circulações. A circulação apresenta alguns obstáculos. Não existem rampas para superar os desníveis de alguns ambientes nem banheiro acessível.
- **Instalações elétricas** apresentam exposição e defeitos que não afetam o bom funcionamento. Luminárias fluorescentes dispostas de maneira desorganizada.
- **Salubridade:** espaço amontado, sem janelas ou aberturas, com cheiro de mofo. Ambiente ruidoso.
- **Segurança:** não há equipamento de controle de incêndio nem rota de fuga, mas os corredores possuem extintores.

Sala de Professores



Ambiente utilizado para reuniões pedagógicas, administrativas, e para descanso de professores. Não apresenta aberturas para iluminação e ventilação natural,

- **Piso** em cerâmica apresentando fissuras, ranhuras, afundamentos, desgastes e partes quebradas.
- **Paredes** forro em PVC sem avarias.
- **Teto** laje na cor concreto, em bom estado de conservação.
- **Mobiliário:** mesas, cadeiras e estantes avariados, dispostos de modo a dificultar a movimentação dos usuários.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos nas dimensões das circulações. A circulação enfrenta alguns obstáculos. Não há rampas para superar os desníveis de alguns ambientes. Não existe banheiro acessível.
- **Instalações elétricas** apresentam exposição e defeitos que não prejudicam o bom funcionamento. Luminárias incandescentes e insuficientes dispostas de maneira desorganizada.
- **Salubridade:** espaço amontado, sem janelas ou aberturas, apresentando cheiro de mofo. Ambiente ruidoso.
- **Segurança:** não existe equipamento de controle de incêndio nem rota de fuga, mas os corredores possuem extintores.

Copa/Despensa/Serviços





Este ambiente é utilizado como copa para preparo de lanches dos estudantes, como área de serviço e como despensa e depósito de material de limpeza ao mesmo tempo.

- **Piso** em revestimento cerâmico com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** revestidas com cerâmica, apresentando desgaste e descolamento.
- **Teto** em laje de concreto, pintada de branco, apresenta desgaste.
- **Portas** e esquadrias em mau estado de conservação.
- **Mobiliário:** equipamentos de cozinha fora do estabelecido pela Vigilância Sanitária. O mobiliário é precário, e os espaços entre os móveis são insuficientes para circulação e para o desenvolvimento das atividades, que são realizadas em espaços apertados e pouco funcionais.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente apertado, com vestígios de mofo e bolor no teto e nas paredes, sem ventilação ou iluminação natural.
- **Instalações elétricas** expostas, apresentando improviso e sobrecarga. Instalações de gás expostas de maneira inadequada, dentro da cozinha.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.



MÓDULOS DE VIVÊNCIA A, B, C E D

QUESTIONÁRIO PILOTO DE MENSURAÇÃO DE
VAGA REAL EM ESTABELECIMENTOS PENAIS

DATA
06 / 02 / 2025

Avaliadores: SUZANN CORDEIRO

CAPACIDADE DE
VAGAS IDEAL

200

Instituição: INSTITUTO PENAL
PLÁCIDO SÁ CARVALHO

Endereço

Complexo Penitenciário de Gericinó, antigo Complexo Penitenciário de Bangu, situado no bairro de Gericinó, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Localiza-se ao longo da Estrada General Emílio Maurell Filho.

RH: Pessoal em quantidade e com competências suficientes, a fim de promover a vida independente e a inclusão na comunidade

Atores

Quant.
pessoal
Verificado

Módulo/Bloco

VIVÊNCIAS A, B, C e D

Pol. penais

0

Quant. ambientes

68

Visitantes

0

Área total

3.784,00 m²

PPLs

800

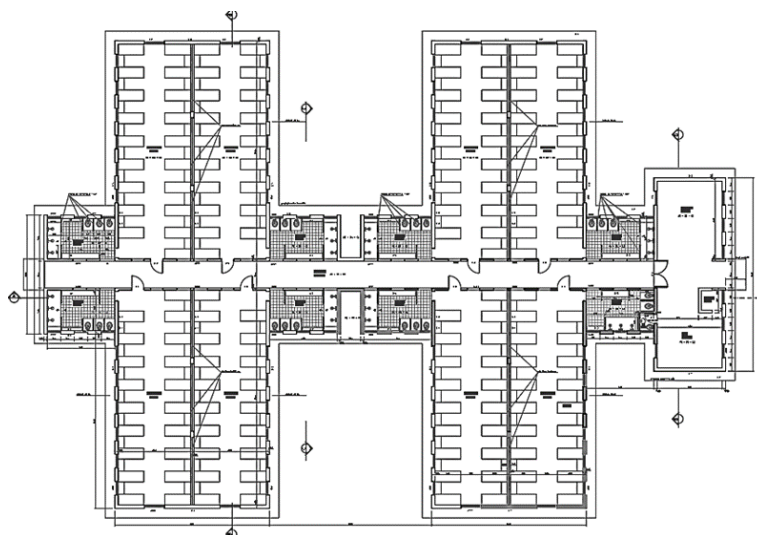
CAPACIDADE
REAL VERIFICADA

43,13

Quant. Usuários

800

CROQUI DE PLANTA BAIXA



Programa	Requisito	Verificado
Sala de controle de segurança com instalação sanitária (6,0m²)	6,00m²	0
Ala de celas ou alojamentos coletivos (capacidade de até 200 leitos)	600,00 m²	1096 (304, 238, 308, 456, 171, 24 e 76 leitos respectivamente)
• Celas com capacidade para até 8 leitos	25 unid	25 unid – 8 celas com 19 beliches cada
• Celas ou alojamentos coletivos com área mínima 13,83m², pé-direito mínimo 2,50m	13,85 m²	80,00 m²
• Dimensões das camas adequadas (mínimo 0,80m x 1,90m)	0,80m x 1,90m	0,80 x 1,90
• Dimensões da altura entre camas beliche adequada (1,20m)	1,20m	0,80m
Cada cama com colchão, lençol de cobrir, lençol de forrar, travesseiro com fronha, limpos	200 unid	0
• Existe estante/prateleira/armário para guarda-pertences	15 unid	0
• Existe banco e mesa para estudo	15 unid	0
Existe banheiro completo, com divisória para garantir privacidade	10 unid	1
Existem Celas PcD (5% do total), com mínimo de diâmetro Ø=1,50m	1 unid	0
O Banho de sol coletivo apresenta dimensões mínimas adequadas (6,00m² x 1,50m²/pessoa)	156,00m²	600,0 m²
Solário individual apresenta dimensões mínimas adequadas (6,0m²)	6	0
Existem Banheiros em dimensões adequadas (2,25m² por conjunto: chuveiro + sanit. + lavatório + mictório)	2,25m²	14,79m²
Existem Banheiros em quantidades adequadas (1 para cada grupo de 20 presos)	3 unid	3 unid
Dimensões de Espaço de distribuição de refeições, com bancada (15,0m²)	15,00m²	0
Dimensões de Área coberta (refeitório, multiuso) (A=1,00m² por pessoa, podendo ser dividida em 2 turnos)	100 m²	100 m²
Dimensões da Circulação horizontal (L = 1,20m para 4,00m < P < 10,00m; L = 1,50m para P > 10,00m; L = 2,20m para maca)	L=1,50m	L=1,50m
As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários PcD são suficientes para as atividades (1,8m x 1,8m por pessoa)	Ø 1,80m	Ø 1,80m
As dimensões das escadas internas são adequadas: L = 1,20m (4,00m < P < 10,00m); L = 0,90m (P < 4,00m profundidade); L = 1,50m (P > 10,00m); altura corrimão = 875mm ±25mm	L=1,20m	—

Programa	Requisito	Verificado
As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades	0,80m	0,80m
As dimensões entre mobiliários nos espaços de visita familiar e íntima são suficientes para atividades de PcD (pelo menos uma área Ø=1,50m possibilitando giro de 360°)	Ø1,50m	0
A quantidade dos espaços de banheiros e vestiários PcD são suficientes (5% do total)	2 unid	0

PONTUAÇÃO GERAL

CC	E	T	V	DC	k	I	IE	IP	VEA	VPA
A. 200	4,62%	217	57,7	26,59%	1,09	0,29	0,06	0,0012	53,18	11,51341
B. 200	4,62%	217	55,8	25,71%	1,09	0,28	0,06	0,0012	51,43	11,13429
C. 200	4,62%	217	55,8	25,71%	1,09	0,28	0,06	0,0012	51,43	11,13429
D. 200	4,62%	217	45,1	20,78%	1,09	0,23	0,04	0,0010	41,57	8,999217
T. 800	18,48	868	214,4		4,36	0,75	0,16	0,16	197,53	43,13

INFORMAÇÕES GERAIS

Estes módulos obedecem ao partido “H”, com corredor central e celas em ambos os lados. São constituídos de 8 celas coletivas com área de 85,10 m², compostas de 19 beliches de concreto cada uma, totalizando 304 camas. Apresentam pé-direito entre 3,13 m e 3,24 m de altura, o que é considerado adequado. A circulação principal para as celas tem dimensões de 2,00 m de largura e 45 m de comprimento. Todas as celas dispõem de seteiras de aeração nas paredes adjacentes ao corredor e janelas altas nas paredes externas, que não são suficientes para a ventilação e iluminação naturais. Cada cela coletiva possui um banheiro composto de 3 pontos de chuveiro, 3 pontos de instalações sanitárias e 1 ponto de lavatório.

Módulo A: composto de 8 celas coletivas com 19 beliches. Infiltração no teto, piso com água empoçada. Filtro de água funcionando. Cella 1 ativa, colchões sem capa impermeável; celas 2 e 3 ativas, colchões sem capa impermeável. Primeira beliche utilizada como bancada para guardar panelas e alimentos; água derramando pelos baldes; comida descartada no banheiro. Cella 4 ativa, colchões sem capa impermeável; água derramando pelos baldes; comida descartada no banheiro. Cella 5 ativa, colchões sem capa impermeável; comida descartada no banheiro; buracos no piso utilizados como bacia sanitária. Celas 6, 7 e 8 ativas, colchões sem capa impermeável; comida descartada no banheiro. Todas as portas são de ferro maciço e possuem fechamento externo (tipo trinco com cadeado); 1 cela improvisada de isolamento para tuberculosos, com 6 leitos em concreto.

Módulo B: composto de 6 celas coletivas com 19 beliches. Possui um pátio pequeno. Há informação de 1 cela de isolamento de tuberculosos, com 6 leitos e apenas 1 preso. Circulação: 30,3 m. Quadro de energia elétrica já queimou e é possível que volte a incendiar. A cela 1 tem apenas dois presos, colchões sem capa impermeável; alguns colchões sem qualquer tipo de forro. Na cela 2, encontram-se colchões sem capa impermeável; piso sem revestimento no banheiro, muito úmido. Nas celas 3 a 6, verificam-se colchões sem capa impermeável; piso sem revestimento no banheiro, muito úmido; buracos no piso utilizados como bacia sanitária. Sem bebedouro. Todas as portas são de ferro maciço e possuem fechamento externo (tipo trinco com cadeado).

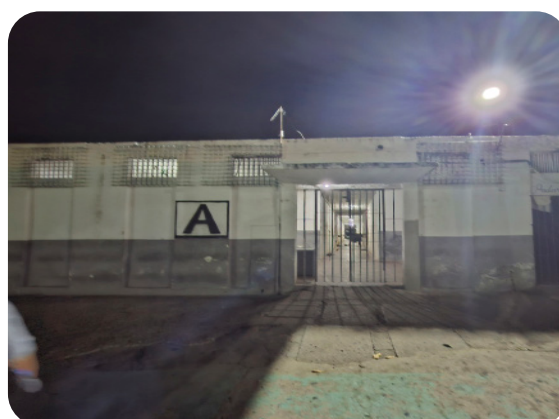
Módulo C (desativado): composto de 8 celas coletivas com 19 beliches. Entrada de 5,36 m x 4,89 m; pé-direito medindo 3,24 m. Cella de isolamento com 3,64 m x 4,90 m. Circulação com largura 1,98 m e comprimento 45 m. Corredor com muita água empossada. Cella 1: desativada, colchões sem qualquer tipo de forro, amontoados no final da cela. Nas celas 2, 3 e 4, desativadas, não há colchões. Há, na cela 5, emendas dos fios aparente e risco de incêndio. Na cela de isolamento do Pavilhão C, há 4 camas sem colchões e sem instalação elétrica nem qualquer ponto de energia, luminária etc. Na cela de isolamento lateral ao edifício, constam 2 beliches e 1 bacia turca. Foi informado que não era usada durante o dia, mas, à noite, havia pessoas gritando de lá. Todas as portas são de ferro maciço e possuem fechamento externo (tipo trinco com cadeado).

Módulo D: composto de 8 celas coletivas com 19 triliches. Entrada: piso com água empossada; filtro de água funcionando. 2 celas de presos evangélicos. Celas 1 a 6: com triliches; ativas, colchões sem capa impermeável; comida descartada nos banheiros. Celas 7 e 8: com triliches, ativas, colchões sem capa impermeável; comida descartada nos banheiros, mas em lixeiras ou em baldes com saco. Existe isolamento improvisado em cela escondida ao lado do edifício, que dispõe de 5 camas sem colchões e bacia turca, sem instalação elétrica nem qualquer ponto de energia, luminária etc.; com buracos no piso utilizados como bacia sanitária. Celas ímpares com proteção de cobertura na janela dos banheiros, celas pares sem proteção de cobertura nas janelas do banheiro.



IMAGENS REGISTRADAS NO LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Hall de acesso ao Pavilhão A



Este ambiente é utilizado para acesso às celas, deveria ser Espaço de Vigilância + Refeitório, mas não é utilizado para nenhuma atividade.

- **Piso** em cimento queimado, em péssimo estado de conservação, apresentando trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** pintadas com 2 cores, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Portas** e esquadrias em grade de ferro, em mau estado de conservação e com problemas de funcionamento.
- **Mobiliário**: existe um filtro de água “potável” e um balcão de alvenaria em ruínas.

- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto e nas paredes, com maus odores, totalmente insalubre.
- **Instalações** elétricas expostas, apresentando imprevisto e sobrecarga.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Corredor do Pavilhão A

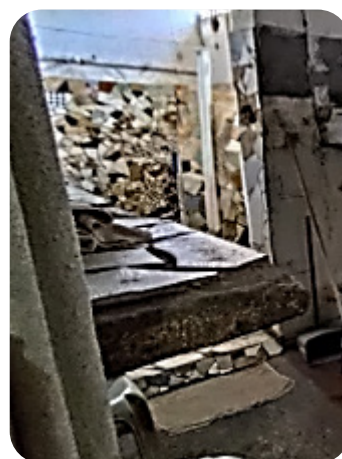


- **Piso** em cimento queimado, em péssimo estado de conservação, com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** pintadas com 2 cores, em péssimo estado de conservação, com desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.

- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, em mau estado de conservação e com problemas de funcionamento.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto e paredes, com maus odores, totalmente insalubre.
- **Instalações elétricas** expostas, apresentando improviso e sobrecarga.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

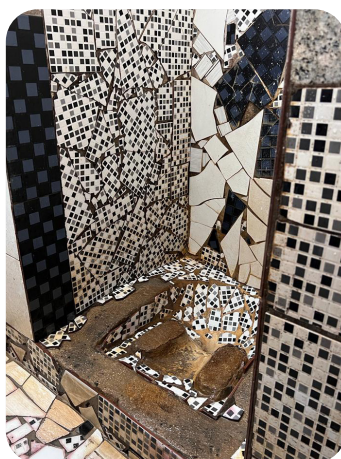
Celas Pavilhão A





- **Piso** em cimento queimado, em péssimo estado de conservação, com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** pintadas com 2 cores, em péssimo estado de conservação, apresenta desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, em mau estado de conservação e com problemas de funcionamento.
- **Mobiliário:** camas-beliche de concreto em péssimo estado de conservação, com trincas, afundamentos, estrutura aparente e desprendimento, prejudicando a segurança dos usuários. Algumas camas possuem colchões impermeabilizados, outras possuem espuma de colchão. Nenhuma cama foi observada com roupas limpas e travesseiro adequado.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto e paredes, com maus odores, totalmente insalubre.
- **Instalações elétricas** expostas, apresentando improviso e sobrecarga, prejudicando a segurança dos usuários.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Banheiros das celas A

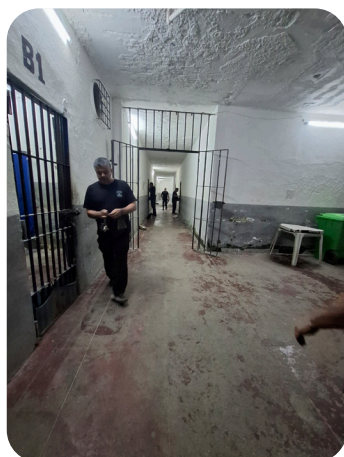


Os banheiros estão todos depredados, em ruínas. Verifica-se que existem os pontos de distribuição de água, porém todos avariados, e os ambientes apresentam muitos vazamentos. Todas as instalações sanitárias estão quebradas ou inexistem, fazendo que as PPLs utilizem o buraco da tubulação do esgoto sanitário, para necessidades fisiológicas. Existem muitos tonéis de armazenamento de água, o que indica que falta água na maioria do tempo.

- **Piso** em revestimentos improvisados, em péssimo estado de conservação, com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** com revestimentos improvisados, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, em mau estado de conservação e com problemas de funcionamento.

- **Mobiliário** em ruínas.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto e paredes, com maus odores, totalmente insalubre.
- **Instalações elétricas** expostas, apresentando improviso e sobrecarga, ameaçando a segurança dos usuários.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Hall de acesso ao Pavilhão B



Este ambiente é utilizado para acesso às celas, deveria ser espaço de Vigilância + Refeitório, mas não é utilizado para nenhuma atividade.

- **Piso** em cimento queimado, em péssimo estado de conservação, com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** pintadas com 2 cores, em péssimo estado de conservação, com desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, em mau estado de conservação e com problemas de funcionamento.
- **Mobiliário**: existe um filtro de água “potável” e um balcão de alvenaria em ruínas.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade**: ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto e paredes, com maus odores, totalmente insalubre.
- **Instalações elétricas** expostas, revelando improviso e sobrecarga.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Corredor Pavilhão B



- **Piso** em cimento queimado, em péssimo estado de conservação, com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** pintadas com 2 cores, em péssimo estado de conservação, com desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.

- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, em mau estado de conservação e com problemas de funcionamento.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto e paredes, maus odores, totalmente insalubre.
- **Instalações elétricas** expostas, sinalizando imprevisto e sobrecarga.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Celas do Pavilhão B



- **Piso** em cimento queimado, em péssimo estado de conservação, com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** pintadas com 2 cores, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco, em péssimo estado de conservação, com desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, em mau estado de conservação e com problemas de funcionamento.
- **Mobiliário:** camas-beliche de concreto em péssimo estado de conservação, apresentando trincas, afundamentos, estrutura aparente e desprendimento, pondo em risco a segurança dos usuários. Algumas camas possuem colchões impermeabilizados, outras possuem espuma de colchão. No Pavilhão B, em nenhuma cama foram encontradas roupas limpas e travesseiro adequado.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto e paredes, maus odores, totalmente insalubre.
- **Instalações elétricas** expostas, apresentando improviso e sobrecarga e comprometendo a segurança dos usuários.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não há equipamento de controle de incêndio.

Banheiros Pavilhão B



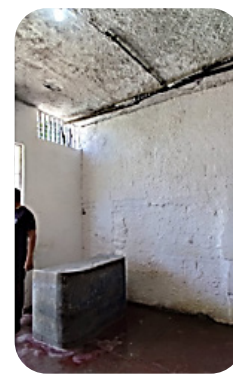


Os banheiros estão todos depredados, em ruínas. Verifica-se que existem pontos de distribuição de água, porém todos avariados, e os ambientes apresentam muitos vazamentos. Todas as instalações sanitárias estão quebradas ou inexistem, fazendo com que as PPLs utilizem o buraco da tubulação do esgoto sanitário para necessidades fisiológicas. Há muitos tonéis de armazenamento de água, o que indica que falta água na maioria do tempo.

- **Piso** em revestimentos improvisados, em péssimo estado de conservação, com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** com revestimentos improvisados, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, em mau estado de conservação e com problemas de funcionamento.
- **Mobiliário** em ruínas.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.

- **Salubridade:** ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto e paredes, maus odores, totalmente insalubre.
- **Instalações elétricas** expostas, indicando improviso e sobrecarga e ameaçando a segurança dos usuários.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Hall de acesso ao Pavilhão C



Este ambiente é utilizado para acesso às celas, deveria ser espaço de Vigilância e Refeitório, mas não é utilizado para nenhuma atividade.

- **Piso** em cimento queimado, em péssimo estado de conservação, com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** pintadas com 2 cores, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco, em péssimo estado de conservação, com desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, em mau estado de conservação e com problemas de funcionamento.
- **Mobiliário:** existe um filtro de água “potável” e um balcão de alvenaria em ruínas.

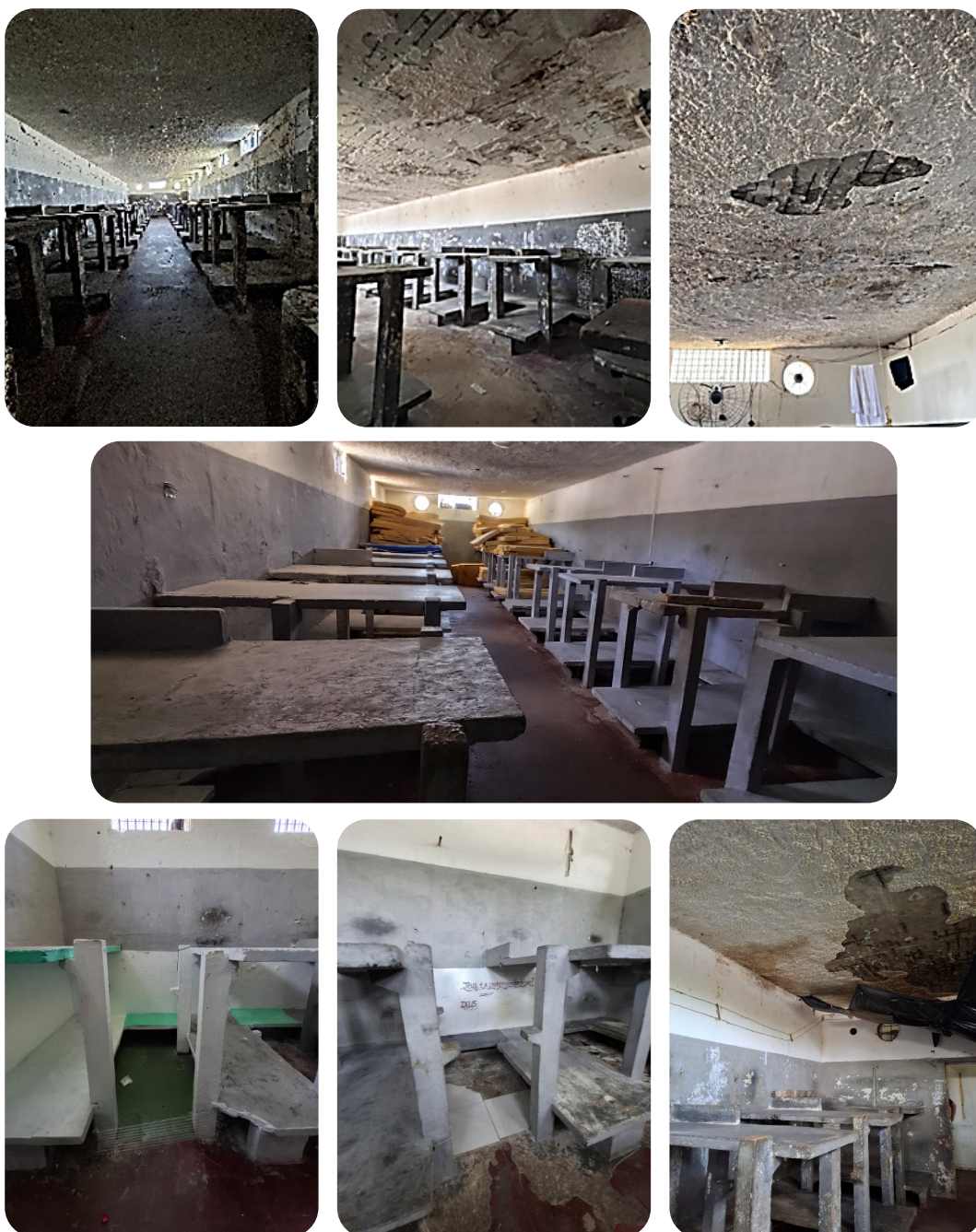
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto e paredes, maus odores, totalmente insalubre.
- **Instalações elétricas** expostas, apresentando improviso e sobrecarga.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não há equipamento de controle de incêndio.

Corredor do Pavilhão C



- **Piso** em cimento queimado, em péssimo estado de conservação, com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** pintadas com 2 cores, em péssimo estado de conservação, com desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, em mau estado de conservação e com problemas de funcionamento.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto e paredes, com maus odores, totalmente insalubre.
- **Instalações elétricas** expostas, apresentando improviso e sobrecarga.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Celas do Pavilhão C



- **Piso** em cimento queimado, em péssimo estado de conservação, com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** pintadas com 2 cores, em péssimo estado de conservação, acometidas por desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.

- **Teto** em laje de concreto pintada de branco, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Portas** e esquadrias em grade de ferro, em mau estado de conservação e com problemas de funcionamento.
- **Mobiliário:** camas-beliche de concreto em péssimo estado de conservação, apresentando trincas, afundamentos, estrutura aparente, desprendimento, ameaçando a segurança dos usuários. Algumas camas possuem colchões impermeabilizados, outras possuem espuma de colchão. No Pavilhão B, em nenhuma cama foram encontradas roupas limpas e travesseiro adequado.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto e nas paredes, com maus odores, totalmente insalubre.
- **Instalações elétricas** expostas, sinalizando imprevisto e sobrecarga, comprometendo a segurança dos usuários.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Banheiros do Pavilhão C



Os banheiros estão todos depredados, em ruínas. Verifica-se que existem pontos de distribuição de água, porém todos avariados, e os ambientes apresentam muitos vazamentos. Todas as instalações sanitárias estão quebradas ou inexistem, motivando as PPLs a utilizarem o buraco da tubulação do esgoto sanitário para necessidades fisiológicas. Há muitos tonéis de armazenamento de água, o que indica que falta água na maioria do tempo.

- **Piso** em revestimentos improvisados, em péssimo estado de conservação, com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** revestimentos improvisados, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, em mau estado de conservação e com problemas de funcionamento.
- **Mobiliário** em ruínas.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto e paredes, com maus odores, totalmente insalubre.
- **Instalações elétricas** expostas, indicando improviso e sobrecarga, arriscando a segurança dos usuários.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Cela improvisada de isolamento Módulo C



Não foi possível entrar nesta cela, pois o odor estava muito forte e o ambiente extremamente sujo e insalubre.

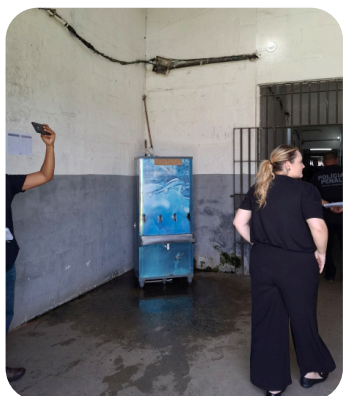
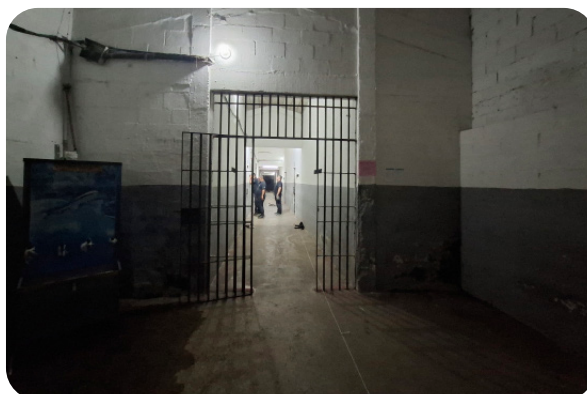
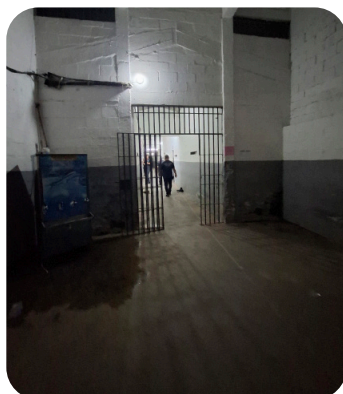


MÓDULO DE VIVÊNCIA D



IMAGENS REGISTRADAS NO LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Hall de acesso ao Pavilhão D



Este ambiente é utilizado para acesso às celas, deveria ser espaço de Vigilância + Refeitório, mas não é utilizado para nenhuma atividade.

- **Piso** em cimento queimado, em péssimo estado de conservação, apresentando trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** pintadas com 2 cores, em péssimo estado de conservação, com desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Teto** em laje de concreto, pintada de branco, em péssimo estado de conservação, com desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Portas** e esquadrias em grade de ferro, em mau estado de conservação e com problemas de funcionamento.
- **Mobiliário**: há um filtro de água “potável” e um balcão de alvenaria em ruínas.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade**: ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto e paredes, com maus odores, totalmente insalubre.
- **Instalações elétricas** expostas, revelando improviso e sobrecarga. Instalações hidráulicas externas aparentemente em bom estado.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Corredor Pavilhão D



- **Piso** em cimento queimado, em péssimo estado de conservação, apresentando trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** pintadas com 2 cores, em péssimo estado de conservação, com desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco, em péssimo estado de conservação, com desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.

- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, em mau estado de conservação e com problemas de funcionamento.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto e paredes, com maus odores, totalmente insalubre.
- **Instalações elétricas** expostas, revelando improviso e sobrecarga.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Celas do Pavilhão D



- **Piso** em cimento queimado, péssimo estado de conservação, com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** pintadas com 2 cores, em péssimo estado de conservação, com desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Teto** em laje inclinada de pré-moldado, pintada de branco, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, em mau estado de conservação e com problemas de funcionamento.
- **Mobiliário:** camas-triliche de concreto, em péssimo estado de conservação, com trincas, afundamentos, estrutura aparente, desprendimento, prejudicando a segurança dos usuários. Algumas camas possuem colchões impermeabilizados, outras possuem espuma de colchão. No Pavilhão D, em algumas celas foram roupas limpas, travesseiro adequado. Observe-se que, devido à altura da cama de cima, algumas PPLs preferem utilizar colchões no chão, ou pendurados em “redes”.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto e paredes, com maus odores, totalmente insalubre.
- **Instalações elétricas** expostas, caracterizando imprevisto e sobrecarga, comprometendo a segurança dos usuários.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Banheiros do Pavilhão D





Os banheiros estão todos depredados, em ruínas. Verifica-se que há pontos de distribuição de água, mas todos avariados, e os ambientes apresentam muitos vazamentos. Todas as instalações sanitárias estão quebradas ou inexistem, levando os PPLs a utilizarem o buraco da tubulação do esgoto sanitário para necessidades fisiológicas. Existem muitos tonéis de armazenamento de água, o que indica que falta água na maioria do tempo.

- **Piso** em revestimentos improvisados, péssimo estado de conservação, trincado, com desprendimento e desgastado.
- **Paredes** com revestimentos improvisados, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, em mau estado de conservação e com problemas de funcionamento.
- **Mobiliário** em ruínas.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto e paredes, com maus odores, totalmente insalubre.

- **Instalações elétricas** expostas, indicando imprevisto e sobrecarga, pondo em risco a segurança dos usuários.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.



MÓDULO DE VIVÊNCIA E

QUESTIONÁRIO PILOTO DE MENSURAÇÃO DE
VAGA REAL EM ESTABELECIMENTOS PENAIS

DATA
05 / 02 / 2025

Avaliadores: **SUZANN CORDEIRO**

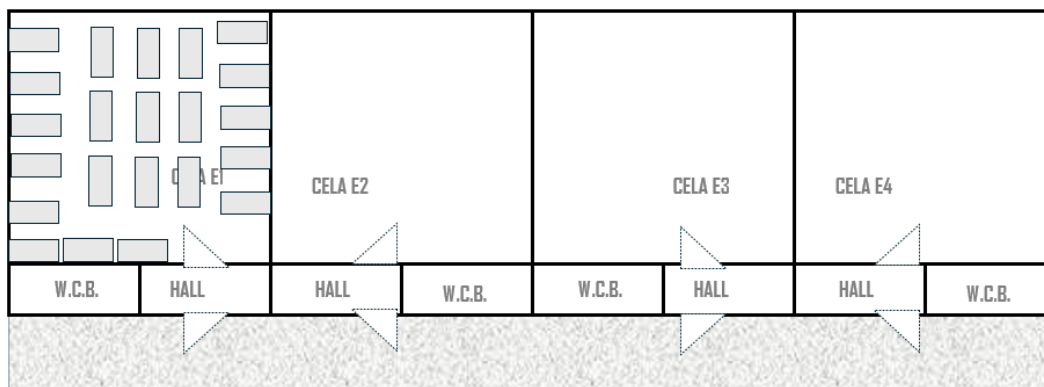
CAPACIDADE DE
VAGAS IDEAL 200

Instituição: **INSTITUTO PENAL
PLÁCIDO SÁ CARVALHO**

Endereço: **Complexo Penitenciário de Gericinó, antigo Complexo Penitenciário de Bangu, situado no bairro de Gericinó, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Localiza-se ao longo da Estrada General Emílio Maurell Filho.**

RH: Pessoal em quantidade e com competências suficientes, a fim de promover a vida independente e a inclusão na comunidade	Atores	Quant. pessoal Verificado	Módulo/Bloco	VIVÊNCIA E
	Pol. penais		Quant. ambientes	21
	Visitantes		Área total	320,00 m²
	PPLs	285	CAPACIDADE REAL VERIFICADA 10,17	
	Quant. Usuários	570		

CROQUI DE PLANTA BAIXA



Programa	Requisito	Verificado
• Sala de controle de segurança com instalação sanitária (6,0m ²)	6,00 m ²	0
• Ala de celas ou alojamentos coletivos (capacidade de até 200 leitos)	600,00 m ²	1096 (304, 238, 308, 456, 171, 24 e 76 leitos respectivamente)
• Celas com capacidade para até 8 leitos	25 unid	8 celas 19 beliches cada
• Celas ou alojamentos coletivos com Área mínima=13,83m ² , pé-direito mínimo=2,50m	13,85 m ²	80,00 m ²
• Dimensões das camas adequadas (mínimo 0,80m × 1,90m)	0,80m × 1,90m	0,80 × 1,90
• Dimensões de Altura entre camas beliche adequada (1,20m)	1,20m	0,80m
• Cada cama com colchão, lençol de cobrir, lençol de forrar, travesseiro com fronha, limpos	200 unid	0
• Existe estante/prateleira/armário para guarda-pertences	15 unid	0
• Existe banco e mesa para estudo	15 unid	0
• Existe banheiro completo, com divisória para garantir privacidade	10 unid	1
• Existem Celas PcD (5% do total), com mínimo de diâmetro Ø=1,50m	1 unid	0
• O Banho de sol coletivo apresenta dimensões mínimas adequadas (6,00m ² + 1,50m ² /pessoa)	156,00 m ²	600,0 m ²
• Solário individual apresenta dimensões mínimas adequadas (6,0m ²)	6	0
• Existem Banheiros em dimensões adequadas (2,25m ² por conjunto: chuveiro + sanit. + lavatório + mictório)	2,25 m ²	14,79 m ²
• Existem Banheiros em quantidades adequadas (1 para cada grupo de 20 presos)	3 unid	3 unid
• Dimensões de Espaço de distribuição de refeições, com bancada (15,0m ²)	15,00 m ²	0
• Dimensões de Área coberta (refeitório, multiuso) (A=1,00m ² por pessoa, podendo ser dividida em 2 turnos)	100	100
• Dimensões da Circulação horizontal (L = 1,20m para 4,00m < P < 10,00m; L = 1,50m para 10,00m < P; L = 2,20m para passagens de macas e afins)	L=1,50m	L=1,50m
• As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários PcD são suficientes para as atividades (1,8m × 1,8m por pessoa)	Ø1,80m	Ø1,80m

Programa	Requisito	Verificado
• As dimensões das escadas internas são adequadas: L = 1,20m (para 4,00m < P < 10,00m); L = 0,90m (para P < 4,00m profund.); L = 1,50m (para P > 10,00m); altura corrimão = 875mm ± 25mm	L=1,20m	—
• As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades	0,80m	0,80m
• As dimensões entre mobiliários nos espaços são suficientes para as atividades de PcD (mínimo Ø1,50m, giro 360°)	Ø1,50m	0

PONTUAÇÃO GERAL

CC	E	T	V	DC	k	I	IE	IP	VEA	VPA
200	4,62%	217	51	23,50%	1,09	0,26	0,05	0,0011	47,00	10,1765

INFORMAÇÕES GERAIS

Adaptação de espaço da Cozinha. Informação de que abriga os “faxinas” de outras unidades. Tudo muito apertado; triliches muito altas; piso no concreto, sem revestimento nas celas; revestimento apenas no piso dos banheiros das celas 3 e 4; muito improvisado na parte elétrica, risco alto de incêndio. Sem ventilação natural. Todas as portas são de ferro maciço e possuem fechamento externo (tipo trinco com cadeado).

LEGENDA

- CC - Capacidade Calculada:** número total de vagas disponíveis para análise.
- E - Percentual Equivalente:** percentual que representa a proporção das vagas em relação ao total do sistema.
- T - Pontuação Total Ideal:** pontuação máxima atribuída à categoria conforme os critérios estabelecidos.
- V - Pontuação Verificada:** pontuação realmente atingida dentro da categoria analisada.
- DC - Percentual de Pontuação Verificada:** proporção de pontos atingidos em relação à pontuação total.
- k - Fator de Proporcionalidade:** indica quantos pontos são concedidos por vaga dentro da categoria.
- I - Índice de Aproveitamento:** razão entre pontos atingidos e vagas disponíveis, mostrando o aproveitamento do sistema.
- IE - Índice de Eficiência da Categoria:** mede a eficiência da categoria na conversão dos pontos atribuídos em pontos atingidos.
- IP - Índice de Proporcionalidade:** relação entre o percentual de pontos atingidos (DC) e o percentual de vagas disponíveis (E), indicando se a pontuação segue um padrão proporcional.
- VEA - Número de Vagas Efetivamente Aproveitadas:** proporção do aproveitamento (I) sobre o total de vagas (CC)
- VPA - Número de Vagas Proporcionalmente Ajustadas:** calcula o número de vagas proporcionalmente ajustadas, considerando o impacto do Índice de Proporcionalidade (IP)



IMAGENS REGISTRADAS NO LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Acesso às Celas



O acesso às celas é realizado sem hall de acesso, conforme verificado.

- **Piso** em cimento bruto, em péssimo estado de conservação, acometido por trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** pintadas com 2 cores, em péssimo estado de conservação, com desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco, em péssimo estado de conservação, com desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, em mau estado de conservação e com problemas de funcionamento.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos, em nenhum requisito.
- **Salubridade:** ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto e paredes, com maus odores, totalmente insalubre.
- **Instalações elétricas** expostas, sinalizando imprevisto e sobrecarga. Instalações hidráulicas externas aparentemente em bom estado.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Celas do Pavilhão E



- **Piso** em cimento queimado, péssimo estado de conservação, evidenciando trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** pintadas com 2 cores, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Teto** em laje inclinada de pré-moldado, pintada de branco, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, em mau estado de conservação e com problemas de funcionamento.
- **Mobiliário:** camas-triliche de concreto em péssimo estado de conservação, apresentando trincas, afundamentos, estrutura aparente e desprendimento, afetando a segurança dos usuários. Algumas camas possuem colchões impermeabilizados, outras possuem espuma de colchão. No Pavilhão E, em algumas celas foram encontradas roupas limpas e travesseiro adequado. Observe-se que, devido à altura da cama de cima, algumas PPLs preferem utilizar colchões no chão, ou pendurados em “redes”.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto e paredes, com maus odores, totalmente insalubre.

- **Instalações elétricas** expostas, caracterizando improviso e sobrecarga, comprometendo a segurança dos usuários.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Banheiros do Pavilhão E



Os banheiros são improvisados e estão todos depredados, em ruínas. Verifica-se que há pontos de distribuição de água, porém todos avariados, e os ambientes apresentam muitos vazamentos. Todas as instalações sanitárias estão quebradas ou inexistem, fazendo que as PPLs utilizem o buraco da tubulação do esgoto sanitário para necessidades fisiológicas. Existem muitos tonéis de armazenamento de água, o que indica que falta água na maioria do tempo. Alimentos ficam expostos, no banheiro, junto ao lixo e aos tonéis de água.

- **Piso** em revestimentos improvisados, em péssimo estado de conservação, com trincas, desprendimento e desgaste.

- **Paredes** em revestimentos improvisados, em péssimo estado de conservação, com desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, em mau estado de conservação e com problemas de funcionamento.
- **Mobiliário** em ruínas.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto e paredes, com maus odores, totalmente insalubre.
- **Instalações elétricas** expostas, revelando imprevisto e sobrecarga, prejudicando a segurança dos usuários.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Isolamento do Pavilhão D



Cela improvisada com 5 camas de alvenaria e um banheiro.

- **Piso** em cimento queimado. Apesar de novo, tem trincas e perceptível má qualidade de instalação.
- **Paredes** pintadas com 2 cores, em bom estado de conservação.
- **Teto** em laje inclinada de pré-moldado pintada de branco, com infiltração, bolor e descolamentos.
- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, com problemas de funcionamento.
- **Mobiliário:** camas de concreto apresentando trincas e comprometendo a segurança dos usuários. As camas não possuem colchões impermeabilizados.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto, sem ventilação natural, totalmente insalubre.
- **Instalações elétricas** apresentam improviso, sem iluminação elétrica, ameaçando a segurança dos usuários.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Isolamento do Pavilhão E



Cela improvisada com 2 camas-beliche de alvenaria e um banheiro, em péssimo estado de conservação.

- **Piso** em cimento queimado, apesar de novo, apresenta trincas e aparenta ter sido mal instalado.
- **Paredes** pintadas com 2 cores, em bom estado de conservação.
- **Teto** em laje inclinada de pré-moldado pintada de branco, com infiltração, bolor e descolamentos.
- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, com problemas de funcionamento.
- **Mobiliário:** camas de concreto apresentando trincas e comprometendo a segurança dos usuários. As camas não possuem colchões impermeabilizados.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto, sem ventilação natural, totalmente insalubre.
- **Instalações elétricas** revelam improviso, sem iluminação elétrica, pondo em risco a segurança dos usuários.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.



MÓDULO DE VIVÊNCIA F

QUESTIONÁRIO PILOTO DE MENSURAÇÃO DE
VAGA REAL EM ESTABELECIMENTOS PENAIS

DATA
05 / 02 / 2025

Avaliadores: SUZANN CORDEIRO

Instituição: INSTITUTO PENAL
PLÁCIDO SÁ CARVALHO

CAPACIDADE DE
VAGAS IDEAL

37

Endereço: Complexo Penitenciário de Gericinó, antigo Complexo Penitenciário de Bangu, situado no bairro de Gericinó, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Localiza-se ao longo da Estrada General Emílio Maurell Filho.

RH: Pessoal em quantidade e com competências suficientes, a fim de promover a vida independente e a inclusão na comunidade

Atores	Quant. pessoal Verificado
Pol. penais	0
Visitantes	
PPLs	27
Quant. Usuários	27

Módulo/Bloco

VIVÊNCIA F

Quant. ambientes

5

Área total

135,00 m²

**CAPACIDADE
REAL VERIFICADA**

10,13



Programa	Requisito	Verificado
• Sala de controle de segurança com instalação sanitária (6,0m²)	6,00 m²	0
• Ala de celas ou alojamentos coletivos (capacidade de até 200 leitos)	600,00 m²	135,00 m²
• Celas com capacidade para até 8 leitos	3 unid	1 cela com 9 triliches
• Celas ou alojamentos coletivos com Área mínima = 13,83m², pé-direito mínimo = 2,50m	13,85 m²	102,00 m²
• Dimensões das camas adequadas (mínimo 0,80m x 1,90m)	0,80m x 1,90m	0,80 x 1,90
• Dimensões da Altura entre camas beliche adequada (1,20m)	1,20m	0,80m
• Cada cama com colchão, lençol de cobrir, lençol de forrar, travesseiro com fronha, limpos	27 unid	0
• Existe estante/prateleira/armário para guarda-pertences	27 unid	0
• Existe banco e mesa para estudo	3 unid	0
• Existe banheiro completo, com divisória para garantir privacidade	3 unid	1
• Existem Celas PcD quantidade = 5% do total de celas da unidade, mínimo Ø=1,50m	1 unid	0
• O Banho de sol coletivo apresenta dimensões mínimas adequadas (6,00 m² + 1,50 m²/pessoa)	156,00 m²	600,0 m²
• Solário individual apresenta dimensões mínimas adequadas (6,0m²)	2	0
• Existem Banheiros em dimensões adequadas (2,25m² por conjunto: chuveiro + sanit. + lavatório + mictório)	2,25 m²	4,00 m²
• Existem Banheiros em quantidades adequadas (1 para cada grupo de 20 presos)	3 unid	1 unid
• Dimensões do Espaço de distribuição de refeições, com bancada (15,0m²)	15,00 m²	0
• Dimensões da Área coberta (refeitório, multiuso) (A = 1,00m² por pessoa, podendo ser dividida em 2 turnos)	27,00 m²	0
• Dimensões da Circulação horizontal (L = 1,20m para <10m; L = 1,50m para >10m; L = 2,20m para macas)	L = 1,50m	Não se aplica
• As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários PcD são suficientes para as atividades (1,8m x 1,8m por pessoa)	Ø 1,80m	0,80m
• As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades	0,8m	0,4m
• As distâncias entre mobiliários nos espaços são suficientes para atividades de PcD (mínimo Ø=1,50m permitindo giro 360°)	Ø 1,50m	0,4m

PONTUAÇÃO GERAL

CC	E	T	V	DC	k	I	IE	IP	VEA	VPA
27	0,85%	217	50,8	23,41%	5,86	1,37	0,27	0,0011	8,66	10,13659

INFORMAÇÕES GERAIS

Destinado aos presos que trabalham. Há presos que trabalham em outras unidades. Presos do Comando Vermelho não limpam os presídios. Existem 27 camas dispostas em 9 triliches, 2 quartos para visita íntima, com dimensões abaixo do exigido, insalubres e sem aberturas e 1 banheiro.

LEGENDA

- CC - Capacidade Calculada:** número total de vagas disponíveis para análise.
- E - Percentual Equivalente:** percentual que representa a proporção das vagas em relação ao total do sistema.
- T - Pontuação Total Ideal:** pontuação máxima atribuída à categoria conforme os critérios estabelecidos.
- V - Pontuação Verificada:** pontuação realmente atingida dentro da categoria analisada.
- DC - Percentual de Pontuação Verificada:** proporção de pontos atingidos em relação à pontuação total.
- k - Fator de Proporcionalidade:** indica quantos pontos são concedidos por vaga dentro da categoria.
- I - Índice de Aproveitamento:** razão entre pontos atingidos e vagas disponíveis, mostrando o aproveitamento do sistema.
- IE - Índice de Eficiência da Categoria:** mede a eficiência da categoria na conversão dos pontos atribuídos em pontos atingidos.
- IP - Índice de Proporcionalidade:** relação entre o percentual de pontos atingidos (DC) e o percentual de vagas disponíveis (E), indicando se a pontuação segue um padrão proporcional.
- VEA - Número de Vagas Efetivamente Aproveitadas:** proporção do aproveitamento (I) sobre o total de vagas (CC)
- VPA - Número de Vagas Proporcionalmente Ajustadas:** calcula o número de vagas proporcionalmente ajustadas, considerando o impacto do Índice de Proporcionalidade (IP.)



IMAGENS REGISTRADAS NO LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Celas



- **Piso** em cimento queimado, péssimo estado de conservação, com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** pintadas com 2 cores, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Teto** em telha de fibrocimento, com estrutura metálica e forro em PVC pintada de branco, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, em mau estado de conservação e com problemas de funcionamento.
- **Mobiliário:** camas-triliche de concreto em péssimo estado de conservação, com trincas, afundamentos, estrutura aparente e desprendimento, comprometendo a segurança dos usuários. Algumas camas possuem colchões impermeabilizados, outras possuem espuma de colchão.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto e paredes, com maus odores, totalmente insalubre.
- **Instalações elétricas** expostas, apresentando improviso e sobrecarga, ameaçando a segurança dos usuários.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Visita Íntima



- **Piso** em revestimento cerâmico, péssimo estado de conservação, com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** pintadas com 2 cores, em péssimo estado de conservação, acometidas por desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Teto** em telha de fibrocimento, com estrutura metálica e forro em PVC pintada de branco, em péssimo estado de conservação, apresenta desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, em mau estado de conservação e com problemas de funcionamento.
- **Mobiliário:** camas-triliche de concreto, em péssimo estado de conservação, apresentando trincas, afundamentos, estrutura aparente e desprendimento, afetando a segurança dos usuários. Camas possuem colchões em mau estado de conservação e uso, pondo em risco a segurança do usuário.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto e paredes, com maus odores, totalmente insalubre.
- **Instalações elétricas** expostas, apresentando imprevisto e sobrecarga, prejudicando a segurança dos usuários.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Banheiro/Copa



- **Piso** em revestimento cerâmico acometido por trincas e desgaste.
- **Paredes** revestidas em cerâmica, com pouco desgaste e descolamento.
- **Teto** em telha de fibrocimento, com estrutura metálica e forro em PVC pintados de branco, em péssimo estado de conservação, apresenta desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, em mau estado de conservação e com problemas de funcionamento.
- **Mobiliário:** vaso e lavatório em estado de conservação mediano, mesa em PVC e micro-ondas dentro do banheiro, prejudicando a segurança dos usuários.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto e paredes, com maus odores, totalmente insalubre.
- **Instalações elétricas** expostas, indicando imprevisto e sobrecarga, arriscando a segurança dos usuários.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.



MÓDULO DE VIVÊNCIA G

QUESTIONÁRIO PILOTO DE MENSURAÇÃO DE
VAGA REAL EM ESTABELECIMENTOS PENAIS

DATA
05 / 02 / 2025

Avaliadores: SUZANN CORDEIRO

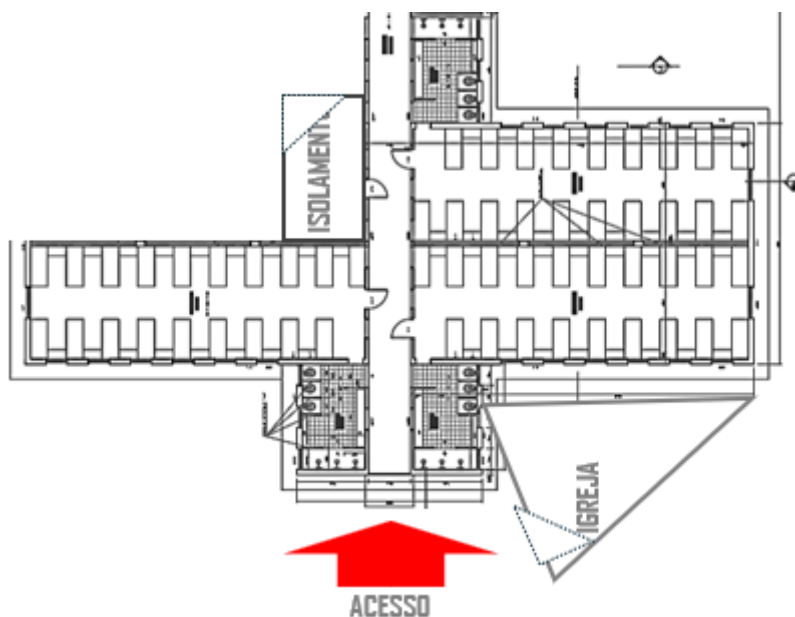
Instituição: INSTITUTO PENAL
PLÁCIDO SÁ CARVALHO

CAPACIDADE DE
VAGAS IDEAL 200

Endereço: Complexo Penitenciário de Gericinó, antigo Complexo Penitenciário de Bangu, situado no bairro de Gericinó, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Localiza-se ao longo da Estrada General Emílio Maurell Filho.

RH: Pessoal em quantidade e com competências suficientes, a fim de promover a vida independente e a inclusão na comunidade	Atores	Quant. pessoal Verificado	Módulo/Bloco	VIVÊNCIA G
	Pol. penais	0	Quant. ambientes	7
	Visitantes		Área total	401,89 m ²
	PPLs	114	CAPACIDADE REAL VERIFICADA 9,67	
	Quant. Usuários	114		

CROQUI DE PLANTA BAIXA



Programa	Requisito	Verificado
Salas de aula (diurna) (1,5m² p/ aluno até 30 alunos)	45,00 m²	23,00 m²
Sala de aula (noturna) (1,5m² p/ aluno)	45,00 m²	14,00 m²
Sala multiuso (1,3m² p/ aluno)	39,00 m²	27,00 m²
Laboratório informática (1,3m² p/ aluno)	39,00 m²	0
Sala de dança (1,3m² p/ aluno)	39,00 m²	0
Laboratório (1,3m² p/ aluno)	39,00 m²	12,00 m²
Sala EaD (1,3m² p/ aluno)	39,00 m²	14,00 m²
Sala rec. Multifuncionais (1,3m² p/ aluno)	39,00 m²	27,00 m²
Biblioteca (30,0m²)	30,00 m²	128,00 m²
Secretaria (0,10m² p/ aluno)	30,00 m²	3,88 m²
Sala acolhimento (9,0m²)	9,00 m²	0
Diretoria (10,0m²)	10,00 m²	10,94 m²
Coordenação pedagógica (10,0m²)	10,00 m²	20,42 m²
Sala reunião/prof. (25,0m²)	25,00 m²	13,74 m²
Almoxarifado/depósito (1,0m² p/ sala existente)	11,00 m²	1,5 m²
Prática esportiva (1/3 da soma das áreas de todas as salas)	60,00 m²	0
Vestiários com chuveiro (1 p/ cada 20 alunos)	15 unid	0
A quantidade dos espaços de banheiros e vestiários PcD são suficientes para as atividades de todas as pessoas (5% do total)	2 unid	0
As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários são suficientes para as atividades de todas as pessoas (1,5m² por pessoa, sendo: chuveiro: 0,9mx0,95m; da bacia: 0,9mx1,20m; lavatório: 0,6mx0,5m; divisória h=1,60m; Portas: 0,8mx2,10m; Pé-direito: entre 2,50m e 3,00m)	3,00 m²	1,2 m²
As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários PcD são suficientes para as atividades (1,8m x 1,8m por pessoa)	Ø 1,80 m	0,90 m
As dimensões das escadas internas são adequadas: L=1,20m (para 4,00m < P < 10,00m); L=0,90m (para até 4,00m de profundidade); L=1,50m (para 10,00m < P); A altura da parte superior do corrimão: 875mm >h>+- 25 mm	I = 1,20 m	

As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades	0,80 m	0,6 m
As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades de PcD (pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,50 m, que possibilite um giro de 360°)	Ø 1,50 m	
As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades de PcD (pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,50 m, que possibilite um giro de 360°)	2 unid	0

PONTUAÇÃO GERAL

CC	E	T	V	DC	k	I	IE	IP	VEA	VPA
114	2,63%	217	48,5	22,35%	1,90	0,43	0,08	0,0010	25,48	9,67765

INFORMAÇÕES GERAIS

Destinado às milícias (3 ambientes de cela, de acordo com as 3 gangues de milicianos). Composto de 3 celas com 19 beliches, 1 banheiro com 3 conjuntos cada um e 3 celas de isolamento lateralmente à planta "H".

Os ambientes de visita familiar, 9 quartos de visita íntima e parlatório foram analisados anteriormente. Existe uma igreja improvisada. Tem acesso aos demais pavilhões por circulação lateral. Há 2 celas de isolamento, laterais ao módulo. Espaços insalubres, sem ventilação e iluminação adequados.

LEGENDA

- CC - Capacidade Calculada:** número total de vagas disponíveis para análise.
- E - Percentual Equivalente:** percentual que representa a proporção das vagas em relação ao total do sistema.
- T - Pontuação Total Ideal:** pontuação máxima atribuída à categoria conforme os critérios estabelecidos.
- V - Pontuação Verificada:** pontuação realmente atingida dentro da categoria analisada.
- DC - Percentual de Pontuação Verificada:** proporção de pontos atingidos em relação à pontuação total.
- k - Fator de Proporcionalidade:** indica quantos pontos são concedidos por vaga dentro da categoria.
- I - Índice de Aproveitamento:** razão entre pontos atingidos e vagas disponíveis, mostrando o aproveitamento do sistema.
- IE - Índice de Eficiência da Categoria:** mede a eficiência da categoria na conversão dos pontos atribuídos em pontos atingidos.
- IP - Índice de Proporcionalidade:** relação entre o percentual de pontos atingidos (DC) e o percentual de vagas disponíveis (E), indicando se a pontuação segue um padrão proporcional.
- VEA - Número de Vagas Efetivamente Aproveitadas:** proporção do aproveitamento (I) sobre o total de vagas (CC)
- VPA - Número de Vagas Proporcionalmente Ajustadas:** calcula o número de vagas proporcionalmente ajustadas, considerando o impacto do Índice de Proporcionalidade (IP.)



IMAGENS REGISTRADAS NO LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Celas do Pavilhão G



- **Piso** em cimento queimado, péssimo estado de conservação, com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** pintadas com 2 cores, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Teto** em laje inclinada de pré-moldado pintada de branco, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, em mau estado de conservação e com problemas de funcionamento.
- **Mobiliário:** camas-beliche de concreto em péssimo estado de conservação, apresentando trincas, afundamentos, estrutura aparente e desprendimento, comprometendo a segurança dos usuários. Algumas camas possuem colchões impermeabilizados, outras possuem espuma de colchão.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.

- **Salubridade:** ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto e paredes, com maus odores, totalmente insalubre.
- **Instalações elétricas** expostas, caracterizando improviso e sobrecarga, afetando a segurança dos usuários.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Banheiros Pavilhão G



Os banheiros são improvisados e estão todos depredados, em ruínas. Verifica-se que existem os pontos de distribuição de água, porém todos avariados, e os ambientes apresentam muitos vazamentos. Todas as instalações sanitárias estão quebradas ou inexistem, fazendo com que as PPLs utilizem o buraco da tubulação do esgoto sanitário para necessidades fisiológicas. Há muitos tonéis de armazenamento de água, o que indica que falta água na maioria do tempo. Alimentos ficam expostos no banheiro, junto ao lixo e aos tonéis de água.

- **Piso** com revestimento improvisado, em péssimo estado de conservação, trincado, com desprendimento e desgaste.
- **Paredes** com revestimento improvisado, em péssimo estado de conservação, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco, em péssimo estado de conservação, com desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, em mau estado de conservação e com problemas de funcionamento.
- **Mobiliário** em ruínas.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto e paredes, com maus odores, totalmente insalubre.

- **Instalações elétricas** expostas, dando a ver improviso e sobrecarga, descurando a segurança dos usuários.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Igreja



- **Piso** em revestimento cerâmico, apresenta trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** pintadas de amarelo, em boas condições, embora seja um ambiente improvisado.
- **Teto** improvisado em fibrocimento, em péssimo estado de conservação, com desgaste e comprometimento estrutural.
- **Mobiliário:** bancos de madeira e material litúrgico.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente ventilado e iluminado, limpo e organizado.
- **Instalações elétricas** expostas, evidenciando improviso e sobrecarga, prejudicando a segurança dos usuários.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Isolamentos



- **Piso** em revestimento cerâmico, em péssimo estado de conservação, com trincas, desprendimento e desgaste.
- **Paredes** pintadas com 2 cores, em péssimo estado de conservação, com desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Teto** em laje inclinada de pré-moldado pintada de branco, em péssimo estado de conservação, com desgaste, infiltração, bolor e descolamentos.
- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, em mau estado de conservação e com problemas de funcionamento.
- **Mobiliário:** camas-beliche de concreto em péssimo estado de conservação, apresentando trincas, afundamentos, estrutura aparente e desprendimento, comprometendo a segurança dos usuários. Algumas camas possuem colchões impermeabilizados, outras possuem espuma de colchão.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente com vestígios de mofo e bolor no teto e paredes, com maus odores, totalmente insalubre.
- **Instalações elétricas** expostas, apresentando imprevisto e sobrecarga, descuidando da segurança dos usuários.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.



MÓDULO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

QUESTIONÁRIO PILOTO DE MENSURAÇÃO DE
VAGA REAL EM ESTABELECIMENTOS PENAIS

DATA
05 / 02 / 2025

Avaliadores: SUZANN CORDEIRO

CAPACIDADE DE
VAGAS IDEAL

57

Instituição: INSTITUTO PENAL
PLÁCIDO SÁ CARVALHO

Endereço: Complexo Penitenciário de Gericinó, antigo Complexo Penitenciário de Bangu, situado no bairro de Gericinó, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Localiza-se ao longo da Estrada General Emílio Maurell Filho.

RH: Pessoal em quantidade e com competências suficientes, a fim de promover a vida independente e a inclusão na comunidade

Atores

Quant.
pessoal
Verificado

Módulo/Bloco

ASSISTÊNCIA EDUCACIONAL

Pol. penais

0

Quant. ambientes

8

Visitantes

6

Área total

128,00 m²

PPLs

57

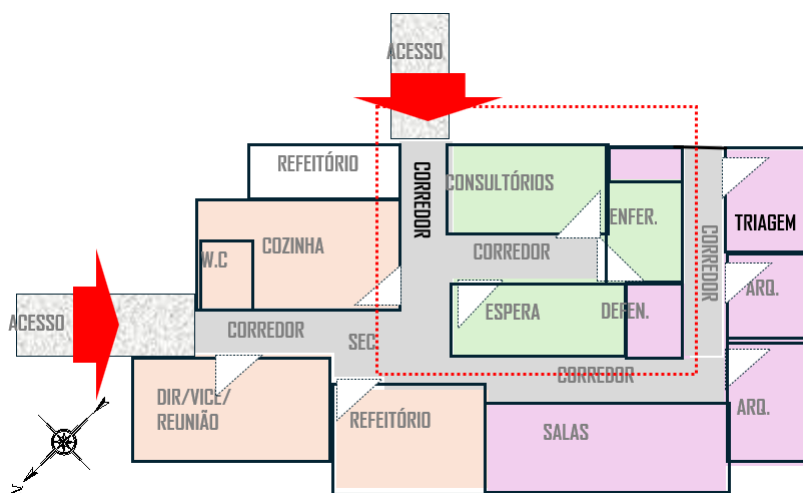
**CAPACIDADE
REAL VERIFICADA**

13,46

Quant. Usuários

63

CROQUI DE PLANTA BAIXA



Programa	Requisito	Verificado
Sala de recepção e espera (12,0m²)	12,0m²	0
Sala de acolhimento multiprofissional (12,0m²)	12,0m²	12,00m²
Consultório de atendimento clínico (7,5m²) com lavatório	7,50m²	3,5m²
Sala de coleta de materiais de laboratório (3,5m²) com bancada de apoio e pia de lavagem e Frigobar para armazenamento de material biológico coletado para exames laboratoriais	3,50m²	3,50m²
Sala multiuso (9,0m²)	9,0m²	0
Sala de procedimentos e curativos, vacina (3,60m²)	3,60m²	0
Sala de atendimento odontológico (9,0m²) com bancada de apoio e pia de lavagem	9,0m²	9m²
02 celas de observação, com um leito cada, e visão do posto de enfermagem (12,0m²)	12,0m²	0
Farmácia (1,5m²)	1,50m²	1,5m²
Sala espera pessoas presas (6,0m²)	6,0m²	0
Sala de curativos e posto de enfermagem (12,00m²) com 1 maca de procedimentos, 1 foco de luz, 1 mesa, 1 hamper de roupa suja	12,0m²	12m²
Central de material Esterilizador (lavagem e descontaminação; sala de esterilização com guichê entre as salas) + pia de despejo + válvula de descarga + pia de lavagem	9,0m²	0
Rouparia	1 unid	0
Veículo/ambulância disponibilizados	1 unid	1
Banheiros (Fem. e Masc.) – Conjunto de banheiro (Inst. sanit. + lavatório + mictório + chuveiro) para cada 20 funcionários, por gênero, 3,00m²/conjunto	2 unid	1
DML depósito de material de limpeza com tanque (2,0m²)	2	0
A quantidade dos espaços de banheiros e vestiários são suficientes para as atividades de todas as pessoas (1 chuveiro e 1 box bacia/20 pessoas; 1 lavatório/25 pessoas; 1 mictório/25 homens)	2 unid	1
A quantidade dos espaços de banheiros e vestiários PcD são suficientes para as atividades das pessoas (5% do total)	1 unid	0
As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários são suficientes para as atividades das pessoas (box bacia 0,9m×1,20m; lavatórios 0,6m×0,5m; divisórias h=1,60m; portas 0,8m×2,10m; pé-direito entre 2,50m e 3,00m)	2,5m²	1,45m²
As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários PcD são suficientes para as atividades (1,8m × 1,8m por pessoa)	Ø1,80m	Ø1,80m

Programa	Requisito	Verificado
As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades	0,80m	0,7m
As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades de PcD (pelo menos uma área Ø=1,50m permitindo giro de 360°)	Ø1,50m	0,7m
Existe lavanderia tipo “hospitalar” para a roupa oriunda da unidade de saúde, ou esta é totalmente descartável	-	-

PONTUAÇÃO GERAL

CC	E	T	V	DC	k	I	IE	IP	VEA	VPA
57	1,32%	218	67,8	31,10%	3,82	1,19	0,24	0,0014	17,73	13,4667

INFORMAÇÕES GERAIS

Área aproximada de 128,00 m².

Composto de 1 Posto de Enfermagem, 1 Sala de Procedimentos, 1 Consultório Odontológico, 1 Consultório Psicológico, 1 Consultório Médico, que também abriga prontuários e estoque de medicamentos, 1 banheiro e farmácia.

O módulo tem piso revestido com cerâmica, com várias fissuras e avarias, oferecendo risco aos usuários. As paredes são pintadas de branco e o mobiliário está em boas condições de uso. Todos os ambientes possuem ar-condicionado e iluminação artificial adequada.

O Consultório Médico é dividido por uma cortina, separando área de consulta, com maca, mesa e cadeira para o atendimento, e do outro lado, área para armazenamento de insumos e inservíveis. O espaço vazio embaixo da maca também é utilizado como depósito de insumos, uma vez que falta este ambiente no módulo. Ainda nesse ambiente, há um armário para guardapertences dos funcionários, que esconde um banheiro minúsculo. Espaço em desconformidade com várias normas técnicas para ambientes de saúde.

A Sala de Procedimentos é composta de maca, mesa e cadeira para técnico de enfermagem, um armário para insumos, uma bancada com armário embaixo. Espaço bastante apertado, sem privacidade durante o atendimento. Não foram observados espaços de observação de paciente.

O Posto de Enfermagem compartilha o espaço com o farmacêutico e está localizado em ponto estratégico, com visualização da Sala de Procedimentos, da farmácia, do corredor de acesso, e controla o acesso do consultório, banheiro e copa. O mobiliário apresenta-se em bom estado de uso. Os postos de trabalho não são ergonomicamente adequados, oferecendo risco à saúde dos funcionários. Apesar do espaço reduzido, as informações demonstraram que o atendimento à saúde é contínuo. Equipamentos de expurgo, autoclave, esterilização etc. são compartilhados com o Consultório de Odontologia, que precisa interromper seu atendimento mediante demandas.

LEGENDA

- CC - Capacidade Calculada: número total de vagas disponíveis para análise.
- E - Percentual Equivalente: percentual que representa a proporção das vagas em relação ao total do sistema.
- T - Pontuação Total Ideal: pontuação máxima atribuída à categoria conforme os critérios estabelecidos.
- V - Pontuação Verificada: pontuação realmente atingida dentro da categoria analisada.

- DC - **Percentual de Pontuação Verificada:** proporção de pontos atingidos em relação à pontuação total.
- k - **Fator de Proporcionalidade:** indica quantos pontos são concedidos por vaga dentro da categoria.
- I - **Índice de Aproveitamento:** razão entre pontos atingidos e vagas disponíveis, mostrando o aproveitamento do sistema.
- IE - **Índice de Eficiência da Categoria:** mede a eficiência da categoria na conversão dos pontos atribuídos em pontos atingidos.
- IP - **Índice de Proporcionalidade:** relação entre o percentual de pontos atingidos (DC) e o percentual de vagas disponíveis (E), indicando se a pontuação segue um padrão proporcional.
- VEA - **Número de Vagas Efetivamente Aproveitadas:** proporção do aproveitamento (I) sobre o total de vagas (CC)
- VPA - **Número de Vagas Proporcionalmente Ajustadas:** calcula o número de vagas proporcionalmente ajustadas, considerando o impacto do Índice de Proporcionalidade (IP.)



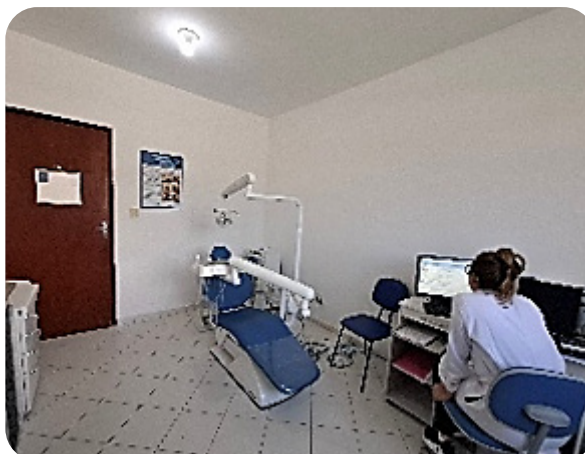
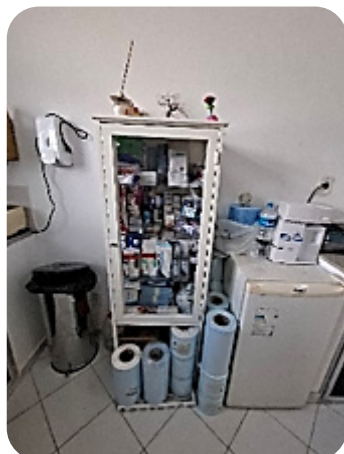
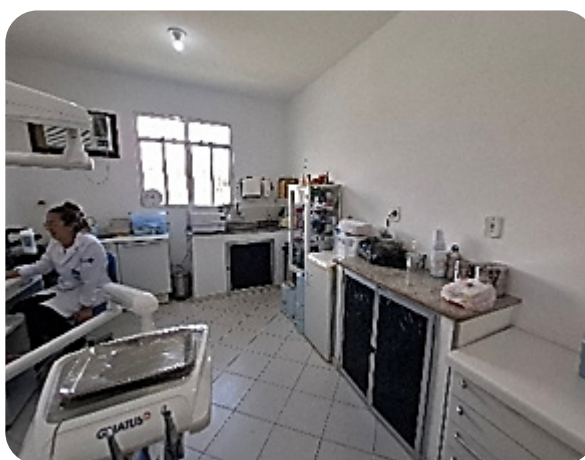
IMAGENS REGISTRADAS NO LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Celas do Pavilhão G



- **Piso** em revestimento cerâmico, em bom estado de conservação.
- **Paredes** pintadas de branco sem desgaste.
- **Teto** em forro de gesso, pintado de branco, sem desprendimento e desgaste.
- **Portas e esquadrias** em MDF, em bom estado de conservação.
- **Mobiliário** precário, e os espaços entre os itens são insuficientes para a circulação e para o desenvolvimento das atividades, que são realizadas em espaços apertados e pouco funcionais.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente apertado, sem ventilação e iluminação natural.
- **Instalações elétricas** expostas, indicando imprevisto e sobrecarga. Instalações de gás expostas de maneira inadequada, dentro da cozinha.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Consultório Odontológico



- **Piso** em revestimento cerâmico, em bom estado de conservação.
- **Paredes** pintadas de branco sem desgaste.
- **Teto** em forro de gesso pintado de branco, sem desprendimento e desgaste.
- **Portas e esquadrias** em MDF, em bom estado de conservação.
- **Mobiliário** precário e os espaços entre eles são insuficientes para circulação e para o desenvolvimento das atividades, que são realizadas em espaços apertados e pouco funcionais.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente apertado, sem ventilação e iluminação natural.
- **Instalações elétricas** expostas, evidenciando improviso e sobrecarga. Instalações de gás expostas, de maneira inadequada, dentro do consultório.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Sala de Procedimentos



- **Piso** em revestimento cerâmico, em bom estado de conservação.
- **Paredes** pintadas de branco sem desgaste.
- **Teto** em forro de gesso pintado de branco, sem desprendimento e desgaste.
- **Portas e esquadrias** em MDF, em bom estado de conservação.
- **Mobiliário** precário e os espaços entre os itens é insuficiente para circulação e para o desenvolvimento das atividades, que são realizadas em espaços apertados e pouco funcionais.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente apertado, sem ventilação e iluminação natural.
- **Instalações elétricas** expostas, caracterizando improviso e sobrecarga. Instalações de gás expostos, de maneira inadequada, dentro da cozinha.

- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Posto de Enfermagem + Farmácia



- **Piso** em revestimento cerâmico, em bom estado de conservação.
- **Paredes** pintadas de branco sem desgaste.
- **Teto** em forro de gesso, pintado de branco, sem desprendimento e desgaste.
- **Portas e esquadrias** em MDF, em bom estado de conservação.
- **Mobiliário** precário e os espaços entre os itens são insuficientes para a circulação e para o desenvolvimento das atividades, que são realizadas em espaços apertados e pouco funcionais.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente apertado, sem ventilação e iluminação natural.

- **Instalações elétricas** expostas, sinalizando imprevisto e sobrecarga. Instalações de gás expostas, de maneira inadequada, dentro da cozinha.
- **Segurança no uso** está comprometida pelas condições apontadas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

Sala de Espera



A Sala de Espera para os atendimentos de saúde foi improvisada num espaço descoberto, coberto com telha de amianto, com piso revestido com mosaico de cerâmica. Extremamente inadequada, insalubre, quente, sem acessibilidade.

- **Piso** em revestimento cerâmico de mosaico, apresentando fissuras, afundamento, descolamento.
- **Paredes** pintadas de branco com desgaste, infiltração, bolor e descolamento.
- **Teto** em telha de fibrocimento combolor, infiltrações, desprendimento e desgaste.
- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, em mau estado de conservação.
- **Mobiliário:** bancos de alvenaria improvisados.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos vigentes.
- **Salubridade:** ambiente improvisado, aparentemente era um espaço descoberto que foi adaptado para ser sala de espera, com ventilação e iluminação natural, mas totalmente insalubre, sem condições de uso.
- **Instalações elétricas:** não há iluminação elétrica e nenhum outro equipamento elétrico, reforçando a observação de ter sido ambiente aberto improvisado como sala de espera.
- **Segurança:** não existe equipamento de controle de incêndio.

Corredor



Ambiente dividido em 2 partes, com uma parte bastante precária, revestida de piso com fissuras, descolamento, pintura de teto descolando, caindo, deixando ferragem aparente em alguns pontos. A outra parte, mais próxima da Enfermaria, limpa e reformada. Abertura de aeração feita por minúsculos cobogós de alvenaria. Paredes com infiltração, bolor e mofo, extremamente insalubres, comprometendo a segurança dos usuários.

- **Piso** em revestimento cerâmico contendo fissuras, afundamento, descolamento.
- **Paredes** pintadas de branco sem desgaste.
- **Teto** em laje de concreto pintada de branco com bolor, infiltrações, desprendimento e desgaste.
- **Portas e esquadrias** em MDF e em alumínio e vidro, em mau estado de conservação.
- **Mobiliário:** cadeira de rodas e lixeira.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos vigentes.
- **Salubridade:** ambiente estreito, com ventilação de higiene proporcionada por cobogós na altura de 2,20 m e iluminação natural.

- **Instalações elétricas** expostas, apresentando imprevisto e sobrecarga.
- **Segurança:** não existe equipamento de controle de incêndio.



MÓDULO DE TRABALHO E ATIVIDADES LABORAIS

QUESTIONÁRIO PILOTO DE MENSURAÇÃO DE
VAGA REAL EM ESTABELECIMENTOS PENAIS

DATA
06 / 02 / 2025

Avaliadores: **SUZANN CORDEIRO**

CAPACIDADE DE
VAGAS IDEAL

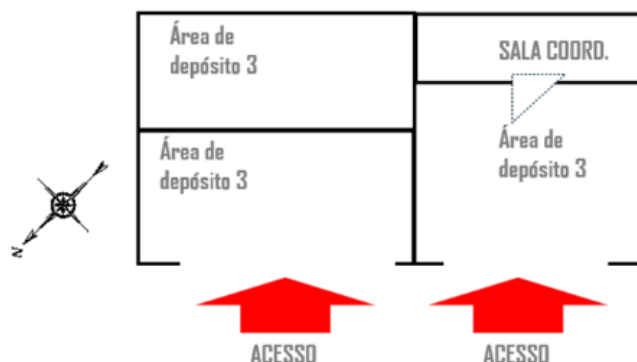
803

Instituição: **INSTITUTO PENAL
PLÁCIDO SÁ CARVALHO**

Endereço: **Complexo Penitenciário de Gericinó, antigo Complexo Penitenciário de Bangu, situado no bairro de Gericinó, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Localiza-se ao longo da Estrada General Emílio Maurell Filho.**

RH: Pessoal em quantidade e com competências suficientes, a fim de promover a vida independente e a inclusão na comunidade	Atores	Quant. pessoal Verificado	Módulo/Bloco	ASSISTÊNCIA EDUCACIONAL
	Pol. penais	0	Quant. ambientes	21
	Visitantes		Área total	100,00 m ²
	PPLs	803	CAPACIDADE REAL VERIFICADA 7,28	
	Quant. Usuários	803		

CROQUI DE PLANTA BAIXA



Programa	Requisito	Verificado
• Sala de controle com instalação sanitária (9,0m²)	9,00 m²	5,34
• Área de estoque (de acordo com a necessidade)	–	–
• Área de Carga/descarga (3,5m × 8,0m e pé-direito mínimo = 3,5m)	28,00 m²	0
• Conjunto de banheiro (Inst. sanit. + lavatório + mictório + chuveiro) para cada 20 trabalhadores, por gênero, 3,00m²/conjunto	–	–
• DML depósito de material de limpeza com tanque (2,0m²)	2,00 m²	0

Programa	Requisito	Verificado
• Sala de preparo e equipamentos	6,00 m²	0
• Sala de utilidades	6,00 m²	0
• Sala de controle com instalação sanitária (9,0m²)	9,00 m²	5,34 m²
• Área de estoque (de acordo com a necessidade)	–	–
• Área de Carga/descarga (3,5m × 8,0m e pé-direito mínimo = 3,5m)	28,00 m²	0
• Área de trabalho (zeladoria)	9,00 m²	100 m²
• Área de inspeção e recepção de equipamentos, mobiliários e utensílios	–	–
• Conjunto de banheiro (Inst. sanit. + lavatório + mictório + chuveiro) para cada 20 trabalhadores, por gênero, 3,00m²/conjunto	3,00 m²	0,00 m²
• DML depósito de material de limpeza com tanque (2,0m²)	2,00 m²	0
• Sala para grupo gerador	–	–
• Sala de subestação elétrica	–	–

PONTUAÇÃO GERAL

CC	E	T	V	DC	k	I	IE	IP	VEA	VPA
31	0,65%	213	49,90	23,43%	6,87	1,61	0,36	0,36	7,26	13,4667
803	18,55%	211	35,5	16,82%	0,26	0,04	0,01	0,0008	135,10	

INFORMAÇÕES GERAIS

Informações de que trabalhos são externos. Verificamos a Zeladoria, extremamente amontoadada, com sujeira, sem condições de trabalho, risco de incêndio, risco de acidentes. Observou-se ainda a presença de ratos e de muitos insetos. Sem iluminação e ventilação naturais, presença de equipamentos radiativos ali descartados, sem previsão de recolhimento. Muito lixo.

A unidade informa que possui 300 postos de trabalho no interior da unidade. Considerando a informação de que 197 trabalham fora da unidade, a capacidade restante necessária passa a ser 803.

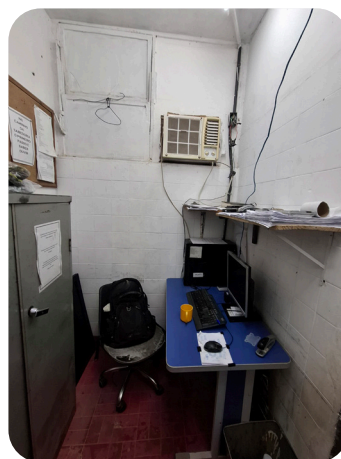
LEGENDA

- CC - **Capacidade Calculada:** número total de vagas disponíveis para análise.
- E - **Percentual Equivalente:** percentual que representa a proporção das vagas em relação ao total do sistema.
- T - **Pontuação Total Ideal:** pontuação máxima atribuída à categoria conforme os critérios estabelecidos.
- V - **Pontuação Verificada:** pontuação realmente atingida dentro da categoria analisada.
- DC - **Percentual de Pontuação Verificada:** proporção de pontos atingidos em relação à pontuação total.
- k - **Fator de Proporcionalidade:** indica quantos pontos são concedidos por vaga dentro da categoria.
- I - **Índice de Aproveitamento:** razão entre pontos atingidos e vagas disponíveis, mostrando o aproveitamento do sistema.
- IE - **Índice de Eficiência da Categoria:** mede a eficiência da categoria na conversão dos pontos atribuídos em pontos atingidos.
- IP - **Índice de Proporcionalidade:** relação entre o percentual de pontos atingidos (DC) e o percentual de vagas disponíveis (E), indicando se a pontuação segue um padrão proporcional.
- VEA - **Número de Vagas Efetivamente Aproveitadas:** proporção do aproveitamento (I) sobre o total de vagas (CC)
- VPA - **Número de Vagas Proporcionalmente Ajustadas:** calcula o número de vagas proporcionalmente ajustadas, considerando o impacto do Índice de Proporcionalidade (IP.)



IMAGENS REGISTRADAS NO LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Sala de Coordenador



- **Piso** em revestimento cerâmico de mosaico com fissuras, afundamento, descolamento.
- **Paredes** pintadas de branco, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamento.
- **Teto** em forro de gesso apresentando bolor, infiltrações, desprendimento e desgaste.
- **Portas e esquadrias** em metal e vidro, em mau estado de conservação.
- **Mobiliário** composto de 2 mesas, 2 cadeiras, 1 armário metálico em péssimo estado de conservação.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos vigentes.
- **Salubridade:** ambiente improvisado, sem ventilação e iluminação natural, totalmente insalubre, sem condições de uso, prejudicando a saúde dos trabalhadores.
- **Instalações elétricas** em condições precárias, expostas, apresentando sobrecarga.
- **Segurança:** não existe equipamento de controle de incêndio. Segurança de uso, de saúde e de operação totalmente comprometidas.

Áreas de Depósito





Composta de 3 áreas de depósito vizinhas ao gerador de energia da unidade, para onde são enviados os inservíveis e onde são “consertados” alguns equipamentos. Ao lado do gerador, ainda existe uma área descoberta que acumula mais inservíveis e lixo. Sem a menor possibilidade de uso.

- **Piso** em cimento queimado, com fissuras, afundamento, descolamento.
- **Paredes** pintadas de branco, com desgaste, infiltração, bolor e descolamento.
- **Teto** em forro de gesso apresentando bolor, infiltrações, desprendimento e desgaste.
- **Portas** e esquadrias em metal e vidro, em mau estado de conservação.
- **Mobiliário** composto de 2 mesas, 2 cadeiras, 1 armário metálico em péssimo estado de conservação.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos vigentes.
- **Salubridade:** ambiente improvisado, sem ventilação e iluminação natural, extremamente ruidoso, totalmente insalubre, sem condições de uso, prejudicando a saúde dos trabalhadores.
- **Instalações elétricas** em condições precárias, expostas, apresentando sobrecarga.
- **Segurança de uso**, de saúde, de operação totalmente comprometidas. Não existe equipamento de controle de incêndio.

3.2 Outros Espaços

Algumas melhorias, que merecem destaque, já foram iniciadas desde a visita de reconhecimento até a aplicação do instrumento:

Figura 10: Pintura de demarcação dos passeios nas áreas abertas da unidade



Figura 11: Humanização por melhorias no ajardinamento, através da utilização de mão de obra de PPLs





Figura 12: Distribuição de recipientes de lixo em algumas áreas externas para manutenção de limpeza



Figura 13: Melhoria da iluminação externa



AMBIENTES DE BOAS PRÁTICAS

Áreas externas em atividades de recuperação: pintura, reformas, restaurações de piso foram observadas nas áreas externas e nos passeios externos da unidade, demonstrando iniciativas de melhoramento das condições da infraestrutura, assim como o zelo com o ajardinamento, especialmente em áreas de acolhimento de visitas familiares.

Salão LGBT: com banheiro, 2 lavatórios de cabelo; barbearia anexa ao salão (apresentava uma placa com valor de R\$35,00 por corte de cabelo, que foi arrancada pelo Vice-Diretor).

Barbearia principal bem iluminada, com 7 penteadeiras. Eclusa não recebe viaturas, com acesso exclusivo de pedestres, contando com um detector de metais e 1 esteira por onde passam os alimentos e os pertences dos trabalhadores externos.

Áreas externas



Ambiente extremamente humanizado, com protagonismo das próprias PPLs.

- **Pavimentação em recuperação.**
- **Mobiliário:** bancos e mesas em alvenaria, banco de espera com pequenas fissuras.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos, necessita de ações de melhoramento.

Salão LGBT



Ambiente extremamente humanizado, com protagonismo das próprias PPLs.

- **Piso** em revestimento cerâmico, em bom estado de conservação.
- **Paredes** pintadas de várias cores, sem desgaste.
- **Teto** em laje nervurada pintada de branco, sem desprendimento e desgaste.
- **Portas e esquadrias** em grade de ferro, em bom estado de conservação.
- **Mobiliário**: 2 cadeiras de lavagem de cabelo, bancada com 3 lugares para cores de cabelo, banco de espera, espelhos e instrumentos de uso.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade**: ambiente apertado, sem ventilação e sem iluminação natural.
- **Instalações elétricas** expostas, indicando imprevisto e sobrecarga.
- **Segurança**: não existe equipamento de controle de incêndio.

Barbearia



- **Piso** em revestimento cerâmico, em bom estado de conservação.
- **Paredes** pintadas de várias cores, sem desgaste.
- **Teto** com forro de PVC pintado de branco, sem desprendimento e sem desgaste.
- **Portas e esquadrias:** portas em madeira e esquadrias em alumínio e vidro, em bom estado de conservação.
- **Mobiliário:** bancada com 5 lugares para cortes de cabelo, banco de espera, espelhos e instrumentos de uso.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente apertado, sem ventilação e iluminação natural.
- **Instalações elétricas** expostas, evidenciando improvisado e sobrecarga.
- **Segurança:** não existe equipamento de controle de incêndio.

Academia de Exercícios Físicos



Academia improvisada, construída em espaço livre ao lado de módulos, com mobiliário executado pelas próprias PPLs, utilizando barras metálicas e corpos de prova de cimento. Indício de humanização do espaço.

- **Piso** em cimento necessita de ações de conservação.
- **Cobertura** em telha de fibrocimento e estrutura de madeira apresenta desprendimento e desgaste.
- **Mobiliário** em cimento e barras de ferro, improvisados que demonstram ações da gestão para atender demandas das PPLs, buscando maior humanização.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos.
- **Salubridade:** ambiente aberto e ventilado.

3.3 Outros Ambientes Precários

Padaria



Ambiente de distribuição de alimentos (3,72 m x 4,87 m x 3,12 de pé-direito). Não produzem refeições, apenas recebem a comida pronta e a separam. Ambiente em desacordo com as normas.

O espaço de padaria é utilizado como área de distribuição da alimentação, onde as marmitas são separadas e enviadas para cada destino através de carrinhos que ficam estacionados a ermo. Higiene bastante comprometida, sem local adequado para lavagem dos carrinhos, bancadas para separação e distribuição sem balança de pesagem.

- **Piso** em revestimento cerâmico em bom estado de conservação. Na área externa, onde ficam os carrinhos, piso de lajotas de cimento em mau estado de conservação.

- **Paredes** revestidas de cerâmica, a meia altura e pintadas de branco acima, apresentando desgaste, infiltração, bolor e descolamento.
- **Teto** em laje de concreto apresentando bolor, infiltrações, desprendimento e desgaste.
- **Portas e esquadrias** em grade, em mau estado de conservação.
- **Acessibilidade** não atende aos parâmetros mínimos vigentes.
- **Salubridade:** ambiente limpo e bem conservado, com iluminação e ventilação naturais, porém fora dos parâmetros necessários para espaços de distribuição de alimentos.
- **Instalações elétricas** expostas, apresentando sobrecarga.

Área externa de carregamento de carrinhos para distribuição de marmitas



Não atende às normas de Vigilância Sanitária, carregamento feito de forma improvisada, sem higiene adequada, em local próximo a acúmulo de água e esgoto, mau cheiro.

Área de castelo de água

Não há informações sobre a capacidade do reservatório de água. A estrutura precisa de manutenção e reforma, seu entorno contém lixo, vetores de contaminação e instalações precárias.

Figura 14: Espaço aberto próximo à torre de água com muito acúmulo de lixo



Instalações de distribuição de água e registros apresentando vazamento, má vedação, instalações elétricas improvisadas, acarretando sobrecarga de energia e funcionamento de bombas em condições precárias, percebidas também pela falta de água e pelos vazamentos constatados nos módulos de Vivência.

Foi encontrada uma PPL na área, mas a gestão informou que ele só trabalha e não dorme.

Figura 15: Estrutura da torre de água muito precária, com instalações quebradas e expostas





Área improvisada para a criação de animais sem condições de salubridade, que podem acarretar contaminação das águas distribuídas.

Figura 16: Criação de aves improvisada, próximo à torre de água, possível contaminação de água



Área de acúmulo de lixo, com PPLs trabalhando sem equipamentos de segurança, em condições precárias, que podem acarretar problemas de saúde.

Figura 17: Área de separação de lixo (segundo informações)
sem a menor estrutura e repleta de lixo



Figura 18: Espaço livre vizinho à escola com acúmulo de lixo



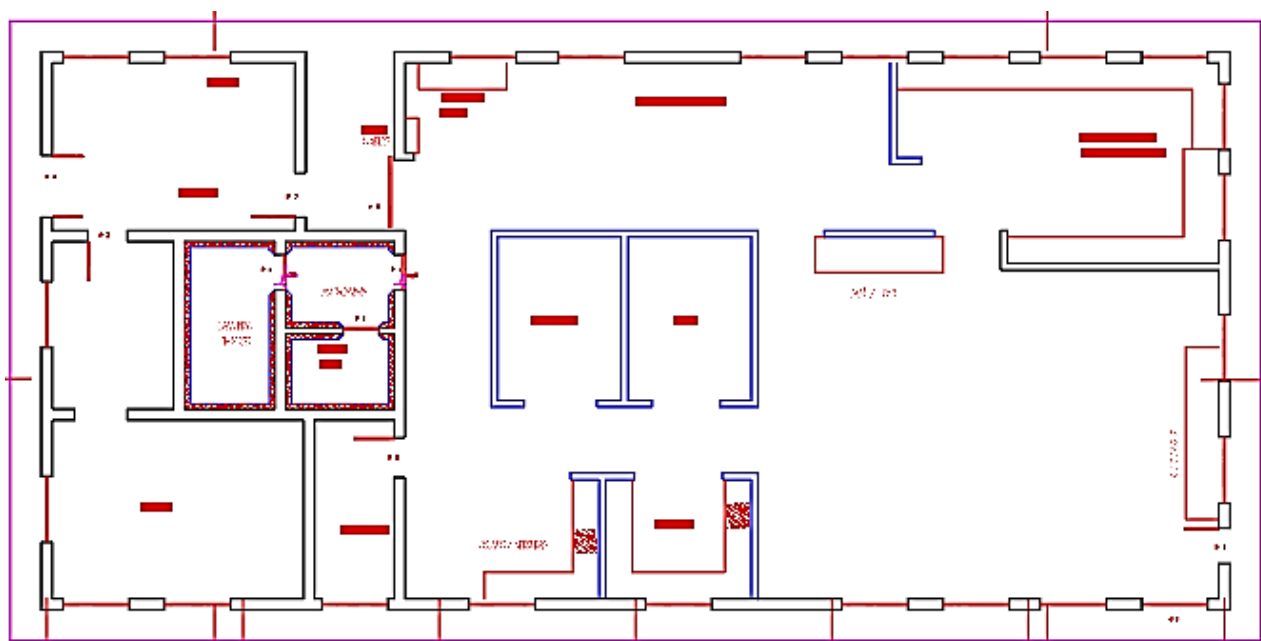
Alguns espaços parecem desativados:

Figura 19: Posto de vigilância desativado, próximo ao Pavilhão E



Existe ainda um grande espaço de cozinha industrial que está desativado e que poderia ser reformado para utilização. Esse ambiente consiste num grande salão coberto, com aproximadamente 350,00 m².

Figura 20: Planta Baixa da Cozinha desativada



O ambiente é todo revestido com cerâmica branca, porém está em condições precárias de uso, demandando reforma. Por esse motivo, está desativado.

Esse espaço poderia abrigar a ampliação da escola, melhorar o ambiente de trabalho da zeladoria, ampliar celas para a desativação das triliches etc.

Figura 21: Fotos da estrutura desativada da Cozinha





RESULTADOS

4 Resultados

Neste capítulo, apresentam-se os resultados calculados de acordo com os dados obtidos na aplicação do instrumento. A inteligência artificial desempenhou um papel fundamental na assistência automatizada, na modelagem e processamento de dados, na organização dos dados, na criação de relatórios estruturados, na interpretação de gráficos e formulação de conclusões, otimizando o processo de análise e tornando as recomendações mais assertivas.

Por meio do Copilot, Inteligência Artificial da Microsoft, foram utilizadas sugestões geradas por inteligência artificial (Copilot, Microsoft) para a criação, correção e otimização de **fórmulas no Microsoft Excel**. Esse suporte incluiu a tradução de problemas em expressões computacionais, aplicação de lógica condicional, automatização de cálculos e melhoria da legibilidade das planilhas. A atuação da IA foi mediada por validação crítica dos elaboradores da pesquisa, entendida como um instrumento complementar de apoio técnico e didático no tratamento de dados e estruturação de modelos.

Para o cálculo da capacidade máxima total, partimos das informações relativas ao ano de construção do IPPSC/RJ, que não obedecia ainda a nenhum critério existente. Já que o edifício apresenta 7 módulos de Vivência, foi considerada a quantidade de 200 vagas por módulo, conforme estabelecido pela Resolução 09/2011, com a ressalva de que um dos módulos (Módulo E) foi compreendido com capacidade informada pela gestão de 37 vagas. Assim, a capacidade total máxima foi de 1.237 vagas.

A partir deste número, estabeleceu-se a quantidade de “lugares” para cada uma das assistências, conforme visto na coluna CC, que totalizam 4.330 lugares para o atendimento da pena, correspondendo, proporcionalmente, à capacidade máxima permitida de 1.237 vagas, por equivalência lógica.

1.237 vagas $\equiv$ 4.330 lugares $\equiv$ 4.047 pontos

Para chegar a 4.330 lugares, o IPPSC/RJ precisaria pontuar 4.047 pontos, totalizando 100% da capacidade máxima permitida, assim como cada módulo (categoria) apresenta a quantidade de pontos possível (T) e os pontos verificados (V), demonstrando que nenhum atingiu a totalidade necessária para computar a quantidade de lugares definidos na coluna CC.

A partir das medições *in loco* e tendo por base o mapeamento fornecido pelas informações gráficas de arquitetura, foram avaliados os parâmetros apresentados pelas normas e instruções e determinados pelas legislações.

Pode-se explorar **diferentes cálculos comparativos** para entender melhor a relação entre vagas e pontos. Apresentam-se a seguir algumas possibilidades de fórmulas matemáticas “OU” como aplicar cada fórmula no Excel.



QUANTIDADE MÉDIA DE PONTOS CONCEDIDOS POR VAGA (k):

Calcula a quantidade média de pontos concedidos por vaga dentro do sistema analisado.

$$k = \frac{T}{CC}$$

Em que:

CC é a capacidade de lugares calculada;

T é a pontuação total ideal;

k é a quantidade média de pontos concedidos por vaga.

Se k for alto, cada vaga está recebendo um número elevado de pontos, indicando que o sistema pode estar concedendo pontuação acima do necessário. Por outro lado, se k for baixo, quer dizer que cada vaga está recebendo poucos pontos, o que pode sinalizar subaproveitamento da pontuação disponível.

Esse cálculo ajuda a entender como os pontos estão distribuídos em relação às vagas e pode ser utilizado para ajustar estratégias e garantir uma alocação mais eficiente.



PERCENTUAL EQUIVALENTE DO TOTAL DE VAGAS EM RELAÇÃO À PONTUAÇÃO TOTAL IDEAL (E):

$$E = \frac{CC}{T} \times 100$$

Em que:

CC é a capacidade de lugares calculada;

E é o percentual equivalente da capacidade total;

T é a pontuação total ideal.

Calcula o percentual equivalente do total de vagas em relação à pontuação total ideal.

Se E for alto, significa que a capacidade calculada de vagas representa uma grande parcela da pontuação total ideal, podendo indicar uma alta oferta de vagas em relação ao sistema de pontuação. Se E for baixo, quer dizer que a quantidade de vagas disponíveis é pequena em comparação com a pontuação total ideal, sugerindo um sistema mais restritivo na distribuição das vagas.

Essa métrica é útil para entender como as vagas se relacionam com a pontuação global e pode ser aplicada para avaliar a adequação da oferta de lugares dentro do sistema analisado.



COMPARAÇÃO ENTRE PONTOS ATINGIDOS E PONTOS ATRIBUÍDOS (DC):

Calcula o percentual de pontos realmente alcançados em relação ao total de pontos ideal, permitindo medir o desempenho da categoria dentro do sistema de pontuação, em que se verifica o percentual de pontos realmente alcançados em relação ao total de pontos ideal, mostrando o desempenho da categoria em relação ao total possível:

$$DC = \frac{V}{T} \times 100$$

Em que:

T é a pontuação total ideal;

V é a pontuação verificada;

DC é o percentual de pontuação verificada V em relação à pontuação ideal T.

Se DC = 100%, significa que a categoria atingiu exatamente a pontuação ideal.

Se DC > 100%, a pontuação verificada superou a expectativa. Se DC < 100%, a categoria não atingiu a pontuação máxima esperada, revelando um desempenho inferior ao ideal.

Esse índice é essencial para analisar o aproveitamento das pontuações e entender se as categorias estão cumprindo as metas estabelecidas no sistema.



ÍNDICE DE APROVEITAMENTO (i):

Mensura o índice comparativo entre pontos atingidos na quantidade de vagas, apresentando quantos pontos foram realmente conquistados pela capacidade de vagas calculada (CC), resultando na média de pontos efetivamente conquistados por vaga:

$$I = \frac{V}{CC}$$

Em que:

CC é a capacidade de lugares calculada;

V é a pontuação verificada;

I é o índice de aproveitamento: pontos atingidos comparados às vagas.

Se I for alto, cada vaga está gerando uma grande quantidade de pontos, indicando um bom aproveitamento do sistema. Se I for baixo, o número de pontos atingidos por vaga está abaixo do esperado, sugerindo dificuldades na conversão de oportunidades em pontuação efetiva. Essa métrica ajuda a compreender o desempenho das categorias e a eficiência na utilização dos recursos disponíveis.



ÍNDICE DE EFICIÊNCIA DA CATEGORIA (COMPARAÇÃO ENTRE PERCENTUAIS) (IE):

Calcula o índice de eficiência (IE) da categoria, que mede o desempenho da pontuação verificada em relação à pontuação total ideal.

$$IE = \frac{V}{T}$$

Em que:

T é a pontuação total ideal;

V é a pontuação verificada;

IE é o índice de eficiência da categoria.

Se IE = 1 (ou 100%), a categoria atingiu exatamente a pontuação ideal. Se IE > 1, a categoria superou a pontuação esperada. Se IE < 1, a categoria ficou abaixo da expectativa, mostrando um desempenho inferior ao ideal.

Esse índice é essencial para avaliar se a pontuação atribuída foi bem aproveitada e pode auxiliar a identificar possíveis ajustes no sistema de pontuação.



ÍNDICE DE PROPORCIONALIDADE (IP):

Este índice compara o total de pontos atingidos pelo total de pontos ideais:

$$IP = \frac{DC}{E}$$

Em que:

E é o percentual equivalente do total de vagas em relação à T;

DC é o percentual de pontuação verificada em relação a T;

IP é o índice de proporcionalidade entre DC e E.

Esse índice avalia se a conversão de pontos segue uma distribuição proporcional às vagas existentes e é útil para entender se o sistema de pontuação está distribuindo vagas conforme os parâmetros da Resolução 09/2011 do CNPCP ou se há desajustes na atribuição de pontos:

- ✓ Se $IP = 1$ → Significa que a pontuação verificada está perfeitamente proporcional às vagas ocupadas.
- ✓ Se $IP > 1$ → Indica que a pontuação atingida está maior que o esperado em relação às vagas ocupadas.
- ✓ Se $IP < 1$ → Mostra que a categoria pontuou abaixo do esperado, considerando a proporção de vagas.



VAGAS PROPORCIONALMENTE CALCULADAS (VPC):

Calcula a capacidade proporcional contabilizada de acordo com a pontuação verificada.

Isso significa que a quantidade de vagas realmente aproveitadas depende diretamente da pontuação verificada dentro da categoria (DC) e do total de vagas disponíveis (CC). Esse cálculo auxilia a entender o impacto real da pontuação adquirida na ocupação das vagas, garantindo que a distribuição esteja dentro dos parâmetros esperados.

$$VPC = DC \times CC$$

Em que:

VPC é a capacidade proporcionalmente contabilizada;

DC é o percentual de pontuação verificada em relação a T;

CC é a capacidade de lugares calculada.

Se VPC for alto, as vagas disponíveis estão sendo bem aproveitadas, refletindo um bom desempenho da categoria. Se VPC for baixo, há vagas disponíveis que não estão ocupadas, o que pode sugerir falhas na distribuição ou baixa conversão de pontuação em ocupação.

Essa métrica é útil para entender como os pontos atingidos impactam a ocupação das vagas, facilitando o ajuste de políticas de distribuição para maior eficiência.



VAGAS EFETIVAMENTE APROVEITADAS (VEA):

O cálculo das vagas efetivamente aproveitadas (VEA) é feito multiplicando o índice de eficiência (IE) pela capacidade calculada (CC).

$$VEA = IE \times CC$$

Em que:

VEA é a capacidade efetivamente aproveitada;

IE é o índice de eficiência da categoria;

CC é a capacidade de lugares calculada.

Isso significa que a quantidade de vagas que poderia ter sido aproveitada depende diretamente do desempenho da categoria (IE) e do total de vagas disponíveis (CC). Se o índice de eficiência for alto, então mais vagas podem ser aproveitadas dentro do sistema.

Os resultados obtidos pelas fórmulas acima estão sintetizados na Tabela abaixo:

Tabela 9: Síntese de cálculos de números comparativos

LISTA DE PLANILHAS	CC	E (%)	T	V	DC (%)	k	I	IE	IP	VPC	VEA
1_MRec.Rev	57	1,32	208	48,8	23,46	3,65	0,86	0,19	0,0011	13,37	10,15885
2_MAdm	0	0,00	205	62,25	30,37	-	-	0,00	0,0015	0,00	0
3_Map.Func	0	0,00	212	78,9	37,22	-	-	0,00	0,0018	0,00	0
4_MTr.Inc	6	0,14	218	28,4	13,03	36,33	4,73	1,03	0,0006	0,78	5,640917
5_MVisitFI	319	7,37	212	58,1	27,41	0,66	0,18	0,04	0,0013	87,42	11,86665

LISTA DE PLANILHAS	CC	E (%)	T	V	DC (%)	k	I	IE	IP	VPC	VEA
6_MARel	285	6,58	203	110,5	54,43	0,71	0,39	0,09	0,0027	155,14	23,5697
7_MEduc	334	7,71	218	76,6	35,14	0,65	0,23	0,05	0,0016	117,36	15,21459
8_MVA	200	4,62	217	57,7	26,59	1,09	0,29	0,06	0,0012	53,18	11,51341
9_MVB	200	4,62	217	55,8	25,71	1,09	0,28	0,06	0,0012	51,43	11,13429
10_MVC	200	4,62	217	55,8	25,71	1,09	0,28	0,06	0,0012	51,43	11,13429
11_MVD	200	4,62	217	45,1	20,78	1,09	0,23	0,05	0,0010	41,57	8,999217
12_MVE	200	4,62	217	51	23,50	1,09	0,26	0,06	0,0011	47,00	10,1765
13_MVF	37	0,85	217	50,8	23,41	5,86	1,37	0,30	0,0011	8,66	10,13659
14_MVG	114	2,63	217	48,5	22,35	1,90	0,43	0,09	0,0010	25,48	9,67765
15_MASaude	57	1,32	218	67,8	31,10	3,82	1,19	0,26	0,0014	17,73	13,4667
16_MAJur	31	0,72	213	57,2	26,85	6,87	1,85	0,41	0,0013	8,32	11,62798
17_Mtrab	803	18,55	211	35,5	16,82	0,26	0,04	0,01	0,0008	135,10	7,285071
18_MLv	1237	28,57	202	0,4	0,20	0,16	0,00	0,00	0,0000	2,45	0,085743
19_MCz.	50	1,15	208	14,2	6,83	4,16	0,284	0,06	0,0003	3,41	2,956058
SUBTOTAL	4.330	100	4047	1003,35	24,79	0,93	0,23	2,83	0,02	819,84	174,6442

Legenda: CC representa “capacidade de lugares calculada”; E representa “percentual equivalente do total de vagas em relação a T”; T corresponde a “pontuação total ideal”; V representa “pontuação verificada”; DC corresponde ao “percentual de pontuação verificada em relação a T”; k representa “pontos concedidos por vaga”; I representa “índice de aproveitamento: pontos atingidos comparados às vagas”; IE corresponde ao “índice de eficiência da categoria”; IP significa “índice de proporcionalidade entre DC e E”; VPC representa “vagas potencialmente calculada”; e VEA significa “vagas efetivamente aproveitadas”.

A análise dos dados revela padrões distintos de aproveitamento de vagas e eficiência na conversão da pontuação ideal em pontuação verificada dentro das categorias estudadas. Cada variável da planilha fornece informações essenciais para compreender a distribuição das vagas e o desempenho das categorias, permitindo a identificação de tendências e de discrepâncias na ocupação das oportunidades disponíveis.

O índice de eficiência (IE) reflete a capacidade das categorias de transformar a pontuação ideal em pontuação real alcançada. Categorias como MTr.Inc (1,03), MAJur (1,85) e MASaude (1,19) demonstram um bom aproveitamento dos pontos disponíveis, enquanto outras, como MLv e MAdm, apresentam um desempenho nulo ou extremamente baixo. O índice de proporcionalidade (IP) mede a relação entre pontuação verificada e vagas ocupadas, evidenciando que categorias como MTrab (0,01) e MLv (0,00) não possuem uma distribuição proporcional da pontuação.

A relação entre VPC (vagas potencialmente calculadas) e VEA (vagas efetivamente aproveitadas) permite verificar se as oportunidades previstas foram realmente utilizadas. A discrepância entre a pontuação total ideal e a pontuação verificada pode indicar ineficiência no sistema de avaliação ou dificuldades na conversão de vagas em pontuação efetiva. Algumas categorias, como MAREl (203 pontos ideais vs. 110,5 atingidos), apresentam um volume elevado de pontuação atingida, enquanto outras, como MLv (202 pontos ideais vs. apenas 0,4 atingidos), demonstram um nível extremamente baixo de aproveitamento.

Como exemplo, a categoria 8_MVA apresenta um conjunto de indicadores que permitem avaliar seu desempenho em relação à ocupação de vagas e à conversão de pontuação atribuída. A análise dos dados revela aspectos importantes sobre sua eficiência e proporcionalidade no sistema.

A capacidade calculada da categoria é de 200 vagas (CC = 200), representando um percentual equivalente de 4,62% (E = 4,62%) do total disponível. A pontuação total ideal estabelecida é de 217 pontos (T = 217), enquanto a pontuação verificada foi de 57,7 pontos (V = 57,7), resultando em um índice de pontuação verificada (DC) de 26,59%.

Analisada em profundidade para compreender sua eficiência na conversão de pontuação ideal em pontuação verificada, bem como sua relação com a ocupação de vagas no sistema, a categoria 8_MVA apresenta como principais indicadores capacidade calculada, índice de aproveitamento, eficiência e proporcionalidade.

A capacidade calculada da categoria é de **200 vagas**, correspondendo a um percentual equivalente de **4,62%** do total disponível. A pontuação total ideal estabelecida foi de **217 pontos**, enquanto a pontuação verificada resultou em **57,7 pontos**, indicando um percentual de pontuação verificada (**DC**) de **26,59%**. Isso sugere que aproximadamente um quarto da pontuação atribuída foi realmente conquistado pela categoria.

A comparação entre pontuação verificada e percentual equivalente de vagas é refletida no índice de proporcionalidade (IP = 0,0012), indicando uma baixa proporcionalidade entre ocupação de vagas e pontuação atingida. Além disso, as vagas potencialmente calculadas (VPC = 53,18) e as vagas efetivamente aproveitadas (VEA = 11,51341) mostram que, embora existam vagas disponíveis, a conversão de pontuação para ocupação ainda é limitada.

O cálculo da **quantidade média de pontos concedidos por vaga (k)** revela um valor de **1,09**, indicando que, em média, cada vaga recebe pouco mais de um ponto. O **índice de aproveitamento (I = 0,29)** reflete uma

conversão relativamente baixa de pontuação em ocupação de vagas, o que pode sugerir dificuldades na distribuição ou pouca efetividade na transformação de pontuação em oportunidades concretas. **O índice de eficiência (IE = 0,06)** mostra que a categoria converte apenas **6% da pontuação total ideal** em pontuação efetivamente conquistada, evidenciando que há espaço para otimização no sistema.

A proporcionalidade entre pontuação verificada e vagas ocupadas é indicada pelo **índice de proporcionalidade (IP = 0,0012)**, demonstrando uma baixa relação entre a ocupação das vagas e os pontos atingidos. Isso sugere que a pontuação não está sendo distribuída de maneira totalmente equitativa em relação à quantidade de vagas disponíveis.

Por fim, as **vagas potencialmente calculadas (VPC = 53,18)** e as **vagas efetivamente aproveitadas (VEA = 11,51)** mostram que, embora existam oportunidades de ocupação, a conversão de pontuação para vagas ainda é limitada. Esses dados sinalizam que a categoria **8_MVA** opera abaixo do potencial esperado e que ajustes podem ser necessários para melhorar sua eficiência.

Com base nesses resultados, é possível sugerir uma reavaliação dos critérios de pontuação e ocupação de vagas, a fim de aumentar o aproveitamento das oportunidades disponíveis. Além disso, ações voltadas para **uma distribuição mais proporcional dos pontos e uma revisão na alocação de recursos** podem contribuir para melhorar a equidade do sistema.

Esse conjunto de indicadores sugere que a categoria 8_MVA apresenta um desempenho moderado em relação à pontuação atingida e à ocupação das vagas. A baixa eficiência na conversão da pontuação ideal pode apontar a necessidade de ajustes nos critérios de avaliação ou na alocação de recursos para melhorar a distribuição das oportunidades dentro do sistema.

O gráfico abaixo é um mapa comparativo entre as tabelas 6 e 7, permitindo uma visualização espacial das discrepâncias e dos padrões de eficiência entre as categorias. Essa abordagem facilita a interpretação dos dados ao destacar áreas de alto e baixo desempenho dentro do sistema.

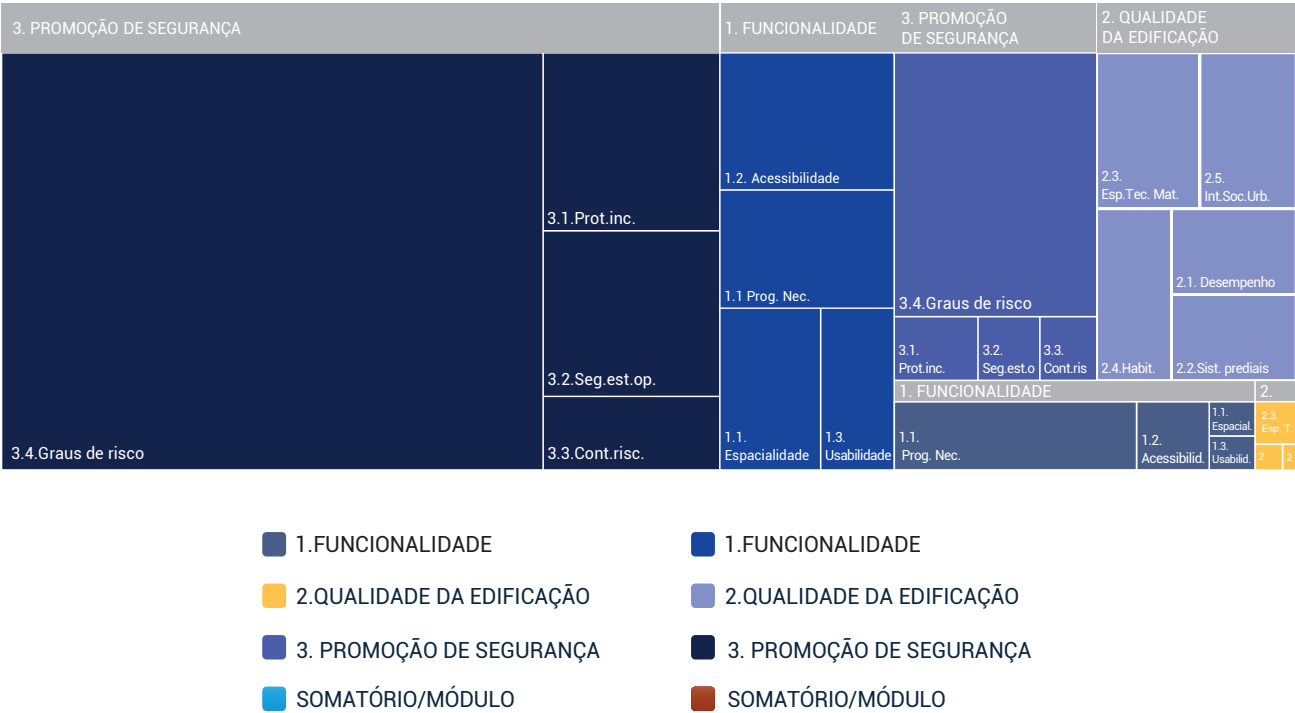
A comparação entre esses dois quadros permite avaliar se as categorias estão conseguindo transformar a pontuação disponível em resultados efetivos.

O gráfico-mapa foi construído com base nos dados das duas planilhas: o *Quadro de Pontuação Total* representa os valores atribuídos a cada categoria como referência de desempenho ideal; e o *Quadro de Pontuação Adquirida* indica os pontos efetivamente conquistados em cada categoria.

Cada categoria foi posicionada no gráfico para identificar zonas de eficiência e de discrepância. As cores utilizadas indicam o grau de aproveitamento, em que tons mais próximos do azul representam maior conversão de pontos, e tons vermelhos indicam baixo desempenho.

Ao observar a distribuição das categorias no gráfico, percebe-se que algumas demonstram maior eficiência na conversão de pontos, enquanto outras possuem defasagens consideráveis.

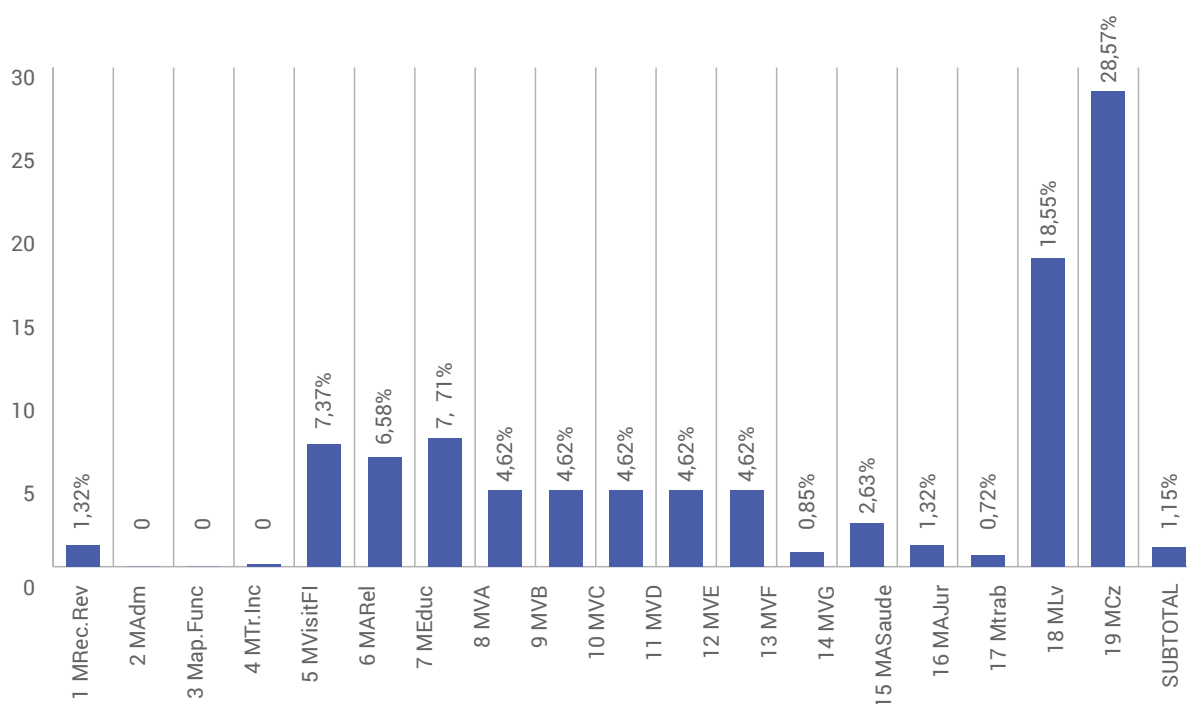
Gráfico 3: Mapa comparativo entre pontuação total e pontuação verificada



O gráfico-mapa evidencia que há **diferenças significativas na conversão de pontos totais para pontos adquiridos**, indicando desafios que precisam ser abordados dentro do sistema.

O gráfico de barras (Gráfico 3) retrata a distribuição percentual das vagas para cada módulo (coluna E):

Gráfico 4: Distribuição de vagas entre categorias (E), em percentual



No entanto, a análise dos dados revela que essa categoria, assim como os demais módulos, apresenta uma disparidade entre os pontos possíveis (T) e os pontos efetivamente verificados (V). A fim de converter essa relação entre percentual de pontos atingidos (DC) e percentual de vagas (E), pode-se calcular um índice de proporcionalidade para entender se a categoria está pontuando de acordo com sua participação no total de vagas.

Caso assim se defina:

DC como o percentual de pontos atingidos,

E como o percentual de vagas ocupadas,

IP como o índice de proporcionalidade,

Pode-se escrever a equação como:

$$[IP = \frac{DC}{E}]$$

Exemplificando, para a categoria 8_MVA, foram atribuídos 217 pontos para sua quantidade de vagas (200 vagas). Entretanto, a pontuação verificada foi de apenas 57,70 pontos, correspondente a 57,17 potenciais vagas, o que equivale a 28,85% do total de vagas do módulo. Esse resultado evidencia um déficit na pontuação alcançada em relação à quantidade de vagas disponíveis.

Para ilustrar, se a categoria 8_MVA tivesse atingido a mesma proporção de pontos em relação às suas vagas, considerando o total necessário para completar 100% do módulo, deveria ter pontuado 217 pontos. No entanto, ao alcançar apenas 57,7 pontos, a categoria computou 26,59% da pontuação esperada, revelando uma discrepância entre o número de vagas e o desempenho na pontuação efetiva.

$$(57,7 \div 217) \times 100 = 26,59\%$$

Essa diferença reflete um possível impacto na capacidade geral do sistema, uma vez que a pontuação total necessária para equilibrar todas as categorias é de 4.047 pontos.

Quando cruzados este resultado com o percentual equivalente do total de vagas (E), em relação à pontuação Total (T), que equivale a 4,62% das vagas aproveitadas, percebe-se uma redução considerável na quantidade de vagas efetivamente aproveitadas (VEA), igual a apenas 11,51 vagas reais. A análise dos percentuais evidencia que, para cada módulo atingir sua parcela proporcional de vagas, é fundamental garantir um índice de aproveitamento próximo ao ideal.

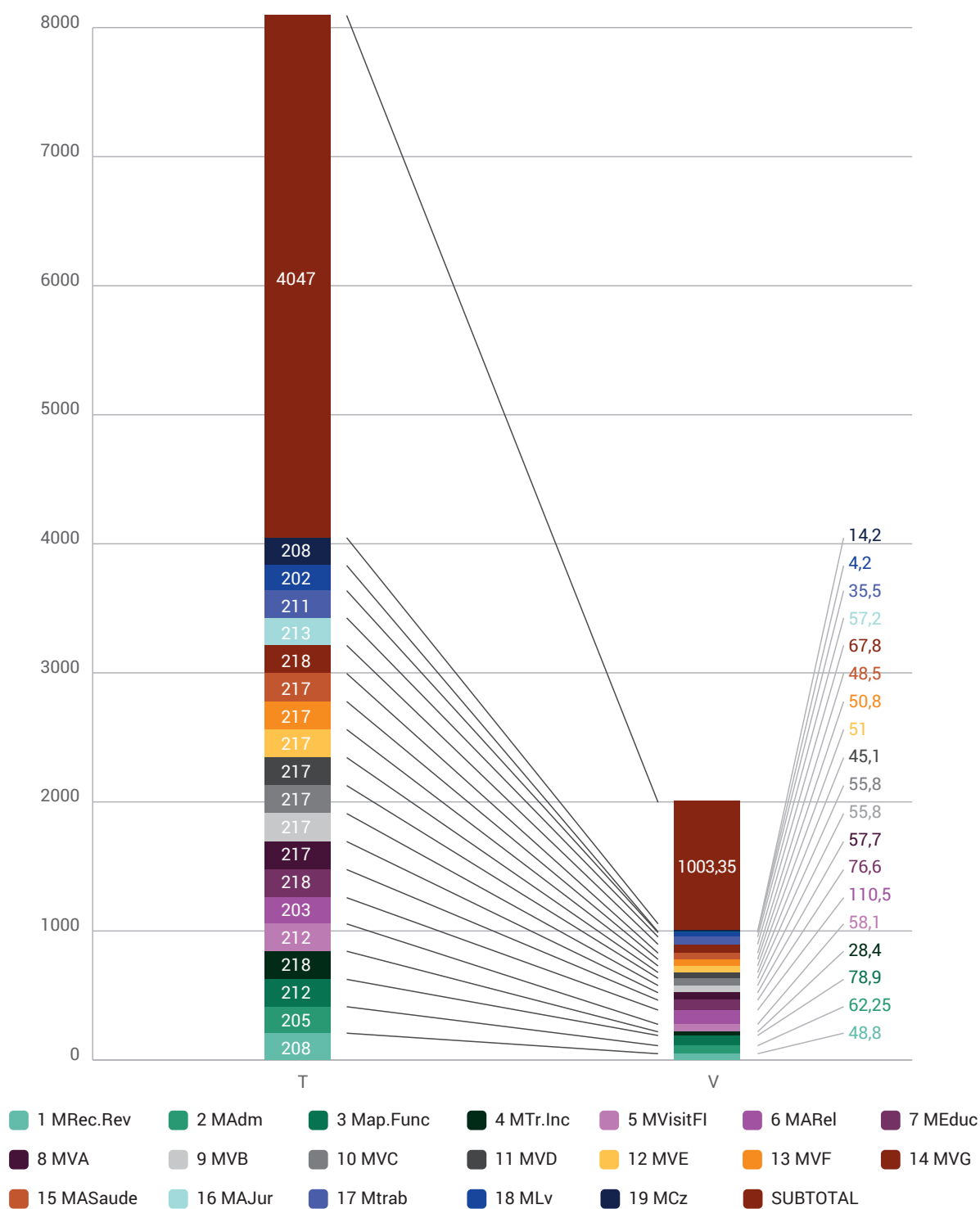
A sistematização dos dados da Tabela 9 demonstra que nenhuma categoria alcançou a totalidade necessária para computar as vagas definidas na coluna CC, reforçando a necessidade de ajustes nos critérios de pontuação para melhorar a distribuição e o aproveitamento das vagas no sistema.

O gráfico de barras horizontal ilustra a relação entre os pontos atribuídos e os pontos efetivamente atingidos por cada categoria. Esse tipo de gráfico facilita a visualização da disparidade entre o que foi concedido e o que foi realizado, permitindo identificar padrões de desempenho e possíveis defasagens.

Para compreender melhor a eficiência de cada categoria na conversão de pontos atribuídos em pontos atingidos, utiliza-se o índice de eficiência (IE), no qual V representa os pontos atingidos, e T, os pontos totais atribuídos.

O gráfico de barras agrupadas na horizontal (Gráfico 4) compara padrões de desempenho distintos entre as categorias, permitindo identificar aquelas que precisam de ajustes para melhor aproveitamento dos pontos concedidos, e apresenta uma comparação entre vagas (CC) e pontos atribuídos (T), demonstrando como cada módulo pode pontuar e qual é a quantidade de vagas correspondente, em caso de pontuação máxima.

Gráfico 5: Padrão de desempenho entre pontos atingidos e pontos atribuídos



Assim, por exemplo, a quantidade de 200 vagas do Módulo de Vivência “A” será computada se a pontuação atingida for 217 pontos. Caso a pontuação seja inferior, a quantidade de vagas considerada será proporcional à pontuação atingida, de acordo com a fórmula:

Se T = n pontos, então CC = x vagas.

Exemplo:

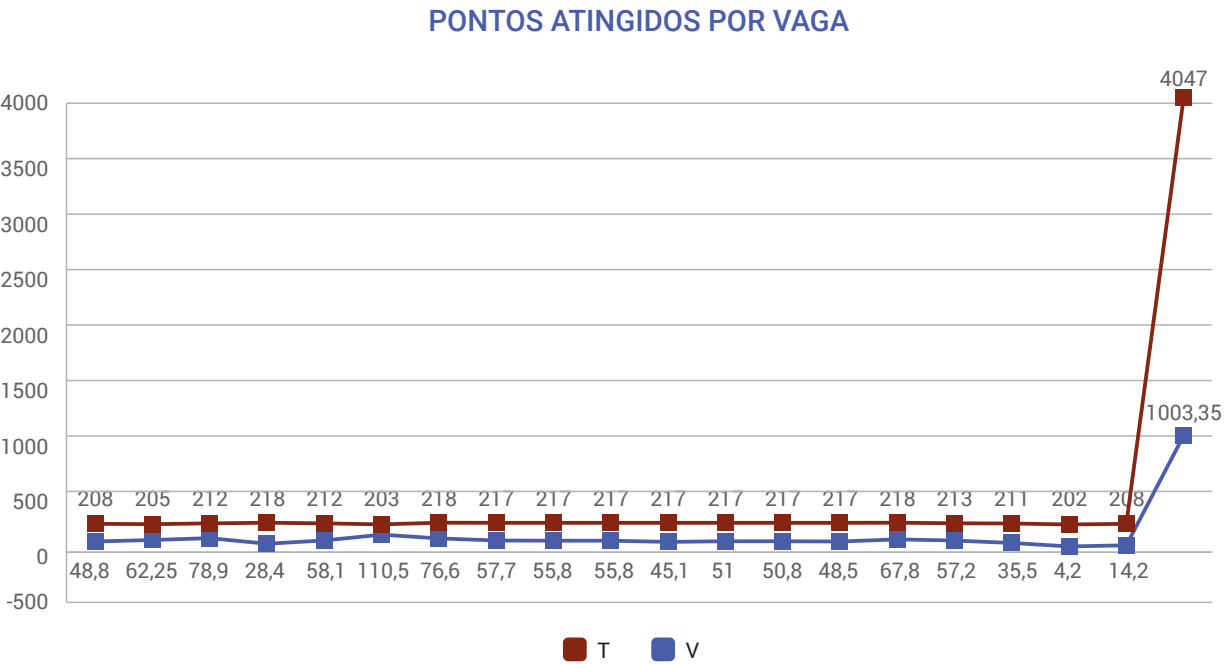
Se 8_MVA (T) = 217 pontos, então 8_MVA (CC) = 200 vagas.

Porém,

se 8_MVA (DC) = 57,70 pontos, 8_MVA (VEA.) = 11,53 vagas.

O gráfico de dispersão (Gráfico 5) exibe a relação entre a pontuação total ideal (T) e a pontuação verificada (V) em cada categoria. Essa visualização permite identificar padrões de aproveitamento, destacando quais categorias atingiram os valores esperados, quais apresentaram defasagens na pontuação e o quanto as categorias conseguiram alcançar em relação ao esperado: categorias com pequena distância entre T e V demonstram bom aproveitamento; categorias com grande diferença entre T e V têm baixo desempenho na conversão de pontos.

Gráfico 6: Comparação entre pontuação total ideal e pontuação verificada



No caso da categoria 8_MVA, por exemplo, foram atribuídos 217 pontos para 200 vagas disponíveis. No entanto, apenas 57,7 pontos foram atingidos, correspondendo a 26,59% da capacidade prevista. Essa proporção pode ser verificada no gráfico de dispersão, onde os pontos atingidos (V) estão abaixo da linha de proporcionalidade esperada, demonstrando uma significativa diferença entre o desempenho ideal e o real.

Os resultados mostram que há uma defasagem significativa na pontuação atingida em relação à pontuação esperada, sugerindo possíveis fatores que impactam o desempenho de cada categoria. Esses dados podem ser empregados para ajustar estratégias de distribuição e critérios de avaliação dentro do módulo.

Comparando o desempenho de cada módulo, a partir do cruzamento entre a pontuação total ideal (T) e a pontuação verificada (V), observa-se que o IPPSC/RJ pontuou 819,84, do total de 4.047 pontos, que equivalem a 26,59% da pontuação total (DC). Os módulos que mais pontuaram foram o de Assistência Religiosa (54,43%) e o de Assistência Educacional (35,14%), enquanto os que menos pontuaram foram o de Lavanderia (0,20%), o de Triagem e Inclusão (13,03%) e o de Cozinha para os funcionários (6,83%).

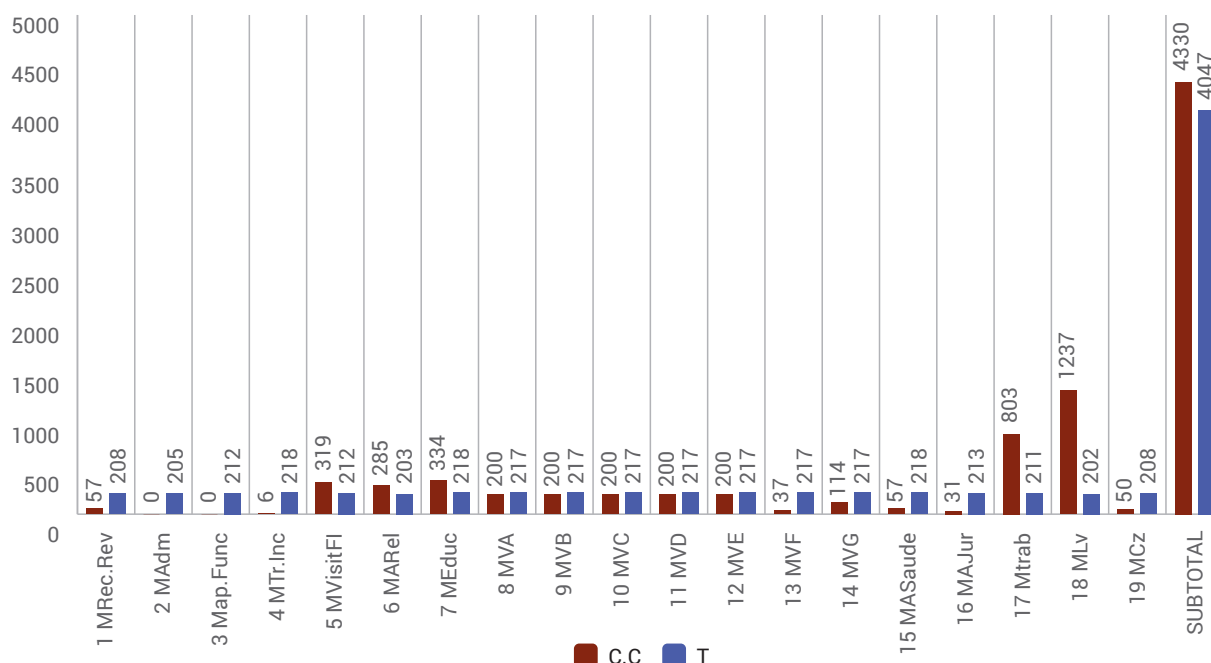
Utilizando como exemplo o caso da categoria 8_MVA, pode-se observar que:

- T (azul) está na posição 217 pontos, representando o total ideal.
- V (vermelho) está em 57,7 pontos, muito abaixo do esperado.

O gráfico abaixo (Gráfico 7) esquematiza uma análise comparativa entre a quantidade de vagas disponíveis e os pontos atribuídos às categorias do módulo. A utilização do gráfico de barras permite visualizar a distribuição das vagas e como os pontos foram concedidos, facilitando a identificação de padrões e eventuais discrepâncias no sistema de pontuação.

Gráfico 7: Quantidade de vagas por categoria x pontos atribuídos a cada categoria

COMPARAÇÃO ENTRE VAGAS E PONTOS ATRIBUÍDOS



Os dados foram extraídos da coluna CC (quantidade de vagas) e T (pontos atribuídos) e organizados em um gráfico de barras para demonstrar a relação entre ambas as variáveis.

Cada categoria apresenta um número específico de vagas e, proporcionalmente, os pontos atribuídos refletem sua relevância dentro do sistema. Dessa forma, o gráfico de barras evidencia possíveis diferenças no critério de distribuição.

Seja:

CC = Quantidade de vagas

T = Pontos atribuídos

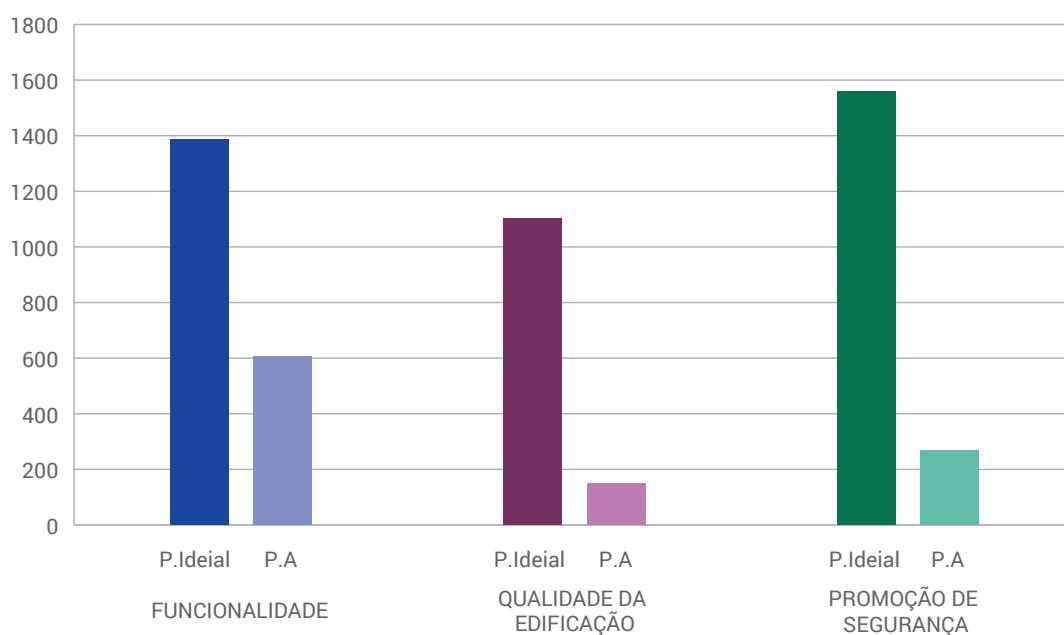
k = Fator de proporcionalidade entre vagas e pontos

A relação pode ser definida como: $CC = k \cdot T$,

Na qual (k) representa a quantidade média de pontos atribuídos por vaga.

O gráfico abaixo evidencia que a relação entre percentual de vagas e pontos atingidos não é uniforme entre as categorias. Se o percentual de pontos atingidos for menor do que o de vagas, pode indicar desafios operacionais ou dificuldades na conversão de oportunidades em pontuação. Se o percentual de pontos atingidos for muito maior, pode sugerir um critério de avaliação que favorece determinadas categorias.

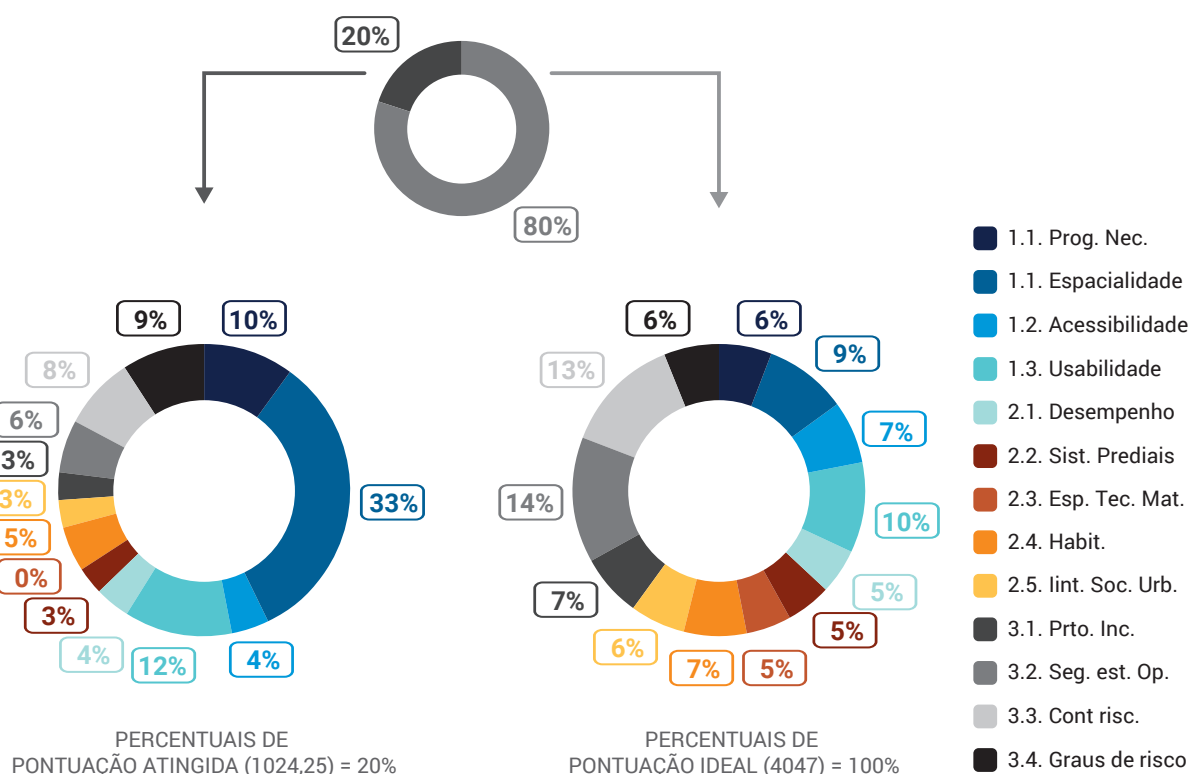
Gráfico 8: Comparação entre Pontuação ideal (P.ideal) e pontuação atingida (P.A)



Verifica-se que, entre a pontuação ideal e a atingida, há uma enorme diferença, e o maior problema está na dimensão de “promoção de segurança”. Isso se deve às condições de manutenção e conservação do edifício, de uma forma geral, além da inexistência de equipamentos de prevenção e combate a incêndios, situação que expõe PPLs e funcionários a grande risco.

O gráfico de barras evidencia um padrão de desigualdade na conversão de vagas em pontuação, sugerindo que algumas categorias estão muito abaixo do esperado em relação ao desempenho.

Gráfico 9: Proporcionalidade da vaga por módulos em cada seção do instrumento



O gráfico acima compara o percentual de pontuação total e o percentual de pontuação atingida, correspondendo a, aproximadamente, 20% do total de pontos, sendo que a subseção que mais pontuou foi a *Espacialidade*, com aproximadamente 43% dos pontos atingidos. Esta subseção trata da existência dos ambientes e contempla todas as assistências. A subseção que menos pontuou foi a *de Especificações técnicas e materiais*, com menos de 1% do total de pontos atingidos.

A comparação demonstra que, para dobrar a pontuação, pode-se investir em contemplar os parâmetros que se concentram na dimensão *Funcionalidade*, cujo investimento maior é em existência de programa de necessidades, redimensionamento de espaços e ampliação da quantidade de banheiros.

Para cada seção, assim como suas subdivisões, podemos observar as proporções de cada um dos módulos, conforme a legenda (Tabelas de 1 a 19), e sua fração na composição do somatório, as quais variam em razão das assistências prestadas por cada módulo.

Os dados coletados são apresentados no quadro abaixo, em comparação com as pontuações máximas de cada seção do instrumento e a pontuação adquirida, por módulo, apontando, desse modo, a distância entre os requisitos exigidos e os encontrados.

Avaliando graficamente a proporção das pontuações, verificamos que, para cada seção, cada módulo contribuiria para o cálculo das vagas existentes, na proporção à direita. Não obstante, verifica-se que os módulos de Administração e de Apoio Funcional não entraram no cômputo do cálculo das vagas, funcionando apenas como redutor das vagas existentes.

A exemplo da categoria 8_MVA, foram atribuídas 200 vagas, representando 4,22% do total de 4.737 vagas. Em termos de pontuação, essa categoria recebeu 217 pontos, sugerindo um índice de pontuação superior ao percentual de vagas.

Para encontrar k , usamos:

$$[k = \frac{P}{V}].$$

No caso da categoria 8_MVA:

$$[k = \frac{217}{200} = 1,085]$$

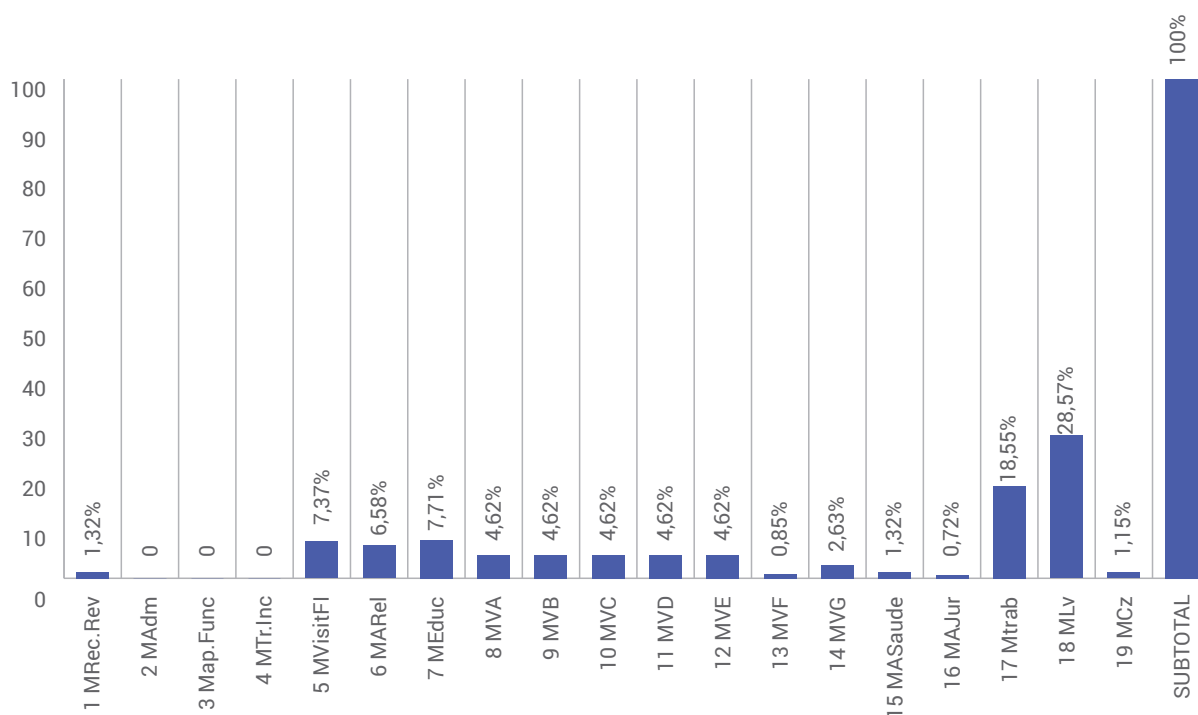
Isso indica que cada vaga recebe, em média,

1,085 pontos.

A análise do gráfico seguinte (Gráfico 7) permite compreender se a relação entre vagas disponíveis e pontuação segue um padrão proporcional, ou se há diferenças significativas no desempenho das categorias e revela que, embora algumas categorias possuam menos vagas, a distribuição de pontos pode não seguir uma lógica proporcional, impactando a análise de desempenho das categorias dentro do sistema.

Os resultados do gráfico de barras demonstram que a relação entre vagas e pontos atribuídos não segue um padrão uniforme.

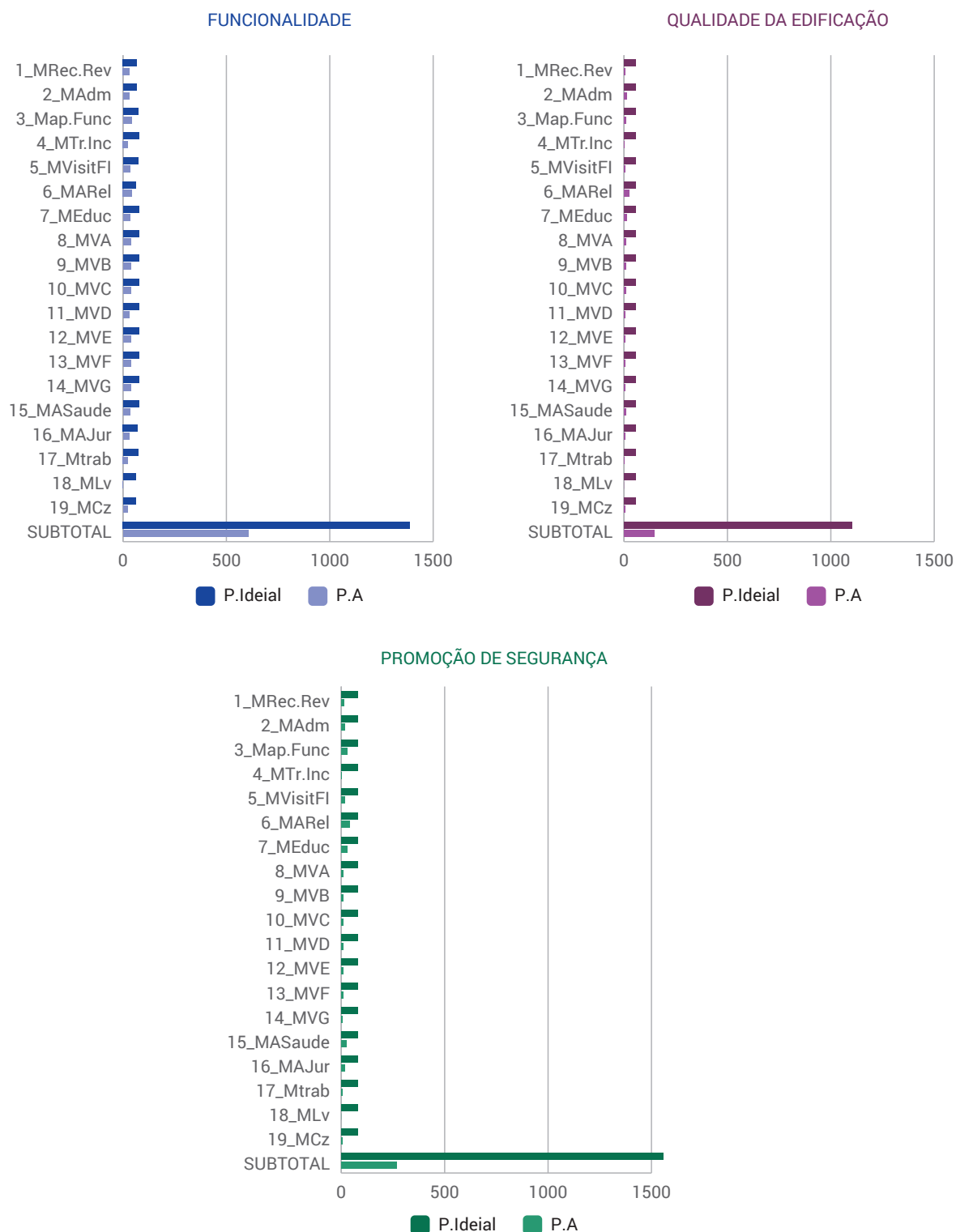
Gráfico 10: Comparação dentre percentual de vagas por categoria x percentual de pontuação atingida



Os dados analisados evidenciam uma discrepância entre a quantidade de vagas disponíveis e os pontos efetivamente atingidos.

Observando-se o Gráfico comparativo da categoria 1. *Funcionalidade*, percebe-se a discrepância entre a pontuação ideal e a verificada. Em azul, há a pontuação ideal, e em laranja, a pontuação atingida.

Gráfico 11: Comparação da seção 1. Funcionalidade, entre as categorias



De acordo com os dados apresentados, podemos observar que nenhum dos módulos está em total conformidade, sendo o de Assistência Religiosa aquele que mais pontua, seguido dos módulos Administrativo, Apoio Funcional e Recepção e Revista. Os que menos pontuaram e merecem maior investimento para as conformidades são os de Triagem e Inclusão (praticamente inexistente), os de Vivência de celas, o de Assistência à Saúde e Jurídica, bem como os Espaços de Trabalho.

A análise dos dados evidencia um cenário variado de conversão de pontuação em ocupação de vagas, destacando categorias com desempenho elevado e outras que apresentam déficits que impactam a eficiência do sistema. Algumas têm aproveitamento significativo, enquanto outras demonstram inconsistências que podem comprometer a equidade na distribuição das oportunidades.

A relação entre pontuação e vagas indica que, em diversas categorias, a ocupação das vagas não acompanha os pontos atribuídos, resultando em desperdício de oportunidades e dificuldades na gestão do sistema. Essa discrepância pode estar relacionada a critérios de avaliação inadequados ou à ausência de estratégias que favoreçam uma conversão mais eficiente de pontuação em ocupação de vagas. Merecem destaque os seguintes pontos:

- A categoria MRec.Rev apresenta um desempenho moderado, com um índice de eficiência de 19%, mostrando que há margem para melhorar a conversão da pontuação ideal em pontos efetivamente adquiridos. O resultado é consequência da precariedade e subespacialidade dos espaços de recebimento dos visitantes, assim como dos postos de trabalho dos policiais penais. São necessárias a reforma e a ampliação de todo o serviço.
- A categoria MAdm não possui capacidade calculada de vagas, o que justifica a ausência de ocupação no sistema.
- A categoria MVisitFI possui muitos leitos disponíveis (319 pontos), mas seu índice de eficiência é de apenas 4%, indicando baixa conversão de pontuação ideal em ocupação. Isso se deve à precariedade dos quartos de visita íntima, com camas inadequadas, sem espaços de circulação, sem ventilação e iluminação naturais, com banheiros insalubres. Sugere-se reforma das áreas de visita íntima, com redimensionamento dos quartos e das camas, inserção de janelas em tamanho adequado, impermeabilização dos banheiros.
- A categoria MEduc tem um desempenho razoável, com um índice de eficiência de 5% e aproveitamento superior ao da categoria MVisitFI. Isso se deve à espacialidade inferior à demandada, com salas pequenas, corredores sem acessibilidade, ausência de banheiros adequados, fazendo-se necessária sua ampliação.
- A categoria MVs (módulos de Vivência) tem desempenho inferior, com um índice de eficiência de apenas 6%, sinalizando baixa conversão de pontuação em ocupação de vagas. Isso se deve, prin-

principalmente, à quantidade de banheiros inferior à demanda; à má conservação dos banheiros, que não apresentam, em sua maioria, louças sanitárias; à alta densidade de pessoas por cela; às condições de conservação e manutenção de todos os ambientes. Faz-se necessária a diminuição de densidade, com redistribuição de leitos por celas; ampliação de leitos em beliche para desativação de trilhete; manutenção e ampliação de banheiros (dobrar a capacidade); ações de manutenção e conservação, principalmente relacionadas às instalações prediais e à infraestrutura.

- A categoria MTrab apresenta alto número de vagas demandadas, mas seu índice de eficiência (1%) é extremamente baixo, demandando ajustes na distribuição de pontuação para maior aproveitamento do sistema. Isso se deve à inexistência de postos de trabalho para PPLs.
- A categoria MLv é inexistente e tem menor eficiência, com praticamente nenhuma conversão de pontuação em ocupação de vagas. Necessário construir Módulo de Lavanderia, que poderia também aproveitar a infraestrutura da Cozinha Geral (desativada) e, ao mesmo tempo, criação de postos de trabalho para as PPLs.

Os resultados revelam padrões distintos entre as categorias, permitindo a identificação de pontos de alto e baixo desempenho. Algumas categorias apresentam bom aproveitamento, enquanto outras demonstram déficits que podem comprometer a equidade e eficiência do sistema.

- ✓ Categorias com maior eficiência na conversão da pontuação: MTr.Inc, MAJur e MASAude.
- ✓ Categorias com baixa eficiência e alta discrepância entre vagas e pontuação: MTrab, MLv e MAdm.
- ✓ Zonas de baixa performance: categorias em que VEA e VPC. apresentam grandes diferenças, indicando necessidade de ajustes.

Os gráficos analisados destacam zonas de baixa performance, nas quais as diferenças entre pontuação total ideal e pontuação adquirida são evidentes. Essas discrepâncias apontam ajustes no sistema de cálculo para que as categorias possam ter uma distribuição mais justa de pontuação e ocupação, garantindo maior proporcionalidade.

A distribuição desigual entre vagas verificadas e pontuação atingida reforça a necessidade de revisão dos mecanismos de avaliação. Apesar do total de 4330 lugares necessários, equivalendo a 4047 pontos, a pontuação total atingida foi de 1003,35 pontos, evidenciando que algumas categorias não conseguem converter sua quantidade de lugares em pontuação de maneira eficiente. Aplicando os cálculos de vagas reais, observou-se que 819,84 vagas efetivamente aproveitadas (VEA) correspondem a 174,64 vagas potencialmente calculadas (VPC), ressaltando uma lacuna entre pontuação e ocupação efetiva.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

5 Considerações Finais

Este relatório reforçou a importância de um sistema de avaliação baseado na transparência, na eficiência e na justiça, mas reconhece que ainda há desafios a serem superados no que se refere à humanização da pena e ao alinhamento com os direitos humanos. Este trabalho representa um primeiro passo essencial, proporcionando uma base sólida para futuras reformulações e aprimoramentos que possam contribuir para um sistema mais equitativo e eficaz.

Essa etapa do estudo iniciou-se com a revisão de documentos originais e atualizações dos projetos arquitetônicos do IPPSC/RJ, além de petições e relatórios da Defensoria Pública. Plantas e registros ajudaram a entender a ideia inicial do presídio e como ele foi modificado ao longo do tempo. Entrevistas com técnicos da Seap/RJ explicaram as mudanças de uso e as decisões que moldaram cada espaço. Imagens de satélite do Google Earth completaram informações sobre as áreas construídas e os espaços livres, atualizando os mapas do local.

Com base nessas informações, foi criado um instrumento de avaliação, dividido em quatro áreas principais: Funcionalidade, Qualidade da Edificação, Promoção de Segurança e Grau de Riscos. Cada área tem seções específicas e planilhas que atribuem notas de 0 a 100 pontos. Essas notas seguem leis, normas técnicas e o *WHO Quality Rights Tool Kit*, garantindo alinhamento com os direitos humanos e as exigências nacionais.

A inspeção em campo ocorreu de 3 a 7 de fevereiro de 2025, com uma equipe de cinco especialistas em Arquitetura, Direito e Ciências Sociais. Utilizou-se observação participante e o método de *walkthrough*, em que pesquisadores e agentes do presídio percorriam juntos os ambientes, medindo, fotografando e fazendo croquis. Essa abordagem flexível permitiu registrar detalhes reais e idealizados de cada espaço.

Para organizar os resultados, foram usados mapas mentais, croquis e relatórios dimensionais, além de diários de bordo e fotos. A combinação desses métodos permitiu avaliar pós-ocupação, identificando usos previstos, adaptações e problemas de circulação e manutenção.

Qualquer método de pesquisa ou avaliação não consegue capturar todas as dimensões de um problema — no caso, as condições prisionais —, pois toda metodologia emprega escolhas de indicadores, técnicas e ângulos de análise que, por mais bem fundamentados que sejam, podem deixar de fora aspectos importantes ou subestimar certas realidades. Esses “limites” podem se manifestar como dificuldades de acesso a dados, vieses na seleção de indicadores ou mesmo na forma de interpretar os resultados.

Levando isso em conta, ao avaliar simultaneamente diferentes indicadores — como qualidade do espaço, respeito à dignidade, oferta de atividades educativas e suporte psicossocial — e dar atenção às necessidades humanas dos presos, ganha-se uma visão mais completa e equilibrada. Essa prática de confrontar múltiplas variáveis relativas ao bem-estar e aos direitos das pessoas privadas de liberdade permite refinar as ferramentas de avaliação e embasar políticas públicas que promovam não só a segurança e a eficiência operacional, mas também a reintegração social e o respeito à condição humana.

Além da análise quantitativa e dos critérios de eficiência, a construção deste estudo seguiu princípios éticos essenciais, alinhando-se ao respeito pelos direitos humanos e à necessidade de um sistema que promova a equidade e a inclusão. Buscou-se não apenas uma representação justa dos dados, mas também um modelo que valorize a dignidade e os direitos de todos os envolvidos, garantindo que cada categoria fosse analisada dentro de parâmetros imparciais e responsáveis.

Ao longo do trabalho, foram aplicados cálculos estatísticos, incluindo índice de eficiência (IE), índice de proporcionalidade (IP) e fator de aproveitamento, permitindo uma compreensão detalhada das relações entre pontuação ideal e pontuação atingida. Além disso, gráficos comparativos foram utilizados para visualizar tendências e identificar zonas críticas de baixa conversão de vagas. O estudo revelou desigualdades na conversão de vagas em pontuação, destacando a necessidade de ajustes na distribuição das assistências dentro do sistema.

Retomando a avaliação de resultados, a metodologia mais apropriada para mensurar o desempenho do IPPSC/RJ foi o Índice de Desempenho Percentual (IDP), calculado pela razão entre a pontuação verificada (V) e a pontuação total ideal (T). Aplicando esse método, o IPPSC/RJ atingiu 819,84 pontos em um total possível de 4.047, correspondendo a um IDP global de 26,59%.

Ao revisitar as conclusões principais, constata-se que os módulos de Assistência Religiosa (54,43%) e Assistência Educacional (35,14%) apresentaram as melhores performances, enquanto Lavanderia (0,20%), Triagem e Inclusão (13,03%) e Cozinha para funcionários (6,83%) ficaram abaixo do aceitável. Tais disparidades evidenciam concentrações de investimento e planejamento nessas áreas, ao passo que serviços básicos e de segurança operacional permanecem defasados.

Os achados relativos ao Módulo de Celas revelam-se particularmente preocupantes. Ao aplicar-se a mesma metodologia de índice de desempenho percentual ($IDP = V/T \times 100\%$) utilizada para os demais módulos, observou-se que as células e alojamentos atingiram menos de um quarto da pontuação ideal, posicionando-se entre os piores desempenhos do IPPSC/RJ. Esse baixo índice reflete diretamente a superlotação, a insuficiência de metragem por pessoa privada de liberdade, a ventilação natural deficiente, a iluminação inadequada e a falta de manutenção sistemática das instalações.

Esse diagnóstico qualificado do Módulo de Celas comprova que a vaga prisional — entendida aqui como lugar integral — não pode se resumir à contagem de leitos. As condições arquitetônicas e ambientais

das celas são o cerne da dignidade e da segurança de quem nelas vive, e devem receber tratamento prioritário nas intervenções. A discrepância entre a pontuação ideal e a verificada reforça a urgência de obras de requalificação, ampliação de espaços, aprimoramento dos sistemas de ventilação e iluminação e implementação de rotinas de conservação predial.

Na dimensão “promoção de segurança”, verificou-se a maior lacuna: as condições gerais de manutenção predial são precárias e não há equipamentos de prevenção e combate a incêndio, expondo pessoas privadas de liberdade e servidores a riscos extremos. Em virtude desse cenário, o quadro de alerta vermelho, sugerido no capítulo de resultados, permanece justificado como indicação de prioridade máxima de intervenção.

A retomada do conceito de vaga é essencial para consolidar a articulação entre a discussão teórica apresentada na introdução e os achados empíricos da pesquisa. Ao longo do relatório, a vaga foi compreendida não como um simples espaço físico destinado ao confinamento, mas como um lugar institucional multifacetado, que reúne dimensões de habitabilidade, segurança, assistência e reintegração. Essa abordagem amplia a noção tradicional de vaga, incorporando elementos arquitetônicos, operacionais e normativos que são indispensáveis para garantir os direitos fundamentais das pessoas privadas de liberdade.

Os resultados obtidos por meio da aplicação do instrumento de avaliação reforçam essa concepção ampliada. A baixa pontuação em módulos essenciais como Celas, Triagem e Cozinha, evidencia que a vaga não pode ser considerada integral quando não há conformidade mínima com os parâmetros de dignidade, funcionalidade e segurança. Por outro lado, os módulos com melhor desempenho demonstram que a vaga, quando bem estruturada, pode ser um espaço de promoção de direitos e de reconstrução de vínculos sociais.

Assim, a pesquisa empírica não apenas valida o conceito de vaga adotado, mas também aponta caminhos concretos para sua aplicação como referência técnica e política na gestão prisional. Essa contribuição é central para os propósitos da consultoria, pois oferece uma base conceitual sólida para orientar intervenções futuras e aprimorar os critérios de mensuração e certificação da capacidade real das unidades penais.

Este relatório foi elaborado com rigor técnico, análise metódica e compromisso com a transparência e a justiça. Cada dado foi verificado cuidadosamente para garantir a máxima precisão, permitindo uma avaliação criteriosa e fundamentada dos resultados obtidos. Os dados apontam que o IPPSC/RJ necessita de reestruturação urgente, em razão dos problemas em todas as seções do instrumento de verificação de vaga. Diante desse quadro, uma adequação sociotécnica tem importância significativa para qualificação dos edifícios para o atendimento aos direitos fundamentais estabelecidos pela Constituição Federal e aos direitos humanos.

SÍNTESE ASPECTOS GERAIS DOS PRINCIPAIS ACHADOS

ITEM (SEÇÃO B)		OBSERVAÇÕES	
		INCONFORMIDADES	RECOMENDAÇÃO
1	Limpeza, conservação e manutenção de espaços	Muito lixo espalhado, prejudicando a salubridade e a dignidade dos usuários.	Executar serviços gerais de limpeza e manutenção dos espaços externos, com coleta dos inservíveis acumulados na unidade.
2	Acessos e circulações externas	Vias sem pavimentação e acessibilidade.	Elaborar projeto arquitetônico e urbanístico, executar obras de pavimentação e acessibilidade.
3	Topografia e locação do edifício	Locação dos edifícios em áreas alagáveis.	Executar projeto e construção de sistema de drenagem.
4	Estacionamentos e faixas de veículos	Não há.	Executar obras de construção de estacionamento.
5	Muros e alambrados	Anomalias nos alambrados e muro.	Executar obras de melhoramento e manutenção do muro.
6	Conforto Ambiental	Problemas de orientação das aberturas dos edifícios, dimensões das aberturas, componentes de proteção solar.	Executar obras de melhoramento de aberturas de entrada e saída de ar e luz, inserir exaustores de ar nos módulos de cela, redistribuir a quantidade de pessoas por cela diminuindo a densidade e, consequentemente, a temperatura interna.
7	Segurança contra incêndios	Não existem extintores ou qualquer equipamento de combate ao incêndio nem saídas de emergência; pontos de mangueiras precários.	Executar obras manutenção de rede de abastecimento de água; incluir projeto e providências para prevenção de incêndio.
8	Portas de segurança	Problemas de má execução e oxidação.	Executar obras de manutenção.
9	Circulações internas	Problemas de má execução, desgaste e problemas estruturais.	Executar obras de manutenção e reformas.
10	Ambientes de trabalho de PPLs	Em péssimo estado de limpeza, conservação, provocando muitos riscos à segurança dos usuários, incluindo os policiais penais.	Executar obras de manutenção e reformas, criar 803 postos de trabalho para PPLs.
11	Ambientes de trabalho do Staff	Em péssimo estado de limpeza, conservação, provocando muitos riscos à segurança física e mental de todos os funcionários, policiais penais.	Executar obras ampliação, de manutenção e de reforma de acordo com apontamentos do instrumento. Troca de mobiliário por equipamentos adequados.

SÍNTESE ASPECTOS GERAIS DOS PRINCIPAIS ACHADOS

12	Ambientes de vivência (celas e espaços coletivos)	Em péssimo estado de limpeza, conservação, provocando muitos riscos à segurança física e mental de todas as PPLs. Problemas de má execução, desgaste e problemas estruturais. Instalações prediais comprometidas e sobre-carregadas.	Executar obras de ampliação, de manutenção e de reforma com base em apontamentos do instrumento. Reorganizar espaços de maneira a garantir todos os direitos. Troca de mobiliário por equipamentos adequados. Redivisão de leitos por cela, com quantidade adequada de banheiros e diminuição de sobrelotação com redistribuição de pessoas em mais celas; recuperação de todos os banheiros e construção de novos banheiros, pelo menos duplicando a oferta para celas.
13	Ambiente de assistência à saúde	Extremamente reduzido, precisa de ampliação, para adequação ao Pnaisp.	Executar obras de ampliação, de manutenção e de reforma, de acordo com apontamentos do instrumento. Reorganizar espaços para garantir todos os direitos.
14	Ambientes de assistência educacional	Extremamente reduzido, precisa de ampliação para adequação às normas do MEC.	Executar obras de ampliação, de manutenção e de reforma, de acordo com apontamentos do instrumento. Reorganizar espaços, de modo a assegurar todos os direitos.

Este documento não apenas apresenta números, mas propõe uma visão para um processo mais inclusivo e justo, em que cada vaga, cada ponto e cada decisão contribua para um sistema que respeite os princípios da equidade e dos direitos fundamentais. Reforça, ainda, o compromisso com os direitos humanos, garantindo uma abordagem transparente e fundamentada na equidade e na justiça.

No entanto, ainda não contempla plenamente a humanização da pena, pois há desafios estruturais e metodológicos que precisam ser ajustados para que o processo de avaliação e distribuição de recursos seja verdadeiramente alinhado com princípios de reintegração e dignidade. Apesar disso, este estudo representa um primeiro passo significativo, estabelecendo bases para futuras revisões e aprimoramentos. Quanto aos limites e desafios desta pesquisa, destacam-se: 1) a aplicação restrita a uma única unidade prisional, o que dificulta a generalização dos achados; 2) a dependência de dados institucionais que, em alguns módulos, apresentaram inconsistências e lacunas; 3) a ausência de indicadores qualitativos sobre a percepção dos usuários. Estudos futuros podem ampliar a amostra para unidades de diferentes portes e regiões, incorporar avaliação qualitativa de custódia e comparar metodologias de mensuração de vaga que cruzem dados quantitativos e qualitativos.

Cada regime de pena impõe necessidades específicas, que devem ser consideradas em avaliações futuras. No regime fechado, por exemplo, é fundamental garantir protocolos rigorosos de segurança e saúde, enquanto no regime semiaberto surgem demandas por monitoramento de frequência em atividades laborais e educacionais. Já no regime aberto, o foco recai sobre o apoio psicossocial e a supervisão eletrônica para facilitar a reintegração comunitária. Na prisão provisória, torna-se indispensável articular fluxos diferenciados de

avaliação jurídica e de saúde, garantindo direitos processuais mesmo em contextos de superlotação. Por fim, medidas alternativas exigem uma rede de apoio comunitário e mecanismos de fiscalização local que avaliem o cumprimento de serviços comunitários ou outras exigências impostas pela justiça.

As disparidades regionais entre unidades federativas também influenciam diretamente o funcionamento do sistema prisional. Estados com infraestrutura consolidada apresentam padrões distintos de avaliação em comparação a regiões em fase de expansão de vagas. Políticas estaduais variadas alteram critérios de pontuação e avaliação, e a capacitação de agentes prisionais difere significativamente de um estado para outro, afetando a consistência dos dados coletados e a eficácia das ações implementadas.

No âmbito municipal, regulamentações específicas sobre programas educativos e culturais podem ampliar o acesso a oficinas, cursos e bibliotecas, enquanto parcerias locais com organizações da sociedade civil determinam a oferta de suporte psicossocial e jurídico. As normas de atendimento à saúde, estabelecidas em âmbito municipal, impactam diretamente nos protocolos de saúde mental e prevenção de surtos epidemiológicos dentro das unidades.

Finalmente, reforça-se que o sistema atual apresenta diferenças significativas na conversão de vagas em pontuação, impactando diretamente a eficiência operacional das categorias analisadas. Para garantir um modelo de pontuação mais justo e otimizado, é essencial revisar os critérios de avaliação, ajustar as métricas de conversão e implementar estratégias que favoreçam um melhor equilíbrio entre pontuação total e pontuação adquirida. Adicionalmente, recomenda-se a definição clara de pesos para cada módulo, a validação periódica dos indicadores e o estabelecimento de benchmarks comparativos que permitam acompanhar progressos ao longo do tempo.

Esse conjunto de recomendações reforça o compromisso com a equidade, a transparência e os direitos humanos, apontando caminhos para um sistema prisional mais justo, eficiente e verdadeiramente humanizado, onde a pena cumpra sua função sem desconsiderar os aspectos essenciais da dignidade e recuperação social.

Para expandir a profundidade das análises, recomenda-se ampliar o escopo da pesquisa, incluindo unidades prisionais de diferentes portes, regimes de pena e localizações geográficas, de modo a viabilizar comparações robustas. Estudos futuros devem incluir amostras que abarquem unidades de diferentes regimes de pena, diversas unidades federativas e contextos municipais. A combinação de métodos quantitativos e qualitativos, por meio de entrevistas semiestruturadas e grupos focais com detentos e gestores, pode revelar nuances fundamentais. É recomendável, ainda, desenvolver *benchmarks* regionais, definindo pesos específicos para cada módulo de avaliação, e validar periodicamente os indicadores com a participação de comitês externos, bem como adotar abordagens longitudinais para monitorar variáveis ao longo do tempo e avaliar os efeitos de intervenções específicas sobre a humanização e a eficiência operacional. A comparação de metodologias de conversão de vagas em pontuação cruzando dados operacionais e percepções qualitativas contribuirá para refinar o modelo de mensuração.



Tribunal do Maranhão inicia
operação da 1ª Central de
Regulação de Vagas Penais do país.

Foto: Rodrigo Duarte/ CRV-MA

REFERÊNCIAS

- ABNT NBR 16747:2019 – Edificações habitacionais – Desempenho térmico de sistemas construtivos. Rio de Janeiro: ABNT, 2019.
- ABNT NBR 1641:2012 – Iluminação pública – Especificações e métodos de ensaio. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
- ABNT NBR 10152:2017 – Acústica – Níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações. Rio de Janeiro: ABNT, 2017.
- ABNT NBR 5413:1992 – Iluminância de interiores. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.
- ABNT NBR 1640:2012 – Iluminação pública – Terminologia. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
- ABNT NBR 15220:2005 – Desempenho térmico de edificações. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.
- ABNT NBR 9050:2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.
- ALEXANDER, Christopher. *A Pattern Language: Towns, Buildings, Construction*. New York: Oxford University Press, 1977.
- ALEXANDER, K. (Ed.), *Usabilidade de Espaços de Trabalho, Fase 2*, Conselho Internacional de Pesquisa e Inovação em Construção Civil, Roterdã, 2008.
- ALI, Pamella Cosme; JESUS, Luciana Aparecida Netto de; RAMOS, Larissa Letícia Andara. Espaços livres de uso público no contexto da segurança urbana. *Ambiente Construído*, v. 20, n. 3, p. 67-86, 2020.
- ALTMAN, Irwin. *The Environment and Social Behavior: Privacy, Personal Space, Territory, Crowding*. Monterey: Brooks/Cole Publishing, 1975.
- ANDRADE, M.M.C. (ORG.). O papel da arquitetura e urbanismo diante do covid-19 [recurso eletrônico]: construindo conhecimento, Maceió, AL: EDUFAL, 2020.
- AZZAZY, Mohammed F. Neuro-architecture: A review of recent findings and their applications. *Frontiers of Architectural Research*, v. 10, n. 4, p. 977–994, 2021.

BARROS, Telma; PINA, João. Habitabilidade e Urbanidade: critérios de avaliação da qualidade ambiental. *Revista Arquitectos*, v. 10, n. 116. São Paulo: Vitruvius, 2010.

BATTAUS, Vanessa. Humanização da arquitetura prisional: critérios para a qualificação do espaço construído. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Universidade Federal de Alagoas, 2015.

BENEDIKT, Michael. *For an Architecture of Reality*. New York: Lumen Books, 2008.

BRASIL. Lei nº 7.210, DE 11 DE JULHO DE 1984. Lei de Execução Penal, Brasília/DF, jul. 1984.

BRASIL. Departamento Penitenciário Nacional. Modelo de gestão da política prisional [recurso eletrônico]: Caderno II: arquitetura organizacional e funcionalidades / Departamento Penitenciário Nacional, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; coordenação de Luís Geraldo Sant'Ana Lanfredi ... [et al.]. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. Resolução nº 9, de 18 de novembro de 2011. Edita as Diretrizes Básicas para Arquitetura Penal. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 79, 21 nov. 2011.

BRASIL. Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (MNPCT); Laboratório de Gestão de Políticas Penais (LabGEPEN) do Departamento de Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília; Núcleo de Pesquisas sobre Projetos Especiais (NuPPES) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas. Nota Técnica Conjunta de 15 de janeiro de 2018: Análise sobre os impactos da alteração da Resolução 09, de 18 de novembro de 2011, do CNPCP que define as Diretrizes para Arquitetura Penal no Brasil / MNPCT. LabGEPEN e NuPES: Valdirene Daufemback, Suzann Flávia Cordeiro de Lima, Felipe Athayde Lins de Melo, Thandara Santos, Thais Lemos Duarte e Fernanda Machado Givisiez.

BRAGA, Lúcia; PEREIRA, André. Sustentabilidade e Eficiência Energética em Presídios. *Revista Brasileira de Planejamento*, v. 5, n. 2, p. 101–117, 2017.

BUTLER, Judith. *Bodies That Matter: On the Discursive Limits of Sex*. New York: Routledge, 1993.

CABÉ – Commission for Architecture and the Built Environment. *The role of hospital design in the recruitment, retention and performance of NHS nurses in England*. London: CABE, 2000.

CARVALHO, José Carlos de Souza. O pensamento de Milton Santos e a geografia humanista. *Para Onde? Revista de Geografia da UFRGS*, Porto Alegre, n. 6, p. 16–26, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/paraonde/article/view/61589>. Acesso em: [12/06/2025].

CEMBRANELLI, Luciana. Ética e humanização dos serviços de saúde. In: *Ética e Bioética na Saúde Pública*. São Paulo: Fundap, 2003.

COLE, R.J. Green Building Challenge: the development of an idea. *Building Research and Information*, 2001, 29 (5), 336–345.

COMJIB. Guía de desarrollo de infraestructuras penitenciárias, Santiago do Chile, 2013.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Relatório anual 2022: Unidade de Monitoramento e Fiscalização das Decisões da Corte Interamericana de Direitos Humanos / Conselho Nacional de Justiça; Coordenação Mauro Pereira Martins, Luís Geraldo Sant’Ana Lanfredi. – Brasília: CNJ, 2023.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Central de Regulação de Vagas: manual para a gestão da lotação prisional. Brasília, DF: Conselho Nacional de Justiça, 2021. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wpcontent/uploads/2022/03/manual-central-de-regulacao-de-vagas.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. 3º Fórum Nacional de Alternativas Penais (FONAPE) [recurso eletrônico]: Encarceramento em massa e alternativas à prisão: 30 anos das Regras de Tóquio das Nações Unidas / Conselho Nacional de Justiça ... [et al.]; coordenação de Luís Geraldo Sant’Ana Lanfredi ... [et al.]. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2023.

CORDEIRO, Suzann. Curso de Arquitetura Prisional. Comunicação Pública. Academia de Engenharia e Arquitetura, São Paulo, 2024.

CORDEIRO, Suzann. De perto e de dentro: diálogos entre o indivíduo-encarcerado e o espaço arquitetônico penitenciário (revisado e ampliado). 2023.

CORDEIRO, Suzann. Sistema penal, saúde e mortalidade: a arquitetura penal e interdisciplinaridade. saúde e mortalidade no sistema penal, p. 98. In: ALMEIDA, B., PIMENTEL, E., CACICEDO, P.(org.) Saúde e mortalidade no sistema penal: Anais do IV Congresso Internacional punição e controle social: Workshop saúde e mortalidade no sistema penal, v.2, São Paulo: Tirant lo Blanch, 2023.

CORDEIRO, S. F. Prison architecture and humanization. Discussion about interdisciplinary research, involving architecture, psychology and criminology. Inspirational Lunch Restorative Justice. In: Institute of Criminology LINC., KU Leuven, Belgium, 2016.

CORDEIRO, S. F.; VERVAEKE, G. Study of humanization in projectual pattern language of European prisons. Postdoctoral Research Report, KU Leuven, Belgium. In: National Counsel of Technological and Scientific Development – CNPQ, Science without Borders Program – CsF, Brazil, 2016.

COYLE, Andrew. International Centre for Prison Studies. In: Prisons of the World. Policy Press, 2021. p. 37-41. COYLE, Andrew. Understanding prisons: Key issues in policy and practice. McGraw-Hill Education (UK), 2005.

COYLE, Andrew. The treatment of prisoners: International standards and case law. Legal and criminological psychology, v. 13, n. 2, p. 219-230, 2008.

CROSS, Nigel. Designerly Ways of Knowing: Design Discipline Versus Design Science. *Design Issues*, v. 17, n. 3, p. 49–55, 2001.

DE CERTEAU, Michel. *L'invention du quotidien: Arts de faire*. Paris: Gallimard, 1980.

DESLANDES, Suely Ferreira (Org.). *Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

DH ESTATES, DH; FACILITIES, A. Kit de ferramentas de calibração do ambiente de funcionários e pacientes (ASPECT): Resumo. NHS, Reino Unido, 2008.

DH Estates & Facilities Achieving Excellence Design Evaluation Toolkit, NHS, UK, [Http://www.dh.gov.uk/en/Publicationsandstatistics/Publications/PublicationsPolicyAndGuidance/DH_082089](http://www.dh.gov.uk/en/Publicationsandstatistics/Publications/PublicationsPolicyAndGuidance/DH_082089), 15 January 2008

DH Estates & Facilities, A Staff and Patient Environment Calibration Toolkit (ASPECT): Summary, NHS, UK, http://www.dh.gov.uk/en/Publicationsandstatistics/Publications/PublicationsPolicyAndGuidance/DH_082087, 15 January 2008

DORMER, Peter. *The Art of the Maker: Skill and Its Meaning in Art, Craft and Design*. London: Thames & Hudson, 1994.

ECKARDT, Frank. *Design and the Social Sciences: Making Connections*. London: Taylor & Francis, 2001.

ENGSTROM, K. V., & van GINNEKEN, E. F. J. C. (2022). Ethical Prison Architecture: A Systematic Literature Review of Prison Design Features Related to Wellbeing. *Space and Culture*, 25(3), 479–503.

FABRICIO, Márcio Minto; MELHADO, Silvio Burrattino. *Projeto simultâneo na construção de edifícios*. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

SANTOS, Marilena. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 2005.

FRANCIS, Sue; GLANVILLE, Richard. *Hospitals for the future: designs for the 21st century*. London: NHS Estates, 2001.

FREIRE, Fernanda. Habitabilidade em habitações multifamiliares urbanas. *Ambiente Construído*, v. 2, n. 1, p. 45–61, 1996.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método I*. Petrópolis: Vozes, 1997.

GESLER, Wil et al. Therapeutic landscapes: medical issues in light of the new cultural geography. *Social Science & Medicine*, v. 58, n. 9, p. 175–180, 2004.

GOFFMAN, Erving. *The Presentation of Self in Everyday Life*. New York: Anchor Books, 1959.

GERO, John S. Design prototypes: a knowledge representation schema for design. *AI Magazine*, v. 11, n. 4, p. 26–36, 1996.

HALL, Edward. *A Dimensão Oculta*. São Paulo: Livraria Francisco Alves, 1977.

HEIDEGGER, Martin. *Construir, habitar, pensar*. In: *Ensaio e Conferências*. Petrópolis: Vozes, 2001.

HEYEN, Hilde. Reworking Modernity: The Architecture of the Late-Modern Cultures of Capitalism. In: *Nezar AlSayyad (ed.). Hybrid Urbanism: On the Identity Discourse and the Built Environment*. Westport: Praeger, 2013.

HUGHES, Thomas. *Rescuing Prometheus*. New York: Pantheon, 2009.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF THE RED CROSS (ICRC). Water, sanitation, hygiene and habitat in prisons: Supplementary guidance. Suíça, 2012. Disponível em: . Acesso em: 21 abr. 2024.

ITTELSON, William et al. *The Environmental Psychology of the Hospital*. In: *Proshansky, H. et al. Environmental Psychology: Man and His Physical Setting*. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1970.

JONAS, Wayne B. et al. A Critical Overview of Homeopathy. *Annals of Internal Medicine*, v. 138, n. 5, p. 393–399, 2003.

KARAKAS, Süheyla; YILDIZ, Derya. Design and spatial evaluation in health buildings. *Alexandria Engineering Journal*, v. 59, n. 2, p. 841–861, 2020.

KOVALTOWSKY, Doris C. C. K. *Arquitetura escolar: planejamento e projeto*. Campinas: UNICAMP, 1980.

LAWSON, Bryan. *How Designers Think: The Design Process Demystified*. 4. ed. Oxford: Architectural Press, 2005.

LAWSON, Bryan. Healing architecture. *Arts & Health*, v. 1, n. 1, p. 5–21, 2007.

LAWSON, Bryan; PHIRI, Michael. *The architectural healthcare environment and its effect on patient health outcomes*. London: The Stationery Office, 2003.

LEFEBVRE, Henri. *A produção do espaço*. São Paulo: Centauro, 1974.

LOFLAND, Lyn H. *The Public Realm: Exploring the City's Quintessential Social Territory*. New York: Aldine de Gruyter, 1998.

LOW, Setha. The Edge and the Center: Gated Communities and the Discourse of Urban Fear. *American Anthropologist*, v. 103, n. 1, p. 45–58, 2000.

MASLOW, Abraham. *Toward a Psychology of Being*. 3. ed. New York: Wiley, 1998.

MEIRA, Luciano Lemos; PINHEIRO, Marina Assis. Produção de sentidos no uso que se faz de gráficos. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 12, p. 99-107, 2007.

MENDES, Luiz Flávio. *Execução Penal: Teoria e Prática*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

MILLER, Norman; SWENSSON, Eric. *Hospital and Healthcare Facility Design*. New York: W.W. Norton, 1995.

MITCHELL, Don. *The Right to the City: Social Justice and the Fight for Public Space*. New York: Guilford Press, 2003.

NAYLOR, Bronwyn; SHALEV, Sharon. Confinamento solitário e o significado de 'contato humano significativo'. Em: *Direitos humanos atrás das grades: rastreando a vulnerabilidade em populações prisionais em todos os continentes a partir de uma perspectiva multidisciplinar*. Cham: Springer International Publishing, 2022. p. 293-318.

NEGRI FILHO, Américo. *Arquitetura e humanização em saúde: aproximando saberes e perspectivas*. Natal: UFRN, 2015.

NEWMAN, Oscar. *Defensible Space: Crime Prevention Through Urban Design*. New York: Macmillan, 1972.

NORBERG-SCHULZ, Christian. *Genius Loci: Towards a Phenomenology of Architecture*. New York: Rizzoli, 1980.

ONO, R.; ORNSTEIN, S. W.; VILLA, S. B.; FRANÇA, A. J. G. L., orgs. *Avaliação pós-ocupação: na arquitetura, no urbanismo e no design: da teoria à prática*. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.

ONU. Regras Mínimas das Nações Unidas para o Tratamento de Presos (Regras de Mandela) – atualização das Regras Mínimas das Unidas para o Tratamento de Presos de 1955. Aprovadas pela Assembleia Geral das Nações Unidas, Resolução 70/175, de 17 de dezembro de 2015.

ORNSTEIN, S. "Avaliação Pós-Ocupação Realizada em Escolas de Ensino Fundamental e Médio da Grande São Paulo, Brasil: Os Ocupantes e a Qualidade do Ambiente Escolar", *Ambiente e Comportamento*, Vol. 29, nº 2, 1997, pp. 236-263.

OXMAN, Rivka. Design Thinking: Beyond the Rational. *Design Studies*, v. 21, n. 4, p. 231–236, 2000.

PAIVA, Iris. Neuroarquitetura e Ambientes de Saúde: interações cérebro-espço. *Revista da FAP*, v. 35, p. 55–64, 2018.

PARREIRA, Frederico; VILLA, Sandra. Arquitetura, flexibilidade e habitação social. *Revista ARQ.URB*, v. 35, p. 127–147, 2024.

PREISER, Wolfgang FE; HARDY, Andrea E.; SCHRAMM, Ulrich. Do processo de entrega linear às fases do ciclo de vida: A validade do conceito de avaliação de desempenho de edifícios. *Building Performance Evaluation: From Delivery Process to Life Cycle Phases*, p. 3-18, 2018.

PROSHANSKY, Harold. The City and Self-Identity. *Environment and Behavior*, v. 10, n. 2, p. 147–169, 1990.

PURCELL, Terry. Design: A Question of Knowledge. *Design Studies*, v. 19, n. 2, p. 117–133, 1998.

RELPH, Edward. *Place and Placelessness*. London: Pion, 1976.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso *et al.* Observando a qualidade do lugar. Procedimentos para a avaliação pós-ocupação. Rio de Janeiro: PROARQ/UFRJ, 2009.

RIVLIN, Leanne G. Public Spaces and Public Life in Urban America. *Journal of Social Issues*, v. 48, n. 2, p. 117–132, 1992.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

SOMMER, Robert. *Personal Space: The Behavioral Basis of Design*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1973.

SULLIVAN, Walter. *We Are Not Alone: The Continuing Search for Extraterrestrial Intelligence*. New York: Plume, 2001.

VALSINER, Jaan. Comparative study of human cultural development. *Fund. Infancia y Aprendizaje*, 2001.

VALSINER, Jaan. Talking and acting: Making change and doing development. *Narrative Inquiry*, v. 12, n. 1, p. 181-192, 2002.

VALSINER, Jaan. Three years later: Culture in psychology—between social positioning and producing new knowledge. *Culture & psychology*, v. 10, n. 1, p. 5-27, 2004.

VALSINER, Jaan. Dangerous curves in knowledge construction within psychology: Fragmentation of methodology. *Theory & Psychology*, v. 16, n. 5, p. 597-612, 2006.

VALSINER, Jaan; BRANCO, Angela Uchoa. Communication and metacommunication in human development. IAP, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION .WHO Regional Office for Europe UN City, 2017 SMITH, Catrin. 'Healthy prisons': a contradiction in terms?. *The Howard Journal of Criminal Justice*, v. 39, n. 4, p. 339-353, 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Guidelines on Hand Hygiene in Health Care First Global Patient Safety Challenge Clean Care is Safer Care., 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.* Preparedness, prevention and control of COVID-19 in prisons and other places of detention (2020), Interim guidance 15 March, 2020a.

WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.* Home care for patients with suspected novel Covid 19 (COVID 19) infection presenting with mild sympt. WHO, and management of their contacts: interim guidance, 04 February 2020b.

WORLD HEALTH ORGANIZATION, Infection prevention and control during health care when novel Covid 19 (nCoV) infection is suspected Interim guidance January 20200125. 1-3, 2020c.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Home care for patients with suspected novel Covid 19 (nCoV) infection presenting with mild sympt WHO and management of contacts. 4-6, 2020d. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Clinical management of severe acute respiratory infection when novel Covid 19 (nCoV) infection is suspected. 12, 2020e.

ANEXO 1 ESPACIALIDADE: PROGRAMA DE NECESSIDADES DE TODAS AS CATEGORIAS

ESPACIALIDADE					
Módulos: Programas de Necessidades	Requisito	Verificado	Score	Pontuação	Observação
O Módulo de Recepção e Revista de visitantes apresenta programa de necessidades completo			12 questões (12 pontos)	6,20	
1) Sala de Administração, Controle de Segurança (9,00 m²)	9,00 m²	9,00 m²	Em total conformidade (10)	1	
2) Setor de Revista de visitantes (1,6 m² p/ box) (ou scanner corporal) calculado para o tempo de 15min/revista x 8h	8 un ou 1 scanner	2 equip.	Atende majoritariamente (6-9)	0,7	Existem 2 scanners corporais, mas não estavam em funcionamento.
3) Sala de Espera (visitantes) externa à portaria de acesso (40 m²/100 pessoas presas visitadas) com banheiros completos	200,00 m²	14,33 m²	Em desconformidade (1)	0,2	
4) Banheiro completo com divisória para garantir privacidade, masculino e feminino	2 un	1 un	Atende minimamente (2-5)	0,4	
5) Sala de Pertences (visitantes) (15,0 m²)	15,00 m²	15,00 m²	Atende majoritariamente (6-9)	0,7	Sala adaptada para guarda-pertences que ficam no chão, mas atende a área exigida.
6) DML - depósito de material de limpeza com tanque (2,0 m²)	2,00 m²	2,00 m²	Atende majoritariamente (6-9)	0,7	Sem tanque.
7) Portaria de Acesso e Recepção	1 un	1 un	Atende majoritariamente (6-9)	0,7	Função utilizada junto ao item 1.

ESPACIALIDADE						
Módulos: Programas de Necessidades		Requisito	Verificado	Score	Pontuação	Observação
8)	Existem espaços de espera PCD quantidade = 5% do total de pessoas, com o mínimo de espaço de diâmetro Ø=1,50 m, para giro de 360°)	21 un	0	Inexistente (0)	0	
9)	Existem banheiros em dimensões adequadas (2,25 m² p/conjunto: chuveiro +sanit. + lavatório mictório)	2,25 m²	1,35 m²	Em desconformidade (1)	0,2	
10)	Existem banheiros em quantidades adequadas (1 conjunto p/ cada grupo de 20 pessoas)	21 un	6 un	Atende minimamente (2-5)	0,4	
11)	Área coberta (refeitório, multiuso, espera) (A=1,00 m² p/ pessoa)	250,00 m²	56 m²	Em desconformidade (1)	0,2	
12)	Circulação horizontal (L = 1,20 m (para 4,00 m < P < 10,00 m); L = 1,50 m (para 10,00 m < P); L = 2,20 m (passagem de macas e afins)	1,50 m	1,50 m	Em total conformidade (10)	1	
O Módulo de Administração apresenta programa de necessidades completo				9 questões (9 pontos)	1,35	
1)	Sala Diretor com mesa de reunião (24,0 m²)	24,00 m²	19,00	Em desconformidade (1)	0,2	Sala do Diretor abriga os itens 2, 3 e 4, bastante apertada.
2)	Central de monitoramento e apoio administrativo (30,0 m²)	30,00 m²	6,00	Em desconformidade (1)	0,2	Sala do Diretor abriga os itens 2, 3 e 4, bastante apertada.
3)	Sala Secretaria/Recepção (em dimensões confortáveis)	0	0,00	Em desconformidade (1)	0,2	Sala do Diretor abriga os itens 2, 3 e 4, bastante apertada.

ESPACIALIDADE					
Módulos: Programas de Necessidades	Requisito	Verificado	Score	Pontuação	Observação
4) Sala Vice-diretor (12,0 m²)	12,00 m²	0,00	Em desconformidade (1)	0	Sala do Diretor abriga os itens 2, 3 e 4, bastante apertada.
5) Sala de prontuário administrativo (12,0 m²)	12,00 m²	0,00	Em desconformidade (1)	0,2	Armário improvisado na Sala do Diretor.
6) Banheiros (fem. e masc.) Conjunto de banheiro (inst.sanit. + lavatório+mictório+chuveiro) para cada 20 funcionários, por gênero. 3,00 m²/conjunto)	2 unid.	1 um	Em desconformidade (1)	0,2	
7) Sala de Apoio Administrativo (24,00 m²)	24,00 m²	10,0 m2	Em desconformidade (1)	0,2	Atendimento fica no corredor da Administração, com uma mesa e uma cadeira.
8) Almojarifado Central (Área paletes colchão x 10% da capacidade)	152,00 m²	0,00	Inexistente (0)	0,0	
9) DML com pia	2,00 m²1	2,00 m2	Atende majoritariamente (6-9)	0,7	
O Módulo de Apoio aos policiais penais apresenta programa de necessidades completo			16 questões (16 pontos)	7,00	
1) Sala de Comando de Guarda (9,0 m²)	9,00 m²	5,59 m²	Atende minimamente (2-5)	0,4	
2) Sala de descanso e apoio, com cadeiras ou poltronas confortáveis e limpas	1 unid.	5,6 m²	Atende minimamente (2-5)	0,4	Área improvisada, sem mobiliário e com péssimo conforto ambiental.
3) Sala de armas (6,0 m²)	6,00 m²	0	Inexistente (0)	0	

ESPACIALIDADE					
Módulos: Programas de Necessidades	Requisito	Verificado	Score	Pontuação	Observação
4) Copa (6,0 m²)	6,00 m²	2,66 m²	Em desconformidade (1)	0,2	Área improvisada, sem mobiliário e com péssimo conforto ambiental.
5) Banheiros fem. e masc. Conjunto de banheiro (inst.sanit. + lavatório + mictório + chuveiro) para cada 20 funcionários, por gênero. 3,00 m²/conjunto)	2 un	2 un	Em total conformidade (10)	1	
6) Vestiário masc. e fem. (com armário guarda-pertences 1,5 m²/trabalhador)	12,00 m²	28,9 m²	Em total conformidade (10)	1	
7) Dormitórios com banheiros fem. e masc. (mínimo 15,0 m² cada, a proporção de 1 (uma) instalação sanitária com chuveiro para cada 10 (dez) trabalhadores hospedados ou fração)	3 un	1 un 12 leitos	Em desconformidade (1)	0,2	
8) DML depósito de material de limpeza com tanque (2,0 m²)	2,00 m²	0	Inexistente (0)	0	
9) A quantidade de dormitórios é suficiente para as atividades de todas as pessoas (1 leito p/ cada 10 pessoas, total de 25% de pessoas por turno)	8 leitos	12 leitos	Em total conformidade (10)	1	21 PP em serviços administrativos + 4 PP por turno (turnos de 6h) = 46PP
10) As dimensões dos dormitórios são suficientes para as atividades de todas as pessoas (máximo 8 pessoas, com 3,00 m² por leito simples ou 4,50 m² p/ leito por beliche; 1 leito p/ cada 10 pessoas)	36,00 m²	11,6 m²	Em desconformidade (1)	0,2	

ESPACIALIDADE					
Módulos: Programas de Necessidades	Requisito	Verificado	Score	Pontuação	Observação
11) As dimensões dos dormitórios para PCD são suficientes para as atividades das pessoas (deve haver pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,50 m, que possibilite um giro de 360°)	Ø 1,50 m	0,8 m	Em desconformidade (1)	0,2	
12) A quantidade dos espaços de banheiros e vestiários PCD é suficiente para as atividades de todas as pessoas (5% do total)	1 un		Inexistente (0)	0	
13) As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários são suficientes para as atividades de todas as pessoas (1,5 m² por pessoa, sendo chuveiro: 0,9 m x 0,95 m; e box: 0,9 m x 1,20 m; lavatório: 0,6 m x 0,5 m; divisórias h=1,60 m; portas: 0,8 m x 2,10 m; pé-direito entre 2,50 m e 3,00 m)	3,00 m² cada	3,00 m² cada	Em total conformidade (10)	1	
14) As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários PCD são suficientes para as atividades (1,8 m x 1,8 m por pessoa)			Em desconformidade (1)	0,2	
15) As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades	Ø 1,80 m	1,20 m	Em total conformidade (10)	1	
16) As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades de PCD (pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,50 m, que possibilite um giro de 360°)	0,8 m	0,8 m	Em desconformidade (1)	0,2	

ESPACIALIDADE					
Módulos: Programas de Necessidades	Requisito	Verificado	Score	Pontuação	Observação
O Módulo de Triagem e Inclusão apresenta programa de necessidades completo			Ø 1,50 m	0,8 m	
1)	Sala de controle de segurança com instalação sanitária (9,0 m²)	9,00 m²	0	Inexistente (0)	0
2)	Sala de recebimento de preso (12,0 m²)	12,00 m²	1,50 m²	Em desconformidade (1)	0,2 Consiste num balcão de alvenaria no corredor de ligação para a sala de arquivos dos presos.
3)	Vestiário, Chuveiro e Higienização de preso (1,50 m² p/ pessoa)	3 un	0	Inexistente (0)	0
4)	Sala de Identificação e biometria (6,0 m²)	6,00 m²	6,00 m²	Atende majoritariamente (6-9)	0,7 Mobiliário precário, internet não funcionava.
5)	Sala de pertences de pessoas presas (1 escaninho p/ preso) com controle de chave	750 un	0	Inexistente (0)	0
6)	Celas individuais (6,0 m²)	6 un	0	Inexistente (0)	0
7)	Celas coletivas (13,85 m²)	4 un	0	Inexistente (0)	0
8)	Sala de revista de presos (1,6 m²/box)	5 un	0	Inexistente (0)	0
9)	Cada cama com colchão, lençol de cobrir, lençol de forrar, travesseiro com fronha, limpos.	52 un	0	Inexistente (0)	0
10)	Existem celas PCD quantidade = 5% do total de celas do módulo, com o mínimo de espaço de diâmetro Ø=1,50 m, para giro de 360°)	1 un	0	Inexistente (0)	0

ESPACIALIDADE					
Módulos: Programas de Necessidades	Requisito	Verificado	Score	Pontuação	Observação
11) O banho de sol coletivo apresenta dimensões mínimas adequadas (1,50 m² p/ pessoa)	152,00 m²	0	Inexistente (0)	0	Cozinha é terceirizada, com distribuição na padaria, em condições precárias.
12) Solário individual apresenta dimensões mínimas adequadas (6,0 m²)	6,00 m²	0	Inexistente (0)	0	
13) Existem banheiros coletivos em dimensões adequadas (2,25 m² p/ conjunto: chuveiro +sanit. + lavatório+mictório)	2,25 m²	0	Inexistente (0)	0	
14) Existem banheiros em quantidades adequadas (1 p/ cada grupo de 20 presos)	3 un	1	Inexistente (0)	0	
15) Espaço de distribuição de refeições (15,0 m²)	15,00 m²	0	Inexistente (0)	0	
16) Circulação horizontal (L = 1,20 m (para 4,00 m < P < 10,00 m); L = 1,50 m (para 10,00 m < P); L = 2,20 m (passagem de macas e afins)	L=2,20 m	1,2 m	Em desconformidade (1)	0,2	
17) DML — depósito de material de limpeza com tanque (2,0 m²)	2,00 m²	2 m²	Em total conformidade (10)	1	
18) Eclusa de recebimento do preso (pode ser em outro módulo)	24,00 m²	38 m²	Em total conformidade (10)	1	
19) A quantidade dos espaços de banheiros e vestiários PCD são suficientes para as atividades de todas as pessoas (5% do total)	1 un	0	Inexistente (0)	0	

ESPACIALIDADE					
Módulos: Programas de Necessidades	Requisito	Verificado	Score	Pontuação	Observação
20) As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários são suficientes para as atividades de todas as pessoas (sendo chuv.: 0,9 m x 0,95 m; e box bacia: 0,9 m x 1,20 m; lavatório: 0,6 m x 0,5 m; divisórias h=1,60 m; Portas: 0,8 m x 2,10 m; pé-direito: entre 2,50 m e 3,00 m)	2.40 m²	1,35 m²	Em desconformidade (1)	0,2	
21) As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários PCD são suficientes para as atividades (1,8 m x 1,8 m por pessoa)	Ø1.80	0	Inexistente (0)	0	
22) As dimensões das escadas internas são adequadas: L = 1,20 m (para 4,00 m < P < 10,00 m); L = 0,90 m (para até 4,00 m de profundidade); L = 1,50 m (para 10,00 m < P); a altura da parte superior do corrimão: 875 mm > h > ± 25 mm	l=1,50 m	Não se aplica	Não se aplica	-	
O Módulo de Visita familiar e íntima apresenta programa de necessidades completo			15 questões (15 pontos)	5,60	
1) Apartamentos/suítes (2 un /100 PPLs) (previsão de 1 quarto para PNE, A=6,0 m² cada)	20 un	15 un	Atende minimamente (2-5)	0,4	
2) Área coberta (1,5 m² p/ pessoa presa)	1500,0 m²	> 1500 m²	Em total conformidade (10)	1	Área coberta muito ampla, com mesas e bancos em alvenaria.
3) Área descoberta com ambiente de recreação infantil (3,0 m² p/ pessoa presa, calcular o para 50% da capacidade da unidade)	1500,0 m²	> 1500 m²	Em total conformidade (10)	1	Área descoberta muito ampla, com mesas e bancos em alvenaria, ajardinamento, muito bem cuidada.

ESPACIALIDADE					
Módulos: Programas de Necessidades	Requisito	Verificado	Score	Pontuação	Observação
4) Existem banheiros coletivos em dimensões adequadas (2,25 m² p/ conjunto: chuveiro + sanit. + lavatório+mictório)	2,25 m²	1,72 m²	Em desconformidade (1)	0,2	
5) Existem banheiros coletivos em quantidades adequadas (1 para cada grupo de 20 presos), separados por gênero	25 un	15 un	Atende minimamente (2-5)	0,4	
6) Espaço de distribuição de refeições (15,0 m²)	15,00 m²	16 m²	Atende minimamente (2-5)	0,4	Distribuição realizada no espaço que deveria ser padaria, revestido com azulejo branco, com bancada de alvenaria, porém sem recursos mínimos.
7) Rouparia (A=3,0 m²)	3,00 m²	0	Inexistente (0)	0	
8) Espaço para entrega de roupa suja	3,00 m²	0	Inexistente (0)	0	
9) Circulação horizontal (L = 1,20 m para 4,00 m < P < 10,00 m); (L = 1,50 m para 10,00 m < P); L = 2,20 m (passagem de macas e afins)	L=1,50 m	l=0,70 m	Em desconformidade (1)	0,2	Circulação apenas na área de visita íntima, estreito, sem luz natural, confinado.
10) DML – depósito de material de limpeza com tanque (3,0 m²)	3,00 m²	0	Inexistente (0)	0	
11) As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários são suficientes para as atividades de todas as pessoas (1,5 m² por pessoa, sendo chuv.: 0,9 m x 0,95 m; e box bacia: 0,9 m x 1,20 m; lavatório: 0,6 m x 0,5 m; divisórias h=1,60 m; portas: 0,8 m x 2,10 m; pé-direito entre 2,50 m e 3,00 m)	9 un	6 un	Atende minimamente (2-5)	0,4	

ESPACIALIDADE					
Módulos: Programas de Necessidades	Requisito	Verificado	Score	Pontuação	Observação
12) As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários PCD são suficientes para as atividades (1,8 m x 1,8 m por pessoa)	1 un	0	Em desconformidade (1)	0,2	
13) As dimensões das escadas internas são adequadas: L = 1,20 m (para 4,00 m < P < 10,00 m); L = 0,90 m (para até 4,00 m de profundidade); L = 1,50 m (para 10,00 m < P); a altura da parte superior do corrimão: 875 mm > h > ± 25 mm	L=1,20 m	-	Não se aplica	""	
14) As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços de visita familiar e íntima são suficientes para as atividades	0,80 m	0,7 m	Em desconformidade (1)	0,2	
15) As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades de PCD (pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,50 m, que possibilite um giro de 360°)	Ø 1,50 m	-	Em desconformidade (1)	0,2	
16) As distâncias percorridas de um ambiente para o outro são confortáveis (máximo 100,00 m)			Em total conformidade (10)	1	
O Módulo de Assistência Religiosa apresenta programa de necessidades completo			7 questões (7 pontos)	6,40	
1) Sala para culto (1 m² p/pessoa)	250,00 m2	250,00 m2	Em total conformidade (10)	1	
2) Espaço com banco e mesa para estudo	-	14 m2	Em total conformidade (10)	1	
3) Banheiro completo, com divisória para garantir privacidade	-	3,00 m2	Em total conformidade (10)	1	

ESPACIALIDADE					
Módulos: Programas de Necessidades	Requisito	Verificado	Score	Pontuação	Observação
4) Existem banheiros em dimensões adequadas (2,25 m² p/ conjunto: chuveiro + sanit. + lavatório+mictório)	-	3,00 m²	Em total conformidade (10)	1	
5) Existem banheiros em quantidades adequadas (1 para cada grupo de 20 presos)		1	Atende minimamente (2-5)	0,4	Existe apenas 1 banheiro por igreja.
6) Circulação horizontal (L = 1,20 m (para 4,00 m < P < 10,00 m; L = 1,50 m (para 10,00 m < P; L = 2,20 m (passagem de macas e afins)		1,50 m	Em total conformidade (10)	1	
7) DML – depósito de material de limpeza com tanque (2,0 m²)		2,00 m²	Em total conformidade (10)	1	
O Módulo de Educação apresenta programa de necessidades completo			23 questões (23 pontos)	6,50	
1) Salas de aula (diurna) (1,5 m² p/ aluno até 30 alunos)	45,00 m²	23,00 m²	Em desconformidade (1)	0,2	Existem 9 salas de aula, apenas 4 com janelas externas.
2) Sala de aula (noturna) (1,5 m² p/ aluno)	45,00 m²	14,00 m²	Em desconformidade (1)	0,2	Existem 9 salas de aula, apenas 4 com janelas externas.
3) Sala Multiuso (1,3 m² p/ aluno)	39,00 m²	27,00 m²	Atende minimamente (2-5)	0,4	Sala Multiuso serve como sala EaD, Rec. Multifuncionais.
4) Laboratório de Informática (1,3 m² p/ aluno)	39,00 m²	0	Inexistente (0)	0	1 computador sem funcionamento na Sala Multiuso.
5) Sala de Dança (1,3 m² p/ aluno)	39,00 m²	0	Inexistente (0)	0	
6) Laboratório (1,3 m² p/ aluno)	39,00 m²	12,00 m²	Atende minimamente (2-5)	0,4	

ESPACIALIDADE						
Módulos: Programas de Necessidades	Requisito	Verificado	Score	Pontuação	Observação	
7) Sala EaD (1,3 m² p/ aluno)	39,00 m²	14,00 m²	Atende minimamente (2-5)	0,4	Funciona na Sala Multiuso.	
8) Sala Rec. Multifuncionais (1,3 m² p/ aluno)	39,00 m²	27,00 m²	Atende minimamente (2-5)	0,4	Funciona na Sala Multiuso.	
9) Biblioteca (30,0 m²)	30,00 m²	128,00 m²	Em total conformidade (10)	1	Externa à escola, em área centralizada da unidade. Existe ainda sala de leitura, na escola, com 12m2	
10) Secretaria (0,10 m² p/ aluno)	30,00 m²	3,88 m²	Em desconformidade (1)	0,2		
11) Sala de Acolhimento (9,0 m²)	9,00 m²	0	Em desconformidade (1)	0,2	Realizada na Secretaria.	
12) Diretoria (10,0 m²)	10,00 m²	10,94 m²	Atende majoritariamente (6-9)	0,7		
13) Coordenação Pedagógica (10,0 m²)	10,00 m²	20,42 m²	Em total conformidade (10)	1	Compartilhada com Almoxarifado.	
14) Sala Reunião/Profs. (25,0 m²)	25,00 m²	13,74 m²	Atende minimamente (2-5)	0,4		
15) Almoxarifado/Depósito (1,0 m² p/ sala existente)	11,00 m²	1,5 m²	Em desconformidade (1)	0,2	Insumos e arquivos são armazenados em diversos espaços, de forma inadequada: banheiro da Diretoria e da Sala de Professores, DML, corredor.	

ESPACIALIDADE					
Módulos: Programas de Necessidades	Requisito	Verificado	Score	Pontuação	Observação
16) Espaço de Prática Esportiva (1/3 da soma das áreas de todas as salas)	60,00 m²	0	Inexistente (0)	0	
17) Vestiários com chuveiro 1 p/ cada 20 alunos	15 un	0	Inexistente (0)	0	
18) A quantidade dos espaços de banheiros e vestiários PCD é suficiente para as atividades de todas as pessoas (5% do total)	2 un	0	Inexistente (0)	0	
19) As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários são suficientes para as atividades de todas as pessoas (1,5 m² por pessoa, sendo chuveiro: 0,9 m x 0,95 m; e box bacia: 0,9 m x 1,20 m; lavatório: 0,6 m x 0,5 m; divisórias h=1,60 m; portas: 0,8 m x 2,10 m; pé-direito: entre 2,50 m e 3,00 m)	3,00 m²	1,2 m²	Em desconformidade (1)	0,2	
20) As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários PCD são suficientes para as atividades (1,8 m x 1,8 m por pessoa)	Ø 1,80 m	0,90 m	Em desconformidade (1)	0,2	
21) As dimensões das escadas internas são adequadas: L = 1,20 m (para 4,00 m < P < 10,00 m; L = 0,90 m (para até 4,00m de profundidade); L = 1,50 m (para 10,00 m < P); A altura da parte superior do corrimão: 875 mm > h > ± 25 mm	l=1,20 m		Não se aplica	""	
22) As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades	0,80 m	0,6 m	Em desconformidade (1)	0,2	

ESPACIALIDADE					
Módulos: Programas de Necessidades	Requisito	Verificado	Score	Pontuação	Observação
23)	As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades de PCD (pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,50 m, que possibilite um giro de 360°)	Ø 1,50 m	Em desconformidade (1)	0,2	
24)	A quantidade dos espaços de banheiros e vestiários PCD é suficiente para as atividades de todas as pessoas (5% do total)	2 un	0	Inexistente (0)	0
O Módulo de Convivência Coletiva (A, B, C, D, E, F, G) apresenta programa de necessidades completo			22 questões (22 pontos)	6,70	
1)	Sala de controle de segurança com instalação sanitária (6,0 m²)	6,00 m²	0	Em desconformidade (1)	0
2)	Ala de celas ou alojamentos coletivos (capacidade de até 200 leitos)	445,00 m²	1096 m² (304, 238, 308, 456, 171, 24 e 76 leitos, respectivamente)	Em desconformidade (1)	0,2
3)	Celas com capacidade para até 8 leitos	25 un	8 celas 19 beliches cada	Em desconformidade (1)	0,2
4)	Celas ou alojamentos coletivos com área mínima=13,38m², pé-direito mínimo=2,50 m)	13,85 m²	80,00 m²	Em desconformidade (1)	1
5)	Dimensões das camas adequadas (mínimo 0,80 m x 1,90 m)	0,80m x 1,90m	0,80 x 1,90	Em desconformidade (1)	0,2
					O controle é feito de forma flexível, por falta de pessoal. Não há o posto de trabalho, nem câmeras que substituam.
					Celas amontoadas com mais de 8 pessoas, com camas a distância de 40 cm umas das outras, alguns módulos com triliches, banheiros não são suficientes.
					Embora a área seja maior que o requisito, abriga mais de 100 PPLs.
					Camas medindo 0,70 m x 1,80 m.

ESPACIALIDADE					
Módulos: Programas de Necessidades	Requisito	Verificado	Score	Pontuação	Observação
6)	Dimensões da altura adequada entre camas-beliche (1,20 m)	1,20m	0,80m	Em desconformidade (1)	0,2
7)	Cada cama com colchão, lençol de cobrir, lençol de forrar e travesseiro com fronha, limpos	200und	0	Em desconformidade (1)	0,2
8)	Existe estante/prateleira/armário para guarda-pertences	15 un	0	Em desconformidade (1)	0,2
9)	Existe banco e mesa para estudo	15 un	0	Em desconformidade (1)	0,2
10)	Existe banheiro completo, com divisória para garantir privacidade	10 un	1	Em desconformidade (1)	0,2
Todos os banheiros estão sem louça, sem chuveiro e lavatórios, e são em quantidade muito inferior à demanda.					
11)	Existem celas PCD quantidade = 5% do total de celas da unidade, com o mínimo de espaço de diâmetro Ø=1,50 m, para giro de 360°)	1 un	0	Em desconformidade (1)	0,2
12)	O banho de sol coletivo apresenta dimensões mínimas adequadas (6,00 + 1,50 m² p/ pessoa)	156,00 m²	600,0 m²	Em total conformidade (10)	1
O banho de sol é realizado nas áreas livres da unidade, que são amplas e bem iluminadas.					
13)	Solário individual apresenta dimensões mínimas adequadas (6,0 m²)	6	0	Em desconformidade (1)	""
14)	Existem banheiros em dimensões adequadas (2,25 m² p/ conjunto: chuveiro + sanit. + lavatório+mictório)	2,25 m²	14,79 m²	Em desconformidade (1)	0,7
Todos os banheiros estão sem louça, sem chuveiro e lavatórios, e são em quantidade muito inferior à demanda.					

ESPACIALIDADE						
Módulos: Programas de Necessidades		Requisito	Verificado	Score	Pontuação	Observação
15)	Existem banheiros em quantidades adequadas (1 para cada grupo de 20 presos)	10 un	3 un	Em desconformidade (1)	0,2	Todos os banheiros estão sem louça, sem chuveiro e lavatórios, e são em quantidade muito inferior à demanda.
16)	Dimensões do Espaço de distribuição de refeições, com bancada (15,0m²)	15,00 m²	0	Em desconformidade (1)	0,2	Distribuição das marmitas feita a céu aberto.
17)	Dimensões da área coberta (refeitório, multiuso) (A=1,00m² p/ pessoa, podendo ser dividido em 2 turnos)	100 m²		Em desconformidade (1)	0,2	PPLs comem nas celas.
18)	Dimensões da circulação horizontal L = 1,20m (para 4,00m < P < 10,00m); L = 1,50m (para 10,00m < P); L = 2,20 m (passagem de macas e afins)	L=1,50 m	2,50 m	Em total conformidade (1)	1	
19)	As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários PCD são suficientes para as atividades (1,8 m x 1,8 m por pessoa)	Ø 1,80 m	Ø 1,80 m	Em desconformidade (1)	0,2	
20)	As dimensões das escadas internas são adequadas: L = 1,20 m (para 4,00 m < P < 10,00 m; L =0,90 m (para até 4,00 m de profundidade); L = 1,50 m (para 10,00 m < P); a altura da parte superior do corrimão: 875 mm>h> ± 25 mm	L=1,50 m		Não se aplica	""	
21)	As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades	0,8 m	0,4m	Em desconformidade (1)	0,2	

ESPACIALIDADE					
Módulos: Programas de Necessidades	Requisito	Verificado	Score	Pontuação	Observação
22) As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades de PCD (pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,50 m, que possibilite um giro de 360°)	Ø 1,50 m		Em desconformidade (1)	0,2	
O Módulo de Assistência à Saúde apresenta programa de necessidades completo			22 questões (22 pontos)	7,10	
1) Sala de Recepção e espera (12,0 m²)	12,0 m²	0	Inexistente (0)	0	
2) Sala de Acolhimento Multiprofissional (12,0 m²)	12,0 m²	12,00 m²	Em total conformidade (10)	0	
3) Consultório de atendimento clínico (7,5 m²) com lavatório	7,50 m²	3,5 m²	Em desconformidade (1)	1	
4) Sala de coleta de materiais de laboratório (3,5 m²) com bancada de apoio e pia de lavagem e frigobar para armazenamento de material biológico coletado para exames laboratoriais.	3,50 m²	3,50 m2	Em total conformidade (10)	0,2	
5) Sala multiuso (9,0 m²)	9,0 m²	0	Inexistente (0)	1	Compartilhada com Consultório Médico, Almoxarifado, Sala de Prontuário.
6) Sala de procedimentos e curativos, vacina (3,60 m²)	3,60 m²	0	Atende minimamente (2-5)	0	Compartilhada com Sala de Enfermagem.
7) Sala de atendimento odontológico (9,0 m²) com bancada de apoio e pia de lavagem	9,0 m²	9 m2	Em total conformidade (10)	1	

ESPACIALIDADE					
Módulos: Programas de Necessidades	Requisito	Verificado	Score	Pontuação	Observação
8) 2 celas de observação, com um leito cada, e visão do posto de enfermagem (12,0 m²)	12,0 m²	0	Inexistente (0)	0	
9) Farmácia (1,5 m²)	1,50 m²	1,5 m²	Atende minimamente (2-5)	0,7	
10) Sala de Espera pessoas presas (6,0 m²)	6,0 m²		Inexistente (0)	0	
11) Sala de curativos e posto de enfermagem (12,00 m²) com 1 maca de procedimentos, 1 foco de luz, 1 mesa, 1 hamper de roupa suja.	12,0 m²	12 m²	Em total conformidade (10)	1	Compartilhada com Sala de Enfermagem.
12) Central de material esterilizador (lavagem e descontaminação, sala de esterilização (com guichê entre as duas salas) e vestiário (com barreira às salas), pia de despejo com válvula de descarga e pia de lavagem na sala de lavagem — comum aos consultórios e à sala de curativos (9,0 m²)	9,0 m²	0	Em desconformidade (1)	1	Aparelho compartilhado com Consultório Odontológico. Não há espaço de lavagem e descontaminação.
13) Rouparia	1 un	0	Inexistente (0)	0	
14) Veículo/ambulância disponibilizados	1 un	1	Não se aplica	""	
15) Banheiros (fem. e masc.), conjunto de banheiro (inst. sanit. + lavatório + mictório + chuveiro) para cada 20 funcionários, por gênero. 3,00 m²/conjunto)	2 un	1	Em desconformidade (1)	0,2	
16) DML — depósito de material de limpeza com tanque (2,0 m²)	2	0	Inexistente (0)	0	

ESPACIALIDADE					
Módulos: Programas de Necessidades	Requisito	Verificado	Score	Pontuação	Observação
17) A quantidade dos espaços de banheiros e vestiários é suficiente para as atividades de todas as pessoas (1 chuv. e 1 box bacia p/ cada 20 pessoas, 1 lavatório para cada 25 pessoas, 1 mictório para cada 25 homens)	2 un	1	Em desconformidade (1)	0,2	
18) A quantidade dos espaços de banheiros e vestiários PCD é suficiente para as atividades de todas as pessoas (5% do total)	1 un	0	Inexistente (0)	0	
19) As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários são suficientes para as atividades de todas as pessoas (box bacia: 0,9 m x 1,20 m; lavatório: 0,6 m x 0,5 m; divisórias h=1,60 m; portas: 0,8 m x 2,10 m; pé-direito: entre 2,50 m e 3,00 m)	2,5 m²	1,45 m²	Em desconformidade (1)	0,2	
20) As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários PCD são suficientes para as atividades (1,8 m x 1,8 m por pessoa)	Ø 1,80 m	0	Em desconformidade (1)	0,2	
21) As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades	0,80 m	0,7 m	Em desconformidade (1)	0,2	
22) As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades de PCD (pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,50 m, que possibilite um giro de 360°)	Ø 1,50 m	0,7 m	Em desconformidade (1)	0,2	

ESPACIALIDADE					
Módulos: Programas de Necessidades	Requisito	Verificado	Score	Pontuação	Observação
23) Existe lavanderia tipo "hospitalar" para a roupa oriunda da unidade de saúde, ou esta é totalmente descartável		0	Inexistente (0)	0	
O Módulo de Assistência Jurídica apresenta programa de necessidades completo			15 questões (15 pontos)	6,30	
1) Sala de Atendimento Psicológico (6,0 m²)	6,00 m²	6,00 m²	Em total conformidade (10)	1	
2) Sala de Espera pessoas presas (6,0 m²)	6,00 m²	0	Inexistente (0)	1	
3) Parlatórios (3,0 m² p/ boxe), com cadeira para PPL e advogado/visitante	30 un	5 un	Em desconformidade (1)	0	
4) Sala da Defensoria (10,0 m²), 1 p/ cada 200 presos	5 salas	1 sala	Atende minimamente (2-5)	0,4	
5) Sala de interrogatório/ audiência (30,0 m²)	30,00 m²	17,00 m²	Em desconformidade (1)	0,2	
6) Banheiros (fem. e masc.) conjunto de banheiro (inst. sanit. + lavatório + mictório + chuveiro) para cada 20 funcionário, por gênero. 2,25 m²/conjunto)	2 un	2	Atende majoritariamente (6-9)	0,7	
7) Sala de Atendimento Assistente Social (6,00 m²)	6,00 m²	6,00 m²	Em total conformidade (10)	1	
8) Sala de Estagiários (1,5 m² p/ pessoa)	15,00 m²	0	Inexistente (0)	0	
9) DML – depósito de material de limpeza com tanque (2,0 m²)	2,00 m²	2,00 m²	Em total conformidade (10)	1	

ESPACIALIDADE					
Módulos: Programas de Necessidades	Requisito	Verificado	Score	Pontuação	Observação
10)	A quantidade dos espaços de banheiros e vestiários é suficiente para as atividades de todas as pessoas (1 chuv. e 1 box bacia p/ cada 20 pessoas, 1 lavatório para cada 25 pessoa, 1 mictório para cada 25 homens)	3 un	2 un	Atende minimamente (2-5)	0,4
11)	A quantidade dos espaços de banheiros e vestiários PCD é suficiente para as atividades de todas as pessoas (5% do total)	1 un	0	Inexistente (0)	0
12)	As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários são suficientes para as atividades de todas as pessoas (box bacia: 0,9 m x 1,20 m; lavatório: 0,6 m x 0,5 m; divisórias h=1,60m; portas: 0,8 m x 2,10 m; pé-direito: entre 2,50 m e 3,00 m)	2,50 m²	1,80 m²	Em desconformidade (1)	0,2
13)	As dimensões dos espaços de banheiros e vestiários PCD são suficientes para as atividades (1,8 m x 1,8 m por pessoa)	Ø 1,80 m	0	Inexistente (0)	0
14)	As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades	0,80 m	0,60	Em desconformidade (1)	0,2
15)	As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades de PCD (pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,50 m, que possibilite um giro de 360°)	Ø 1,50 m	1,00 m	Em desconformidade (1)	0,2

ESPACIALIDADE					
Módulos: Programas de Necessidades	Requisito	Verificado	Score	Pontuação	Observação
O Módulo de Atividades Laborais apresenta programa de necessidades completo			6 questões (6 pontos)	0,20	
1) Sala de Controle com instalação sanitária (9,0 m²)	9,00 m²	5,34	Em desconformidade (1)	0,2	
2) Área de Estoque (de acordo com a necessidade)	-	0	Inexistente (0)	0	
3) Área de Carga/Descarga (3,5 m x 8,0 m e pé-direito mínimo = 3,5 m)	28,00 m²	0	Inexistente (0)	0	
4) Conjunto de banheiro (inst.sanit. + lavatório + mictório + chuveiro) para cada 20 trabalhadores, por gênero, 3,00 m²/conjunto)	3,00 m²	0	Inexistente (0)	0	
5) DML – depósito de material de limpeza com tanque (2,0 m²)	2,00 m²	0	Inexistente (0)	0	
O Módulo de Atividades Laborais (limpeza e zeladoria) apresenta programa de necessidades completo(*)			11 questões (11 pontos)	1,20	
1) Sala de Preparo e equipamentos	6,00 m²	0	Inexistente (0)	0	
2) Sala de Utilidades	6,00 m²	0	Inexistente (0)	0	
3) Sala de Controle com instalação sanitária (9,0 m²)	9,00 m²	5,34 m²	Em desconformidade (1)	0,2	
4) Área de Estoque (de acordo com a necessidade)	-	0	Inexistente (0)	0	
5) Área de Carga/Descarga (3,5 m x 8,0 m e pé-direito mínimo = 3,5 m)	28,00 m²	0	Inexistente (0)	0	
6) Área de Trabalho (Zeladoria)	9,00 m²	100 m²	Em desconformidade (1)	0,2	Sala sem mínima condição de trabalho.

ESPACIALIDADE					
Módulos: Programas de Necessidades	Requisito	Verificado	Score	Pontuação	Observação
7) Área de inspeção e recepção de equipamentos, mobiliários e utensílios	-	100,00 m²	Em desconformidade (1)	0,2	Sala sem mínima condição de trabalho.
8) Conjunto de banheiro (inst. sanit. + lavatório + mictório + chuveiro) para cada 20 trabalhadores, por gênero. 3,00 m²/conjunto)	3,00 m²	0,00 m²	Inexistente (0)	0	
9) DML – depósito de material de limpeza com tanque (2,0 m²)	2,00m²	0	Em desconformidade (1)	0,2	
10) Sala para grupo gerador			Em desconformidade (1)	0,2	Sala sem mínima condição de trabalho.
11) Sala de subestação elétrica			Em desconformidade (1)	0,2	Sala sem mínima condição de trabalho.
Lavanderia Industrial apresenta programa de necessidades completo(*) (para 2.228 kg/dia ou 318 kg/h)			6 questões (6 pontos)	0,00	
1) Área (suja) de Pesagem e separação de roupa	37,5 m²	0	Inexistente (0)	0	
2) Área (suja) de lavagem		0	Inexistente (0)	0	
3) Área (limpa) de centrifugação ou secagem	67,5 m²	0	Inexistente (0)	0	
4) Área (limpa) de calandragem		0	Inexistente (0)	0	
5) Área de acabamento	45 m²	0	Inexistente (0)	0	
6) Área de rouparia estocagem e distribuição		0	Inexistente (0)	0	

ESPACIALIDADE					
Módulos: Programas de Necessidades	Requisito	Verificado	Score	Pontuação	Observação
Cozinha apresenta programa de necessidades completo (mínimo de 200 m²)(*)(**)			12 questões (12 pontos)	2,80	Embora a cozinha seja terceirizada, há uma estrutura de cozinha industrial para produção de comida da administração e das PPLs que produzem a comida (aproximadamente 15 pessoas).
1) Área externa livre de focos de insalubridade, de vetores e outros animais no pátio e vizinhança, de foco de poeira, de acúmulo de lixo nas imediações, de água estagnada	-		Em desconformidade (1)	0,2	
2) Área para recepção e inspeção de alimentos e utensílios	2,00 m²	2,00 m²	Em desconformidade (1)	0,2	Só uma esteira, localizada na eclusa, sem nenhuma higiene ou salubridade.
3) Despensa de alimentos temperatura ambiente e refrigerados/congelados (0,15 m²/refeição dia)	9,00 m²		Em desconformidade (1)	0,2	Sala improvisada, inadequada.
4) Despensa de alimentos refrigerados e congelados			Em desconformidade (1)	0,2	Sala improvisada, inadequada.
5) Área de guarda de utensílios	2,00 m²		Em desconformidade (1)	0,2	Sala improvisada, inadequada.
6) Área de preparo e cocção de alimentos (0,15 m²/refeição dia)	9,00 m²		Em desconformidade (1)	0,2	

ESPACIALIDADE					
Módulos: Programas de Necessidades	Requisito	Verificado	Score	Pontuação	Observação
7) Área de distribuição de alimentos e utensílios	30,00 m²	27,00 m²	Em desconformidade (1)	0,2	Sala inadequada para a função.
8) Refeitório de funcionários (1,20 m²/assento)	33,60 m²	14,00 m²	Em desconformidade (1)	0,2	Refeitório utilizado apenas pelos servidos pela cozinha.
9) Refeitório de PPLs (1,20 m²/assento)	1.200,00 m²	0	Inexistente (0)	0	
10) DML – depósito de material de limpeza com tanque	2,00 m²	2,00 m²	Em total conformidade (10)	1	
11) Área de armazenamento de lixo	-	-	Em desconformidade (1)	0,2	
12) Área de higienização de carrinhos	-	-	Inexistente (0)	0	

ANEXO II DADOS: INSTRUMENTO PREENCHIDO

		1_MRec. Rev	2_MAdm	3_Map. Func	4_MTr.Inc	5_MVisitFI	6_MARel	7_MEduc	8_MVA	9_MVB	10_MVC	11_MVD	12_MVE	13_MVF	14_MVG	15_MASaude	16_MAJur	17_Mtrab	18_MLv	19_MCz	SOMA TOTAL
1.Funcionalidade																					
1.1 Espacialidade																					
1)	De acordo com a organização da setorização, existe clara separação entre áreas administrativas, de convivência de presos, de atividades e de visitação.	0,70	0,70	0,70	0,00	0,70	0,70	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,70	0,00	0,00	0,70	6,30
2)	De acordo com a organização de fluxos, o edifício apresenta planejamento de circulação eficiente, evitando conflitos de fluxos e garantindo segurança.	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3)	Existem banheiros com vaso sanitário, chuveiro e pia nos ambientes utilizados para convivência coletiva, na proporção de 1 conjunto para cada 20 usuários.	0,40	0,40	1,00	0,00	0,00	0,40	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,00	0,20	0,40
4)	Existem banheiros, em adequadas condições de uso,com vaso sanitário, chuveiro e pia nos ambientes utilizados para dormitório/cela, na proporção de 1 conjunto para cada 20 usuários.	0,20	0,20	1,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20
5)	Os banheiros são supridos de produtos destinados à higiene pessoal tais como papel higiênico, sabonete líquido inodoro antisséptico ou sabonete líquido inodoro e produto antisséptico e toalhas de papel não reciclado ou outro sistema higiênico e seguro para secagem das mãos.	0,20	0,20	0,40	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20
6)	Existem espaços adequados de guarda-pertences.	0,20	0,20	0,70	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,04
7)	Existem ambientes de espera/convívio coletivo adequados, com assentos, distribuição de água potável para consumo, ventilação e iluminação adequados, com proteção às intempéries.	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,20	0,00
8)	Existem espaços de cela + banheiro diferentes por gêneros (masculino, feminino, LGBTQIA+)	0,00	0,20	1,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00
9)	Existem espaços/mobiliário/banheiros para pessoas com deficiência	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10)	Existem espaços/mobiliário/banheiros para pessoas idosas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11)	Existem espaços/mobiliário de armazenamento/distribuição adequado de alimentos	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12)	Existe espaço de armazenamento adequado de roupas	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13)	Existe espaço de armazenamento adequado de equipamentos de segurança	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

		1_MRec. Rev	2_MAdm	3_Map. Func	4_MTr.Inc	5_MVisitFl	6_MARel	7_MEduc	8_MVA	9_MVB	10_MVC	11_MVD	12_MVE	13_MVF	14_MVG	15_MA Saude	16_MAJur	17_Mtrab	18_MLv	19_MCz	SOMA TOTAL
14)	Existem ambientes de controle de acessos adequados	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15)	O acesso ao noticiário (televisão, rádio, som etc.) é contínuo, com equipamento existente	0,40	0,40	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
16)	Existem bebedouros com água potável em quantidade adequada (1 para cada 50 pessoas) e distância adequada (a cada 50 m percorridos)	0,00	0,40	0,40	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	2,00
17)	Existem equipamentos de monitoramento em funcionamento nos corredores	0,40	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,70
18)	Existem equipamentos de monitoramento em funcionamento nos ambientes de convivência coletiva	0,20	0,40	0,00	0,00	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00
19)	Os espaços de descanso são facilmente isolados em momentos de conflito (celas, quartos etc.)	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	3,40
20)	Os espaços de convivência coletiva são facilmente isolados em momentos de conflito (refeitório, visita, sociabilização, atividades coletivas etc.)	0,20	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,60
1.Funcionalidade																					
1.2 Acessibilidade																					
1)	As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades/postos de trabalho (0,80 m).	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,00	3,00
2)	As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as atividades de PCD (pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,50 m, que possibilite um giro de 360°).	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,00	3,00
3)	As distâncias entre mobiliários utilizados nos espaços são suficientes para as movimentações de pessoas (circulações com 0,80 m).	0,00	0,20	0,20	0,20	1,00	1,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,00	4,60
4)	As dimensões das circulações rampeadas são adequadas: desníveis superiores a 5 mm até 20 mm devem possuir inclinação máxima de 1:2 (50%); as declividades máximas das rampas internas para edifícios tipo H (prisões) devem ser de 10% (1:10); guarda-corpo e balaustrada em desníveis acima de 19 cm.	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,40	0,20	0,00	0,00	0,00	3,20
5)	Todas as celas PCD apresentam distâncias a percorrer em, no mínimo, uma rota acessível (desníveis de qualquer natureza devem ser evitados em rotas acessíveis)	0,00	0,40	0,70	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,10
6)	Existe acessibilidade e facilidade de acesso por vias pavimentadas à unidade.	0,20	0,20	0,20	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	3,20
7)	Existe acessibilidade e facilidade de acesso por vias pavimentadas à unidade por pessoas com deficiência.	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,40

		1_MRec. Rev	2_MAdm	3_Map. Func	4_MTr.Inc	5_MVisitFl	6_MARel	7_MEduc	8_MVA	9_MVB	10_MVC	11_MVD	12_MVE	13_MVF	14_MVG	15_MA Saude	16_MAJur	17_Mtrab	18_MLv	19_MCz	SOMA TOTAL
8)	Existe distância confortável para os pedestres utilizarem pontos de ônibus (máximo 500 m).	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00
9)	Há estacionamento em área privativa, cercada, com segurança e vigilância, para funcionários (se aplica às áreas conectadas com o meio urbano), na proporção de 1 vaga para cada 10 funcionários por turno, mais 10 vagas para autoridades.	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,40
10)	Há estacionamento adequado para pessoas com deficiência (se aplica às áreas conectadas com o meio urbano).	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20
11)	Existe espaço específico para coleta de lixo, com recipiente com tampa, separado em lixo orgânico e lixo inorgânico.	0,20	0,40	0,40	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,20	0,40	0,00	3,80
12)	Existem desníveis com rampas adequadas entre os ambientes do módulo.	0,20	0,00	0,40	0,70	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	2,90
13)	Existe iluminação externa adequada na chegada do edifício/módulo.	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	3,40
14)	Existe sinalização tátil com indicadores em braile e piso tátil para PCD visual.	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	3,20
15)	Existe sinalização e comunicação de sistemas de alerta, como alarmes visuais e sonoros para emergências.	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	3,20
16)	O edifício apresenta indícios de planejamento considerando desenho universal, como estratégia de inclusão.	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	3,20
1.Funcionalidade																					
1.3 Usabilidade																					
1)	O edifício é ocupado e utilizada dentro dos parâmetros previstos no projeto).	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00
2)	Os ambientes de dormir/descansar permitem níveis adequados de privacidade e intimidade.	0,20	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	1,80
3)	Os ambientes que necessitam de privacidade são dispostos de maneira a evitar exposição direta a áreas vizinhas.	0,40	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,40	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	2,00
4)	Os ambientes que necessitam de privacidade apresentam algum tipo de controle para limitar ou impossibilitar a visibilidade.	0,00	0,70	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,00	3,20
5)	Os ambientes que necessitam de privacidade apresentam algum tipo de controle para limitar a privacidade acústica.	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,00	2,80
6)	Existe setorização de controle de privacidade e intimidade, a partir da separação de áreas públicas e privadas dentro do edifício.	0,40	0,70	1,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	2,50

		1_MRec. Rev	2_MAdm	3_Map. Func	4_MTr.Inc	5_MVisitFl	6_MARel	7_MEduc	8_MVA	9_MVB	10_MVC	11_MVD	12_MVE	13_MVF	14_MVG	15_MA Saude	16_MAJur	17_Mtrab	18_MLv	19_MCz	SOMA TOTAL
7)	Os serviços de banheiros e vestiários preservam a privacidade dos usuários.	0,20	0,70	1,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,00	0,00	0,00	3,00
8)	Os usuários têm acesso regular aos serviços de banho e instalações higiênicas.	0,20	1,00	0,00	0,00	0,40	0,70	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	2,90
9)	O acesso a instalações é igualitário, sem obstáculos e sem separações com base em fatores econômicos ou na sua raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, idade ou outra situação nacional, étnica ou origem social, propriedade.	0,00	0,70	0,00	0,00	0,40	0,70	0,70	0,00	0,00	0,00	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	3,10
10)	Os principais requisitos funcionais de proteção às intempéries do edifício são satisfatórios (elementos construtivos para prevenção/proteção ou controle à exposição da água de chuva e umidade; iluminação artificial interna para ocupação noturna).	0,00	0,70	0,00	0,00	0,40	0,70	0,00	0,40	0,40	0,40	0,00	0,40	0,40	0,40	0,00	0,20	0,20	0,00	0,00	4,60
11)	Existem requisitos funcionais de operação do edifício (controle de energia elétrica, água, esgoto e sistemas de climatização; portas externas e internas fáceis de abrir e fechar etc.)	0,20	0,00	1,00	0,00	0,70	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,00	0,00	3,00
12)	Existem os principais requisitos de operação para manutenção predial (reparos, limpeza, conservação e inspeção regular das instalações).	0,20	0,00	1,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,00	0,00	2,30
13)	Existem requisitos de operação de sistemas de tecnologia satisfatórios (monitoramento e manutenção de sistemas de segurança como câmeras, alarmes e controle de acesso) em todos os corredores e ambientes necessários.	0,20	0,40	1,00	0,00	0,00	1,00	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,40	0,20	0,20	0,00	0,00	3,80
14)	No Módulo, os ambientes são flexíveis para diferentes usos.	0,20	0,40	0,00	0,00	0,70	1,00	0,40	0,00	0,00	0,00	0,40	0,00	0,00	0,00	0,40	0,20	0,20	0,00	0,00	3,90
15)	A disposição do espaço facilita a segurança física dos prisioneiros e dos funcionários.	0,40	0,40	0,00	0,00	0,40	1,00	0,40	0,40	0,40	0,40	1,00	0,40	0,40	0,40	0,40	0,20	0,20	0,00	0,00	6,80
16)	A disposição do espaço facilita a vigilância.	0,20	0,40	0,00	0,00	0,70	1,00	0,40	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	0,40	0,20	0,20	0,00	0,00	9,50
17)	A operação ou uso de itens do edifício favorece a postura corporal adequada.	0,00	0,00	0,40	0,00	0,00	1,00	0,40	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	0,40	0,20	0,20	0,00	0,00	8,60
18)	A operação ou uso de itens do edifício e mobiliário são ergonomicamente adequados e previnem a fadiga, de acordo com a Norma Técnica (cadeiras, mesas, teclados, mouses e outros equipamentos de trabalho, que devem ser adequados às necessidades do trabalhador).	1,00	0,00	0,40	0,00	0,00	1,00	0,40	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	0,40	0,20	0,20	0,00	0,00	9,60
19)	O mobiliário é amplo, confortável e em boas condições.	0,00	0,00	0,40	0,00	0,00	1,00	0,40	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	0,40	0,20	0,20	0,00	0,00	8,60
20)	O layout da instalação é propício à interação entre os usuários do serviço, funcionários e visitantes.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	1,00	0,40	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	0,70	0,20	0,20	0,00	0,00	9,20
21)	Os recursos necessários, incluindo equipamentos, são fornecidos pela instalação para garantir que os usuários do serviço tenham oportunidades de interagir e participar de atividades de lazer.	0,00	0,00	0,20	0,00	0,40	1,00	0,40	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,20	0,20	0,00	0,00	8,40

		1_MRec. Rev	2_MAdm	3_Map. Func	4_MTr.Inc	5_MVisitFl	6_MARel	7_MEduc	8_MVA	9_MVB	10_MVC	11_MVD	12_MVE	13_MVF	14_MVG	15_MA Saude	16_MAJur	17_Mtrab	18_MLv	19_MCz	SOMA TOTAL
22)	Os ambientes de Convivência Coletiva possuem ligação para um pátio cercado ou banho de sol, obedecendo as larguras mínimas e livre de obstáculo.	0,70	0,70	1,00	0,00	1,00	1,00	0,40	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,20	0,20	0,00	0,00	11,20
23)	A instalação oferece um ambiente acolhedor, confortável e estimulante, propício à participação ativa e à interação.	0,20	0,00	1,00	0,00	0,70	1,00	0,40	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,20	0,20	0,00	0,00	10,70
2.Qualidade da edificação																					
2.1 Desempenho																					
1)	Os requisitos de operação do edifício são satisfatórios e fáceis de operar (controle de energia elétrica, água, esgoto e sistemas de climatização; portas externas e internas fáceis de abrir e fechar etc.)	0,20	0,40	0,40	0,70	0,00	1,00	0,00	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	7,80
2)	Existem requisitos funcionais de operação do edifício (controle de energia elétrica, água, esgoto e sistemas de climatização; portas externas e internas fáceis de abrir e fechar etc.)	0,00	1,00	0,00	0,70	0,00	1,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	3,60
3)	Existem os principais requisitos de operação para manutenção predial (reparos, limpeza, conservação e inspeção regular das instalações.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	1,60
4)	Existem requisitos de operação de sistemas de tecnologia (monitoramento e manutenção de sistemas de segurança, como câmeras, alarmes e controle de acesso).	0,00	0,40	0,00	0,00	0,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	2,60
5)	O edifício apresenta bom estado de manutenção.	0,00	0,70	1,00	0,00	0,00	0,70	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	3,60
6)	Os requisitos de manutenção do edifício são satisfatórios (reparos, limpeza, conservação e inspeção regular das instalações).	0,40	0,70	0,00	0,00	0,00	0,70	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	2,70
7)	O edifício tem materiais suficientemente duradouros (capacidade da edificação ou de seus sistemas de desempenhar suas funções ao longo do tempo e sob condições de exposição, de uso e manutenção previstas em projeto).	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,70	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	5,40
8)	A operação ou uso de itens do edifício apresentam fácil manuseio.	0,00	0,00	0,40	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	1,30
9)	Todos os ambientes do edifício não apresentam decrepitude —desgaste da construção ou de suas partes pelo envelhecimento natural em condições normais de utilização e manutenção.	0,00	0,00	0,40	0,00	0,00	0,70	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	2,00
10)	Todos os ambientes do edifício não apresentam deterioração (desgaste ou perda de desempenho precoce nos sistemas construtivos, componentes e equipamentos da edificação em decorrência de anomalias ou falhas de uso, operação e manutenção)	0,20	0,40	0,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	1,50
11)	As circulações horizontais apresentam bom estado de conservação	0,00	0,40	0,40	0,00	0,00	0,70	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	2,10
12)	Não há necessidade contínua de construção de novos espaços no edifício	0,00	0,40	0,00	0,00	0,00	1,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	2,30

		1_MRec. Rev	2_MAdm	3_Map. Func	4_MTr.Inc	5_MVisitFl	6_MARel	7_MEduc	8_MVA	9_MVB	10_MVC	11_MVD	12_MVE	13_MVF	14_MVG	15_MA Saude	16_MAJur	17_Mtrab	18_MLv	19_MCz	SOMA TOTAL
2.Qualidade da edificação																					
2.2 Sistemas prediais																					
1)	O sistema estrutural é bem projetado, sem patologias.	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	2,00
2)	Os sistemas de suprimento de eletricidade, geradores são suficientes para a operação do edifício.	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,80
3)	Os sistemas de suprimento de água tratada fria e quente são suficientes para a operação do edifício (fornecimento de água potável; abastecimento deve estar ligado à rede pública).	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	2,00
4)	Os sistemas de SPDA são suficientes para a operação do edifício (verificar norma específica).	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5)	O sistema de coberturas e telhados é bem projetado, sem patologias.	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,20	0,20	0,20	0,70	0,20	0,00	0,00	0,00	3,30
6)	Os sistemas estruturais do edifício não apresentam degradação (desgaste dos sistemas construtivos, componentes e equipamentos da edificação em decorrência da ação dos agentes de degradação no transcurso do tempo, observadas as atividades periódicas de manutenção)	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	1,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,40	0,20	0,00	0,00	0,00	3,20
7)	Os sistemas estruturais do edifício não apresentam obsolescência (superação tecnológica ou funcional)	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	1,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,40	0,20	0,00	0,00	0,00	3,20
8)	A rede de esgoto é suficiente para a operação do edifício (as instalações de esgoto devem prever o pré-tratamento do efluente antes do lançamento na rede; as águas servidas provenientes dos sistemas hidrossanitários devem ser encaminhadas às redes públicas de coleta e, na indisponibilidade destas, devem utilizar sistemas que evitem a contaminação do ambiente local).	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	2,00
9)	A construção permite um fácil acesso aos sistemas de engenharia para manutenção.	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	1,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	2,80
10)	A construção permite um fácil acesso aos sistemas de engenharia para substituição.	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	1,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	2,80
11)	A construção permite um fácil acesso aos sistemas de engenharia para expansão.	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	1,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	2,80
2.Qualidade da edificação																					
2.3 Especificação técnica de materiais de construção																					
1)	O edifício possui pisos e paredes internas revestidos com material impermeável, lavável e protegidos contra a umidade.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

		1_MRec. Rev	2_MAdm	3_Map. Func	4_MTr.Inc	5_MVisitFl	6_MARel	7_MEduc	8_MVA	9_MVB	10_MVC	11_MVD	12_MVE	13_MVF	14_MVG	15_MA Saude	16_MAJur	17_Mtrab	18_MLv	19_MCz	SOMA TOTAL
2)	O edifício possui pisos e paredes com materiais ou sistemas antiderrapantes em áreas de circulação de pessoas e maquinários.	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,40
3)	O edifício possui pisos e paredes que impeçam a queda de pessoas ou objetos (não apresentam saliências nem depressões que prejudiquem a circulação de pessoas ou a movimentação de materiais, oferecendo proteção contra a chuva).	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,40
4)	O edifício apresenta materiais de revestimento e acabamento com superfície regular, firme, estável, não trepidante, garantindo condições seguras de utilização.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5)	O edifício possui esquadrias, portas e janelas com material antivandálico, impermeável e lavável.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6)	O edifício possui componentes e mobiliário com material antivandálico, impermeável e lavável.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7)	O edifício possui forros com material impermeável e lavável.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8)	O edifício possui cobertura com material impermeável e lavável.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9)	O edifício possui componentes de iluminação, tomadas, interruptores etc. com material antivandálico, impermeável e resistente ao fogo.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10)	O edifício possui componentes de louças sanitárias e ferragens com material antivandálico, impermeável e lavável.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11)	O edifício possui componentes de bancadas e cubas com material antivandálico, impermeável e lavável.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.Qualidade da edificação																					
2.4 Habitabilidade (condições ambientais adequadas, qualidade do ar)																					
1)	Todos os ambientes de descanso (alojamento/celas) apresentam área de aberturas de entrada e saída de vento com espaços maiores que 40% da área do ambiente.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20
2)	Todos os ambientes de convivência coletiva e sociabilização apresentam área de aberturas de entrada e saída de vento com espaços maiores que 40% da área do ambiente.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20
3)	Todos os ambientes apresentam temperatura agradável (°C interno máx.< °C externo mín.).	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	1,40
4)	Todos os ambientes que não são celas possuem abertura de ventilação natural adequada (>12% da área de piso do ambiente).	0,20	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,40	1,70

		1_MRec. Rev	2_MAdm	3_Map. Func	4_MTr.Inc	5_MVisitFl	6_MARel	7_MEduc	8_MVA	9_MVB	10_MVC	11_MVD	12_MVE	13_MVF	14_MVG	15_MA Saude	16_MAJur	17_Mtrab	18_MLv	19_MCz	SOMA TOTAL
5)	Todos os ambientes apresentam iluminação natural adequada (lux >60; Fld >50%).	0,20	0,40	0,40	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	2,20
6)	Todos os ambientes de alojamentos/celas apresentam iluminação artificial adequada (>100 lux).	0,00	0,00	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	0,00	0,00	0,70	7,40
7)	Todos os ambientes de banheiros e vestiários apresentam iluminação artificial adequada (>100 lux).	0,20	0,70	0,70	0,00	0,00	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	0,00	0,00	0,70	10,00
8)	Todas as circulações apresentam iluminação artificial adequada (>150lux).	0,20	0,40	0,40	0,00	0,00	0,70	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	3,10
9)	O edifício apresenta implantação e orientação do norte, com aberturas voltadas para ventos predominantes e proteção de insolação adequadas para a sua Zona Bioclimática (ZB8).	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,40	1,80
10)	Todos os ambientes possuem aberturas de aeração adequada.	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,20	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,40	11,80
11)	Os ambientes são silenciosos.	0,20	0,40	0,40	0,00	0,00	0,70	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	2,60
12)	Os componentes arquitetônicos existentes não são ruidosos em sua operação (fechar/abrir portas; ranger de dobradiças etc.)	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,20	0,00	0,00	0,20	3,00
13)	Os ambientes apresentam condições adequadas de estanqueidade (impermeabilização, ausência de umidade, mofo e ácaro).	0,20	0,40	0,40	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,20	2,60
14)	A edificação não apresenta níveis de contaminação/cheiro por gases tóxicos, micro-organismos, bactérias, além de apresentar boas condições de salubridade.	0,00	0,40	0,40	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	2,20
15)	Existem coletores dos resíduos dotados de tampa e acionados sem contato manual. Presença de lavatórios supridos de produtos destinados à higiene pessoal tais como papel higiênico, sabonete líquido inodoro antisséptico ou sabonete líquido inodoro e produto antisséptico e toalhas de papel não reciclado ou outro sistema higiênico e seguro para secagem das mãos.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70
16)	As necessidades de banheiro e banho dos usuários de serviços que estão acamados ou com mobilidade reduzida ou outras deficiências físicas são adequadamente acomodadas.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.Qualidade da edificação																					
2.5 Integração social e urbana																					
1)	A forma do edifício é parecida com os edifícios de seu entorno.	0,00	0,40	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,10
2)	A altura do edifício se integra bem ao entorno.	0,00	0,70	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,40

		1_MRec. Rev	2_MAdm	3_Map. Func	4_MTr.Inc	5_MVisitFl	6_MARel	7_MEduc	8_MVA	9_MVB	10_MVC	11_MVD	12_MVE	13_MVF	14_MVG	15_MA Saude	16_MAJur	17_Mtrab	18_MLv	19_MCz	SOMA TOTAL
3)	O edifício contribui positivamente para sua localidade no bairro, colaborando para a sensação de segurança (vitalidade urbana, territorialidade, visibilidade).	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,20	4,10
4)	O edifício é receptivo para os vizinhos (espaços convidativos, acessíveis, com boa iluminação, estacionamento adequado, praça).	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,00
5)	O edifício é receptivo para os visitantes e/ou pedestres.	0,00	0,40	0,00	0,00	0,70	0,70	0,40	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,20	5,60
6)	O edifício tem conexão direta com o meio urbano (localização e integração com as infraestruturas existentes).	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7)	Em caso de sinistro, as vias de acesso ao edifício permitem rápido deslocamento e chegada.	0,00	0,70	0,70	0,00	0,00	0,70	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,20	4,50
8)	As entradas são posicionadas nos pontos óbvios de chegada ao edifício (demarcada por acessos, forma, componentes).	0,00	0,70	0,70	0,00	0,70	0,70	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,20	0,00	0,20	3,80
9)	O edifício apresenta adequada acessibilidade e mobilidade (proximidade a transporte público, ciclovias e calçadas seguras para pedestres.)	0,00	0,20	0,20	0,00	0,20	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,20	0,00	0,20	1,60
10)	O edifício apresenta localização estratégica para garantir acesso à infraestrutura urbana (saneamento, comunicação, fornecimento de água e eletricidade e equipamentos públicos).	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,20	0,90
11)	O edifício apresenta estratégias para reduzir impactos ambientais e promover a eficiência energética.	0,00	0,00	0,20	0,00	1,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,20	3,80
12)	O edifício apresenta integração com o uso do solo inerente às determinações do Código de posturas e do Código de edificações do município.	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,20	0,60
13)	Existe visualização total da paisagem e/ou áreas externas nos ambientes de sociabilização coletivos.	0,00	0,00	0,20	0,00	1,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,20	3,80
3.Promoção de segurança																					
3.1 Proteção contra risco de incêndio																					
1)	Os sistemas de combate a incêndio são suficientes para a operação do edifício (1 extintor a cada 50 m; rota de fuga; escada de emergência).	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2)	Existem extintores à distância máxima de 60 m e sem contato com o piso.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3)	Os extintores apresentam conformidade com a exigência da norma (validade).	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

		1_MRec. Rev	2_MAdm	3_Map. Func	4_MTr.Inc	5_MVisitFl	6_MARel	7_MEduc	8_MVA	9_MVB	10_MVC	11_MVD	12_MVE	13_MVF	14_MVG	15_MA Saude	16_MAJur	17_Mtrab	18_MLv	19_MCz	SOMA TOTAL
4)	Existem hidrantes ou mangotinhos nas áreas externas, à distância máxima de 60 m.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5)	Existem botoeiras de acionamento nas áreas de uso exclusivo dos funcionários, em quantidade adequada.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6)	Existe iluminação de emergência embutida nas alvenarias.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7)	Existe alarme de incêndio audiovisual acionado automaticamente.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,20
8)	As portas possuem as dimensões mínimas determinadas em normas (L=0,80 m para até 60 pessoas; L=1,10 m para até 100 pessoas).	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	5,60
9)	Existe saída de emergência em conformidade com a norma (L=2,50 m).	0,00	0,40	0,40	0,00	0,70	0,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,20	0,00	0,00	0,00	9,70
10)	Existe pátio amplo para garantir escape rápido e seguro em caso de sinistro.	0,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,00
11)	As circulações das saídas de emergência apresentam-se sem obstáculos, e com corri-mão em ambos os lados.	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	2,80
12)	Caso o edifício seja de mais de 1 pavimento, existe escada de incêndio em conformida-de com a norma (enclausurada para os setores externo e intermediário; não enclausu-rada para o setor interno, com abertura mínima de ventilação =0,40 m2).	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13)	Todos os corredores de celas, alojamentos e dormitórios possuem ligação para um pátio descoberto. Têm os pisos dos degraus e patamares revestidos com materiais resistentes à propagação superficial de chamas.	0,00	0,70	0,70	0,00	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,20	0,00	0,00	0,00	6,00
14)	Os materiais externos de prevenção e segurança contra incêndio apresentam bom estado de conservação.	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,60
3.Promoção de segurança																					
3.2 Segurança estrutural / operacional																					
1)	O edifício apresenta adequada capacidade de suportar cargas previstas.	0,00	0,70	0,70	0,00	0,70	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	3,00
2)	Não existem, no edifício, destacamentos, fissuras em vedações ou acabamentos.	0,00	0,20	1,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,40	0,20	0,00	0,00	0,00	2,50
3)	Não existem, no edifício, falhas na operação de caixilhos e instalações e divisórias leves, acabamentos flexíveis (pisos, forros etc.)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,20
4)	Não existe, no edifício, distorção horizontal ou vertical em paredes e/ou acabamentos rígidos, provocada por variações de temperatura ou ação do vento.	0,00	0,00	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,60

		1_MRec. Rev	2_MAdm	3_Map. Func	4_MTr.Inc	5_MVisitFl	6_MARel	7_MEduc	8_MVA	9_MVB	10_MVC	11_MVD	12_MVE	13_MVF	14_MVG	15_MASaude	16_MAJur	17_Mtrab	18_MLv	19_MCz	SOMA TOTAL
5)	O edifício não apresenta distorção horizontal ou vertical em paredes e/ou acabamentos rígidos, provocada por variações de temperatura ou ação do vento angular devida ao recalque de fundações (deslocamentos totais).	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,40
6)	Não existem anomalias endógenas (originárias da própria edificação: projeto, materiais e execução).	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,40
7)	Não existem anomalias exógenas (originárias de fatores externos à edificação, provocados por terceiros).	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	1,20
8)	Não existem anomalias naturais (originárias de fenômenos da natureza).	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	1,10
9)	Não existem anomalias funcionais (originárias da degradação de sistemas construtivos pelo envelhecimento natural e, consequente, término da vida útil.)	0,20	0,40	0,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	1,50
10)	Não existem falhas de planejamento, de procedimentos e especificações inadequados do plano e das estratégias de Manutenção (sem aderência a questões técnicas, de uso, de operação, de exposição ambiental e, principalmente, de confiabilidade e disponibilidade das instalações).	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	1,90
11)	Não existem falhas de execução inadequada de procedimentos e atividades do plano de manutenção, incluindo o uso inadequado dos materiais.	0,00	0,70	0,40	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	2,00
12)	Não existem falhas operacionais (relativas aos procedimentos inadequados de registros, controles, rondas e demais atividades pertinentes).	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	1,60
13)	Não existem falhas gerenciais (decorrentes da falta de controle de qualidade dos serviços de manutenção, bem como da falta de acompanhamento de custos dela).	0,00	0,40	0,70	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,20	0,00	0,00	0,00	2,70
14)	O edifício não apresenta degradação (desgaste dos sistemas construtivos, componentes e equipamentos da edificação em decorrência da ação dos agentes de degradação no transcurso do tempo, observadas as atividades periódicas de manutenção).	0,00	0,40	0,70	0,00	0,00	0,70	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	2,70
15)	O edifício não apresenta obsolescência: superação tecnológica ou funcional.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,40	0,70	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	2,00
16)	A iluminação foi projetada e instalada de forma a evitar ofuscamentos, sombras e contrastes excessivos.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,40	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	1,90
17)	As superfícies evitam reflexos incômodos no campo visual dos funcionários.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	1,60
18)	Todos os ambientes apresentam temperatura agradável (temperatura interna < temperatura externa, em °C)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	1,60
19)	Todos os ambientes possuem ventilação natural abundante	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	1,10

	1_MRec. Rev	2_MAdm	3_Map. Func	4_MTr.Inc	5_MVisitFl	6_MARel	7_MEduc	8_MVA	9_MVB	10_MVC	11_MVD	12_MVE	13_MVF	14_MVG	15_M MAsaude	16_MAJur	17_Mtrab	18_MLv	19_MCz	SOMA TOTAL
20) Medidas de controle da ventilação ambiental foram adotadas.	0,00	0,40	0,00	0,00	0,00	0,70	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	2,00
21) Existe controle de iluminação adequado para minimizar os pontos cegos.	0,40	0,40	0,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	2,90
22) Existem componentes arquitetônicos de reforço em barreiras físicas (portas, grades, muros etc.), mantidos em condições adequadas de uso.	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	2,30
23) Existe controle de acessos por monitoramento, em áreas críticas, para evitar vulnerabilidades.	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	2,30
24) O usuário identifica sua localização no edifício.	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,70	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	4,40
25) O usuário identifica por quais caminhos se locomover no edifício.	0,40	0,70	0,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	6,20
26) As condições de segurança para o mantenedor e usuários da edificação são adequadas durante a execução da manutenção.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,40	0,70	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	2,00
27) Foi apresentado o plano de manutenção periódica, com cronograma de inspeções e reparos.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
28) Em relação ao monitoramento eletrônico, existem sistemas de câmeras e sensores para vigilância contínua.	0,00	0,40	0,40	0,00	0,70	0,70	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,20	0,20	0,00	0,00	3,80
29) Em relação ao controle de acesso, existem barreiras físicas e sistemas de segurança para evitar fugas.	0,00	0,40	0,40	0,00	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,00	0,00	0,20	0,20	0,00	0,00	4,80
30) Em relação às rotas de emergência, existe planejamento para evacuação segura em situações de crise.	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,20	0,20	0,00	0,00	3,00
3.Promoção de segurança																				
3.3 Controle de riscos																				
Não existem anomalias em grau de risco crítico (risco de provocar danos contra a saúde e segurança das pessoas e do meio ambiente; perda excessiva de desempenho e funcionalidade causando possíveis paralisações; aumento excessivo de custo de manutenção e recuperação; comprometimento sensível de vida útil)																				
1) Trincas/rachaduras em fachadas/paredes	0,00	0,70	0,70	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,00	0,00	2,50
2) Desprendimento de revestimento de fachadas/paredes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70
3) Desprendimento de revestimento de tetos e forros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,40	0,20	0,20	0,00	0,00	1,00
4) Trincas/rachaduras em pisos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,00	0,00	1,50

		1_MRec. Rev	2_MAdm	3_Map. Func	4_MTr.Inc	5_MVisitFl	6_MARel	7_MEduc	8_MVA	9_MVB	10_MVC	11_MVD	12_MVE	13_MVF	14_MVG	15_MA Saude	16_MAJur	17_Mtrab	18_MLv	19_MCz	SOMA TOTAL
5)	Desprendimento/afundamento dos pisos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,00	0,00	1,80
6)	Caimento irregular dos pisos	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,00	0,00	2,20
7)	Desgaste anormal de piso cimentado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,00	0,00	1,80
8)	Vazamentos pelas prumadas no subsolo ou áreas comuns do térreo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,00	0,00	1,80
9)	Problemas no funcionamento do ar-condicionado	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	1,10
10)	Esquadrias soltas, desalinhadas ou outro	0,00	0,70	0,70	0,00	1,00	0,70	0,70	1,00	1,00	1,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,70	0,20	0,20	0,00	0,00	8,70
11)	Ferragens e metais avariados	0,00	0,20	0,70	0,00	0,00	0,70	0,70	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,70	0,20	0,20	0,00	0,00	4,80
12)	Falta de energia elétrica/água	0,00	0,70	0,70	0,00	0,00	0,70	0,70	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,70	0,70	0,20	0,00	0,00	5,80
13)	Curto-circuito/sobrecarga elétrica	0,00	0,20	0,70	0,00	0,00	0,70	0,70	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,70	0,20	0,20	0,00	0,40	5,20
14)	Problemas no funcionamento do sistema de abastecimento de água	0,00	0,20	0,70	0,00	0,00	0,70	0,70	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,70	0,20	0,20	0,00	0,40	5,20
15)	Problemas no funcionamento do sistema de segurança	0,40	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,60
16)	Problemas de funcionamento do gerador	0,40	0,40	0,40	0,00	0,40	0,70	0,70	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,70	0,20	0,20	0,00	0,40	5,90
17)	Problemas de funcionamento da pressurização	0,00	0,40	0,70	0,00	0,00	0,70	0,70	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,70	0,20	0,20	0,00	0,40	5,40
18)	Problemas de funcionamento das bombas	0,70	0,70	0,70	0,00	0,00	0,70	0,70	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,70	0,20	0,20	0,00	0,40	6,40
19)	Problemas de funcionamento dos portões	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,20	0,20	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	3,00
20)	Outros	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,40
Não existem falhas em grau de risco médio (risco de provocar a perda parcial de desempenho e funcionalidade da edificação sem prejuízo à operação direta de sistemas e deterioração precoce)																					
20)	Ausência/precariedade de repintura	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,70	0,20	0,20	0,00	0,20	2,10
21)	Ausência/precariedade de limpeza	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,70	0,20	0,20	0,00	0,20	2,50
22)	Ausência/precariedade de lubrificação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,70	0,20	0,20	0,00	0,20	2,10
23)	Ausência/precariedade de revisão das esquadrias	0,20	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,70	0,20	0,20	0,00	0,20	3,00
24)	Ausência/precariedade de revisão elétrica	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,70	0,20	0,20	0,00	0,20	3,50

	1_MRec. Rev	2_MAdm	3_Map. Func	4_MTr.Inc	5_MVisitFl	6_MARel	7_MEduc	8_MVA	9_MVB	10_MVC	11_MVD	12_MVE	13_MVF	14_MVG	15_MA Saude	16_MAJur	17_Mtrab	18_MLv	19_MCz	SOMA TOTAL
25) Ausência/precariedade de revisão hidráulica	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,70	0,70	0,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,70	0,20	0,20	0,00	0,20	4,20
26) Ausência/precariedade de revisão paisagismo	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,70	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,40
27) Outros	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20
Grau de Risco recomendação de emergência (Prioridade 1: ações necessárias quando a perda do desempenho compromete a saúde dos usuários, segurança, funcionalidade com risco de paralisações, perda de vida útil ou durabilidade, aumento expressivo de custo de manutenção e de recuperação ou quando a perda de desempenho, real ou potencial, possa gerar riscos ao meio ambiente)																				0,00
28) Não existe risco de perda de vidas humanas, do meio ambiente ou do próprio edifício (grave).	0,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	0,70	0,40	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	1,00	1,00	0,20	0,00	0,20	8,50
29) Não existe risco de ferimentos em pessoas, danos ao meio ambiente ou ao edifício (alto).	0,00	0,40	0,40	0,00	0,40	0,40	0,40	0,20	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	1,00	1,00	0,20	0,00	0,20	5,60
30) Não existe risco de desconforto, deterioração do meio ambiente ou do edifício (médio).	0,40	0,40	0,70	0,00	0,40	0,40	0,40	0,00	1,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	1,00	1,00	0,20	0,00	0,20	7,10
31) Não existe risco de pequenos incômodos ou pequenos prejuízos financeiros (baixo).	0,40	0,00	0,70	0,00	0,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	1,00	1,00	0,20	0,00	0,20	6,50
32) Não existe nenhum risco (nenhum).	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	1,00	1,00	0,20	0,00	0,20	6,10
Resolução de urgência (Prioridade 2: ações necessárias quando a perda de desempenho, real ou potencial compromete parcialmente a funcionalidade, sem prejuízo à operação e sem comprometimento de saúde dos usuários e segurança)																				0,00
33) O edifício não apresenta evento em ocorrência (grave).	0,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	0,20	0,20	0,20	0,40	0,20	0,20	0,20	1,00	0,20	0,20	0,00	0,20	8,20
34) O edifício não apresenta evento prestes a acontecer (alto).	1,00	0,70	0,70	0,00	1,00	1,00	1,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	1,00	0,20	0,20	0,00	0,20	8,40
35) O edifício não apresenta evento prognosticado para breve (médio).	0,20	0,40	0,70	0,00	1,00	1,00	0,40	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	1,00	0,20	0,20	0,00	0,20	6,70
36) O edifício não apresenta evento prognosticado para adiante (baixo).	0,20	0,20	0,70	0,00	1,00	1,00	0,40	0,00	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,70	0,20	0,20	0,00	0,20	6,00
37) O edifício não apresenta evento imprevisto (nenhum).	0,20	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,20	0,20	0,00	0,20	7,50
Problemas possíveis e prováveis (Prioridade 3: ações necessárias quando a perda de desempenho, real ou potencial, pode ser objeto de ações planejadas e programadas sem comprometimento de vida útil ou durabilidade.																				0,00
38) O edifício não apresenta perda de desempenho, real ou potencial de evolução imediata (grave).	0,00	0,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,20	0,20	0,00	0,20	5,70
39) O edifício não apresenta perda de desempenho, real ou potencial de evolução em curto prazo (alto).	0,40	0,20	1,00	0,00	0,70	0,70	0,70	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,20	0,20	0,00	0,20	5,20
40) O edifício não apresenta perda de desempenho, real ou potencial de evolução em médio prazo (médio).	0,20	0,20	1,00	0,00	0,70	0,70	0,20	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,20	0,20	0,00	0,20	4,50

	1_MRec. Rev	2_MAdm	3_Map. Func	4_MTr.Inc	5_MVisitFI	6_MARel	7_MEduc	8_MVA	9_MVB	10_MVC	11_MVD	12_MVE	13_MVF	14_MVG	15_MA Saude	16_MAJur	17_Mtrab	18_MLv	19_MCz	SOMA TOTAL
41) O edifício não apresenta perda de desempenho, real ou potencial de evolução em longo prazo (baixo).	0,20	0,00	1,00	0,00	0,40	0,70	0,40	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,20	0,20	0,00	0,20	4,20
42) Não vai evoluir (nenhum).	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20
SOMA	28,30	46,00	60,50	7,10	36,00	87,60	53,80	33,40	31,30	31,30	21,30	26,50	26,30	24,00	43,60	34,40	16,30	1,00	14,20	597,44

FICHA TÉCNICA

Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e do Sistema de Execução de Medidas Socioeducativas (DMF/CNJ)

Juízes auxiliares da Presidência

Luís Geraldo Sant'Ana Lanfredi (Coordenador); Ruy Muggiati (Coordenador-adjunto); Andréa da Silva Brito; Lucas Nogueira Israel; Ricardo Alexandre da Silva Costa; Solange de Borba Reimberg

Equipe

Alessandra Amâncio; Alexandre Padula Jannuzzi; Alisson Alves Martins; Ana Beatriz Barbosa de Jesus; Anália Fernandes de Barros; Andrea Vaz de Souza Perdigão; Ane Ferrari Ramos Cajado; Camilo Pinho da Silva; Carolina Castelo Branco Cooper; Caroline Xavier Tassara; Carolini Carvalho Oliveira; Christian Artola de Almeida; Danielle Trindade Torres; Ellen Samara Moraes de Lucena; Emily de Alcântara Cordeiro; Emmanuel de Almeida Marques Santos; Flavia Cristina Piovesan; Gabriel Silveira da Silva; Gabryella Ferreira Vieira dos Reis; Helen dos Santos Reis; Hortência Miranda Costa; João Victor Santos Muruci; Joseane Soares da Costa Oliveira; Juliana Linhares de Aguiar Lopes; Juliana Tonche; Karla Marcovecchio Pati; Larissa Lima de Matos; Lilian Stéfanny Marcelino Pechar; Luis Pereira dos Santos; Marcio Barrim Bandeira; Maria Cecília Costa da Silva; Mauro Guilherme Dias de Sousa; Melina Machado Miranda; Mirela Raissa Berto da Silva; Pedro Bertolucci Keese; Renata Chiarinelli Laurino; Rogério Carnaúba da Cunha Gonçalves; Sabrina de Sousa Rodrigues Mendonça; Sidney Martins Pereira Arruda; Sirlene Araujo da Rocha Souza; Victor Martins Pimenta; Vinicius Mendes Ferreira; Vitor Stegemann Dieter; Walfredo Carlos Fernandes Carneiro; Wesley Oliveira Cavalcante; Ylmara Silva Bezerra Venceslau

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

Representante-residente assistente e coordenadora da Unidade de Programa: Maristela Baioni

Coordenadora da Unidade de Paz e Governança: Andréa Bolzon

Unidade de Gestão de Projetos (UGP)

Gehysa Lago Garcia; Debora Rodrigues; Isabella Moura; Maira Sales; Maria Noronha; Mayara Sena; Natasha Grzybowski; Michelle Souza; Paula Bahia Gontijo

EQUIPE TÉCNICA

Gestão

Coordenação-Geral

Valdirene Daufemback; Talles Andrade de Souza

Gestão

Amanda Santos; Carolina Haber; Marcela Elena Lopes da Silva de Moraes; Mayara Dias Miranda; Melissa Rodrigues Godoy dos Santos; Pedro Castanheira do Amaral Goncalves; Sérgio Pecanha da Silva Coletto; Thessa Ferraz Carvalho; Vivian Delacio Coelho; Yasmin Batista Peres

Jurídico

Mário Henrique Ditticio; Amanda Victória Queiroz de Sousa; Izabela Maria Robl; Lidiani Fadel Bueno Gomes; Luiz Gustavo de Souza Azevedo

Comunicação

Debora Neto Zampier; Nataly Pereira Costa; Apoena de Alencar Araripe Pinheiro; Bernardo Costa; José Lucas Rodrigues de Azevedo; Leonam Francisco Toloto Bernardo; Natasha Holanda Cruz; Pedro Zavitoski Malavolta; Renata de Assumpção Araújo; Tuany Maria Ribeiro Cirino

Pena Justa

Giane Silvestre; Luciana da Luz Silva; Michele Duarte Silva; Pedro H. Mourthe de Araújo Costa; Vinícius Couto

Indução

Formação Integrada

Rose Marie Botelho Azevedo Santana; Ana Clara Bezerra Saraiva Sá; Hector Vieira; Raphael Curioso Lima Silva; Ângela Christina Oliveira Paixão

UMF

Bruna Nowak; Catarina Mendes Valente Ramos; Isabelle Cristine Rodrigues Magalhães; Natália Faria Resende de Castro

Sistemas e Dados

Alexander Cambraia Vaz do Nascimento; Alexandra Luciana Costa; Josiane do Carmo Silva; Thiago Ramos Duarte; Wesley Valente Lima

Estratégia de Dados e Evidências

André Zanetic; Daiane Bushey; Denys de Sousa Gonçalves; Filipe Mesquita de Oliveira; Kalebe Mendes de Souza; Leonardo Sangali Barone; Lidia Cristina Silva Barbosa; Moacir Chaves Borges; Natália Caruso Theodoro Ribeiro

SEEU

Anderson Paradelas Ribeiro Figueiredo; Alef Batista Ferreira; Thais Barbosa Passos; Alisson Lopes de Sousa Freitas; Ana Rita Reis e Rocha; André Ferreira Moreira; André Luiz Alves Baracho de Freitas; Angélica Leite de Oliveira Santos; Aulus Carvalho Diniz; Benício Ribeiro da Paixão Júnior; Clara Brigitte Rodrigues Monteiro; Cledson Alves Júnior; Cleide Cristiane da Silva Diniz; Cristiano Nascimento Pena; Daniel Lazaroni Apolinário; Edilene Ferreira Beltrão; Elaine Conceição Venâncio Santos; Elenilson Pedro Chiarapa; Heiner de Almeida Ramos; Humberto Adão de Castro Júnior; Jeferson da Silva Rodrigues; Jorge Lopes da Silva; João Batista Martins; Jucinei Pereira dos Santos; Jéssika Braga Petrílio Lima; Leandro Souza Celes; Leonardo Lucas Ribeiro; Lian Carvalho Siqueira; Luciana Gonçalves Chaves Barros; Marcel Phillipe Silva e Fonseca; Marcelo Ramillo; Matias Severino Ribeiro Neto; Munif Gebara Júnior; Neidijane do Carmo Loiola; Paulo Gabriel Amaro; Paulo Weverton Gonçalves; Pedro Uchoa; Rafael Marconi Ramos; Raquel Yoshida; Renan Rodrigues de Almeida; Reryka Ruvia Panagio Custódio Leite Silva; Ricardo Lima Cavalcante; Rodrigo Engelberg Silva de Oliveira; Rodrigo Louback Adame; Rogério Martins de Santana; Régis Paiva Araújo; Simone Levenhagem; Thiago Santos; Torquato Barbosa de Lima Neto; Vanessa Branco; Welington Fragoso de Lira

PSE

Edson Orivaldo Lessa Júnior; Alexandre Lovatini Filho; Alisson Sandes Palmeira; Ana Virgínia Cardoso; Breno Sales Ferreira; Bruna Figueiredo Santana; Bruna Milanez Nascimento; Daniela Correa Assunção; Erineia Vieira Silva; Frank Yamil Acevedo Padilha; Fernanda Coelho Ramos; Francisco Jorge Henrique Pereira de Oliveira; Gustavo Augusto Ribeiro Rocha; Karla Bento Luz; Klicia de Jesus Oliveira; Liliane Grez da Silva; Livia Soares Jardim; Mayara Louvain Monteiro Passos da Silva; Neylanda de Souza Cruz; Paulo Henrique Barros de Almeida; Renata Alyne de Carvalho; Semilla Dalla Lasta de Oliveira; Wallyson José Fernandes Júnior; Walter Vieira Sarmento Júnior

Implantação

Sistema Penal

Fabiana de Lima Leite; Pollyanna Bezerra Lima Alves; Francine Machado de Paula; Isabela Rocha Tsuji Cunha; Raissa Carla Belintani de Souza; Ana Teresa Iamarino; Catarina Pedroso; Evelin Marques dos Santos Gazel Lima; Fernando Uenderson Leite Melo; Flávia Palmieri de Oliveira Ziliotto; Gustavo de Aguiar Campos; Ítalo Barbosa Lima Siqueira; Jamile Carvalho; Joyce Arruda; Lucas Pereira de Miranda; Mariana Nicolau Oliveira; Natália Ramos da Silva; Natália Vilar Pinto Ribeiro; Paula Karina Rodriguez Ballesteros; Poliana Marques Cândido; Priscila Coelho; Simone Schuck da Silva

Equipe Estadual - Sistema Penal

Ariane Gontijo Lopes (MG); Beatriz Santana Correia (GO); Camila Belinaso Oliveira (RS); Fernanda Nazaré da Luz Almeida (PA); Glória Maria Vieira Ventapane (SE); Henrique de Linica dos Santos Macedo (MT); Jackeline Danielly Freire Florêncio (PE); Joseph Vitório de Lima (RR); Lorraine Carla da Costa Cordeiro Lezzi (ES); Luann Silveira Santos (PI); Luanna Marley de Oliveira e Silva (AM); Luis Gustavo Cardoso (PR); Lúcia Maria Bertini (CE); Maressa Aires Proença (BA); Mariana Leiras (RJ); Matheus de Oliveira Barros (AP); Martinellis de Oliveira (RO); Michele Santana de Britto (MS); Onair Zorzal Correia Júnior (TO); Patrícia Cristina dos Santos Bachega Soares (RN); Rúbia Evangelista da Silva (AC); Thabada da Silva Almeida (PB)

Sistema Socioeducativo

Cecilia Nunes Froemming; Adrianna Figueiredo Soares da Silva; Nadja Furtado Bortolotti; Acássio Souza; Bárbara Amelize Costa; Claryssa Christina Figueiredo de Almeida; Elisa Barroso Fernandes Tamantini; Iasmim Baima Reis; Sara de Souza Campos; Tabita Aija Silva Moreira

Equipe Estadual - Sistema Socioeducativo

Adriana Motter (AC); Alana Ribeiro (MT); Alex Vidal (RS); Alisson Messias (RR); Amanda Oliveira de Sousa (RN); Cynthia Aguido (MG); Érica Renata Melo (PE); Gabriela Carneiro (GO); Giselle Elias Miranda (PR); Izabella Riza Alves (SE); Laura Cristina Damasio de Oliveira (RJ); Livia Rebouças Costa (TO); Lua Clara Melo Fernandes (RO); Lucilene Roberto (ES); Marcela Guedes Carsten da Silva (SC); Maria Isabel Sousa Ripardo (AP); Maurilo Sobral (AL); Olívia Almeida (PB); Raquel Amarante Nascimento (PA); Talita Maciel (CE); Yan Brandão Silva (AM)

Identificação e Documentação

Alessandro Antônio da Silva Brum; Amanda Sanches Carvalho; Andréa Carvalho Guimarães; Ângela Cristina Rodrigues; Fernanda Rocha Falcão Santos; Flávia Franco Silveira; Geovane Pedro da Silva; Gildo Joaquim Alves de Aguiar Rego; Gustavo Ferraz Sales Carneiro; Ligiane Gabriel; Lunna Luz Costa; Marcelo de Oliveira Saraiva; Martina Hummes Bittencourt; Patrícia Castilho da Silva Cioccarri; Roberto Marinho Amado; Samuel dos Santos dos Reis; Tamiz Lima Oliveira; Tarcia Gomes de Brito; Virgínia Bezerra Bettega Popiel; Vivian Murbach Coutinho

PRODUTOS DE CONHECIMENTO E INFORMATIVOS

Publicações editadas nas séries Fazendo Justiça e Justiça Presente

PENAL

Coleção Pena Justa

- Informe – O sistema prisional brasileiro fora da Constituição 5 anos depois: Balanço e projeções a partir do julgamento da ADPF 347
- Informe – Transformando o Estado de Coisas Inconstitucional nas Prisões Brasileiras: Caminhos e avanços a partir do julgamento cautelar da ADPF 347
- Pena Justa – Plano Nacional para o Enfrentamento do Estado de Coisas Inconstitucional nas Prisões Brasileiras – Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 347
- Pena Justa – Plano Nacional para o Enfrentamento do Estado de Coisas Inconstitucional nas Prisões Brasileiras – Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 347 | Sumário Executivo
- Pena Justa – Caderno Orientador para elaboração dos Planos Estaduais e do Plano Distrital de Enfrentamento do Estado de Coisas Inconstitucional nas prisões brasileiras
- Pena Justa – Emprega
- Pena Justa – Ficha Informativa
- Informações Úteis – Planos Estaduais
- Conheça o Pena Justa – 10 coisas que você precisa saber sobre o plano que vai transformar as prisões no Brasil
- Pena Justa – Reforma
- Informe de Monitoramento ao Supremo Tribunal Federal – 1º semestre de 2025
- Pena Justa Reforma – Caderno de orientações: 1º Mutirão Nacional de Diagnóstico da Habitabilidade do Sistema Prisional

Coleção Alternativas Penais

- Manual de Gestão para as Alternativas Penais
- Guia de Formação em Alternativas Penais I – Postulados, Princípios e Diretrizes para a Política de Alternativas Penais no Brasil (tradução para inglês e espanhol)
- Guia de Formação em Alternativas Penais II – Justiça Restaurativa (tradução para inglês e espanhol)
- Guia de Formação em Alternativas Penais III – Medidas Cautelares Diversas da Prisão (tradução para inglês e espanhol)
- Guia de Formação em Alternativas Penais IV – Transação Penal, Penas Restritivas de Direito, Suspensão Condicional do Processo e Suspensão Condicional da Pena Privativa de Liberdade (tradução para inglês e espanhol)
- Guia de Formação em Alternativas Penais V – Medidas Protetivas de Urgência e demais ações de Responsabilização para Homens Autores de Violências Contra as Mulheres (tradução para inglês e espanhol)
- Diagnóstico sobre as Varas Especializadas em Alternativas Penais no Brasil
- Levantamento Nacional Sobre a Atuação dos Serviços de Alternativas Penais no Contexto da Covid-19
- 3º Fórum Nacional de Alternativas Penais (FONAPE) - Encarceramento em Massa e Alternativas à Prisão: 30 anos das Regras de Tóquio das Nações Unidas
- Fortalecendo vias para as alternativas penais – Um levantamento nacional da aplicação do Acordo de Não Persecução Penal no Brasil
- 4º Fórum Nacional de Alternativas Penais (FONAPE) – Alternativas penais e políticas sobre drogas: caminhos para novos paradigmas no Brasil

Coleção Monitoração Eletrônica

- Modelo de Gestão para Monitoração Eletrônica de Pessoas (tradução para inglês e espanhol)
- Monitoração Eletrônica de Pessoas: Informativo para os Órgãos de Segurança Pública (tradução para inglês e espanhol)
- Monitoração Eletrônica de Pessoas: Informativo para a Rede de Políticas de Proteção Social (tradução para inglês e espanhol)
- Monitoração Eletrônica de Pessoas: Informativo para o Sistema de Justiça (tradução para inglês e espanhol)
- Monitoração Eletrônica Criminal: evidências e leituras sobre a política no Brasil
- Sumário Executivo Monitoração Eletrônica Criminal: evidências e leituras sobre a política no Brasil
- Relatório da Conferência Internacional Sobre Monitoração Eletrônica: tecnologia, ética e garantia de direitos, 2023, Brasil

Coleção Fortalecimento da Audiência de Custódia

- Manual sobre Tomada de Decisão na Audiência de Custódia: Parâmetros Gerais (sumários executivos em português / inglês / espanhol)
- Manual sobre Tomada de Decisão na Audiência de Custódia: Parâmetros para Crimes e Perfis Específicos
- Manual de Proteção Social na Audiência de Custódia: Parâmetros para o Serviço de Atendimento à Pessoa Custodiada (sumários executivos em português / inglês / espanhol)
- Manual de Prevenção e Combate à Tortura e Maus Tratos na Audiência de Custódia (sumários executivos em português / inglês / espanhol)
- Manual sobre Alargos e outros Instrumentos de Contenção em Audiências Judiciais: Orientações práticas para implementação da Súmula Vinculante n. 11 do STF pela magistratura e Tribunais (Handbook on Handcuffs and Other Instruments of Restraint in Court Hearings) (Sumários executivos – português / inglês / espanhol)
- Caderno de Dados I – Dados Gerais sobre a Prisão em Flagrante durante a Pandemia de Covid-19
- Cadernos de Dados II – Covid-19: Análise do Auto de Prisão em Flagrante e Ações Institucionais Preventivas
- Manual de Arquitetura Judiciária para a Audiência de Custódia
- Cartilha Audiência de Custódia: Informações Importantes para a Pessoa Presa e Familiares
- Relatório Audiência de Custódia: 6 Anos
- Cartilha Audiência de Custódia: Informações Importantes para a Pessoa Presa e Familiares – Versão 2023
- Boletim Audiências de Custódia – número 1 (fevereiro 2024)
- Boletim Audiências de Custódia – número 2 (maio 2024)
- Boletim Audiências de Custódia – número 3 (agosto 2024)
- Guia de Implementação do Serviço APEC

Coleção Central de Regulação de Vagas

- Central de Regulação de Vagas: Manual para a Gestão da Lotação Prisional (tradução para inglês e espanhol)
- Folder Central de Regulação de Vagas
- Guia metodológico Central de Regulação de Vagas: parâmetros para tomada de decisão judicial na porta de entrada e na porta de saída do sistema prisional

UNODC: Manuais de Justiça Criminal – Traduções para o português

- Manual de Princípios Básicos e Práticas Promissoras sobre Alternativas à Prisão
- Manual sobre Programas de Justiça Restaurativa

Coleção Política para Pessoas Egressas

- Política Nacional de Atenção às Pessoas Egressas do Sistema Prisional

- Caderno de Gestão dos Escritórios Sociais I: Guia para Aplicação da Metodologia de Mobilização de Pessoas Pré-Egressas (tradução para inglês e espanhol)
- Caderno de Gestão dos Escritórios Sociais II: Metodologia para Singularização do Atendimento a Pessoas em Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional (tradução para inglês e espanhol)
- Caderno de Gestão dos Escritórios Sociais III: Manual de Gestão e Funcionamento dos Escritórios Sociais (tradução para inglês e espanhol)
- Síntese de Evidências – Enfrentando o Estigma Contra Pessoas Egressas do Sistema Prisional e Suas Famílias
- Começar de Novo e Escritório Social: Estratégia de Convergência
- Guia para monitoramento dos Escritórios Sociais
- Manual de organização dos processos formativos para a política nacional de atenção às pessoas egressas do sistema prisional
- Caderno de Gestão dos Escritórios Sociais IV: Metodologia de Enfrentamento ao Estigma e Plano de Trabalho para sua Implantação
- Guia Prático de Implementação da Rede de Atenção à Pessoa Egressa do Sistema Prisional – Raesp
- Relatório de Monitoramento dos Escritórios Sociais – Ano 2022

Coleção Política Prisional

- Modelo de Gestão da Política Prisional – Caderno I: Fundamentos Conceituais e Principiológicos
- Modelo de Gestão da Política Prisional – Caderno II: Arquitetura Organizacional e Funcionalidades
- Modelo de Gestão da Política Prisional – Caderno III: Competências e Práticas Específicas de Administração Penitenciária
- Diagnóstico de Arranjos Institucionais e Proposta de Protocolos para Execução de Políticas Públicas em Prisões
- Os Conselhos da Comunidade no Brasil
- Manual de Fortalecimento dos Conselhos da Comunidade
- Manual Resolução CNJ nº 593/2024 – Inspeções Judiciais nos Estabelecimentos de Privação de Liberdade (Volume I) – Fundamentos, metodologia de fiscalização e calendarização das inspeções
- Manual Resolução CNJ nº 593/2024 – Inspeções Judiciais nos Estabelecimentos de Privação de Liberdade (Volume II) – Caderno de Inspeções Mensais 1: Aspectos gerais, estrutura, ocupação, população prisional e servidores/as penais
- Manual Resolução CNJ nº 593/2024 – Inspeções Judiciais nos Estabelecimentos de Privação de Liberdade (Volume II) – Caderno de Inspeções Mensais 2: Habitabilidade e necessidades básicas (salubridade, vestuário, alimentação e água)
- Manual Resolução CNJ nº 593/2024 – Inspeções Judiciais nos Estabelecimentos de Privação de Liberdade (Volume II) – Caderno de Inspeções Mensais 3: Serviços, assistências e contato com o mundo exterior
- Manual Resolução CNJ nº 593/2024 – Inspeções Judiciais nos Estabelecimentos de Privação de Liberdade (Volume II) – Caderno de Inspeções Mensais 4: Segurança e prevenção da violência
- Manual Resolução CNJ nº 593/2024 – Inspeções Judiciais nos Estabelecimentos de Privação de Liberdade (Volume II) – Caderno de Inspeções Mensais 5: Acesso à saúde integral
- Manual Resolução CNJ nº 593/2024 – Inspeções Judiciais nos Estabelecimentos de Privação de Liberdade (Volume III) – Subsídios e procedimentos para atuação responsiva: ocorrências relevantes para além das inspeções mensais

Coleção Políticas de Promoção da Cidadania

- Cartilha de direitos das pessoas privadas de liberdade e egressas do sistema prisional
- Manual da Política Antimanicomial do Poder Judiciário – Resolução CNJ n. 487 de 2023
- Censo Nacional de Práticas de Leitura no Sistema Prisional

- Ficha Informativa do Censo Nacional de Práticas de Leitura no Sistema Prisional
- Plano Nacional de Fomento à Leitura em Ambientes de Privação de Liberdade

Coleção Sistemas de Informações Penais

- Cartilha Segurança da Informação
- Folder BNMP 3.0 – Banco Nacional de Medidas Penais e Prisões

Coleção Documentação e Identificação de Pessoas Presas e Egressas

- Manual de Identificação Civil e Coleta Biométrica - versão 18.0
- Manual de instalação e configuração do software para coleta de biometrias – versão 13.0
- Manual de Identificação Civil e Coleta Biométrica nas Unidades Prisionais – versão 2.0
- Folder Documento Já!
- Guia On-line com Documentação Técnica e de Manuseio do SEEU
- Manual do Módulo Documentação Civil no SEEU – Perfil Depen
- Infográfico: Certidão de Nascimento para Pessoas em Privação de Liberdade
- Infográfico: CPF para Pessoas em Privação de Liberdade
- Infográfico: Contratação de Pessoas Egressas do Sistema Prisional
- Infográfico: Alistamento Eleitoral para as Pessoas Privadas de Liberdade
- Manual do Módulo de Documentação Civil no SEEU – Perfil DMF
- Manual do Módulo de Documentação Civil no SEEU – Perfil GMF
- Infográfico: Coleta Biométrica em Unidades Prisionais
- Infográfico: Coleta Biométrica em Audiências de Custódia
- Infográfico: Certidões de Registro Civil para Adolescentes e Jovens do Sistema Socioeducativo
- Infográfico: CPF para Adolescentes e Jovens do Sistema Socioeducativo
- Folder Ação Nacional de Identificação Civil e Emissão de Documentos

Coleção Mutirão Processual Penal

- Relatório Mutirão Carcerário Eletrônico – 1ª Edição Espírito Santo
- Caderno de orientações técnicas para o mutirão processual penal 2023
- Relatório Mutirão Processual Penal 2023
- Caderno de orientações técnicas para o mutirão processual penal 2024
- Relatório Final Mutirão Processual Penal 2024
- Caderno de orientações técnicas para o I Mutirão Processual Penal – Pena Justa 1º semestre/2025

Coleção Diálogos Polícias e Judiciário

- Diálogos Polícias e Judiciário – Diligências investigativas que demandam autorização judicial
- Diálogos Polícias e Judiciário – Incidências do Poder Judiciário na responsabilização de autores de crimes de homicídio: possibilidades de aprimoramento
- Diálogos Polícias e Judiciário – Participação de profissionais de segurança pública em audiências judiciais na condição de testemunhas
- Diálogos Polícias e Judiciário – Perícia Criminal para Magistrados
- Diálogos Polícias e Judiciário – Folder Alternativas Penais: medidas cautelares diversas da prisão
- Diálogos Polícias e Judiciário – Folder Alternativas Penais: penas restritivas de direitos, suspensão condicional do processo e suspensão condicional da pena
- Diálogos Polícias e Judiciário – Folder A Lei Maria da Penha e as medidas protetivas de urgência
- Diálogos Polícias e Judiciário – Folder Monitoração Eletrônica

Porta de Entrada

- Reentradas e Reiteraões Infracionais: Um Olhar sobre os Sistemas Socioeducativo e Prisional Brasileiros
- Manual Resolução CNJ 367/2021 – A Central de Vagas do Sistema Estadual de Atendimento Socioeducativo
- Manual para Incidência da Temática do Tráfico de Drogas como uma das Piores Formas de Trabalho Infantil (tradução para inglês e espanhol)
- Manual Recomendação nº 87/2021 – Atendimento inicial e integrado a adolescente a quem se atribua a prática de ato infracional
- Centrais de Vagas do Socioeducativo – Relatório Anual
- Manual Resolução CNJ nº 524/2023: Tratamento a Indígenas Adolescentes e Jovens no Sistema Socioeducativo
- Iberê e seus amigos: o que acontece quando indígenas adolescentes são apreendidos?
- Centrais de vagas do socioeducativo – Relatório Anual 2024
- Escrivências da Socioeducação: Guia para a Promoção do Direito à Participação de Adolescentes e Jovens na Justiça Juvenil

Execução da Medida

- Manual sobre Audiências Concentradas para Reavaliação das Medidas Socioeducativas de Semiliberdade e Internação
- Manual Resolução CNJ 77/2009 – Inspeções Judiciais em unidades de atendimento socioeducativo
- Recomendação CNJ nº 98/2021 – Relatório de monitoramento das Audiências Concentradas
- Manual de Orientação Técnica para Preenchimento do Cadastro Nacional de Inspeção em Unidades e Programas Socioeducativos – Meio Fechado
- Guia para preenchimento do Cadastro Nacional de Inspeções em Unidades e Programas Socioeducativos (Cniups) – Meio fechado
- Manual Resolução CNJ 77/2009 – Inspeções Judiciais em Serviços e Programas de Atendimento Socioeducativo (Meio aberto)
- Manual de Orientação Técnica para Preenchimento do Cadastro Nacional de Inspeções em Programas/ Serviços Socioeducativos (Meio aberto)
- Diagnóstico da Emissão de Documentos Básicos no Sistema Socioeducativo: Atendimento Inicial e meio fechado
- Guia para Preenchimento do Cadastro Nacional de Inspeção em Unidades e Programas Socioeducativas (Cniups) - (Meio Aberto)
- Guia sobre orçamento público e captação de recursos na política estadual de atendimento socioeducativo
- Sumário Executivo – Guia sobre orçamento público e captação de recursos na política estadual de atendimento socioeducativo
- Censo Nacional de Práticas de Leitura no Sistema Socioeducativo
- Ficha Informativa do Censo Nacional de Práticas de Leitura no Sistema Socioeducativo
- Diretriz Nacional de Fomento à Cultura na Socioeducação
- Relatório Final da 1ª Conferência Livre de Cultura no Sistema Socioeducativo
- Guia para a qualificação da atuação do Poder Judiciário no Plano Individual de Atendimento Socioeducativo
- Guia para implementação da resolução CNJ nº 369/2021 no âmbito do sistema socioeducativo

Porta de Saída

- Caderno I – Diretrizes e Bases do Programa – Guia para Programa de Acompanhamento a Adolescentes Pós-cumprimento de Medida Socioeducativa de Restrição e Privação de Liberdade

- CADERNO II – Governança e Arquitetura Institucional – Guia para Programa de acompanhamento a adolescentes pós-cumprimento de medida socioeducativa de restrição e privação de liberdade
- CADERNO III – Orientações e Abordagens Metodológicas – Guia para Programa de acompanhamento a adolescentes pós-cumprimento de medida socioeducativa de restrição e privação de liberdade
- Infográfico: Audiências Concentradas
- Matriz Pedagógica sobre Justiça Juvenil: Desenvolvimento de Cursos para o Poder Judiciário
- Relatório de monitoramento dos programas estaduais de acompanhamento ao(à) adolescente pós-cumprimento de Medida Socioeducativa

AÇÕES TRANSVERSAIS

Temas Transversais

- Manual Resolução nº 287/2019 – Procedimentos Relativos a Pessoas Indígenas Acusadas, Rés, Condenadas ou Privadas de Liberdade (tradução para inglês e espanhol)
- Relatório de Monitoramento da Covid-19 e da Recomendação 62/CNJ nos Sistemas Penitenciário e de Medidas Socioeducativas I
- Relatório de Monitoramento da Covid-19 e da Recomendação 62/CNJ nos Sistemas Penitenciário e de Medidas Socioeducativas II
- Manual Resolução nº 348/2020 – Procedimentos relativos a pessoas LGBTI acusadas, rés, condenadas ou privadas de liberdade (tradução para inglês e espanhol)
- Relatório Calculando Custos Prisionais – Panorama Nacional e Avanços Necessários
- Manual Resolução nº 369/2021 – Substituição da privação de liberdade de gestantes, mães, pais e responsáveis por crianças e pessoas com deficiência
- Projeto Rede Justiça Restaurativa – Possibilidades e práticas nos sistemas criminal e socioeducativo
- Pessoas migrantes nos sistemas penal e socioeducativo: orientações para a implementação da Resolução CNJ nº 405/2021 (tradução para inglês e espanhol)
- Comitês de Políticas Penais – Guia prático para implantação
- Pessoas LGBTI no Sistema Penal – Cartilha para implementação da Resolução CNJ 348/2020 (tradução para inglês e espanhol)
- Pessoas LGBTI no Sistema Socioeducativo – Cartilha para implementação da Resolução CNJ 348/2020 (tradução para inglês e espanhol)
- Manual Legislação de Proteção de Dados Pessoais – Plataforma Socioeducativa
- Equipes interdisciplinares do Poder Judiciário: Levantamento Nacional e Estratégias de Incidência
- Guia para a Estruturação da Política Judiciária de Atenção e Apoio às Vítimas
- Cartilha para Vítimas de Crimes e Atos Infracionais
- Caderno Temático de Relações Raciais – diretrizes gerais para atuação dos serviços penais
- Manual de Fortalecimento dos Grupos de Monitoramento e Fiscalização dos Sistemas Carcerário e Socioeducativo (GMFs)
- Coletânea de Artigos: Seminário Internacional de Saúde Mental – Possibilidades para a efetivação da Política Antimanicomial na interface com o Poder Judiciário
- Política Antimanicomial do Poder Judiciário – Protocolo Interinstitucional
- Relatório Implementação da Política Antimanicomial do Poder Judiciário N.1
- Relatório Implementação da Política Antimanicomial do Poder Judiciário N.2

Série Tratados Internacionais de Direitos Humanos

- Protocolo de Istambul – Manual sobre investigação e documentação eficazes de tortura e outras penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes

- Protocolo de Minnesota sobre a investigação de mortes potencialmente ilegais (2016)
- Comentário geral nº 24 (2019) sobre os direitos da criança e do adolescente no sistema de Justiça Juvenil
- Diretrizes de Viena - Resolução N.º 1997/30 do Conselho Econômico e Social da ONU
- Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança Relativo à Instituição de Um Procedimento de Comunicação - Resolução aprovada pela Assembleia Geral da ONU em 19 de dezembro de 2011
- Estratégias Modelo e Medidas Práticas das Nações Unidas sobre a Eliminação da Violência contra Crianças e Adolescentes no Campo da Prevenção à Prática de Crimes e da Justiça Criminal - Resolução adotada pela Assembleia Geral da ONU em 18 de dezembro de 2014
- Diretrizes de Riad
- Regras de Beijing
- Regras de Havana
- Caderno de Jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos – direitos das pessoas privadas de liberdade

GESTÃO

Primeiro Ciclo (2019–2020)

- Relatório Final
- Sumário Executivo (traduções em inglês / espanhol)
- Relatório Unidades da Federação
- Catálogo de Normativos, Orientações Técnicas e Produtos de Conhecimento
- Revista Justiça Presente
- Relatório Anual 2019

Segundo Ciclo (2020–2022)

- Relatório Final
- Sumário Executivo (traduções – inglês / espanhol)
- Relatório Unidades da Federação

Terceiro Ciclo (2022–2023)

- Relatório Final
- Relatório Unidades da Federação
- Fazendo Justiça – Conheça histórias com impactos reais promovidos pelo programa no contexto da privação de liberdade (tradução para inglês e espanhol)

Fazendo Justiça (2019–2024)

- Relatório Final

Quarto Ciclo (2023-2025)

- Relatório Final



Acesse o código QR e conheça
outras publicações do
Programa Fazendo Justiça

